

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ

Área da Mediunidade



CICLO DE REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA MEDIÚNICA ESPÍRITA

PROGRAMA

I. REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

1.1. Tipos de Reuniões (conforme os objetivos da reunião) – Frívolas, experimentais, instrutivas

1.2. Reuniões instrutivas (sérias) – características, objetivos e condições das reuniões mediúnicas espíritas

II. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

2.1 Critérios relativos à organização

2.1.1 Dia, horário, local, duração, número de participantes e demais critérios

2.1.2 Etapas da reunião mediúnica espírita

2.2 Critérios relativos aos participantes

2.2.1 Quem são os participantes da reunião mediúnica espírita

2.2.2 Quais as atribuições de cada função desempenhada na reunião mediúnica espírita

2.2.3 Perfil para desempenhar cada função da reunião mediúnica espírita

2.2.4 Requisitos para participar da reunião mediúnica espírita

2.2.5 Preparação dos participantes antes, durante e após a atividade mediúnica espírita

PROGRAMA

III. ORIENTAÇÕES PARA O DESEMPENHO NA TAREFA

3.1 A tarefa do dirigente

3.1.1 Como conduzir a direção da reunião mediúnica espírita

3.1.2 Providências em relação às situações de não atendimento aos critérios

3.2 A tarefa do dialogador

3.2.1 Como dialogar com os Espíritos

3.2.2 Técnicas aplicáveis no diálogo com os Espíritos

3.2.3 Como lidar com o médium ostensivo e equipe de apoio durante o diálogo

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

3.3.2 Preparação continuada do médium ostensivo

3.3.3 Como favorecer a passividade mediúnica

3.3.4 Desafios da prática: animismo, mistificação dos Espíritos e obsessão

3.3.5 Prática mediúnica e saúde

3.4 A tarefa da equipe de apoio

3.4.1 Como é a concentração na atividade mediúnica espírita

3.4.2 De que maneira a equipe de apoio pode/deve colaborar durante a

PROGRAMA

atividade mediúnica (Postura da equipe de apoio durante a atividade mediúnica)

IV. IMPLANTAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

4.1 Como implantar a reunião mediúnica em Centro Espírita

4.2 Como inserir iniciantes na atividade mediúnica espírita

V. QUALIDADE DA REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA - CONDIÇÕES PARA MANUTENÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Produção da Área da Mediunidade da Federação Espírita do Paraná, com a colaboração de Sandra Della Pola, Coordenadora Doutrinária do Ciclo de Reflexões sobre a Prática Mediúnica Espírita, atividade de Webinários realizados no total de 6 Encontros, entre os anos de 2022 e 2023.

Para fins de citação deste material, pode-se utilizar a seguinte referência:

FEP. Ciclo de Reflexões sobre a Prática Mediúnica Espírita, 2022.



INSTRUÇÕES PARA USO DESTE MATERIAL

Este material contém:

- Citações de referências doutrinárias espíritas
- Diretrizes que podem ser extraídas dessas referências
- Referências bibliográficas por temas

É possível acessar diretamente o conteúdo específico de seu interesse, clicando, no Programa acima, sobre o título do conteúdo que deseje visualizar. Assim, será possível ser diretamente direcionado à página contendo citações e diretrizes sobre o tema escolhido.

Também, a seguir, há acesso por meio do sumário.

SUMÁRIO

11

Introdução

12

I. Reunião Mediúnica Espírita

14

1.1 Tipos de Reuniões (conforme os objetivos da reunião) – Frívolas, experimentais, Instrutivas

15

1.2. Reuniões instrutivas (sérias) – características, objetivos e condições das reuniões mediúnicas espíritas

18

II. Critérios de Organização da Reunião Mediúnica Espírita

19

2.1.1 Dia, horário, local, duração, número de participantes e demais critérios

22

2.1.2 Etapas da reunião mediúnica espírita

26

CRITÉRIOS RELATIVOS AOS PARTICIPANTES

27

2.2.1. Quem são os participantes encarnados da reunião mediúnica espírita

28

2.2.2 Quais as atribuições de cada função desempenhada na reunião mediúnica espírita

34

2.2.3 Perfil para desempenhar cada função da reunião mediúnica espírita

40

2.2.4 Requisitos para participar da reunião mediúnica espírita

48

2.2.5 Preparação dos participantes antes, durante e após a atividade mediúnica espírita

51

**ORIENTAÇÕES PARA O
DESEMPENHO NA
TAREFA**

52

**3.1 A tarefa do
dirigente**

**3.1.1 Como conduzir a
direção da reunião
mediúnica espírita**

55

**3.1.2 Providências em
relação às situações de
não atendimento aos
critérios**

61

**3.2 A tarefa do
dialogador**

**3.2.1 Como dialogar
com os Espíritos**

63

**3.2.2 Técnicas
aplicáveis no diálogo
com os Espíritos**

82

**3.2.3 Como lidar com
o médium ostensivo
e equipe de apoio
durante o diálogo**

83

3.3 A tarefa do médium ostensivo

88

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

104

3.3.2 Preparação continuada do médium ostensivo

110

3.3.3 Como favorecer a passividade mediúnica

126

3.3.4 Desafios da prática: animismo, mistificação dos Espíritos e obsessão

145

3.3.5 Prática mediúnica e saúde

151

3.4 A tarefa da equipe de apoio

158

3.4.1 Como é a concentração na atividade mediúnica espírita

163

3.4.2 De que maneira a equipe de apoio pode/deve colaborar durante a atividade mediúnica (Postura da equipe de apoio durante a atividade mediúnica espírita)

169

IV. Implantação Da Reunião Mediúnica Espírita

4.1 Como implantar a reunião mediúnica em Centro Espírita

175

4.2 Como inserir iniciantes na atividade mediúnica espírita

182

V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita

196

Referências



“

“Todos os dias a experiência nos traz a confirmação de que as dificuldades e os desenganos, com que muitos topam na prática do Espiritismo, se originam da ignorância dos princípios desta ciência... De muitas dificuldades se mostra inçada a

prática do Espiritismo e nem sempre isenta de inconvenientes a que só o estudo sério e completo pode obviar. (...) Dirigimo-nos aos que veem no Espiritismo um objetivo sério, que lhe compreendem toda a gravidade...”.

KARDEC, Allan. Introdução. O Livro dos Médiuns.

I. REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

1.1. Tipos de Reuniões (conforme os objetivos da reunião) – Frívolas, experimentais, Instrutivas

1.2. Reuniões instrutivas (sérias) – características, objetivos e condições das reuniões mediúnicas espíritas

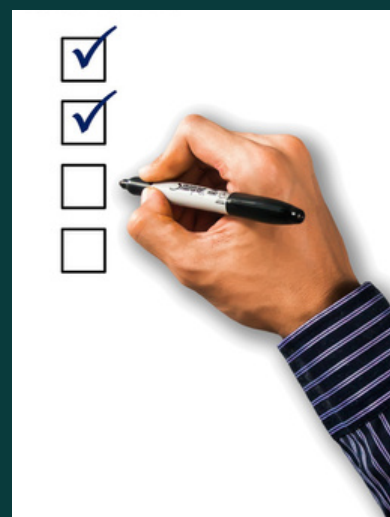


II. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

2.1 Critérios relativos à organização

2.1.1 Dia, horário, local, duração, número de participantes e demais critérios

2.1.2 Etapas da reunião mediúnica espírita



I. REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

CONCEITO DE REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

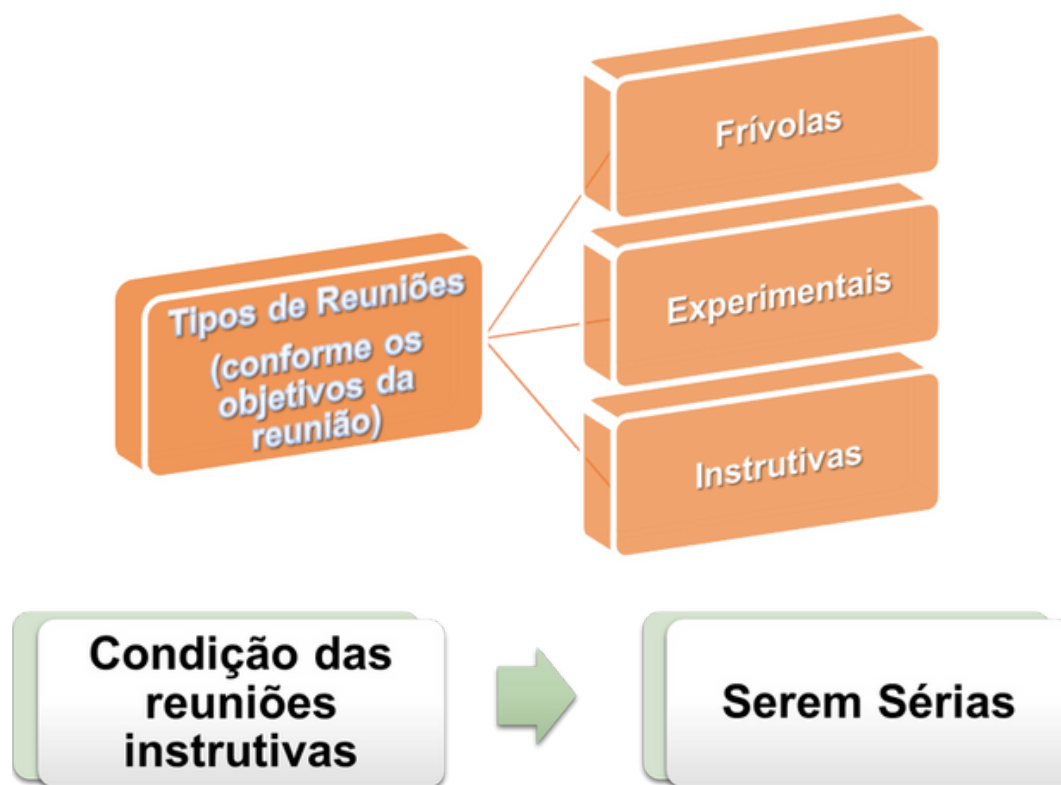
➤ Reunião privativa, composta por integrantes com conhecimento doutrinário e conduta espírita, voltada ao intercâmbio espiritual para fins educativos e de edificação moral de todos os participantes, do plano material e espiritual, e, sobretudo, para esclarecimento e assistência a Espíritos desencarnados que estejam em necessidade de auxílio.

OBJETIVOS E BENEFÍCIOS DA REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

- Permitir reflexões que estimulem o aperfeiçoamento intelecto-moral de encarnados e desencarnados;
- Promover o acolhimento, esclarecimento e orientação a Espíritos em sofrimento;
- Contribuir com a psicosfera ambiente, beneficiando demais atividades e trabalhadores do Centro Espírita;
- Possibilitar a redução da densidade fluídica da psicosfera terrena, por meio da moralização dos Espíritos atendidos, o que contribui com o progresso planetário;
- Possibilitar esclarecimentos e orientações pelos benfeitores espirituais;
- Ensejar o exercício de caridade anônima (a quem não vemos e em geral não conhecemos);
- Possibilitar aos trabalhadores encarnados a reparação de faltas pretéritas por meio do trabalho;
- Compreender a lei de causa e efeito por meio dos relatos dos Espíritos comunicantes.

CLASSIFICAÇÃO DAS REUNIÕES MEDIÚNICAS

Classificação das reuniões na Codificação, aplicáveis em nossos dias:



Reuniões Sérias

- 1 Características
- 2 Objetivos
- 3 Condições



1) Características de uma reunião séria:

- ✓ Participantes em condições propícias (com o devido preparo intelectual e moral);
- ✓ Assistência de bons Espíritos (atraídos pelo perfil acima indicado de participantes encarnados).

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, item 327. **O Livro dos Médiuns.**

2) Objetivos de uma reunião séria:

- ✓ Somente cogitar de coisas úteis, com exclusão de quaisquer outras;
- ✓ Afastar os Espíritos mentirosos por meio da observância de critérios adequados para os participantes encarnados.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, item 330. **O Livro dos Médiuns.**

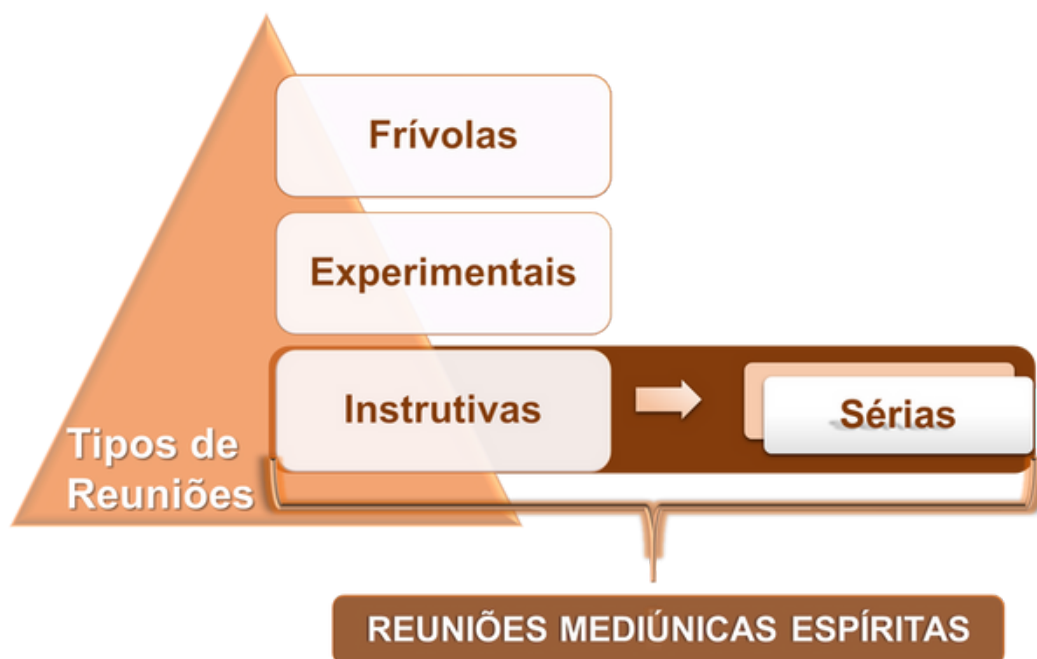


3) Condições de uma reunião séria:

- ✓ Homogeneidade (uniformidade de pensamentos, sentimentos, interesses);
- ✓ Recolhimento e comunhão de pensamentos (concentração);
- ✓ Ser privativa (com limitação de participantes, selecionados conforme critérios adequados);
- ✓ Ser regular (dias e horários certos: frequência, assiduidade, pontualidade).

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 331 e 332. **O Livro dos Médiuns.**





Especificações das reuniões mediúnicas nos dias atuais:

- **Reuniões de educação e desenvolvimento mediúnico (reuniões mediúnicas para iniciantes):** reuniões cujos participantes tenham feito prévio estudo específico de Mediunidade e, após, tenham sido considerados aptos a iniciarem nesses grupos os exercícios práticos de irradiação mental, assimilação e repulsão de fluidos, perc e iniciação, ainda que em princípio incipiente, de intercâmbio mediúnico.

- **Reuniões mediúnicas:** reuniões cujos participantes já possuam adestramento e experiência prática que lhes permita o atendimento a comunicações de maior complexidade do que as direcionadas às reuniões de iniciantes (de educação e desenvolvimento mediúnico).

O estudo e a vivência espírita são condições imprescindíveis para todo participante de reunião mediúnica espírita, quaisquer que sejam elas (tanto as de educação, como as mediúnicas).



Há, ainda, referências na literatura espírita às reuniões chamadas ‘de desobsessão’, reuniões cujos participantes possuam significativo adestramento (conhecimento doutrinário, condições morais, disciplina e profundo amor e devotamento à tarefa e à vivência espírita, assim como satisfatória experiência prática) para atendimentos a comunicações de alta complexidade, não apenas de obsessores, em sentido estrito, mas Espíritos em condições de desafios íntimos de difícil atendimento.

Destaca-se que não é a equipe encarnada que define se sua reunião será de desobsessão, mas as condições pessoais de seus integrantes que são consideradas pelos Mentores que se incumbem de fazer os direcionamentos das comunicações que ocorrerão,

conforme as condições de cada equipe encarnada, condições essas que são resultantes das qualidades pessoais de cada um dos componentes daquela equipe encarnada.

Vale ressaltar que toda atividade espírita com respaldo doutrinário e conduta espírita dos trabalhadores encarnados possui resultados edificantes e mesmo efeitos desobsessivos, que não são, pois, exclusivos de algumas tarefas, como as reuniões mediúnicas chamadas “de desobsessão”.

A diferenciação didática da literatura espírita, portanto, apenas indica que, em algumas atividades mediúnicas com as características descritas, são possíveis atendimentos regulares de alta complexidade.

REQUISITOS DAS REUNIÕES MEDIÚNICAS ESPÍRITAS:

SÍNTESE DOS REQUISITOS

HOMOGENEIDADE E CONCENTRAÇÃO

REGULARIDADE DAS REUNIÕES

CORDIALIDADE ENTRE OS MEMBROS

AUSÊNCIA DE SENTIMENTOS CONTRÁRIOS À CARIDADE

DESEJO DE INSTRUÇÃO E REFORMA ÍNTIMA, A PARTIR DAS COMUNICAÇÕES

AUSÊNCIA DO DESEJO DE SATISFAÇÃO DA CURIOSIDADE

CONCURSO DE MÉDIUNS COM O DESEJO DE SEREM ÚTEIS E SEM O SENTIMENTO DE ORGULHO

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, item 341. **O Livro dos Médiuns**.

II. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA



2.1 Critérios relativos à organização

2.1.1 Dia, horário, local, duração, número de participantes e demais critérios

2.1.2 Etapas da reunião mediúnica espírita

2.1.1 Dia, horário, local, duração, número de participantes e demais critérios

Importância da organização

“Em toda reunião é preciso uma regra para a manutenção da boa ordem. Falando claramente, nosso regulamento nada mais é que uma instrução destinada a estabelecer ordem em nossas sessões, a manter, entre os assistentes, as relações de urbanidade e de conveniência que devem presidir a todas as assembleias de pessoas educadas, abstração feita das condições inerentes à especialidade de nossos trabalhos. Porque não tratamos apenas com homens, mas com Espíritos que, como sabeis, não são igualmente bons, e contra a velhacaria [ardil, trapaça] dos quais é preciso que nos resguardemos.”

KARDEC, Allan. Cap. Boletim. **Revista Espírita** (abril de 1860).

“Buscassem os companheiros do plano físico entender a gravidade dos trabalhos mediúnicos e descobririam quanto o labor é realizado antes do momento da reunião, e quanto é importante a contribuição de cada um dos seus membros. Não existe improviso entre os espíritos nobres, assim como não permitem a leviandade de realização de qualquer fenômeno que não tenha sido programado adrede.”

FRANCO, Divaldo P. Cap. 11 –Novos Empreendimentos. **Transtornos psiquiátricos e obsessivos.**

2.1.1 Dia, horário, local, duração, número de participantes e demais critérios

Critérios para a reunião mediúnica espírita

Dia:



Dia: A reunião poderá se realizar em quaisquer dos dias da semana, sendo escolhido aquele em que a equipe de trabalho tenha disponibilidade e que se compatibilize com demais atividades do Centro Espírita. Deverá ser realizada semanalmente no mesmo dia.

Horário:



Horário: Poderá ser escolhido pela equipe de trabalho, recomendando-se que seja momento de mais fácil preparação e concentração dos participantes e que se compatibilize com demais atividades do Centro Espírita. Deverá ser realizada semanalmente no mesmo horário.

Sugere-se que a reunião não ocorra após grupo de estudo, tendo em vista que, para a atividade de estudo, requer-se acuidade mental, conversações, enquanto para a atividade mediúnica é necessária a condição oposta, ou seja, de silenciamento mental que favoreça a concentração, o apassivamento psíquico e posterior intercâmbio mediúnico.

Local da sala de reunião



Local da sala de reunião: A reunião deverá ser realizada em sala reservada do Centro Espírita, semanalmente no mesmo local; com acesso privativo, no dia e horário da atividade, aos membros do grupo mediúnico.

Embora não se exija sala exclusiva para a atividade mediúnica, demais atividades que nela se realizarem em outros dias e horários deverão ser estritamente doutrinárias, preservando a psicosfera ambiente.

2.1.1 Dia, horário, local, duração, número de participantes e demais critérios

Critérios para a reunião mediúnica espírita

Privacidade:



Privacidade: As reuniões devem ser reservadas apenas aos participantes do grupo, que deverão ser pessoas que atendam ao perfil e critérios a seguir indicados. Recomenda-se, assim, que somente participem da atividade pessoas que integrem a equipe, ressalvada a presença do Coordenador da Área da Mediunidade do Centro Espírita.

Duração:



Duração: Sugere-se a duração de em torno de 90 min, considerando-se todas as etapas (fase de preparação, fase de comunicações e fase de encerramento), conforme o item final 'Etapas da reunião'. A duração deverá ser a mesma em todas as reuniões.

Regularidade:



Regularidade: As reuniões deverão ocorrer semanalmente, no mesmo dia e horário em cada semana.

2.1.1 Dia, horário, local, duração, número de participantes e demais critérios

Critérios para a reunião mediúnica espírita

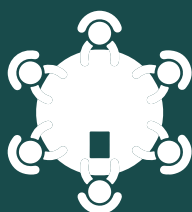
Pontualidade:



Pontualidade: Deve-se atentar ao horário de início e término das atividades.

Para que os participantes estejam nas condições adequadas de concentração e apaziguamento interior requeridos no horário do início da atividade, sugere-se que se apresentem com 30min de antecedência ou, no máximo, até 15min antes do início e adentrem-se em silêncio à sala de reuniões, onde deverão ser evitadas conversações e mantido clima de leituras edificantes, prece e concentração, antes e após a atividade, ressalvados os comentários de avaliação, conforme item 'Etapas da reunião', a seguir.

Número de componentes da equipe: :



Número de componentes da equipe:

Embora o número varie conforme a realidade de cada grupo, a equipe deverá ser composta de quantidade suficiente de membros para que seja viável a realização da atividade, sem desgaste excessivo para os participantes, e que o grupo tenha harmonia e homogeneidade, o que é dificultado com a presença de grande quantidade de pessoas.

Equipe de trabalho fixa:



Equipe de trabalho fixa: Para a manutenção do padrão vibratório da equipe é adequado que participem da tarefa apenas os membros que a compõem e que não haja junção de diferentes equipes de reuniões mediúnicas, ainda que de um mesmo Centro Espírita e/ou de forma pontual.

2.1.2 Etapas/fases da reunião mediúnica espírita

A reunião mediúnica espírita é composta de três fases principais que se encadeiam de forma sucessiva no dia do labor:

- **1ª) Fase de Preparação**
- **2ª) Fase de Comunicações**
- **3ª) Fase de Encerramento**



1ª) Fase de Preparação

A fase preparatória é a que antecede a fase de comunicações. Recebe esse nome por preparar o momento seguinte, de intercâmbio mediúnico.

Recomenda-se aos participantes chegarem com antecedência à tarefa, sugerindo-se 30 minutos de antecedência ou, no máximo, até 15 minutos antes do início. Caso tenha sido estabelecido Regulamento para a prática mediúnica, pode ser definida a antecedência mínima, após cujo horário não haja entrada de participantes em atraso.

Na sala de reuniões, a equipe espiritual já está em atividade, razão pela qual os participantes encarnados devem buscar, desde a sua chegada à sala da reunião, manter tanto silêncio quanto possível, a leitura silenciosa, a concentração e a prece que favoreçam o trabalho subsequente.

Compõem a fase preparatória:

- Leitura inicial de uma página evangélico-doutrinária, da obra básica ou complementar espírita, sem comentários ou com comentários breves, para evitar sobre-excitação cerebral ou dispersão.
- Prece de abertura da reunião, clara, simples e concisa.
- Essa fase poderá ter duração de 10 a 15 minutos, aproximadamente.

• 2ª) Fase de Comunicações

Momento em que ocorrem as comunicações dos Espíritos trazidos pela equipe espiritual, sendo a maior parte dos comunicantes Espíritos em necessidade (sofredores, obsessores, Espíritos inconscientes de sua morte física, dentre outros).

2.1.2 Etapas/fases da reunião mediúnica espírita

• 2ª) Fase de Comunicações

O diálogo visa a contribuir com os comunicantes, sem a pretensão de resolver todos os problemas ou os mais intrincados, por vezes seculares, em breves momentos. Por isso, volta-se especialmente ao contributo breve do choque anímico, decorrente do intercâmbio fluídico entre o médium e o comunicante, bem como ao esclarecimento com base no Evangelho e na Doutrina Espírita, para socorro e orientação aos que necessitem.

Por essa razão, os diálogos são breves, tendo duração média de até dez minutos.

Também os Mentores poderão se comunicar, o que não é obrigatório que aconteça em toda reunião e, em geral, são sucintos em suas contribuições.

Os Espíritos que se comunicam são aqueles previamente definidos pela equipe espiritual considerando: a necessidade e possibilidade do Espírito, a afinidade com o médium pelo qual ocorrerá a comunicação e a condição de atendimento da equipe encarnada.

Tendo em vista que a equipe encarnada não dispõe de condições e informações para avaliar esses elementos, a fim de não haver ingerências que dificultem a tarefa, será adequado deixar que a equipe espiritual faça, portanto, os encaminhamentos, aconselhando-se que a equipe encarnada não busque atendimentos a esta ou àquela situação de seu conhecimento,

mas que aguarde as comunicações espontâneas, conforme as planificações estabelecidas, com antecedência, pela equipe espiritual.

Recomenda-se que a quantidade de comunicações por médium seja em torno de duas a, no máximo, três.

Sugere-se que as comunicações sejam sucessivas e não simultâneas, ainda que haja mais de um dialogador na equipe, considerando a maior possibilidade do aproveitamento educativo pelos participantes encarnados a partir de comunicações sucessivas.

A duração dessa fase é de em torno de 60 (sessenta) minutos, podendo ter duração inferior, mas não superior, para a prevenção de desgastes da equipe, sobretudo, dos médiuns ostensivos.

3ª) Fase de Encerramento

Trata-se do momento final da atividade, após as comunicações, podendo abranger: irradiações ou vibrações mentais, prece final e avaliação do trabalho.

2.1.2 Etapas/fases da reunião mediúnica espírita

3ª) Fase de Encerramento

Sugere-se que a irradiação mental seja feita ao final e não no início da atividade, para que a eventual fixação dos participantes em favor de algum atendimento específico que desejam que seja realizado não interfira no planejamento da equipe espiritual e tampouco gere dificuldades, como indução anímica ou eventual mistificação de Espírito que se apresente como se fosse outrem.

Recomenda-se que, ao final de toda atividade mediúnica, seja feita a avaliação da reunião, a fim de aferir os resultados obtidos e contribuir com o aperfeiçoamento constante da equipe encarnada.

Como a atividade prossegue na dimensão espiritual, é sugerido que, sendo possível, a avaliação seja feita em outra sala diversa da sala de reunião mediúnica, já que ali prosseguem as tarefas socorristas dos Mentores, mesmo após o término da reunião na dimensão material.

A avaliação, realizada na sala da reunião ou em outra dependência do Centro, deverá ser feita com respeito e comedimento, podendo-se avaliar: a facilidade ou dificuldade nas passividades dos médiuns; a dificuldade ou facilidade na compreensão da problemática do comunicante e condução do diálogo; as impressões da equipe de apoio ao longo da tarefa, dentre outros aspectos.

“Representa o momento em que cada participante relata o que percebeu durante a reunião, oferecendo, assim, subsídios à melhoria contínua do trabalho. Esta avaliação é restrita ao grupo, devendo-se evitar comentários fora do ambiente da reunião.”

FEB. Texto aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB. **Orientação ao Centro Espírita.**

Atividades que compõem a fase de encerramento:

- 3.1 Irradiação (opcional)
- 3.2 Prece final
- 3.3 Avaliação da atividade

2.1.2 Etapas/fases da reunião mediúnica espírita

• 3ª) Fase de Encerramento



3.1 A irradiação mental feita pela equipe de trabalho mediúnico deve ser breve.

3.2 Prece final: sucinta e espontânea, poderá ser conduzida pelo dirigente ou outro membro do grupo por ele solicitado.



Obs.: Na atividade mediúnica, recomenda-se que, juntas, a irradiação (se realizada) e prece final tenham em torno de 5 minutos.

3.3 Avaliação da atividade - O que avaliar? Como avaliar? Por que avaliar?

- ✓ Analisar o conteúdo das comunicações (que reflexões trouxeram);
- ✓ Esclarecer pontos obscuros (como cada um entendeu certa ocorrência);
- ✓ Expressar, caso desejado, as impressões, sensações, emoções experimentadas;
- ✓ Analisar as dificuldades/desempenho do grupo como um todo e, facultativamente, dos participantes em suas respectivas funções.

Os comentários devem ser respeitosos, buscando extrair os aprendizados individuais e coletivos, visando ao progresso da equipe.

A fase de encerramento (irradiação, prece e avaliação) tem duração sugerida de em torno de 15 minutos.

Duração total da atividade (abrangidas as três etapas – preparatória, de comunicações e de encerramento): em torno de 90min (incluindo avaliação).



II. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

2.2 CRITÉRIOS RELATIVOS AOS PARTICIPANTES

2.2.1 Quem são os participantes encarnados da reunião mediúnica espírita

2.2.2 Quais as atribuições de cada função desempenhada na reunião mediúnica espírita

2.2.3 Perfil para desempenhar cada função da reunião mediúnica espírita

2.2.4 Requisitos para participar da reunião mediúnica espírita

2.2.5 Preparação dos participantes antes, durante e após a atividade mediúnica espírita

NECESSIDADE DE CRITÉRIOS PARA OS PARTICIPANTES - ORIENTAÇÕES DO CODIFICADOR

“Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for. (...) mas, a fim de que todos esses pensamentos concorram para o mesmo fim, preciso é que vibrem em unísono; que se confundam, por assim dizer, em um só, o que não pode dar-se sem a concentração. (...) Se os pensamentos forem divergentes, resultará daí um choque de idéias desagradável ao Espírito e, por conseguinte, prejudicial à comunicação...”

Toda reunião espírita deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível. Está entendido que falamos das em que se deseja chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis. Se o que se quer é apenas obter comunicações, sejam estas quais forem, sem nenhuma atenção à qualidade dos que as deem, evidentemente desnecessárias se tornam todas essas precauções; mas, então, ninguém tem que se queixar da qualidade do produto.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, item 331. **O Livro dos Médiuns.**

A reunião mediúnica é atividade que abrange participantes dos dois planos da vida, material e espiritual.

Os trabalhadores da dimensão espiritual abrangem o Mentor espiritual da atividade e demais trabalhadores especializados que desempenham funções específicas designadas pelo Mentor.

Também constam dos participantes desencarnados os Espíritos que são atendidos durante o intercâmbio mediúnico de forma direta, ou seja, por meio da comunicação mediúnica, ou indireta, ouvindo as comunicações de demais Espíritos, as instruções apresentadas na dimensão material, nos diálogos, e acompanhando as atividades desenvolvidas na dimensão espiritual, por exemplo.

Os participantes da reunião mediúnica espírita, na dimensão material, são trabalhadores do Centro

Espírita que concluíram o estudo básico da Doutrina Espírita e estudo específico sobre mediunidade e, pois, dotados de conhecimento doutrinário, e que se dispuseram a participar dessa atividade de alta gravidade e exigência em termos de: conhecimento doutrinário, comprometimento com a tarefa e com a própria mudança de conduta (reforma moral, vivência espírita), assim como foram considerados aptos para serem admitidos e para permanecerem nessa atividade.

Deverão atender aos requisitos indicados em item seguinte e, na reunião mediúnica, entre as tarefas que os participantes podem desempenhar, conforme o seu perfil e aptidões, há as seguintes funções, esclarecidas no item seguinte:

- **Dirigente**
- **Dialogador**
- **Médium ostensivo**
- **Equipe de apoio**



“83. As funções de um trabalho mediúnico são específicas?

De relevância o papel de cada um no contexto do grupo que se dedica ao labor mediúnico solidário com finalidades terapêuticas. Há funções bem definidas que, de um certo modo, correspondem a importantes especializações... constitui-se indicativo de qualidade organizacional a condição de um grupo mediúnico em que cada um

está consciente das atribuições inerentes à função que desempenha, sejam o dirigente, os doutrinadores, os médiuns ostensivos, nas suas variadas espécies, e os assistentes-participantes, aqueles que funcionam como auxiliares para a sustentação vibratória do trabalho.”

PROJ. Manoel Philomeno de Miranda. Item 83. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

• Atribuições do **Dirigente**

Observar as orientações da obra básica e estimular a equipe de trabalho a também observá-las, auxiliando a avaliar as atividades e buscar aperfeiçoá-las constantemente, transmitindo diretrizes a serem seguidas pela equipe encarnada, conforme as normas da Instituição (Estatuto, Regimento Interno e Regulamento da Reunião Mediúnica).

Em síntese, é o membro da equipe que preside os trabalhos, encaminhando todo o seu desenrolar. É o responsável, no plano terrestre, pela reunião perante a equipe espiritual e perante o Centro Espírita em que a atividade se realiza.

O dirigente deverá manter acuidade mental (ausência de transe) durante toda a atividade e, por essa razão, o desempenho dessa função é incompatível com a presença da mediunidade ostensiva.

Compete ao dirigente conscientizar cada participante com relação ao seu papel, conforme a função específica que desempenha; integrar a equipe, assim como conscientizar a equipe quanto à necessidade do estudo e do seu entrosamento com o Centro Espírita onde trabalha, para que o grupo não fique apartado das atividades do Centro.

Também é atribuição do dirigente escolher textos da leitura preparatória (pessoalmente ou em consenso com a equipe), além de promover a reflexão e a harmonização dos pensamentos da equipe, na fase de preparação, no dia da reunião, prevenindo comentários inadequados ao espaço e ao momento. Poderá fazer a prece inicial, ou solicitar ao dialogador que a faça, assim como fazer a prece final ou designar um dos membros do grupo para a proferir.

É dever do dirigente respeitar e zelar para que as normas da Instituição sejam respeitadas pelos participantes do grupo mediúnico por ele dirigido.



Igualmente, deverá zelar pela observância, por parte de todos os participantes da equipe encarnada, em relação aos critérios de organização da reunião mediúnica espírita (dia, horário, local, duração, pontualidade, privacidade, regularidade, número de componentes da equipe, manutenção de equipe de trabalho fixa).

Também deverá averiguar continuamente se todos os participantes do grupo mantêm o preenchimento dos critérios para o participante (não apenas para o ingresso, como para a permanência em atividade), a seguir tratados.

Adotar as providências para a solução de eventual inobservância de critérios pelos participantes da reunião, seja no sentido de adequação de postura dos participantes ou mesmo deliberação sobre necessidade de afastamento, a partir das determinações deste documento e conforme os princípios espírita-cristãos, em consenso com o Coordenador da Área da Mediunidade.

Ainda, é incumbência do dirigente identificar um companheiro da equipe com o perfil para a tarefa para auxiliá-lo e substituí-lo em seus impedimentos, assim como identificar no grupo pessoa com perfil para o diálogo a ser preparada para substituição eventual ao dialogador, deliberações essas em consenso com o Coordenador da Área da Mediunidade do Centro Espírita ou o responsável pela Área que responda pela atividade mediúnica do Centro Espírita.

Considerando as responsabilidades das atribuições desse participante, essa tarefa não pode ser desempenhada por quem não tenha vasta experiência prévia na prática mediúnica espírita.

Observação 1: Poderá haver Regulamento da reunião mediúnica ou previsão no próprio Regimento Interno do Centro Espírita de possibilidade de afastamento de participantes pela inobservância de critérios, por exemplo, contumácia em atraso na chegada ou número máximo de faltas que gerem a desvinculação ou afastamento do membro em relação à equipe de trabalho.

Observação 2: Em caso de eventual ausência do dirigente e seu substituto ou, não havendo substituto, a etapa de comunicações deve ser suspensa no dia e mantidas apenas leituras reflexivas e vibrações.

“101. Há inconveniente no fato de o dirigente da reunião mediúnica também funcionar como médium, dando passividade durante os trabalhos?”

É desaconselhável essa prática... Cada função exige desenvolvimento distinto. Para exercer a atividade de dirigente e de dialogador, nas reuniões mediúnicas, os Mentores Espirituais costumam atuar nos campos da intuição e da inspiração da pessoa, predominantemente, facilitando-lhe as captações que a predisponham a orientar-se e a

orientar os procedimentos durante a tarefa... Para o exercício da psicofonia e da psicografia, por exemplo, os Benfeitores buscam atuar sobre os centros motores e da fala, deixando o médium na condição de ‘acionado’ pelos comunicantes, de acordo com a zona psíquica mais habilitada...”.

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 101. **Desafios da mediunidade**. Pelo Espírito Camilo.

“A pessoa que detém recursos mediúnicos de incorporação não deve presidir reuniões mediúnicas. Agitações, tumultos, turbulências podem assinalar o clima de tais reuniões. Entidades desordeiras ocasionalmente podem assenhorear-se da organização do médium-dirigente, de maneira a estabelecer o pânico, a confusão,

o temor. A tarefa do médium é a que corresponde à sua própria condição: oferecer a sua faculdade aos que já transpuseram as fronteiras do túmulo. Ajudar a encarnados e desencarnados.”

PERALVA, Martins. Cap. 13 – Escolhos da Mediunidade, item ‘médiuns-dirigentes’. **Mediunidade e Evolução**.

· Atribuições do **Dialogador**

Esclarecer e orientar o comunicante por meio do recurso da palavra e de demais recursos complementares, se necessários; dar o suporte e orientações ao médium em transe mediúnico durante a comunicação espírita, auxiliando-o no desempenho de sua tarefa, para sua segurança.

Durante os diálogos, também compete ao dialogador solicitar, caso necessário, a assistência dos demais membros da equipe, conforme as atribuições que lhes tenham sido conferidas/designadas pelo dirigente ou pelas normas da reunião mediúnica.

O dialogador deverá manter acuidade mental (ausência de transe) durante toda a atividade e, por essa razão, o desempenho dessa função é incompatível com a presença da mediunidade ostensiva.

Observação: Em caso de eventual ausência do dialogador e seu substituto ou, não havendo substituto, a etapa de intercâmbio mediúnico deve ser suspensa no dia e mantidas apenas leituras reflexivas e vibrações.

Tendo em vista que, durante o intercâmbio mediúnico, o médium está em estado alterado de consciência (transe mediúnico), o dialogador deverá ser pessoa com vasta experiência para dar o suporte ao médium, saber identificar eventuais desafios, como mistificação, animismo, saber usar as técnicas complementares à palavra e os momentos adequados para emprego dessas técnicas, de modo a conduzir o diálogo e assegurar ao médium em estado de transe, e após o intercâmbio mediúnico, o equilíbrio biopsíquico e emocional, decorrentes de um diálogo bem conduzido.

Considerando as responsabilidades das atribuições desse participante, essa tarefa não pode ser desempenhada por quem não tenha vasta experiência prévia na prática mediúnica espírita.

“Há um outro ponto a se considerar a respeito dos que estão na tarefa de esclarecimento, nas sessões de desobsessão: é que estes não devem ser médiuns de incorporação, pois não teriam condições de acumular as duas funções, além de sofrerem de modo direto as influências dos obsessores, o que obviamente prejudicaria a tarefa de esclarecimento.”

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 6 – O doutrinador. **Obsessão e Desobsessão.**

· Atribuições do **Médium ostensivo**

Atuar como intermediário das comunicações espíritas nos momentos adequados em que estiver em transe mediúnico durante a reunião mediúnica espírita, contribuindo vibratoriamente com o comunicante em necessidade, por meio do choque anímico.

Para que o médium ostensivo contribua com eficiência em favor do Espírito comunicante, deverá possuir um padrão vibratório elevado, fruto de estudos e vivência espírita.

Essa também é a condição que lhe permitirá conter os arroubos de Espíritos empedernidos, violentos, sensualistas e outros, neutralizando os fluidos deletérios de que estejam revestidos esses Espíritos comunicantes em condição ainda inferior.

Compete, pois, ao médium fazer a “filtragem” mediúnica: transmitir as ideias do comunicante, sem lhes alterar o sentido, mas contendo impulsos e termos inadequados do comunicante, o que não apenas é possível, como devido, conforme esclarecem os Espíritos Erasto e Timóteo:

(...) seja qual for a diversidade dos Espíritos que se comunicam com um médium, os ditados que este obtém, embora procedendo de Espíritos diferentes, trazem, quanto à forma e ao colorido, o cunho que lhe é pessoal. Com efeito, se bem o pensamento lhe seja de todo estranho, se bem o que nós queremos dizer não provenha dele, nem por isso deixa o médium de exercer influência, no tocante à forma, pelas qualidades e propriedades inerentes à sua individualidade.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIX - Do Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas, item 225. **O Livro dos Médiuns.**

O médium, pois, é passivo, no sentido de ser intermediário da ideia alheia, mas não nulo, sendo seu dever a manutenção do autocontrole e controle sobre a comunicação mediúnica, conforme esclarecido acima.

Também, por isso, estando integrado à equipe, deverá aguardar o seu momento para iniciar a comunicação, observando a oportunidade, conforme o andamento das comunicações.

Observação: Em se tratando de um médium iniciante, é compreensível que o controle das comunicações seja aprendido à medida que se dê seu adestramento, que ocorrerá gradualmente, com o passar do tempo, e não de forma imediata; o que implica que o dialogador deverá atender às demandas apresentadas pelo médium, frutos da inexperiência.

“Que é um médium? É o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados. Por conseguinte, sem médium, não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas, de qualquer natureza que seja. (...) Enfim, o que é peculiar aos médiuns, o que é da essência mesma da individualidade deles, é uma afinidade especial e, ao mesmo tempo, uma força de expansão

particular, que lhes suprimem toda refratariedade e estabelecem, entre eles e nós, uma espécie de corrente, uma espécie de fusão, que nos facilita as comunicações. É, em suma, essa refratariedade da matéria que se opõe ao desenvolvimento da mediunidade, na maior parte dos que não são médiuns”.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXII - Da mediunidade nos animais, item 236. **O Livro dos Médiuns.**

· Atribuições da **Equipe de apoio**

Manter concentração e mentalização em favor da tarefa.

Desempenhar eventuais tarefas que lhe sejam atribuídas pelo dirigente ou dialogador.

É composta por pessoas que dão o suporte vibratório para favorecer a atuação do médium, do dialogador e o atendimento aos Espíritos comunicantes, a partir de seus pensamentos elevados (preces e irradiações em favor da tarefa) durante a fase de comunicações.

Observação 1: É possível que as funções de dirigente e dialogador sejam desempenhadas pela mesma pessoa, caso em que esse participante da equipe terá ambas as atribuições.

“A equipe deve formar um todo harmônico, visto que a mesma quota de doação será requisitada pelos Mentores aos doutrinadores, ao dirigente, a todos os integrantes.”

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 7 - A ação dos médiuns. **Obsessão e Desobsessão.**

Observação 2: É relevante não haver ingerências dos participantes em funções que não sejam de sua atribuição; devendo cada participante desempenhar de forma estrita a função que lhe compete.

- Perfil do dirigente



“Daí [possibilidade seja de mistificação, seja de animismo, seja, até mesmo, de embuste] a necessidade de serem, os diretores dos grupos espíritas, dotados de fino tato, de rara sagacidade, para discernir as comunicações autênticas das que não o são e para não ferir os que se iludem a si mesmos.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX – Da Influência Moral do Médiun, item 230. **O Livro dos Médiuns.**

“Mas, a verificação severa dos outros grupos, o conhecimento adquirido e a alta **autoridade moral dos diretores de grupos**, as comunicações dos principais médiuns, com um cunho de lógica e de autenticidade dos melhores Espíritos, farão justiça rapidamente a esses ditados mentirosos e astuciosos, emanados de uma turba de Espíritos enganadores e malignos.” [destaque nosso]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXI - Dissertações Espíritas, item XXVII (pelo Espírito Erasto). **O Livro dos Médiuns.**

“É das mais delicadas a tarefa de dirigir um grupo. **Exige qualidades raras, extensos conhecimentos e sobretudo longa prática** do mundo invisível.

Nenhum grupo, sem ser submetido a uma certa disciplina, pode funcionar. Esta se impõe não somente aos experimentadores, como também aos Espíritos. O diretor do grupo deve ser um homem de dupla enfiatura, assistido por um Espírito guia que estabelecerá a ordem no meio oculto, como ele próprio a manterá no meio terrestre e humano. Essas duas direções devem mutuamente completar-se, inspirar-se num pensamento igualmente elevado, unir-se na persecução de um objetivo comum... [A tarefa do dirigente] Exige da sua parte a **máxima experiência** necessária para discernir a natureza dos Espíritos que intervêm, desmascarar os impostores, moralizar os atrasados, opor uma vontade firme aos Espíritos levianos e perturbadores e emitir esclarecida apreciação sobre as comunicações obtidas. Os próprios membros do grupo não lhe devem merecer menos cuidado. Sofrear as exigências e as opiniões demasiado pessoais de uns, a possível rivalidade de outros, principalmente dos médiuns que atraem os maus elementos do Além e imprimem aos fenômenos estranhas e desordenadas modalidades - eis a tarefa do presidente, como se vê, das mais delicadas.” [grifos nossos]

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. X – Formação e direção dos grupos. Primeiras experiências. **No Invisível.**

• Perfil do dirigente

“A direção dos cometimentos mediúnicos, em nenhuma circunstância, deverá ser confiada a leigos ou indivíduos sem a devida maturidade, ainda que em processo, caso em que se desenvolverá e amadurecerá ao lado de alguém mais tarimbado no labor. Os acidentes decorrentes da insensatez e da inexperiência são inavaliáveis. (...) Todo cuidado será importante. Toda vigilância será bem-vinda. Todo devotamento será imprescindível”.

TEIXEIRA, Raul. Cap. 18 - Na Direção.
Correnteza de Luz. Pelo Espírito Camilo.

Obs. A definição do dirigente da reunião mediúnica é feita mediante indicação e/ou aprovação do Coordenador da Área da Mediunidade do Centro Espírita ou da Área que responda pelas reuniões mediúnicas da Instituição.

- *Perfil do dirigente:*
- Profundo conhecimento doutrinário;
- Vasta experiência prática prévia para assumir essa tarefa;
- Hábito da prece, estudo e reflexão;
- Hábitos de vida sadios;
- Empenho na vivência espírita-cristã;
- Ascendência moral (autoridade fundamentada no exemplo);
- Conhecimento de todos os membros do grupo e tato psicológico (percepção aguçada);
- Brandura, firmeza, sinceridade, nobreza de caráter;
- Seriedade e fidelidade ao ideal;
- Disciplina e assiduidade (comprometimento com a tarefa);
- Contar com o respeito, benquerença e confiança da equipe encarnada;
- Ser participante de grupo de estudo e de demais atividades do Centro Espírita.

- Não ser dotado de faculdade mediúnica ostensiva.**

• Perfil do dialogador

“A moralização de um Espírito, pelos conselhos de uma terceira pessoa influente e experiente... constitui frequentemente meio muito eficaz.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIV - Dos médiuns, item 162. **O Livro dos Médiuns.**



“Laboraria, pois, em erro quem, simplesmente por ter ao seu alcance um bom médium, ainda mesmo com a maior facilidade para escrever, entendesse de querer obter por ele boas comunicações de todos os gêneros. (...) Cumpre, portanto, se estude a natureza do médium, como se estuda a do Espírito, porquanto são esses os dois elementos essenciais para a obtenção de um resultado satisfatório. Um terceiro existe, que **desempenha papel igualmente importante: é a intenção, o pensamento íntimo, o sentimento mais ou menos louvável de quem interroga.** Isto facilmente se concebe.

Para que uma comunicação seja boa, preciso é que proceda de um Espírito bom; para que esse bom Espírito a POSSA transmitir indispensável lhe é

*um bom instrumento; para que QUEIRA transmiti-la, necessário se faz que o fim visado lhe convenha. **O Espírito, que lê o pensamento, julga se a questão que lhe propõem merece resposta séria e se a pessoa que lha dirige é digna de recebê-la.*** A não ser assim, não perde seu tempo em lançar boas sementes em cima de pedras e é quando os Espíritos levianos e zombeteiros entram em ação, porque, pouco lhes importando a verdade, não a encaram de muito perto e se mostram geralmente pouco escrupulosos, quer quanto aos fins, quer quanto aos meios.” [negrito nosso e itálico do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI - Dos médiuns especiais, item 186. **O Livro dos Médiuns.**

“Quando o doutrinador se aproximou para o diálogo, foi Fernando [Mentor] quem o inspirou mais diretamente. De alto significado, em reuniões desta natureza, é a sintonia mental, moral e espiritual entre aquele que a dirige no plano físico e os responsáveis espirituais pela tarefa, porquanto a identificação dos comunicantes e o diálogo com eles muito dependem dessa afinidade. Qualquer tentativa precipitada, sem uma clara percepção de propósitos, põe a perder grandes esforços empenhados até o momento, que é a parte final de dias e até meses, para ser conseguida a remoção da Entidade do seu lugar e trazida ao intercâmbio libertador. O Sr. Almiro [dialogador] era o protótipo do médium-doutrinador[1], porque unia ao

conhecimento espírita os dotes morais de que era investido, e muito sensível à inspiração dos mentores. Com esses requisitos a sua palavra se impregnava de força esclarecedora, capaz de conquistar os oponentes naturais com os quais trabalhava.”

FRANCO, Divaldo P. Cap. Terapia desobsessiva. **Trilhas da Libertação**. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

[1] Nota-se que a referência a médium nesta expressão não quer dizer médium ostensivo (de transe), mas sim, refere-se ao fato de que o dialogador não deve ter a pretensão de atuar por si mesmo, mas estar em condições morais que o tornem disponível para as inspirações dos mentores espirituais que coordenam a atividade e o auxiliam na condução do diálogo.

Perfil do dialogador:

- Profundo conhecimento doutrinário (do Evangelho e da Doutrina Espírita);
- Vasta experiência prática prévia, para assumir essa tarefa;
- Hábito da prece, estudo e reflexão;
- Hábitos de vida saudáveis;
- Empenho na vivência espírita-cristã;
- Ascendência moral (autoridade fundamentada no exemplo);
- Conhecimento do grupo, especialmente dos médiuns ostensivos e de suas características pessoais;
- Saber ouvir e falar;
- Tato psicológico (percepção aguçada);
- Brandura, firmeza, sinceridade, nobreza de caráter;
- Lógica e clareza;
- Empatia e amor;
- Energia e paciência;
- Fé (convicção), confiança e coragem (segurança e estabilidade emocional);
- Vigilância;
- Disciplina e assiduidade (comprometimento com a tarefa);
- Ser participante de grupo de estudo e de demais atividades do Centro Espírita;
- Contar com a confiança dos médiuns, os quais estarão sob sua responsabilidade, cuidados e direcionamento durante o transe mediúnico.

Não ser dotado de faculdade mediúnica ostensiva.

• Perfil do médium ostensivo



“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium... Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIV - Dos Médiuns, item 159.
O Livro dos Médiuns.

“O desenvolvimento da faculdade mediúnica depende da natureza mais ou menos expansiva do perispírito do médium e da maior ou menor facilidade da sua assimilação pelo [perispírito] dos Espíritos; depende, portanto, do organismo e pode ser desenvolvida quando exista o princípio; não pode, porém, ser adquirida quando o princípio não exista. (...)”

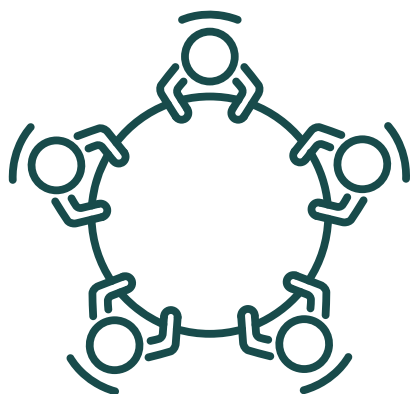
Podem os Espíritos manifestar-se de uma infinidade de maneiras, mas não o podem senão com a condição de acharem uma pessoa apta a receber e transmitir impressões deste ou daquele gênero, segundo as aptidões que possua. Ora, como não há nenhuma [pessoa] que possua no mesmo grau todas as aptidões, resulta que umas obtêm efeitos que a outras são impossíveis. Dessa diversidade de aptidões decorre que há diferentes espécies de médiuns.”

KARDEC, Allan. 1ª Parte, Cap. Manifestação dos Espíritos, § VI - Dos Médiuns, item 35 a 37.
Obras Póstumas.

Perfil do médium:

- Conhecimento doutrinário;
- Hábito da prece, estudo e reflexão;
- Hábitos de vida saudáveis;
- Empenho na vivência espírita-cristã;
- Autoconhecimento;
- Disciplina e assiduidade (comprometimento com a tarefa);
- Sériosidade e fidelidade ao ideal;
- Ser participante de grupo de estudo e de demais atividades do Centro Espírita;
- Ser dotado da faculdade mediúnica ostensiva, conforme pré-estabelecido em seu planejamento reencarnatório.

• Perfil da equipe de apoio



“Nem sempre basta que uma assembleia seja séria, para receber comunicações de ordem elevada. Há pessoas que nunca riem e cujo coração, nem por isso, é puro. Ora, o coração, sobretudo, é que atrai os bons Espíritos. Nenhuma condição moral exclui as comunicações espíritas; os que, porém, estão em más condições, esses se comunicam com os que lhes são semelhantes, os quais não deixam de enganar e de lisonjear os preconceitos. Por aí se vê a influência enorme que o meio exerce sobre a natureza das manifestações inteligentes... Em resumo: as condições do meio serão tanto melhores, quanto mais homogeneidade houver para o bem, mais sentimentos puros e elevados, mais desejo sincero de instrução, sem ideias preconcebidas.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXI - Da Influência do Meio, item 233. **O Livro dos Médiuns.**

Perfil do assistente participante:

- Conhecimento doutrinário;
- Hábito da prece, estudo e reflexão;
- Hábitos de vida sadios;
- Empenho na vivência espírita-cristã;
- Disciplina e assiduidade (comprometimento com a tarefa);
- Seriedade e fidelidade ao ideal;
- Ser participante de grupo de estudo e de demais atividades do Centro Espírita.

“Além dos notoriamente malignos, que se insinuem nas reuniões, há os que, pelo próprio caráter, levam consigo a perturbação a toda parte aonde vão: nunca, portanto, será demasiada toda a circunspeção, na admissão de elementos novos.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das Reuniões e das Sociedades Espíritas, item 338. **O Livro dos Médiuns.**

“Todas as reuniões, seja qual for o seu objetivo, deverão premunir-se contra um escolho: o dos caracteres trapalhões, que parecem nascidos para semear a perturbação e a cizânia, onde quer que se encontrem. A desordem e a contradição são o seu elemento. Em toda reunião é preciso uma regra para a manutenção da boa ordem. Falando claramente, nosso regulamento nada mais é que uma instrução destinada a estabelecer ordem em nossas sessões, a manter, entre os assistentes, as relações de urbanidade e de conveniência que devem presidir a todas as

assembleias de pessoas educadas, abstração feita das condições inerentes à especialidade de nossos trabalhos. Porque não tratamos apenas com homens, mas com Espíritos que, como sabeis, não são igualmente bons, e contra a velhacaria dos quais é preciso que nos resguardemos. Nesse número, alguns são muito astuciosos e podem mesmo, por ódio ao bem, impelir-nos a uma vida perigosa. Cabe a nós ter bastante prudência e perspicácia para frustrá-los, o que nos obriga a tomar precauções particulares.”

KARDEC, Allan. Boletim DA SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS, item ‘Sexta-feira, 9 de março de 1860 – Sessão particular’. **Revista Espírita**, abr. de 1860.

“Não vos deixeis cair na armadilha e tende como certo que aquele que procura, seja por que meio for, romper a boa harmonia, não pode estar animado de boas intenções.

Eis por que vos exorto a guardar a maior prudência na formação dos vossos grupos, não só para a vossa tranquilidade, mas no próprio interesse dos vossos trabalhos.”

KARDEC, Allan. Votos de Boas-Festas, item ‘RESPOSTA DIRIGIDA AOS ESPÍRITAS LIONESES POR OCASIÃO DO ANO-NOVO’. **Revista Espírita**, fev. de 1862.

Os requisitos para participar da reunião mediúnica espírita abrangem não apenas as condições de ingresso, como para a permanência do participante em atividade, e visam a oferecer as melhores condições de qualidade e segurança, tanto para a tarefa, quanto para a equipe de trabalho e o próprio participante.

Requisitos sugeridos:

1. Conhecimento doutrinário

Recomenda-se como requisito para o participante da reunião mediúnica já ter feito estudo básico da Doutrina Espírita, assim entendido, o estudo das cinco obras básicas espíritas, e prévio estudo da Mediunidade, sendo o método recomendado por Allan Kardec, na obra *O Livro dos Médiuns*, um estudo sério e completo sobre o tema.

“De muitas dificuldades se mostra inçada a prática do Espiritismo e nem sempre isenta de inconvenientes a que só o estudo sério e completo pode obviar”.

KARDEC, Allan. Introdução. **O Livro dos Médiuns**.

“(…) começar pela teoria. Aí todos os fenômenos são apreciados, explicados, de modo que o estudante vem a conhecê-los, a lhes compreender a possibilidade, a saber em que condições podem produzir-se e quais os obstáculos que podem encontrar. Então, qualquer que seja a ordem em que se apresentem, nada terão que surpreenda. Este caminho ainda oferece outra vantagem: a de poupar uma imensidade de decepções àquele que queira operar por si mesmo. Precavido contra as dificuldades, ele saberá manter-se em guarda e evitar a conjuntura de adquirir a experiência à sua própria custa.”

KARDEC, Allan. 1ª Parte, Cap. III – Do Método, item 31. **O Livro dos Médiuns**.

“(…) aconselho-vos vivamente a não tentardes ensaio algum antes de acurado estudo. As comunicações do além-túmulo são cercadas de mais dificuldades do que se pensa; elas não estão isentas de inconvenientes e, mesmo, de perigos, para os que não têm a necessária experiência. É o mesmo que aconteceria àquele que, sem saber Química, tentasse fazer manipulações químicas; correria o risco de queimar os dedos.”

KARDEC, Allan. Cap. I, item ‘Meios de comunicação’. **O que é o Espiritismo**.

“Ainda outra vantagem apresenta o estudo prévio da teoria – a de mostrar imediatamente a grandeza do objetivo e o alcance desta ciência. (...) filosofia que só ela resolve problemas até hoje insolúveis; que só ela apresenta a teoria mais racional do passado do homem e do seu futuro. (...) Tais os motivos que nos forçam a não admitir, em nossas sessões experimentais, senão quem possua suficientes noções preparatórias, para compreender o que ali se faz...”

KARDEC, Allan. 1ª Parte, Cap. III – Do Método, itens 32 e 34. **O Livro dos Médiuns**.

2. Condição moral

Recomenda-se que o participante da reunião mediúnica, em quaisquer das funções exercidas na atividade, além do estudo aprofundado da Doutrina Espírita, comprometa-se com a aplicação prática desses ensinamentos à sua vida, procurando superar vícios morais.

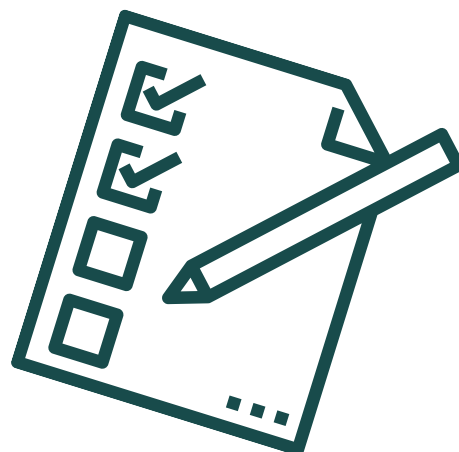
3. Condições físicas e neuropsíquicas, emocionais e espirituais

3.1 Entende-se por *condição física e neuropsíquica* a existência de higidez, ou seja, condição de ausência de enfermidades orgânicas e/ou neuropsíquicas que inabilitem ao exercício mediúnico (assim entendidas as em que a sobre-excitação do transe mediúnico traga prejuízos).

Compreende-se, ainda, a abstenção de uso de substâncias como tabaco, alcoólicas e substâncias psicoativas, e ausência de doenças contagiosas, enquanto durar o período de contágio, o que se requer de todos os participantes.

“4ª Haverá pessoas para quem esse exercício seja mais inconveniente do que para outras?”

‘Já eu disse que isso depende do estado físico e moral do médium. Há pessoas relativamente às quais se devem evitar todas as causas de sobreexcitação e o exercício



da mediunidade é uma delas.’ (Nº 188 e 194.)”.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVIII – Dos inconvenientes e perigos da mediunidade, item 221, 4ª questão. **O Livro dos Médiuns.**

3.2 Entende-se por *condição emocional* a existência de equilíbrio das emoções e da conduta, a ausência de oscilações de humor desproporcionais, irrazoáveis e frequentes.

“(…) equilíbrio interior dos médiuns e doutrinadores, uma vez que somente aqueles que se encontram com a saúde equilibrada estão capacitados para o trabalho em equipe. Pessoas nervosas, versáteis, suscetíveis, bem se depreende, são carentes de auxílio, não se encontrando habilitadas para mais altas realizações, quais as que exigem recolhimento, paciência, afetividade, clima de prece, em esfera de lucidez mental.”

FRANCO, Divaldo P. Prolusão. **Grilhões Partidos**. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

3.3 Entende-se por *condição espiritual* a ausência de processo obsessivo e empenho honesto e cotidiano na vivência cristã-espírita, que favoreça a sintonia com os benfeitores espirituais.

Caso o participante esteja em processo obsessivo, deverá ser afastado da reunião mediúnica enquanto perdurar essa situação, manter-se em grupo de estudo, se possível, ou outra atividade doutrinária, assim como receber a assistência da Área de Atendimento Espiritual do Centro (a fluidoterapia pelos passes será necessária para sua recomposição fluídica).

"A obsessão, de qualquer grau, sendo sempre efeito de um constrangimento e este não podendo jamais ser exercido por um bom Espírito, segue-se que toda comunicação dada por um médium obsidiado é de origem suspeita e nenhuma confiança merece."

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII – Da obsessão, item 242. **O Livro dos Médiuns.**

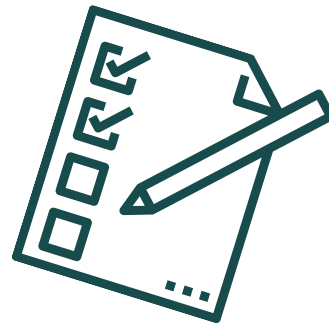
"O concurso de qualquer médium obsidiado, ou fascinado, lhes seria mais nocivo do que útil; não devem elas [as reuniões sérias], pois, aceitá-lo".

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das Reuniões e das Sociedades Espíritas, item 329. **O Livro dos Médiuns.**

Observação: tais condições (físicas, neuropsíquicas, emocionais e espirituais) devem ser aferidas no caso prático pelos dirigentes e responsáveis pela atividade, inclusive para definição sobre eventual possibilidade de retorno dos participantes afastados, uma vez superada a causa do afastamento (processo obsessivo, por exemplo), e verificado o preenchimento das demais condições.

4. Compromisso com o estudo continuado

Para ingresso e permanência em atividade, requer-se que o participante da atividade mediúnica mantenha-se vinculado a, pelo menos, um grupo de estudo no Centro Espírita, sugerindo-se que seja em dia diverso da reunião mediúnica.



"As reuniões de estudo são, além disso, de imensa utilidade para os médiuns de manifestações inteligentes, para aqueles, sobretudo, que seriamente desejam aperfeiçoar-se e que a elas não comparecerem dominados por tola presunção de infalibilidade."

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das Reuniões e das Sociedades Espíritas, item 329. **O Livro dos Médiuns.**



“O Centro Espírita é o núcleo social onde se caldeiam os sentimentos, auxiliando os seus membros a tolerarem-se reciprocamente, amando-se, sem o que, dificilmente eles estariam em condições de anelar por uma sociedade perfeita, caso fracassem no pequeno grupo onde se aglutinam para o bem... Honrar-lhe as estruturas doutrinárias com a presença e a ação, pelo menos duas vezes por semana, é dever que todo espírita se deve impor, a benefício da divulgação da Doutrina que ama e que o liberta da ignorância.”

FRANCO, Divaldo P. Cap. O Centro Espírita. **Suave Luz nas Sombras**. Pelo Espírito João Cléofas.

“Que, dentre vós, o médium que não se sinta com forças para perseverar no ensino espírita, se abstenha; porquanto, não fazendo proveitosa a luz que o ilumina, será menos escusável do que outro qualquer e terá que expiar a sua cegueira.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXI – Dissertações espíritas, item XIII (Pelo Espírito Pascal). **O Livro dos Médiuns**.

5. Tempo mínimo de atividades no Centro Espírita

É recomendado que somente seja admitida à reunião mediúnica a pessoa interessada que, além de preencher os requisitos anteriores e seguintes, esteja integrada no Centro Espírita por tempo mínimo suficiente para se entrosar com a equipe encarnada e merecer a confiança da equipe espiritual; assim como demonstrar, por suas atitudes, que está empenhada em sua reforma moral, preenchendo condição de ingresso à atividade mediúnica espírita.

Caso não haja prazo mínimo superior estabelecido no Regimento Interno e/ou Regulamento da Reunião Mediúnica, é recomendado prazo de, no mínimo, 1 (um) a 2 (dois) anos de participação em grupo de estudo e em demais atividades do Centro Espírita, para quem já tenha efetuado o estudo básico da Doutrina Espírita e Curso prévio sobre Mediunidade, desde que preenchidos todos os critérios indicados.



“Suponhamos agora que a faculdade mediúnica esteja completamente desenvolvida; que o médium escreva com facilidade; que seja, em suma, o que se chama um médium feito. Grande erro de sua parte fora crer-se dispensado de qualquer instrução mais, porquanto apenas terá vencido uma resistência material.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XII – Da Formação dos Médiuns, item 216. **O Livro dos Médiuns**.

Observação: é sugerida para todos os participantes de grupo mediúnico a integração nas atividades do Centro Espírita, ou seja, além de participar de grupo de estudo e da reunião mediúnica espírita, aderir, o mais possível, a atividades de outras áreas do Centro Espírita, colaborando também com a equipe encarnada nas atividades da dimensão material do Centro; integrando-se com as atividades e demais trabalhadores, contribuindo, assim, também, com a moralização de Espíritos que eventualmente o acompanhem no dia a dia, por meio de seu exemplo e postura cristã-espírita em suas relações dentro e fora do Centro Espírita. Igualmente, a integração às demais atividades favorece a sintonia do trabalhador com as equipes espirituais que coordenam as diversas atividades do Centro Espírita, beneficiando-o e fortalecendo-o pessoalmente.

6. Participar em reunião mediúnica em um único Centro Espírita

Em razão da sugestão anterior e porque possa haver diretrizes organizacionais diversas nas diferentes Instituições, o que pode ocasionar conflito interno no participante ou divergências com os companheiros de tarefa, em razão de orientações diferentes nos grupos em que participe, é indicado que o participante integre-se a grupo mediúnico espírita em um único Centro Espírita no qual tenha confiança e afinidade e em cujas atividades esteja integrado.



Observação: Em regra, além de participar de reunião em um único Centro, é recomendado que se participe de uma única equipe de trabalho mediúnico, tanto para evitar desgaste excessivo, especialmente para o médium ostensivo, quanto pela afinação fluídica com a equipe de trabalho, sendo excepcionais os casos em que é viável a participação em mais de uma reunião, desde que no mesmo Centro.

7. Hábito da oração

A prece se trata de recurso de sintonia com a equipe espiritual superior, meio de elevação do padrão mental, emocional e vibratório e recurso de equilíbrio, que é imprescindível para todo trabalhador da atividade mediúnica espírita, devendo ser hábito diário para sustentação e terapia espiritual, assim como o alimento nutre o corpo físico.

Para manutenção da harmonia da equipe de trabalho mediúnico é recomendável que os participantes recordem-se uns dos outros em suas preces diárias, assim como vibrem em favor da própria tarefa de que participam.

“O dever primordial de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar a sua volta à vida ativa de cada dia, é a prece... A prece do cristão, do espírita, seja qual for o culto, deve ele dizê-la logo que o Espírito haja retomado o jugo da carne; deve elevar-se aos pés da majestade divina com humildade, com profundidade, num ímpeto de reconhecimento por todos os benefícios recebidos até aquele dia;

pela noite transcorrida e durante a qual lhe foi permitido, ainda que sem consciência disso, ir ter com os seus amigos, com os seus guias, para haurir, no contato com eles, mais força e perseverança... Deve ser profunda, porquanto é a vossa alma que tem de elevar-se para o Criador, de transfigurar-se, como Jesus no Tabor, a fim de lá chegar nívea e radiosa de esperança e de amor. (...) Deveis orar incessantemente, sem que, para isso, se faça mister vos recolhais ao vosso oratório, ou vos lanceis de joelhos nas praças públicas. A prece do dia é o cumprimento dos vossos deveres, sem exceção de nenhum, qualquer que seja a natureza deles. (...) Isso independe das preces regulares da manhã, da noite e dos dias consagrados.”

KARDEC, Allan. Cap. XXVII - Pedi e obtereis, item 22 - Maneira de Orar. **o Evangelho segundo o Espiritismo.**

“A alma tem necessidade da oração, em maior dosagem do que o corpo de pão... O intercâmbio de forças com o Pai criador restaura-as na criatura, e eu próprio [Jesus] n’Ele encontro o reforço de sustentação para o messianato de amor em Seu nome. (...) Esse intercâmbio mental carrega vitalidade e restabelece os centros de energia da criatura que ora”.

FRANCO, Divaldo P. Cap. 17 – A oração dominical. **Trigo de Deus.** Pelo Espírito Amélia Rodrigues.



“(…) Embora vivendo no turbilhão da vida hodierna, o médium não pode prescindir do hábito da oração... Paralelamente, a vida interior de reflexões favorece o registro das mensagens que lhe são transmitidas, aprendendo a fazer silêncio íntimo com que se capacita para a empresa [a atividade mediúnica].”

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 – Fenômenos mediúnicos – educação da mediunidade. **No Limiar do Infinito.** Pelo Espírito Joanna de Ângelis.

8. Realização do Evangelho no Lar

A realização do Evangelho no lar deve ser hábito semanal do trabalhador espírita de todas as áreas do Centro Espírita, em especial da mediunidade, para manter a psicofera doméstica em harmonia, favorecendo a atuação benfazeja dos Mentores em favor da ambiência do lar e, pois, do trabalhador e de sua família.

Observação: conforme a orientação da Área de Atendimento Espiritual, O Evangelho no Lar deve ser feito em todas as semanas, em um dia e horário definido, em que a família possa se reunir durante mais ou menos 30 minutos. (vide a obra da FEB - Orientação ao Centro Espírita - OCE, item ‘O Evangelho no Lar’). Caso não haja adesão da família, o trabalhador poderá realizar o Evangelho individualmente.

9. Processo contínuo de autoavaliação/autoconhecimento

Esse requisito permite ao trabalhador progredir individualmente, por meio do estudo e identificação de suas qualidades e dificuldades, também o auxiliando a identificar as influências espirituais que sofre, de Espíritos que são atraídos a partir de sua maneira de ser e de agir; e diferenciar as ideias próprias das de outros Espíritos.



10. Disciplina e comprometimento em relação à tarefa

Esses requisitos podem ser aferidos, por exemplo, pela assiduidade, frequência e pontualidade do trabalhador, assim como o comparecimento à reunião em condições adequadas para a atividade.



11. Harmonia e concentração

A harmonia íntima, decorrente do equilíbrio físico, emocional e espiritual, e a harmonia entre os participantes do grupo são requisitos fundamentais para a qualidade da atividade, assim como a concentração no dia da tarefa, somente alcançada se o indivíduo adota o exercício do silenciamento mental, por meio da prece, meditação e leituras edificantes, como hábitos cotidianos.



12. Idade

Conforme o Codificador, a atividade mediúnica nem sempre é isenta de inconvenientes e perigos, o que exige amadurecimento físico, psíquico e emocional. Por isso, a idade mínima para o participante da reunião mediúnica espírita, inclusive em observância à legislação vigente, é de dezoito anos, desde que atendidos todos os requisitos anteriores pelo pretendente ao ingresso.

“Condições para os participantes: (...) Possuir idade igual ou superior a 18 anos...”.

FEB. Orientação ao Centro Espírita.

Texto aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira em sua reunião de 6 de novembro de 2020. Item 10.2.7.1.

Observação 1: As especificações desses critérios, por exemplo, com a indicação da quantidade de tempo em outras atividades do Centro para ingresso na atividade mediúnica, idade mínima igual ou superior à indicada, dentre outros, poderão ser estabelecidas no Regimento Interno do Centro Espírita e/ou no Regulamento da Reunião Mediúnica.

Observação 2: Sugere-se que a avaliação do preenchimento desses critérios seja feita no caso concreto pela pessoa responsável, conforme o Regimento Interno e/ou o Regulamento da Reunião Mediúnica, contemplando todos os itens deste tópico de requisitos.

“Buscassem os companheiros do plano físico entender a gravidade dos trabalhos mediúnicos e descobririam quanto labor é realizado antes do momento da reunião, e quanto é importante a contribuição de cada um dos seus membros.

Não existe imprevisto entre os espíritos nobres, assim como não permitem a leviandade de realização de qualquer fenômeno que não tenha sido programado adremente”.

FRANCO, Divaldo P. Cap. 11 – Novos Empreendimentos. **Transtornos psiquiátricos e obsessivos**. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

- **Preparação pré-reunião mediúnica**
- **Preparação durante a reunião mediúnica**
- **Postura após a reunião mediúnica**

• Pré-reunião mediúnica

A preparação do participante da reunião mediúnica espírita não se dá apenas no dia e horário da tarefa ou somente na véspera, mas o desempenho na tarefa será a resultante de sua conduta exterior e íntima durante todos os dias.

O trabalho mediúnico, portanto, é um convite constante ao autoaprimoramento, à disciplina, à adoção de hábitos de vida saudáveis, incluindo desde alimentação regrada e comedida, aos hábitos de prece diária, silenciamento mental, leituras edificantes, estudo doutrinário, autoestudo e conduta cristã.

Hábitos esses requeridos de todos os participantes da tarefa.



- *Alimentação suficiente (sem excessos ou escassez) e regrada, sendo a última ingestão antes da atividade com tempo de antecedência hábil à digestão;*
- *Estar descansado o mais possível;*
- *Estar em equilíbrio físico, emocional e espiritual.*

Igualmente, todo tipo de atividade que possa gerar desgastes de qualquer ordem ou sobre-excitação não deve ser realizada ou, tanto quanto possível, deve ser evitada no dia da atividade mediúnica e até mesmo na véspera.

- Preparação durante a reunião mediúnica:

Na sala da reunião mediúnica, os Mentores já estão em atividade quando os participantes encarnados chegam ao local (o que é sugerido que ocorra com a antecedência de 30min ou até 15min antes do início do labor).

Por isso, devem adentrar-se em silêncio à sala de reuniões, onde deverão ser evitadas conversações e mantido clima de leituras edificantes, prece e concentração.

Caso o participante tenha por hábito os exercícios sugeridos como preparação prévia, descritos no item anterior, será mais fácil para si, nesse momento, concentrar-se para a tarefa que será realizada na ocasião.

Conforme visto, a reunião mediúnica possui etapas: preparatória (leitura preparatória e prece inicial), fase de comunicações (momento das passividades dos médiuns - transe mediúnico - e intercâmbio com os Espíritos comunicantes, trazidos pela equipe espiritual) e a fase de encerramento (irradiação optativa, prece final e avaliação da atividade realizada).

Na fase preparatória, enquanto os médiuns ostensivos concentram-se em prece e já poderão fazer registros das presenças espirituais, ainda que não se permitam nesse momento a passividade ao nível do transe, pois ocorrerá na etapa seguinte, a equipe poderá pensar nos Mentores que estão presentes, na alta responsabilidade da tarefa, na alegria e no desejo de servir, dando o melhor de si, de modo a favorecer a sua condição íntima para contribuir vibratoriamente em favor da atividade.



Durante a fase de comunicações, os médiuns devem permitir-se o transe mediúnico, aguardando o seu momento de iniciar a comunicação, se psicofônicos, observando a oportunidade, conforme o andamento das comunicações, sem interferências enquanto demais comunicações estiverem ocorrendo.

A equipe de apoio deverá permanecer desperta, vibrando em favor dos atendimentos realizados, em prece, bem como mantida a atenção por parte do dirigente e do dialogador em relação a todos os acontecimentos em curso.

Os assistentes-participantes, que compõem a equipe de apoio, não devem interferir no diálogo que está sendo realizado. Compete a essa equipe, se presumir que o diálogo não esteja sendo adequadamente conduzido, vibrar em favor do dialogador para que tenha mais facilidade de sintonia com os Mentores e não interferir nem pela fala e tampouco pelo pensamento no diálogo em curso.

Os participantes devem manter, ao longo da atividade, o estado de paz interior e manutenção de sintonia com a equipe espiritual superior.

• Postura após a reunião mediúnica:

O momento posterior da atividade mediúnica abrange desde os instantes que se seguem ao término da prece final até as horas subsequentes.

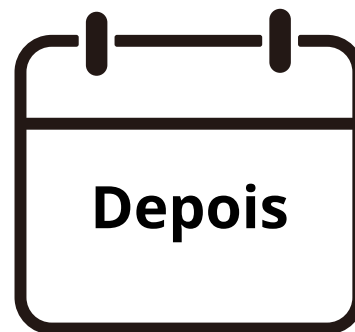
Após o término da reunião, na dimensão material, a atividade prossegue na dimensão espiritual, razão por que é sugerido que, sendo possível, a avaliação seja feita em outra sala diversa da sala de reunião mediúnica, já que ali prosseguem as tarefas socorristas dos Mentores.

A avaliação, realizada na sala da reunião ou em outra dependência do Centro, requer dos participantes a respeitabilidade tanto pelo recinto do Centro Espírita como pelos Espíritos atendidos, avaliando-se a atividade com respeito e comedimento.

Após a saída da ambiência do Centro Espírita, é recomendado que os participantes se mantenham:

(...) quanto possível, no clima psíquico que fruíram durante a reunião, meditando no que ouviram, digerindo mentalmente melhor as comunicações... Tal atitude, que lhes será sempre de alto alcance positivo, ajudar-nos-á a contribuir para que se melhorem moralmente por prosseguirem em ação edificante e aprendizagem, no desdobramento que os compromissos espirituais a todos nos facultam.

FRANCO, Divaldo P. Cap. 26 – Considerações e preparativos. **Nas Fronteiras da Loucura**. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.



A melhor postura, portanto, será a de prece, de se recordar das reflexões que foram estimuladas nas comunicações, os aprendizados a partir do exemplo alheio, a realização da leitura edificante. Abster-se de programas televisivos, acesso a páginas da internet ou estímulos sonoros que dispersem esse estado mental, como de conversações perturbadoras, de ida a locais com ambiência desfavorável.

Essa postura favorecerá o desprendimento parcial pelo sono e direcionamento dos trabalhadores encarnados que estejam em condições para tanto, a fim de continuarem a contribuir durante o repouso do corpo, no prosseguimento, na dimensão espiritual, das tarefas da reunião.

Portanto, toda atividade excitante deve ser evitada, tanto antes quanto depois da reunião, sugerindo-se aos participantes que mantenham a disciplina mental, permanecendo à disposição da equipe espiritual para a eventual continuidade do atendimento durante o repouso do corpo físico.

III. ORIENTAÇÕES PARA O DESEMPENHO NA TAREFA

3.1 A TAREFA DO DIRIGENTE

3.1.1 Como conduzir a direção da reunião mediúnica espírita

3.1.2 Providências em relação às situações de não atendimento aos critérios

3.2 A TAREFA DO DIALOGADOR

3.2.1 Como dialogar com os Espíritos

3.2.2 Técnicas aplicáveis no diálogo com os Espíritos

3.2.3 Como lidar com o médium ostensivo e equipe de apoio durante o diálogo

“A consciência íntima, ademais, nega respeito e submissão voluntária àquele que, investido de um poder qualquer, viola as leis e os princípios de cuja aplicação lhe cabe o encargo.

*Aos olhos de Deus, uma única autoridade legítima existe: a que se apoia no exemplo que dá do bem.”
[destaque do original]*

KARDEC, Allan. Cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos, item 13. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

3.1 A tarefa do dirigente

3.1.1 Como conduzir a direção da reunião mediúnica espírita

“O problema da equipe de trabalho é, quase sempre, o problema do líder... a liderança é fenômeno natural e que o melhor condutor se destaca pelo respeito que inspira e pelo valor que possui, não pela imposição e exigência que faz.

Os membros de uma equipe são trabalhados pela bondade e conduzidos pela sabedoria, do que decorre cada um ter o grupo de serviço que merece, em decorrência de o haver produzido.”

FRANCO, Divaldo P. Cap. 47 - Equipe de trabalho. **Rumos Libertadores**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis.

O dirigente da reunião mediúnica é a pessoa que tenha qualidades morais e conhecimentos doutrinários, assim como a confiança da equipe encarnada, e o conhecimento acerca de todos os participantes da reunião.

É quem orienta a distribuição das tarefas, conforme as condições e aptidões dos participantes, assim como auxilia ao grupo em seu progresso e na adequada desincumbência do compromisso assumido em todas as etapas da reunião mediúnica.

Para beneficiar a tarefa e os participantes, e para segurança da equipe, é incumbência do dirigente observar e fazer com que todos os membros da equipe observem os critérios requeridos tanto para o ingresso, quanto para a manutenção do participante na atividade.

Durante a atividade, o dirigente poderá aferir o desempenho dos participantes, suas condições pessoais (sem que isso prejudique seu dever simultâneo de contribuir vibratoriamente em favor da tarefa) e, no momento da avaliação, juntamente com o grupo, esclarecer eventuais pontos dúbios, assim como apresentar

apontamentos, orientações e sugestões de melhoria, sempre de forma fraterna e respeitosa.

Também compete ao dirigente acompanhar e dar suporte ao médium iniciante, ouvindo-o e orientando-o em suas dúvidas, inseguranças, auxiliando-o a superá-las.

Caso o dirigente note alguma dificuldade específica com algum componente do grupo, poderá, em particular, com ética, respeito e dentro dos padrões de confiabilidade que se requerem entre os membros do grupo, buscar informar-se com a pessoa como ela está, quais são as suas condições pessoais (questões de saúde, familiares, profissionais, dentre outras) que eventualmente estejam trazendo repercussões em sua atuação na reunião mediúnica.

Por tal razão, sendo o dirigente a pessoa que conduz, dá o suporte, orienta a equipe encarnada, deverá haver em sua atuação muita discrição, respeito e confiança por parte dos membros da equipe mediúnica, assim como ética para não divulgar particularidades que não sejam de necessário conhecimento de todos.

3.1 A tarefa do dirigente

3.1.1 Como conduzir a direção da reunião mediúnica espírita

Assim como deve participar de grupo de estudo no Centro Espírita e integrar-se o mais possível nas demais atividades do Centro Espírita, compete ao dirigente aferir se os demais membros estão em grupo de estudo e o mais possível integrados no Centro, para que se mantenham vinculados às equipes espirituais dirigentes das diversas atividades, recebendo-lhes a assistência.

• Diretrizes para o desempenho da tarefa do dirigente:

- Deliberar sobre a admissão de novos participantes no grupo, com a prévia anuência do Coordenador da Área da Mediunidade do Centro Espírita, conforme as normas do Centro Espírita, procurando ouvir os demais componentes da equipe;
- Observar se os membros da equipe mantêm o preenchimento dos requisitos para a tarefa (conhecimento doutrinário; condição moral; condições físicas e neuropsíquicas, emocionais e espirituais; compromisso com o estudo continuado; tempo mínimo de atividades no Centro Espírita; participar em reunião mediúnica em um único Centro Espírita; hábito da oração; realização do Evangelho no Lar; processo contínuo de autoavaliação/autoconhecimento; disciplina e comprometimento em relação à tarefa; harmonia e concentração);
- Durante a fase de comunicações, deverá manter-se vigilante, atento a

tudo o que ocorre: postura da equipe de apoio, como estão os médiuns ostensivos, como está sendo feito o encaminhamento dos diálogos; sem que essa postura vigilante tenha conotação coercitiva ou fiscalizatória e sem que isso prejudique o dever do dirigente de também colaborar vibratoriamente em prol da tarefa;

- Quando não acumule a tarefa de dialogador, deverá evitar intervenções na fase de comunicações;
- Durante o momento da avaliação, retomar pontos em que haja dúvidas, propor sugestões de melhoria à equipe (de forma coletiva: “podemos melhorar neste ou naquele ponto” e não de forma coercitiva, nem acusatória, imputando responsabilidade a este ou àquele participante);
- Participar dos processos de qualificação do Centro Espírita e do Movimento Espírita [1] para que as trocas favoreçam uma análise mais acurada das ocorrências em sua atividade mediúnica e possam ser vislumbradas soluções mais acertadas para eventuais ocorrências desafiadoras/problemas;
- Manter constante estudo das obras espíritas, a meditação sobre o estudo e a postura de humildade (sem desejar tudo saber, mas sempre buscando aperfeiçoar-se cada vez mais) são condutas que favorecem a intuição pelos Mentores sobre os melhores caminhos a adotar;

3.1 A tarefa do dirigente

3.1.1 Como conduzir a direção da reunião mediúnica espírita

- Apresentar, periodicamente, ao Coordenador da Área da Mediunidade do Centro Espírita relatório sobre as atividades e os participantes de seu grupo mediúnico;
- Deverá ser detentor da liderança, no sentido da respeitabilidade e confiança do grupo, ter autoridade sem ser autoritário, dotado da capacidade de atrair, congregar e de estimular a equipe;
- Ter aptidão de agregar a equipe entre si e também com demais equipes de atividade mediúnica do Centro Espírita, diluindo competitividade, maledicência ou malquerença;
- Deverá ter perspicácia para constatar se há entre os participantes encarnados do grupo eventuais divergências ou mesmo animosidade, assim como desconfiança recíproca, situações que rompem a homogeneidade, abrem brechas para interferências espirituais inferiores e mesmo inviabilizam o trabalho, sendo necessário que o dirigente trate desse assunto de forma individual com os envolvidos ou coletivamente, propondo reflexão e compromisso de todos com a vivência espírita;
- Deverá ter habilidade para superar dificuldades: as de relacionamento da equipe e as do próprio trabalho, para defendê-lo das investidas inferiores, preservando-o das obsessões, das mistificações e de demais desafios da tarefa;
- Ser ponderado, mas com prontidão

no agir: habilidade para orientar no momento oportuno, a fim de que a demora em intervir, fruto das vacilações, não aprofunde os prejuízos nem enraíze vícios que, se enfrentados tardiamente, fazem-se mais difíceis de ser erradicados [2].

[1] Notamos que essa é a orientação do próprio Codificador: “(...) Espíritos hipócritas insinuam, com habilidade e preconcebida perfídia, fatos de pura invencionice, asserções mentirosas, a fim de iludir a boa-fé dos que lhes dispensam atenção. (...) As comunicações desta natureza [frívolas ou mentirosas] só são de temer para os espíritas que trabalham isolados, para os grupos novos, ou pouco esclarecidos...” [destaque nosso] (KARDEC, Allan. 2ª. Parte, Cap. XX – Da influência moral do médium, item 230. O Livro dos Médiuns). Allan Kardec ainda orienta à união dos espíritas e unificação no Movimento Espírita para atingirmos o escopo do Espiritismo: “Se o Espiritismo, conforme foi anunciado, tem que determinar a transformação da Humanidade, claro é que esse efeito ele só poderá produzir melhorando as massas, o que se verificará gradualmente, pouco a pouco, em consequência do aperfeiçoamento dos indivíduos. (...) Convidamos, pois, todas as Sociedades espíritas a colaborar nessa grande obra. Que de um extremo ao outro do mundo elas se estendam fraternalmente as mãos e eis que terão colhido o mal em inextricáveis malhas.” (KARDEC, Allan. 2ª. Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, item 350. O Livro dos Médiuns.)

[2] Vide Proj. Manoel Philomeno de Miranda. 3ª Parte, questão 87. Qualidade na Prática Mediúnica.

3.1 A tarefa do dirigente

3.1.2 Providências em relação às situações de não atendimento aos critérios

“(…) todo aquele que entra numa reunião traz consigo Espíritos que lhe são simpáticos. Conforme o número e a natureza deles, podem esses acólitos exercer sobre a assembleia e sobre as comunicações influência boa ou má.

Perfeita seria a reunião em que todos os assistentes, possuídos de igual amor ao bem, consigo só trouxessem bons Espíritos. Em falta da perfeição, a melhor será aquela em que o bem suplante o mal.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Capítulo XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 330. **O Livro dos Médiuns.**

“Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for. (...) mas, a fim de que todos esses pensamentos concorram para o mesmo fim, preciso é que vibrem em uníssono; que se confundam, por assim dizer, em um só, o que não pode dar-se sem a concentração. (...) Se os pensamentos forem divergentes, resultará daí um choque de ideias desagradável ao Espírito e, por

consequente, prejudicial à comunicação... Toda reunião espírita deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível. Está entendido que falamos das em que se deseja chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis. Se o que se quer é apenas obter comunicações, sejam estas quais forem, sem nenhuma atenção à qualidade dos que as deem, evidentemente desnecessárias se tornam todas essas precauções; mas, então, ninguém tem que se queixar da qualidade do produto.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 331. **O Livro dos Médiuns.**

3.1 A tarefa do dirigente

3.1.2 Providências em relação às situações de não atendimento aos critérios

“As reuniões compostas exclusivamente de verdadeiros e sinceros espíritas, daqueles nos quais fala o coração, também apresentam um aspecto muito especial; todas as fisionomias refletem franqueza e cordialidade; nós nos sentimos à vontade nesses ambientes simpáticos, verdadeiros templos da fraternidade. Tanto quanto os homens, os Espíritos aí se comprazem, mostram-se mais expansivos e transmitem suas instruções íntimas. Naquelas, ao contrário, em que há divergência de sentimentos, onde as intenções não são inteiramente puras, em

que se nota o sorriso sardônico e desdenhoso em certos lábios, onde se sente o sopro da malquerença e do orgulho, em que se teme a cada instante pisar o pé da vaidade ferida, há sempre mal-estar, constrangimento e desconfiança. Em tais ambientes os próprios Espíritos são mais reservados e os médiuns muitas vezes paralisados pela influência dos maus fluidos, que pesam sobre eles como um manto de gelo.”

KARDEC, Allan. Cap. Viagem Espírita em 1862, item ‘Impressões Gerais’. **Viagem Espírita em 1862 e outras viagens.**

“Assim como há Espíritos protetores das associações, das cidades e dos povos, Espíritos malfeitores se ligam aos grupos, do mesmo modo que aos indivíduos. Ligam-se, primeiramente, aos mais fracos, aos mais acessíveis, procurando fazê-los seus instrumentos e gradativamente vão envolvendo os conjuntos, por isso que tanto mais prazer maligno experimentam, quanto maior é o número dos que lhes caem sob o jugo. **Todas as vezes, pois, que, num grupo, um dos seus componentes cai na armadilha,** cumpre se proclame que há no campo um inimigo, um lobo no

redil, e que **todos se ponham em guarda, visto ser mais que provável a multiplicação de suas tentativas. Se enérgica resistência o não levar ao desânimo, a obsessão se tornará mal contagioso,** que se manifestará nos médiuns, pela perturbação da mediunidade, e nos outros pela hostilidade dos sentimentos, pela perversão do senso moral e pela turbação da harmonia.” [destaques nossos]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Capítulo XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, item 340. **O Livro dos Médiuns.**

3.1 A tarefa do dirigente

3.1.2 Providências em relação às situações de não atendimento aos critérios

“Médiuns suscetíveis: variedade dos médiuns orgulhosos, suscetibilizam-se com as críticas de que sejam objeto suas comunicações; zangam-se com a menor contradição e, se mostram o que obtêm, é para que seja admirado e não para que se lhes dê um parecer. Geralmente, tomam

aversão às pessoas que os não aplaudem sem restrições e fogem das reuniões onde não possam impor-se e dominar. Deixai que se vão pavonear algures e procurar ouvidos mais complacentes, ou que se isolem; nada perdem as reuniões que da presença deles ficam privadas. — ERASTO.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI
- Dos médiuns especiais, item 196
- Dos médiuns imperfeitos. **O Livro dos Médiuns.**

Tendo em vista que o dirigente encarnado responde perante o Centro Espírita em relação à condução da equipe de trabalho, assim como perante a equipe espiritual, na condição de quem deve auxiliar a equipe a manter os padrões de qualidade requeridos para segurança e qualidade da tarefa, assim como para equilíbrio e harmonia da equipe encarnada e sua consequente assistência espiritual superior ou abertura psíquica para interferência espiritual inferior, competirá ao dirigente orientar ao participante que esteja com dificuldade de atender aos critérios e seguir as orientações normativas da atividade, para que proceda a seu ajustamento.

Recomenda-se que a orientação seja efetuada, inicialmente, em particular com o integrante da equipe, de modo respeitoso e fraterno, para que o companheiro tenha oportunidade de ajustar-se ao que é requerido para o correto e adequado exercício da tarefa.

Se a pessoa encontra-se em dificuldades, poderá ser orientada a

valer-se das demais atividades do Centro Espírita em que, eventualmente, possa ter mais bem atendidas as suas necessidades, como as atividades da Área de Atendimento Espiritual, como atendimento fraterno, passe, especialmente em ocasiões em que sua condição pessoal ou mesmo eventuais intercorrências obsessivas possam requerer tal assistência.

Conforme pondera o Codificador, Allan Kardec:

"Visto ser necessário evitar toda causa de perturbação e de distração, uma Sociedade espírita deve, ao organizar-se, dar toda a atenção às medidas apropriadas a tirar aos promotores de desordem os meios de se tornarem prejudiciais e a lhes facilitar por todos os modos o afastamento."

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX
- Das reuniões e das Sociedades Espíritas, item 339. **O Livro dos Médiuns.**

3.1 A tarefa do dirigente

3.1.2 Providências em relação às situações de não atendimento aos critérios

"Querendo manter no seu seio a unidade de princípios e o espírito de recíproca tolerância, a Sociedade poderá resolver a exclusão de qualquer de seus sócios que se constitua causa de perturbação, ou se lhe torne abertamente hostil, mediante escritos comprometedores para a Doutrina, opiniões subversivas, ou por um modo de proceder que ela não possa aprovar. A exclusão, porém, não pode ser decretada, senão depois de prévio aviso oficioso, se este ficar sem efeito, e depois de ouvir o sócio inculpado, se ele entender conveniente explicar-se. A decisão será tomada por escrutínio secreto e pela maioria de três quartos dos membros presentes."

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXX
- Regulamento da Sociedade
Parisiense de Estudos Espíritos, art.
27. **O Livro dos Médiuns.**

O que permite observar que deva ser buscada, inicialmente, a conversa fraterna e com discrição, respeito, na tentativa de oferecer auxílio e oportunidade ao companheiro que esteja em dissonância com a tarefa, para que possa reajustar-se ao trabalho e à equipe.

Não sendo possível tal ajuste, é recomendado que, em consenso com o grupo e com o Departamento respectivo do Centro - responsável pela atividade mediúnica na Instituição -, o companheiro seja direcionado a afastar-se da tarefa.

As situações que poderiam justificar tal afastamento são aquelas em que o participante não mais preencha os requisitos para ingresso e permanência

em atividade, conforme explicitado neste material no item 2.2.4 - Requisitos para participar da reunião mediúnica espírita (Conhecimento doutrinário; Condição moral; Condições físicas e neuropsíquicas, emocionais e espirituais; Compromisso com o estudo continuado; Tempo mínimo de atividades no Centro Espírita; Participar em reunião mediúnica em um único Centro Espírita; Hábito da oração; Realização do Evangelho no Lar; Processo contínuo de autoavaliação/autoconhecimento; Disciplina e comprometimento em relação à tarefa; Harmonia e concentração; Idade).

Conforme a situação, o afastamento poderá ser temporário, caso haja algum impedimento ou desajuste que seja episódico; ou definitivo, conforme a gravidade e efeitos da situação, ou seja, quando não haja possibilidade de restabelecer as condições para a atividade.

Sendo o afastamento temporário, em caso de reingresso do participante, desde que volte a preencher os requisitos do item 2.2.4 deste material, deverá ser reinserido na atividade com as cautelas de inserção de um novo participante:

"71. Quando um médium interrompe o exercício mediúnico por muito tempo, como deve proceder para retornar às suas atividades de intercâmbio espiritual?"

Pelo começo. Quando nos encontramos em qualquer atividade que interrompemos e desejamos retornar, deveremos submeter-nos a

3.1 A tarefa do dirigente

3.1.2 Providências em relação às situações de não atendimento aos critérios

uma nova disciplina, a um novo exercício, porque durante esse período ficamos com as nossas possibilidades e reflexos muito prejudicados. Na mediunidade, porque faltou o exercício, deveremos voltar a fazer parte de um grupo, para sintonizar com todos os membros, após o que voltaremos às atividades mediúnicas na condição de principiantes, até retemperarmos o ânimo e termos condições de sintonia.”

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 71. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

• Providências necessárias ao dirigente em relação às situações de não atendimento aos critérios:

- Estar atento a todas as ocorrências no grupo e com seus componentes;
- Identificado algum problema ou desajuste, perceber as providências necessárias, conforme a situação;
- Tomar as providências com tato psicológico, mas sem procrastinação;
- Em sua atuação, o dirigente deve ter autoridade (moral), mas não autoritarismo; deve ser tolerante, mas não conivente; e deve buscar implementar os critérios e orientações estabelecidos na Codificação espírita e nas normas da Instituição;
- As ações deverão zelar pela qualidade da tarefa e equilíbrio da equipe e dos trabalhadores, não se podendo privilegiar ou excluir

pessoas por razões de simpatia ou antipatia pessoal;

- É de bom alvitre que situações de maior gravidade sejam decididas, de comum acordo, entre o dirigente da reunião mediúnica espírita e a direção do Centro, a qual tenha competência em relação à Área da Mediunidade, a partir das determinações do Regimento Interno e/ou Regulamento da Reunião Mediúnica e conforme os princípios cristão-espíritas.
- Se estão sendo adotadas práticas não espíritas e a equipe não aceitar abster-se dessas práticas ou se os requisitos para a tarefa não são preenchidos pelos participantes do grupo, é oportuno e seguro suspender a prática e prosseguir em estudos que viabilizem eventual retomada posterior, quando haja conhecimento suficiente, equilíbrio e segurança, decisão essa a ser tomada pelo Coordenador da Área da Mediunidade do Centro Espírita.

“Os grupos recém-criados se veem, às vezes, tolhidos em seus trabalhos pela falta de médiuns. Estes, não há negar, são um dos elementos essenciais às reuniões espíritas, mas não constituem elemento indispensável e fora erro acreditar-se que sem eles nada se pode fazer. Sem dúvida, os que se reúnem apenas com o fim de realizar experimentações não podem, sem médiuns, fazer mais do que fazer músicos, num concerto, sem instrumentos. Porém, os que

3.1 A tarefa do dirigente

3.1.2 Providências em relação às situações de não atendimento aos critérios

objetivam o estudo sério, a esses se deparam mil assuntos com que se ocupem, tão úteis e proveitosos, quanto se pudessem operar por si mesmos. Acresce que os grupos possuidores de médiuns estão sujeitos, de um momento para outro, a ficar sem eles e seria de lamentar que julgassem só lhes caber, nesse caso, dissolverem-se. Os próprios Espíritos costumam, de tempos a tempos, levá-los a essa situação, a fim de lhes ensinarem a prescindir dos médiuns. Diremos mais: é necessário, para aproveitamento dos ensinamentos recebidos, que consagrem algum tempo a meditá-los.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das Sociedades Espíritas, item 347. O Livro dos Médiuns.

As reuniões mediúnicas espíritas são uma das atividades básicas do Centro Espírita, razão pela qual se deve buscar, o mais possível, implantá-las e mantê-las em atividade.

Porém, quando não haja possibilidade de implantação ou se houver a falta do preenchimento dos requisitos que confirmam segurança à tarefa e a seus trabalhadores, tornando exigível a suspensão da atividade, no horário da reunião, a despeito da falta de prática, sugere-se que seja utilizado o momento para estudo.



O diálogo com os Espíritos deve se estabelecer consoante os preceitos do Evangelho e da Doutrina Espírita, visando ao esclarecimento, socorro e auxílio de comunicantes em aprendizagem.

Sendo o Espírito uma pessoa, as leis morais que se aplicam nas relações com encarnados devem também orientar a forma e conteúdo do diálogo com Espíritos desencarnados de todos os níveis evolutivos, que poderão se comunicar na reunião mediúnica espírita.

O dialogador que se empenha no estudo doutrinário e na vivência do ensino cristão-espírita favorece sua sintonia com os Mentores espirituais, que o auxiliarão, por meio da intuição, a identificar a problemática do comunicante, seu perfil, e conduzir o diálogo conforme as necessidades e características do Espírito comunicante.

Por isso, requer-se alta envergadura moral do dialogador, pois, embora não deva ser médium ostensivo, a sua moralidade é fundamental para manter a sintonia com os Mentores da tarefa e para que a palavra do dialogador tenha a vibração de quem aplica a si o que diz, ou seja, o ascendente moral, daquele que não apenas informa, mas sensibiliza o comunicante, estimulando-o a também se esforçar para refletir a respeito e vivenciar a orientação doutrinária que lhe é proposta.

“Com efeito, já sabeis pela experiência que não basta chamar casualmente o Espírito de tal ou qual pessoa. Os Espíritos não vêm assim ao sabor de nosso capricho, nem respondem a tudo quanto a fantasia nos leva a lhes perguntar. Com os seres de além-túmulo necessitamos de habilidade e de uma linguagem apropriada à sua natureza, às suas qualidades morais, ao grau de sua inteligência e à posição que ocupam; ser com eles dominador ou submisso, conforme as circunstâncias, compassivo com os que sofrem, humilde e respeitoso com os superiores, firme com os maus e os voluntariosos, que só subjagam aqueles que os escutam complacentemente. Enfim, é preciso saber formular e encadear metodicamente as perguntas, para que sejam obtidas respostas mais explícitas, assimilando nas respostas as nuances que muitas vezes constituem traços característicos e revelações importantes que escapam ao observador superficial, inexperiente ou ocasional. A maneira de conversar com os Espíritos é, pois, uma verdadeira arte, que exige tato, conhecimento do terreno que pisamos, constituindo, a bem dizer, o Espiritismo prático. Sabiamente dirigidas, as evocações podem ensinar grandes coisas; oferecem um potente elemento de interesse, de moralidade e de convicção: de

3.2 A tarefa do dialogador

3.2.1 Como dialogar com os Espíritos

interesse, por nos fazerem conhecer o estado do mundo que a todos nos aguarda e do qual algumas vezes fazemos uma ideia tão extravagante; de moralidade, porque nelas podemos ver, por analogia, nossa sorte futura; de convicção, porque nessas conversações íntimas encontramos a prova manifesta da existência e da individualidade dos Espíritos, que nada mais são do que nossas próprias almas, desprendidas da matéria terrestre.”

KARDEC, Allan. Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas - DISCURSO DE ENCERRAMENTO DO ANO SOCIAL 1858-1859. **Revista Espírita**, julho de 1859.



Postura e características do dialogador durante o diálogo:

- Saber ouvir (com atenção, buscando identificar as características e compreender a real necessidade do comunicante);
- Possuir percepção aguçada para identificar o tipo de comunicante (seu nível evolutivo), a partir da análise do conteúdo e da linguagem do comunicante;
- Saber falar (o que, como e quando falar) - saber orientar com segurança, após identificado o nível do comunicante e sua real necessidade;

- Falar de forma clara, compreensível, com naturalidade, nos momentos oportunos, sem excesso de informações;
- Postar-se ao lado do médium, sem excesso de proximidade, mantendo certo distanciamento para não invadir seu campo de expansão perispiritual. Não tocá-lo;
- Conhecer os recursos complementares à palavra e saber usá-los da maneira e nas ocasiões adequadas.

O principal recurso do dialogador é a palavra, que deverá ser clara, concisa, sem pretensão de convencer (no sentido de converter o comunicante), mas visando a esclarecê-lo, orientá-lo, auxiliá-lo.

Deve-se falar em tom natural, audível, e de modo claro, sem rebuscamento, mas numa linguagem coloquial, embora respeitosa e escoreita.

Em relação ao conteúdo do que é dito, para o adequado emprego do recurso da palavra, requer-se, pois, conhecimento doutrinário, para se saber o que e como dizer e, pois racionalidade de quem desempenha

essa tarefa, mas também, o sentimento elevado (empatia, amor verdadeiro, caridade) e o ascendente moral, para que a vibração da palavra falada seja carregada de fluidos de reflexão, orientação e sentimentos elevados que sensibilizem o comunicante, ainda que não venha a mudá-lo por completo, especialmente aos que sejam mais empedernidos.

Em situações específicas, quando haja incremento de dificuldades no diálogo ou haja clara intuição direcionada pelos Mentores espirituais, podem-se empregar recursos complementares, a seguir descritos.

Como dialogar com os Espíritos – passos do diálogo:

1. Aguardar o médium iniciar a comunicação: conforme visto na unidade anterior, as comunicações se dão de modo sequencial, de forma que o médium deve aguardar a sua vez para iniciar a comunicação. Não havendo outra comunicação em andamento, o médium inicia a fala. Se o dialogador está próximo, não precisa levantar-se ou deslocar-se para o diálogo. Estando distante, poderá se deslocar até o médium que está dando passividade, respeitada a distância suficiente para não interferir no campo vibratório do médium. Não deverá tocar o médium em transe, tampouco aproximar-se demasiadamente, pelo motivo acima descrito e por questão ética. Uma distância razoável, como a que mantemos em um diálogo com um encarnado, sem excesso de aproximação, é recomendável.

2. Recepção do comunicante: a recepção do comunicante deve se dar de forma simples, cordial, respeitosa.

Nesse momento, o dialogador ainda não o ouviu e, portanto, não possui elementos para identificar com que tipo de Espírito está falando. Portanto, o momento inicial deve ser para OUVIR o que o comunicante terá a dizer.

Obs. Não existem fórmulas obrigatórias para a abordagem inicial, como “seja bem-vindo, meu irmão”, “olá”, “que estejamos em paz”. O dialogador pode fazer a abordagem conforme se sentir mais à vontade e entender conveniente, na forma acima descrita, com cordialidade e clareza.

3.2 A tarefa do dialogador

3.2.2 Técnicas aplicáveis no diálogo com os Espíritos

“O nome de Deus só tem influência sobre os Espíritos imperfeitos, quando proferido por quem possa, pelas suas virtudes, servir-se dele com autoridade.

Pronunciado por quem nenhuma superioridade moral tenha, com relação ao Espírito, é uma palavra como qualquer outra.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV – Das Evocações, item 279. **O Livro dos Médiuns.**

3. Ouvir o comunicante: essa oitiva do comunicante deve ser uma escuta ativa, ou seja, atenta, perspicaz, para perceber o nível evolutivo do comunicante, sua real necessidade, se o que ele diz é verdadeiro/verossímil ou se é hipocrisia (caso de algumas manifestações de obsessores ou mistificadores, que podem apresentar

palavras elevadas, belo discurso, mas se traem por pequenos detalhes, ou incitando a vaidade do grupo, ou lançando discórdia entre os presentes, de forma subliminar, por exemplo; o que somente será percebido pelo dialogador com essa escuta ativa, com atenção e perspicácia).

“A questão da identidade dos Espíritos é uma das mais controvertidas... Esta, por isso

mesmo, é, depois da obsessão, uma das maiores dificuldades do Espiritismo prático.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV – Da Identidade dos Espíritos, item 255. **O Livro dos Médiuns.**



4. Identificar o nível evolutivo do comunicante: não é preciso no diálogo identificar quem é o comunicante, ou seja, no sentido de saber qual é seu nome, se o conhecemos ou não; mas é imprescindível saber com que perfil de Espírito estamos dialogando, a fim de se definir que tipo de orientação/esclarecimento ele necessita que seja dado.

Podem-se citar como exemplos possíveis de Espíritos comunicantes, os descritos em *O Livro dos Espíritos*, item 100 e seguintes, assim como algumas especificações de características apresentadas na literatura espírita complementar como, por exemplo, Espíritos que: desconhecem a própria situação (não perceberam a morte física); que não conseguem falar; suicidas; alcoólatras e toxicômanos; levianos/zombeteiros (que desejam tomar o tempo da reunião); irônicos; mistificadores; inimigos do Espiritismo; sofredores; religiosos; materialistas; intelectuais; com perturbações sexuais; magnetizadores e hipnotizadores; psicopáticos, dentre outros.

Portanto, não é necessário saber quem é o Espírito, mas com que tipo de Espírito (características, nível evolutivo, tendências, necessidades) estamos falando.

Em todas as comunicações instrutivas, é sobre este ponto, conseqüentemente, que se deve fixar a atenção, porque só ele nos pode dar a medida da confiança que devemos ter no Espírito que se manifesta, seja qual for o nome sob que o faça. **É bom, ou mau, o Espírito que se comunica? Em que grau da escala espírita se encontra? Eis as questões capitais.** [destaques nossos]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV - Da Identidade dos Espíritos, item 262. **O Livro dos Médiuns.**

- Para isso, é preciso discernimento e atenção à comunicação quanto a seus dois aspectos principais: **forma** e **conteúdo**.



“Se a identidade absoluta dos Espíritos é, em muitos casos, uma questão acessória e sem importância, o mesmo já não se dá com a distinção a ser feita entre bons e maus Espíritos. **Pode ser-nos indiferente a individualidade deles; suas qualidades, nunca.**”

“Pode estabelecer-se como regra invariável e sem exceção que — a linguagem dos Espíritos está sempre em relação com o grau de elevação a que já tenham chegado. Os Espíritos realmente superiores não só dizem unicamente coisas boas, como também as dizem em termos isentos, de modo absoluto, de toda trivialidade. Por melhores que sejam essas coisas, se uma única expressão denotando baixaza as macula, isto constitui um sinal indubitável de inferioridade... A linguagem revela sempre a sua procedência, quer pelos pensamentos que exprime, quer pela forma, e, ainda mesmo que algum Espírito queira iludir-nos sobre a sua pretensa superioridade, bastará conversarmos algum tempo com ele para a apreciarmos. (...). Em se submetendo todas as comunicações a um exame escrupuloso, em se lhes perscrutando e analisando o pensamento e as expressões, como é de uso fazer-se quando se trata de julgar uma obra literária, rejeitando-se, *sem hesitação*, tudo o que peque contra a lógica e o bom-senso, tudo o que desminta o

caráter do Espírito que se supõe ser o que se está manifestando, leva-se o desânimo aos Espíritos mentirosos, que acabam por se retirar, uma vez fiquem bem convencidos de que não lograrão iludir. Repetimos: este meio é único, mas é infalível, porque não há comunicação má que resista a uma crítica rigorosa. Eis aqui o conselho que a tal respeito nos deu São Luís: ‘Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir e que deveríeis ter presente sempre na vossa lembrança, quando vos entregais aos vossos estudos: é a de pesar e meditar, é a de submeter ao cadinho da razão mais severa todas as comunicações que receberdes; é a de não deixardes de pedir as explicações necessárias a formardes opinião segura, desde que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro.’” [destaques do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV – Da Identidade dos Espíritos, itens 263, 266. **O Livro dos Médiuns.**

Como identificar o tipo de comunicante

- ✓ **Analisar a forma (linguagem);**
- ✓ **Analisar os pensamentos que exprime (conteúdo do que diz, suas ideias)**

Como prevenir-se para não ser enganado?



Analisar sua conversa.

Independente da confiança legítima nos Mentores que dirigem os trabalhos, sempre será necessário observar as recomendações

✓ Pesar e Meditar;

✓ Submeter as comunicações à razão mais severa;

✓ Esclarecer (estudo/consulta aos mais experientes) todo ponto suspeito, duvidoso e obscuro.

5. Fala do dialogador: identificado o perfil do comunicante, suas características e necessidades, o dialogador deve orientá-lo.

A fala deve ser em tom audível (nem muito alta e tampouco muito baixa), respeitosa, clara, objetiva, impregnada de sentimentos elevados (respeito, compaixão, fraternidade); preferencialmente que não use vocábulos específicos do Espiritismo (ex. perispírito, desencarnação: possivelmente o comunicante não seja espírita e não conhece/compreende vocábulos específicos da Doutrina).

Deve ser empregada linguagem simples, vocábulos corretos e compreensíveis.

No diálogo, deve ser focado o problema/necessidade do comunicante, de forma objetiva, sem discursos muito abrangentes, delongados ou evasivos.

Não deve, pois, o dialogador fazer perguntas ou falas que não sejam necessárias para o esclarecimento e orientação do comunicante, assim como não deve entrar em debates secundários ou intimidar-se com ameaças ou acusações.

Para tanto, não deve tomar para si os desafios lançados pelo irmão espiritual (não se melindrar, nem entrar em debate, tampouco querer justificar-se ou ter o último argumento), mas direcionar a reflexão para que seja focado o problema do atendido, conduzindo-o à reflexão, com lógica e de forma pacífica, amorosa.

Diante de resistências persistentes, não cumpre ao dialogador impor-se nem tentar “dobrar”, “converter”, “dominar” o comunicante. Nesse caso, o primordial no atendimento será o choque anímico e, embora o Espírito mantenha a resistência, continuará a ser assistido pelos Mentores.

Quando o dialogador faz estudo diário da Doutrina Espírita, medita sobre os ensinamentos doutrinários e busca aplicá-los no seu dia a dia, eleva o seu padrão mental e vibratório e, assim, favorece a intuição pelos Mentores durante o diálogo, de modo que as ideias sobre o que dizer fluem com naturalidade.

Mesmo que o comunicante tente agredir, intimidar, provocá-lo, sua condição moral lhe permite manter um discurso sereno, ainda que seja necessário, por vezes, usar firmeza, mas nunca agressividade, nem violência, tampouco rudeza, que poderão ser ocasionadas por despreparo ou insegurança, ocasião em que será recomendado ao trabalhador que exerce essa função retomar os estudos e valer-se da assistência de dialogador mais experiente na tarefa.

Para que o dialogador mantenha o clima de equilíbrio, serenidade, postura adequada durante o diálogo, a despeito do tipo de comunicante e eventuais desafios durante a comunicação, deve empenhar-se nessa atitude no seu cotidiano.

3.2 A tarefa do dialogador

3.2.2 Técnicas aplicáveis no diálogo com os Espíritos

“Nas perguntas que se lhe façam, devem evitar-se as fórmulas secas e imperativas, que constituiriam para ele [o comunicante] um motivo de afastamento. As fórmulas

[abordagens] devem ser afetuosas, ou respeitosas, conforme o Espírito, e, em todos os casos, cumpre que o evocador [dialogador] lhe dê prova da sua benevolência.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV – Das Evocações, item 270. **O Livro dos Médiuns.**

“Nunca será excessiva a importância que se dê à maneira de formular as perguntas e, ainda mais, à natureza das perguntas. Duas coisas se devem considerar nas que se dirigem aos Espíritos: a forma e o fundo. Pelo que toca à forma, devem ser redigidas [ou faladas] com clareza e precisão, evitando as questões complexas. Mas, outro ponto há não menos importante: a ordem que deve presidir à disposição das perguntas.

Quando um assunto reclama uma série delas, é essencial que se encadeiem com método, de modo a decorrerem naturalmente umas das outras. (...) O fundo da questão exige atenção ainda mais séria, porquanto é, muitas vezes, a natureza da pergunta que provoca uma resposta exata ou falsa. Algumas há a que os Espíritos não podem ou não devem responder, por motivos que desconhecemos. Será, pois, inútil insistir.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXVI – Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos, item 286. **O Livro dos Médiuns.**

3.2 A tarefa do dialogador

3.2.2 Técnicas aplicáveis no diálogo com os Espíritos

"Para que uma comunicação seja boa, preciso é que proceda de um Espírito bom; para que esse bom Espírito a POSSA transmitir indispensável lhe é um bom instrumento; para que QUEIRA transmiti-la, necessário se faz que o fim visado lhe convenha. ○

Espírito, que lê o pensamento, julga se a questão que lhe propõem merece resposta séria e se a pessoa que lha dirige é digna de recebê-la.

A não ser assim, não perde seu tempo em lançar boas sementes em cima de pedras e é quando os Espíritos levianos e zombeteiros entram em ação, porque, pouco lhes importando a verdade, não a encaram de muito perto e se mostram geralmente pouco escrupulosos, quer quanto aos fins, quer quanto aos meios." [negrito nosso e itálico do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI – Dos médiuns especiais, item 186. **O Livro dos Médiuns.**

*"(...) cumpre, sobretudo, **atuar sobre o ser inteligente**, ao qual é preciso se possua o direito de **falar com autoridade, que, entretanto, falece a quem não tenha superioridade moral**. Quanto maior esta for, tanto maior também será aquela. Mas, ainda não é tudo: para assegurar a libertação da vítima [obsidiado], indispensável se torna **que o Espírito perverso seja levado a renunciar aos seus maus desígnios; que se faça que o***

arrependimento desponte nele, assim como o desejo do bem, por meio de instruções habilmente ministradas, em evocações particularmente feitas [diálogos] com o objetivo de dar-lhe educação moral. Pode-se então ter a grata satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito." [itálico do original, negrito nosso]

KARDEC, Allan. Cap. XIV – Os fluidos, item 46. **A Gênese.**

3.2 A tarefa do dialogador

3.2.2 Técnicas aplicáveis no diálogo com os Espíritos

“A cura das obsessões graves requer **muita paciência, perseverança e devotamento. Exige também tato e habilidade, a fim de encaminhar para o bem Espíritos muitas vezes perversos, endurecidos e astuciosos, porquanto há os rebeldes ao extremo.** Na maioria dos casos, **temos de nos guiar pelas circunstâncias.** Qualquer que seja, **porém,** o caráter do Espírito, **nada se obtém,** é isto um fato incontestável, **pelo**

constrangimento ou pela ameaça. Toda influência reside no ascendente moral. Outra verdade igualmente comprovada pela experiência tanto quanto pela lógica, é a completa ineficácia dos exorcismos, fórmulas, palavras sacramentais, amuletos, talismãs, práticas exteriores, ou quaisquer sinais materiais”. [grifos nossos]

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII – Coletânea de preces espíritas, observação de Allan Kardec ao item 84. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

Obs: Primeiro se ouve, depois se fala. No entanto, nesse diálogo, não raro, ouvir e falar ocorrem de modo sucessivo, espontâneo, encadeado e harmonioso, com fluidez.

O dialogador faz a abordagem inicial, ouve o comunicante, apresenta perguntas, orientações, conforme a situação requerer.

O importante é o dialogador não interromper o comunicante de forma reiterada, salvo em casos específicos, como, por exemplo, quando o comunicante esteja usando como estratégia tomar o tempo da reunião, ou não pare de falar, não se permitindo ouvir; ou inicie ameaças ao grupo; ou em discurso que tenda ao descontrole, ou em desgaste excessivo para o médium. Casos em que a interrupção poderá ser necessária como medida pedagógica, preventiva e terapêutica.

O que não é adequado é o dialogador, por insegurança ou ansiedade, trancar o raciocínio do comunicante, não permitir que ele fale ou não dar espaço ou tempo para o comunicante expor as suas ideias, características e necessidades.

Também não é adequado o dialogador falar de modo rude, agressivo, coercitivo, que são posturas incompatíveis com a vivência cristã-espírita.

6. Recursos complementares à

palavra: em regra, as comunicações espíritas são atendidas tão-somente por meio do recurso da palavra, até mesmo porque demais recursos extraordinários são empregados pelos próprios Mentores, na dimensão espiritual, enquanto se dá o diálogo, por meio do médium, entre o comunicante e o dialogador encarnado.

3.2 A tarefa do dialogador

3.2.2 Técnicas aplicáveis no diálogo com os Espíritos

Quando necessário, no transcorrer do diálogo, o dialogador poderá receber intuição dos Mentores para também utilizar recursos complementares à palavra como, por exemplo:

- Prece
- Passe
- Formação de quadros mentais
- Sonoterapia
- Regressão de memória

“Basicamente uma reunião mediúnica de fins terapêuticos movimenta recursos dos Mentores da Espiritualidade, via de regra transcendentem à compreensão humana, mais a contribuição energética dos médiuns de incorporação, através do choque anímico, e mais a colaboração dos doutrinadores, que se utilizam da energia da palavra, reforçada, quando necessário, pela oração, pelo passe magnético, pela sugestão hipnótica e pela regressão de memória.”

PROJ. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 91. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

“A terapia básica do doutrinador é a palavra. É sobre ela e como recursos complementares que as demais terapias serão aplicadas.”

PROJ. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 94. **Qualidade na Prática Mediúnica.**





Obs. 1: Como dito, em regra, esses recursos complementares à palavra não precisam ser manejados pelo dialogador, pois os próprios Mentores os manejam na dimensão espiritual, de modo que somente são utilizados se o dialogador tiver forte intuição para utilizá-los, em casos de comunicações de maior dificuldade, de maior nível de complexidade da problemática apresentada ou agressividade do comunicante, por exemplo.

Obs. 2.: Face às especificidades desse conteúdo, que exige maiores detalhes e exemplos, a Área da Mediunidade oferecerá atividade específica sobre o diálogo com os Espíritos, tendo por público-alvo o(a) dialogador(a) da reunião mediúnica. Por tal razão, não serão especificadas neste material as hipóteses e situações em que tais recursos devam/possam ser utilizados, mas sim nessa atividade específica que será informada ao público-alvo no momento próprio.

3.2 A tarefa do dialogador

3.2.2 Técnicas aplicáveis no diálogo com os Espíritos

7. Finalização do diálogo: em regra, para que não haja desgastes excessivos ao médium, cada comunicação dura em torno de 5 a 10 minutos.

Caso, nesse tempo médio, o diálogo não chegue a conclusões, cumpre ao dialogador encaminhar para a finalização, podendo direcionar no sentido de que o atendimento continuará a ser prestado pelos trabalhadores presentes (Mentores), ou dizendo que é chegado o momento de encerrar o diálogo, pois há outros atendimentos a serem feitos (ou porque já chegado ao término da reunião) e, se for permitido pelos Mentores, o comunicante poderá retornar em outra oportunidade.

Podem ainda ser concluídos os diálogos com palavras de encorajamento, no sentido de que as dificuldades se resolverão, que o comunicante poderá ter confiança, ou direcionando o comunicante para que se tranquilize, repouse, descanse, observando-se que a estratégia de finalização varia conforme a situação do comunicante, suas necessidades, suas características.

Portanto, assim como a abordagem inicial (recepção do comunicante) não possui fórmulas ou expressões padrão, tampouco as temos para a finalização do diálogo.

Um dialogador preparado para desempenhar a tarefa e moralizado também receberá da equipe espiritual intuição sobre a melhor forma de encerrar o diálogo, caso o encerramento não seja espontâneo, pelo próprio fluir da conversa e atingimento da conclusão, com o

consequente desligamento do comunicante em relação ao médium, o que se dá por meio da assistência dos Mentores espirituais.

No desempenho da tarefa do diálogo, recomenda-se, pois:

“(…) Saber ouvir, fruto de uma observação atenta, concentrada, sem as tensões emocionais inquietantes do medo e da ansiedade; ouvir primeiro para depois orientar com segurança; rapidez de percepção, derivada de uma intuição clara, que, não acontecendo, fará perder-se em sindicâncias demoradas que prejudicam o atendimento no seu todo; intervenções oportunas e nas horas certas, resultado da interação das conquistas anteriores; e finalmente o uso das terapias complementares à palavra, tais o passe, a oração, a sonoterapia, a sugestão hipnótica e a regressão de memória, que são procedimentos indispensáveis em determinados momentos, e que deverão ser aplicados em consonância com os Mentores Espirituais, facilmente percebidas se estiver funcionando efetivamente a intuição. Posturas corporais e psicológicas são ainda padrões de qualidade para o doutrinador pois se refletem nos resultados conforme o teor das mesmas, favorecendo o êxito ou limitando-o. Postura correta é o doutrinador colocar-se atrás ou ao lado do médium em transe, evitando aproximar o seu rosto do dele, para não invadir o campo de aura do sensitivo, resguardando-o

3.2 A tarefa do dialogador

3.2.2 Técnicas aplicáveis no diálogo com os Espíritos

assim de constrangimentos e irritação. Caso o médium esteja falando baixo, o doutrinador pedirá para altear um pouco mais o tom de voz em vez de se inclinar em demasia sobre seu corpo. Assume postura incorreta o doutrinador quando se interpõe entre o médium e a pessoa sentada ao lado, colocando a mão sobre a mesa, o que limita os movimentos de ambos, principalmente do médium em transe. Certas posições, como esta, um tanto largadas ou sem aprumo, podem estar refletindo estados psicológicos ou emocionais não muito adequados: displicência, insegurança, cansaço...”

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 86.
Qualidade na Prática Mediúnica.

Nesse sentido, a evocação referida por Allan Kardec (o chamamento deste ou daquele comunicante em particular, conforme item 269 da obra *O Livro dos Médiuns*) será feita pelos próprios Mentores, sendo de ressaltar que o próprio Codificador, Allan Kardec, não fazia evocações a seu bel prazer, mas sob orientação de São Luís, Mentor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e tinha a perspicácia de perceber se havia de fato autorização do Mentor ou interferências de mistificador.

Lembrete:

É recomendado que as comunicações sejam espontâneas, ou seja, que sejam direcionadas pelos Mentores espirituais, sem que a equipe encarnada sugestione ou direcione para que haja este ou aquele atendimento a uma situação de alguém que conheçamos.

Os Mentores é que dispõe das seguintes informações:

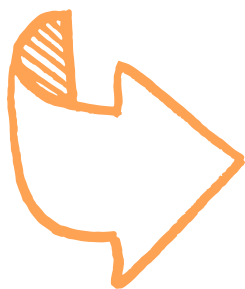
- a) se o Espírito *quer* vir,
- b) se o Espírito *pode* vir,
- c) se o Espírito *precisa* (necessário e conveniente) vir,
- d) se há, naquela equipe de trabalho, médium com o qual haja afinidade que permita intermediar a comunicação daquele Espírito, e
- e) se os membros daquela equipe encarnada estão preparados para atendê-lo, dentre outros elementos.

Como os encarnados não possuem essas informações, devem deixar aos Mentores que façam os direcionamentos de quais comunicantes devem ser atendidos e, inclusive, são os Mentores que orientam qual médium dará comunicação de qual Espírito.

3.2 A tarefa do dialogador

3.2.2 Técnicas aplicáveis no diálogo com os Espíritos

Igualmente, para evitar mistificação ou animismo, não deve o dialogador sugerir ao médium a perceber esta ou aquela entidade espiritual, deixando que, se for oportuna a ocorrência do fenômeno, o início da comunicação se dê espontaneamente.



“(…) não quer dizer que eles sempre queiram ou possam responder ao nosso chamado. Independente da própria vontade, ou da permissão, que lhes pode ser recusada por uma potência superior, é possível se achem impedidos de o fazer, por motivos que nem sempre nos é dado conhecer.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV – Das Evocações, item 274. **O Livro dos Médiuns.**

“As comunicações espontâneas inconvenientes nenhum apresentam, quando se está senhor dos Espíritos e certo de não deixar que os maus tomem a dianteira. Então, é quase sempre bom aguardar a boa vontade dos que se disponham a comunicar-se, porque nenhum constrangimento sofre o pensamento deles e dessa maneira se podem obter coisas admiráveis; entretanto, pode suceder que o Espírito por quem se chama não esteja disposto a falar, ou não seja capaz de fazê-lo no sentido desejado. O exame escrupuloso, que temos aconselhado, é, aliás, uma garantia contra as comunicações más.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV – Das Evocações, item 269. **O Livro dos Médiuns.**

“369 – É aconselhável a evocação direta de determinados Espíritos?”

“– Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum. (...) Podereis objetar que Allan Kardec se interessou pela evocação direta, procedendo a realizações dessa natureza, mas precisamos ponderar, no seu esforço, a tarefa excepcional do Codificador, aliada à necessidade de méritos ainda distantes da esfera de atividade dos aprendizes comuns.”

XAVIER, Francisco Cândido. Questão 369. **O Consolador.** Pelo Espírito Emmanuel.

3.2 A tarefa do dialogador

3.2.2 Técnicas aplicáveis no diálogo com os Espíritos

“(...) Allan Kardec... sob o comando do espírito de Verdade que lhe supervisionava a missão, evocou as entidades espirituais mais diferentes, com elas mantendo notáveis diálogos, graças aos quais elaborou a Codificação Espírita. A tarefa missionária que lhe fora concedida, a elevada moral de que se revestia, a sinceridade e nobreza de propósitos que mantinha, a lucidez que lhe era peculiar funcionavam como credenciais para as evocações, a fim de aprender, colher informações, conferir dados... elaborar obras tendo a superior administração de Jesus (...) Nem todos os indivíduos, porém, dispõem daquelas credenciais para seguras evocações, correndo riscos de serem enganados pelos espíritos burlões, mistificadores, atrasados e perversos que pululam em torno dos homens... Ideal que nas experiências mediúnicas se aguardem as manifestações espontâneas, mais naturais...”

pondo-se a salvo de ciladas e obsessões evitáveis que a imprudência e a precipitação normalmente propiciam. (...) Bem agem aqueles que, interessados na aprendizagem, diante do intercâmbio espiritual, aguardam que ocorram os de natureza espontânea, podendo analisá-los e retirar deles as lições proveitosas, consoladoras, necessárias à fé racional e ao equilíbrio da paz interior.

A mediunidade colocada a serviço do bem, nas tarefas socorristas, faz-se instrumento dócil às comunicações naturais... sob a orientação dos Guias espirituais que selecionarão aqueles que se devem e podem comunicar, contribuindo para o próprio como para o progresso moral do médium e dos assistentes, pois que esta é a finalidade elevada do labor mediúnico, e não para atendimento de frivolidades, paixões ou mesmo questões sérias, porém, inoportunas.”

FRANCO, Divaldo P. Cap. 4 – Evocação dos Espíritos. **Médiuns e Mediunidades**. Pelo Espírito Vianna de Carvalho.

“Abolir a prática da invocação nominal dessa ou daquela entidade, em razão dos inconvenientes e da desnecessidade de tal procedimento em nossos dias, buscando identificar os benfeitores e amigos espirituais pelos objetivos que demonstrem e pelos bens que espalhem... Apagar a preocupação de estar em permanente intercâmbio com os Espíritos protetores, roubando-lhes tempo para consultá-los a respeito de todas as pequeninas lutas da vida, inclusive problemas que deva e possa resolver por si mesmo. O tempo é precioso para todos... Honrar o nome e a memória dos mentores que lhe tenham sido companheiros ou parentes consanguíneos na Terra, abstendo-se de endereçar-lhes petições desregrados ou descabidas exigências.”

VIEIRA, Waldo. Cap. 25 - Perante os Mentores Espirituais. **Conduta Espírita**. Pelo Espírito André Luiz.

“380. — É justo que o espiritista, depois de sofrer a separação de um ente amado, pela morte, provoque sua comunicação nas sessões medianímicas?”

— O espiritista sincero deve buscar o conforto moral, em tais casos, na própria fé que lhe deve edificar intimamente o coração. Não é justo provocar ou forçar a comunicação com esse ou aquele desencarnado. Além de não conhecerdes as possibilidades de sua nova condição na esfera espiritual, deveis atender ao problema dos vossos méritos. O homem pode desejar isso ou aquilo, mas há uma Providência que dispõe no assunto, examinando o

mérito de quem pede e a utilidade da concessão. Qualquer comunicado com o Invisível deve ser espontâneo, e o espiritista cristão deve encontrar na sua fé o mais alto recurso de cessação do egoísmo humano, ponderando quanto à necessidade de repouso daqueles a quem amou, e esperando a sua palavra direta, quando e como julguem os mentores espirituais conveniente e oportuno.”

XAVIER, Francisco Cândido.
Questão 380. **O Consolador**.
Pelo Espírito Emmanuel.

Síntese das Etapas do Esclarecimento:

“Esclarecer, em reunião de desobsessão, é clarear o raciocínio; é levar uma entidade desencarnada, através de uma série de reflexões, a entender determinado problema que ela traz consigo e que não consegue resolver; ou fazê-la compreender que as suas atitudes representam um problema para terceiros, com agravantes para ela mesma. É levá-la a modificar conceitos errôneos, distorcidos e cristalizados, por meio de uma lógica clara, concisa, com base na Doutrina Espírita e, sobretudo, permeada de amor. Essa é uma das mais belas tarefas na reunião de desobsessão e que requer muita

prudência, discernimento e diplomacia. Que requer, principalmente, o ascendente moral daquele que fala sobre aquele que ouve, que está sendo atendido. Esse ascendente moral faz com que as explicações dadas levem o cunho da serenidade, da energia equilibrada e da veracidade. No instante do esclarecimento... (...) o doutrinador será o polo centralizador desse conjunto de emoções positivas [de todos os participantes do grupo], estabelecendo-se uma corrente magnética que envolve o comunicante e que ajuda, concomitantemente, ao que esclarece.

Este [dialogador], recebendo ainda o influxo amoroso do Mentor da reunião, terá condições de dirigir a conversação para o rumo mais acertado e que atinja o cerne da problemática que o Espírito apresenta. O esclarecimento não se faz mostrando erudição, conhecimentos filosóficos ou doutrinários. Também não há necessidade de dar uma aula sobre o que é o Espiritismo, nem de mostrar o quanto os espíritos trabalham. Como não é o instante para criticar, censurar, acusar ou julgar. Esclarecer não é fazer sermão. Não surtirão bons resultados palavras revestidas de grande beleza, mas vazias, ocas, frias. Não atenderão às angústias e aflições daquele que sofre e muito menos abrandarão os revoltados e vingativos. (...) Para sentir aquilo que diz, é essencial ao doutrinador uma vivência que se enquadre nos princípios que procura transmitir. Assim, a sua vida diária deve ser pautada, o mais possível, dentro dos ensinamentos evangélicos e doutrinários. Inclusive, porque, os desencarnados que estão sendo atendidos, não raro, acompanham-lhe os passos para verificar o seu comportamento e se há veracidade em tudo o que fala e aconselha...

Outro cuidado que o doutrinador deve ter durante o diálogo é o de dosar a verdade, para não prejudicar o Espírito que veio em busca de socorro e lenitivo, esclarecimentos, enfim, que lhe deem paz. A franqueza, em certos casos, pode ser destrutiva. A verdade pode ferir àquele que não está em condições de recebê-la. É o caso, por exemplo, de uma entidade que desconhece que deixou a Terra e apresenta total despreparo para a morte. Este esclarecimento só deve ser transmitido depois de uma conversação que a prepare psicologicamente para a realidade... Há um outro ponto a se considerar a respeito dos que estão na tarefa de esclarecimento, nas sessões de desobsessão: é que estes não devem ser médiuns de incorporação, pois não teriam condições de acumular as duas funções, além de sofrerem de modo direto as influências dos obsessores, o que obviamente prejudicaria a tarefa de esclarecimento.”

SCHUBERT, Suely C. Terceira Parte, Cap. 6 – O doutrinador. **Obsessão e desobsessão.**

“Retornando à sala mediúnica, acompanhamos outras comunicações espirituais atormentadas, sempre aprendendo as técnicas da compaixão e da misericórdia que ali eram aplicadas, em detrimento dos debates inúteis, recheados de palavras pomposas e vazias que não atendiam aos dramas e aos apelos dos sofredores. A terapia espírita oferecida aos desencarnados em desespero difere de tudo quanto se aplica aos enfermos encarnados. A situação de ambos é muito diversa, pois que todos os seus padecimentos estão impressos no perispírito que registra as ações e os seus efeitos, necessitando de vibrações generosas de amor e de caridade para serem diluídas mediante novas fixações emocionais. As palavras, naturalmente, auxiliam no despertar das aflições, no entanto, com mais eficiência quando carregadas de compaixão e de entendimento fraternal, sem reprimendas nem imposições pretensiosas de quem deseja

doutrinar, convencer, modificar... O trabalho é de socorro e não de domínio das mentes e dos sentimentos dos enfermos espirituais.

Quando, porém, se apresentam espíritos discutidores e recalcitrantes, nesse caso, ademais do sentimento de piedade em relação à sua ignorância, devem-se evitar as discussões infrutíferas que prejudicam a execução do trabalho, roubando o tempo da ação caritativa para os debates vazios da vaidade humana. Impedir-se, pois, essas tentativas de convencimento, encerrando a comunicação e deixando que os espíritos superiores encarreguem-se de os atender, após o choque anímico resultante da comunicação, que é uma das finalidades básicas do recurso terapêutico. (...) No confronto com obsessores perversos e conscientes dos males que executam, ainda aí, o objetivo é socorrê-los sem os censurar nem criar conflitos mais profundos nos desditosos perseguidores.”

FRANCO, Divaldo P. Cap. 6 – O socorro prossegue. **Amanhecer de uma nova era.** Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

- **Síntese das orientações gerais para o diálogo:**
 - Perguntas e falas claras e precisas; com encadeamento lógico;
 - Focar na problemática/situação do comunicante, não entrar em debates secundários; não se sentir intimidado com ameaças ou acusações, focar no problema do atendido, conduzindo-o à reflexão, com lógica e de forma pacífica, amorosa;
 - Ter o intuito de esclarecer, orientar e auxiliar;
 - Adotar como base a Doutrina Espírita e o Evangelho;
- Não ser agressivo, nem impositivo, tampouco pretender “converter”, “dobrar” o Espírito ou impor-se a ele;
- Caso necessário, é possível ser firme, nunca, porém, agressivo ou rude com o comunicante, assim como não devemos ser em nossas relações com os encarnados;
- Perceber, por meio da intuição, as ocasiões em que são necessários os recursos complementares à palavra (quais os recursos, quando e como utilizá-los);
- Diálogo conduzido por dialogador com vasta experiência e com ascendente moral.

Obs.: No caso de o dialogador ser iniciante na tarefa, deverá estar assessorado por dialogador experiente.

Demais esclarecimentos sobre a formação de dialogadores constará do material dos Encontros com Dialogadores de Reunião Mediúnica Espírita, a se realizarem no ano de 2023.

Cumprido ao dialogar oferecer segurança e contribuir com o médium ostensivo, visto que, durante o transe mediúnico, o médium está num estado alterado de consciência, razão pela qual não deve o dialogador ser médium ostensivo, pois precisa manter a consciência, a acuidade mental (ausência de transe) para dar o suporte ao médium ostensivo em atividade.

Ainda que não seja o dirigente da reunião, durante o diálogo, a coordenação das atividades está a cargo do dialogador, no sentido de identificar a natureza do Espírito comunicante e sua necessidade, para conduzir o diálogo; notar eventuais dificuldades do médium e as possíveis razões; e requerer à equipe de apoio que reforce a concentração, prece e irradiação (reforço fluídico) em prol da tarefa, assim como direcionar a aplicação do passe, quando necessário.

A postura de respeito e benquerença por todos os companheiros do grupo é requerida no trato com os membros da equipe encarnada, assim como com os Espíritos comunicantes.

Obs. Em relação a alguns desafios que podem surgir na fase de comunicações como: dificuldades do médium iniciante na tarefa, identificação e atuação em casos de animismo e ocorrências de mistificação, situações que requerem maiores detalhamentos e exemplos, a Área da Mediunidade da Federação Espírita do Paraná oferecerá atividade específica sobre o diálogo com os Espíritos, tendo por público-alvo o(a) dialogador(a)



da reunião mediúnica espírita.

Por tal razão, não serão especificados neste material os indícios de animismo ou mistificação e tampouco serão apresentados detalhamentos de condução do diálogo nesses casos, e como lidar com o médium iniciante, mas sim na atividade específica, que será informada ao público-alvo no momento próprio.

III. ORIENTAÇÕES PARA O DESEMPENHO NA TAREFA

3.3 A TAREFA DO MÉDIUM OSTENSIVO

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

3.3.2 Preparação continuada do médium ostensivo

3.3.3 Como favorecer a passividade mediúnica

3.3.4 Desafios da prática: animismo, mistificação dos Espíritos e obsessão

3.3.5 Prática mediúnica e saúde

“*Médium* (Do latim *medium*, meio, intermediário.) – Pessoa que pode servir de intermediária entre os Espíritos e os homens.” [destaques do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXII - Vocabulário espírita. **O Livro dos Médiuns.**

“Os médiuns são os intérpretes incumbidos de transmitir aos homens os ensinamentos dos Espíritos; ou, melhor, são os *órgãos materiais de que se servem os Espíritos para se expressarem aos homens por maneira inteligível*. Santa é a missão que desempenham, visto ter por fim rasgar os horizontes da vida eterna. Os Espíritos vêm instruir o homem sobre seus destinos, a fim de o reconduzirem à senda do bem, e não para o pouparem ao trabalho material que lhes cumpre executar neste mundo, tendo por meta o seu adiantamento, nem para lhes favorecerem a ambição e a cupidez.

Aí têm os médiuns o de que devem compenetrar-se bem, para não fazer mau uso de suas faculdades. Aquele que, médium, compreende a gravidade do mandato de que se acha investido, religiosamente o

desempenha. Sua consciência lhe profligaria, como ato sacrílego, utilizar por divertimento e distração, para si ou para os outros, faculdades que lhe são concedidas para fins sobremaneira sérios e que o põem em comunicação com os seres de além-túmulo. Os serviços que podem prestar guardam proporção com a boa diretriz que imprimam às suas faculdades, porquanto os que enveredam por mau caminho são mais nocivos do que úteis à causa do Espiritismo... Terão, por isso mesmo, de dar contas do uso que hajam feito de um dom que lhes foi concedido para o bem de seus semelhantes.” [destaques do original]

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII - Coletânea de Preces Espíritas, item 9. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium... Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem

caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIV - Dos Médiuns, item 159. **O Livro dos Médiuns.**

“(…) nada é mais elástico do que a faculdade mediúnica, pois que pode apresentar-se sob as mais variadas formas e em graus muito diferentes.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII - Da Formação dos Médiuns, item 205. **O Livro dos Médiuns**.

“(…) a qualidade essencial de um médium está na natureza dos Espíritos que o assistem, nas comunicações que recebe, antes que nos meios de execução”.

KARDEC, Allan. Cap. I - Pequena conferência espírita, Segundo Diálogo, item 'meios de comunicação'. **O Que é o Espiritismo**.

1ª O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?

‘Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom ou mau, conforme as qualidades do médium.’

2ª Sempre se há dito que a mediunidade é um dom de Deus, uma graça, um favor. Por que, então, não constitui privilégio dos homens de bem e por que se veem pessoas indignas que a possuem no mais alto grau e que dela usam mal?

‘Todas as faculdades são favores pelos quais deve a criatura render graças a Deus, pois que homens há privados delas. Poderias igualmente perguntar por que concede Deus

vista magnífica a malfeitores, destreza a gatunos, eloquência aos que dela se servem para dizer coisas nocivas. O mesmo se dá com a mediunidade. Se há pessoas indignas que a possuem, é que disso precisam mais do que as outras para se melhorarem. Pensas que Deus recusa meios de salvação aos culpados? Ao contrário, multiplica-os no caminho que eles percorrem; põe-nos nas mãos deles. Cabe-lhes aproveitá-los...

3ª Os médiuns que fazem mau uso das suas faculdades, que não se servem delas para o bem ou que não as aproveitam para se instruírem sofrerão as consequências dessa falta?

‘Se delas fizerem mau uso, serão punidos duplamente, porque têm um meio a mais de se esclarecerem e o não aproveitam. Aquele que vê

claro e tropeça é mais censurável do que o cego que cai no fosso.' (...)

9ª Qual o médium que se poderia qualificar de perfeito?

'Perfeito, ah! bem sabes que a perfeição não existe na Terra, sem o que não estaríeis nela. Dize, portanto, bom médium, e já é muito, pois que eles são raros. Médium perfeito seria aquele contra o qual os maus Espíritos jamais ousassem uma tentativa de enganá-lo. O melhor é aquele que, simpaticando somente com os bons Espíritos, tem sido o menos enganado.'

10ª Se ele só com os bons Espíritos simpaticiza, como permitem estes que seja enganado?

'Os bons Espíritos permitem, às vezes, que isso aconteça com os melhores médiuns, para lhes exercitar a ponderação e para lhes ensinar a discernir o verdadeiro do falso. Depois, por muito bom que seja, um médium jamais é tão perfeito que não possa ser atacado por algum lado fraco. Isto lhe deve servir de lição. As falsas comunicações, que de tempos em tempos ele recebe, são avisos para que não se considere infalível e não se ensoberbeça. Porque o médium que receba as coisas mais notáveis não tem que se gloriar disso, como não o tem o tocador de realejo que obtém belas árias movendo a manivela do seu instrumento.'

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX -
Da influência moral do médium,
item 226, 1ª, 2ª, 3ª, 9ª e 10ª questões.
O Livro dos Médiuns.

"Há quem se admire de que, por vezes, a mediunidade seja concedida a pessoas indignas, capazes de a usarem mal. Parece, dizem, que tão preciosa faculdade deveria ser atributo exclusivo dos de maior merecimento. Digamos, antes de tudo, que a mediunidade é inerente a uma disposição orgânica, de que qualquer homem pode ser dotado, como da de ver, de ouvir, de falar. Ora, nenhuma há de que o homem, por efeito do seu livre-arbítrio, não possa abusar, e

se Deus não houvesse concedido, por exemplo, a palavra senão aos incapazes de proferirem coisas más, maior seria o número dos mudos do que o dos que falam. Deus outorgou faculdades ao homem e lhe dá a liberdade de usá-las, mas não deixa de punir o que delas abusa. Se só aos mais dignos fosse concedida a faculdade de comunicar com os Espíritos, quem ousaria pretendê-la? Onde, ademais, o limite entre a dignidade e a indignidade?...

Por que Deus, que não quer a morte do pecador, o privaria do socorro que o pode arrancar ao lameiro? Os bons Espíritos lhe vêm em auxílio e seus conselhos, dados diretamente, são de natureza a impressioná-lo de modo mais vivo, do que se os recebesse indiretamente. Deus, em sua bondade, para lhe poupar o trabalho de ir buscá-la longe, nas mãos lhe coloca a luz. Não será ele bem mais culpado, se não a quizer ver? Poderá desculpar-se com a sua ignorância, quando ele mesmo haja escrito com suas mãos, visto com seus próprios olhos, ouvido com seus próprios ouvidos, e pronunciado com a própria boca a sua condenação? Se não aproveitar, será então punido pela perda ou pela perversão da faculdade que lhe fora outorgada e da qual, nesse caso, se aproveitam os maus Espíritos para o obsidiarem e enganarem, sem prejuízo das

aflições reais com que Deus castiga os servidores indignos e os corações que o orgulho e o egoísmo endureceram. A mediunidade não implica necessariamente relações habituais com os Espíritos superiores. É apenas uma aptidão para servir de instrumento mais ou menos dúctil aos Espíritos, em geral. O bom médium, pois, não é aquele que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos bons Espíritos e somente deles tem assistência. Unicamente neste sentido é que a excelência das qualidades morais se torna onipotente sobre a mediunidade.”

KARDEC, Allan. Cap. XXIV - Não ponhais a candeia debaixo do alqueire, item 12 - Não são os que gozam saúde que precisam de médico. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**



3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

“Se bem cada um traga em si o gérmen das qualidades necessárias para se tornar médium, tais qualidades existem em graus muito diferentes e o seu desenvolvimento depende de causas que a ninguém é dado conseguir se verifiquem à vontade. (...) Seu objetivo [da obra O Livro dos

Médiuns] consiste em indicar os meios de desenvolvimento da faculdade mediúnica, tanto quanto o permitam as disposições de cada um, e, sobretudo, dirigir-lhe o emprego de modo útil, quando ela exista.”

KARDEC, Allan. Introdução. **O Livro dos Médiuns.**

“(...) até hoje, por nenhum diagnóstico se pode inferir, ainda que aproximadamente, que alguém possua essa faculdade. Os sinais físicos, em os quais algumas pessoas julgam ver indícios, nada têm de infalíveis.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII - Da Formação dos Médiuns, item 200. **O Livro dos Médiuns.**

“Instruí-vos primeiramente pela teoria, lede e meditai as obras que tratam dessa ciência; nelas aprenderéis os princípios, encontrareis a descrição de todos os fenômenos, compreenderéis a possibilidade deles pela explicação que elas vos darão... vós vos fortificareis contra todas as dificuldades que possam surgir e formareis, desse modo, uma

primeira convicção moral. Então, quando se vos apresentar a ocasião de observar ou operar pessoalmente, compreenderéis, qualquer que seja a ordem em que os fatos se mostrem, porque nada vereis de estranho.”

KARDEC, Allan. Cap. I - Pequena conferência espírita, Primeiro Diálogo – o Crítico. **O que é o Espiritismo.**

“(...) aconselho-vos vivamente a não tentardes ensaio algum antes de acurado estudo. As comunicações do além-túmulo são cercadas de mais dificuldades do que se pensa; elas não estão isentas de inconvenientes e, mesmo, de perigos, para os que

não têm a necessária experiência. É o mesmo que aconteceria àquele que, sem saber Química, tentasse fazer manipulações químicas; correria o risco de queimar os dedos.”

KARDEC, Allan. Cap. I - Pequena conferência espírita, Segundo Diálogo, item ‘meios de comunicação’. **O que é o Espiritismo.**

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

“O escolho com que topa a maioria dos médiuns principiantes é o de terem de haver-se com Espíritos inferiores e devem dar-se por felizes quando são apenas Espíritos levianos. Toda atenção precisam pôr em que tais Espíritos não assumam predomínio, porquanto, acontecendo isso, nem sempre lhes será fácil desembaraçar-se deles. É ponto este de tal modo capital, sobretudo em começo, que, não sendo tomadas as precauções necessárias, podem perder-se os frutos das mais belas faculdades. (...) Por isso é que indispensável se faz o estudo prévio da teoria, para todo aquele que queira evitar os inconvenientes peculiares à experiência. A este respeito, instruções muito desenvolvidas se encontram nos capítulos *Da obsessão e Da identidade dos Espíritos...* Se é importante não cair o médium, sem o querer, na dependência dos maus Espíritos, ainda mais importante é que não caia por espontânea vontade. Preciso, pois, se torna que imoderado desejo de escrever não o leve a considerar indiferente dirigir-se ao primeiro que apareça, salvo para mais tarde se livrar dele, caso não convenha, por isso que

ninguém pedirá impunemente, seja para o que for, a assistência de um mau Espírito, o qual pode fazer que o imprudente lhe pague caro os serviços. Algumas pessoas, na impaciência de verem desenvolver-se em si as faculdades mediúnicas, desenvolvimento que consideram muito demorado, se lembram de buscar o auxílio de um Espírito qualquer, ainda que mau, contando despedi-lo logo. Muitas hão tido plenamente satisfeitos seus desejos e escrito imediatamente, porém o Espírito pouco se incomodando com o ter sido chamado na pior das hipóteses, menos dócil se mostrou em ir-se do que em vir. Diversas conhecemos que foram punidas da presunção de se julgarem bastante fortes para afastá-los quando o quisessem, por anos de obsessões de toda espécie, pelas mais ridículas mistificações, por uma fascinação tenaz e, até, por desgraças materiais e pelas mais cruéis decepções.”
[destaques do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII - Da Formação dos Médiuns, itens 211 e 212. **O Livro dos Médiuns**.

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

“384 – Dever-se-á provocar o desenvolvimento da mediunidade?

‘- Ninguém deverá forçar o desenvolvimento dessa ou daquela faculdade, porque, nesse terreno, toda a espontaneidade é necessária; observando-se, contudo, a floração mediúcnica espontânea, nas expressões mais simples, deve-se aceitar o evento com as melhores disposições de trabalho e

boa-vontade... A mediunidade não deve ser fruto de precipitação nesse ou naquele setor da atividade doutrinária, porquanto, em tal assunto, toda a espontaneidade é indispensável, considerando-se que as tarefas mediúnicas são dirigidas pelos mentores do plano espiritual.”

XAVIER, Francisco Cândido. Parte 3, item 'Mediunidade', questão 384. **O Consolador**. Pelo Espírito Emmanuel.

“Os ensinamentos contidos nos códigos espíritas, a advertência dos elevados Espíritos que os organizaram e a prática do Espiritismo demonstram que nenhum indivíduo deverá provocar, forçando-o, o desenvolvimento das suas faculdades mediúnicas, porque tal princípio será contraproducente, ocasionando novos fenômenos psíquicos e não propriamente espíritas, tais como a autossugestão ou a sugestão exercida por pessoas presentes no recinto das experimentações, a hipnose, o animismo, ou personismo, tal como o sábio Dr. Alexander Aksakof classifica o fenômeno, distinguindo-o daqueles denominados ‘efeitos físicos’. A

mediunidade deverá ser espontânea por excelência, a fim de frutescer com segurança e brilhantismo, e será em vão que o pretendente se esforçará por atraí-la antes da ocasião propícia. Tal insofridez redundará, inapelavelmente, repetimos, em fenômenos de autossugestão ou o chamado ‘animismo’, ou ‘personismo’, isto é, a mente do próprio médium criando aquilo que se faz passar por uma comunicação de Espíritos desencarnados.”

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Faculdades em estudo. **Recordações da Mediunidade**.

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

“E será bom repisar: convém não precipitar o desenvolvimento mediúnico. O seu progresso é lento; a mediunidade, ao que tudo indica, desdobra-se, indefinidamente, e um médium nunca estará completamente desenvolvido, mormente nos dias penosos da atualidade, quando mil problemas se entrecrocaram ao seu derredor. Quanto mais a cultivarmos, com submissão às Leis divinas, mais ela se ampliará, crescerá no rumo dos

conhecimentos espirituais. (...) A mediunidade é, certamente, um dom, entre os muitos que Deus concede às almas criadas à sua imagem e semelhança. E a um dom de Deus devemos, necessariamente, amar, respeitar e cultivar com sensatez e prudência.”

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Os Espinhos da Mediunidade. **A Luz do Consolador**.

“O que há a fazer-se, quando uma faculdade dessa natureza se desenvolve espontaneamente num indivíduo, é deixar que o fenômeno siga o seu curso natural: a natureza é mais prudente do que os homens. Acresce que a Providência tem seus desígnios e aos maiores destes pode servir de instrumento a mais pequenina das criaturas. Porém, forçoso é convir, o fenômeno assume por vezes proporções fatigantes e importunas para toda gente. Eis, então, o que em todos os casos importa fazer-se... preciso entrar em comunicação com o Espírito para dele saber-se o que quer... Espíritos de ordem inferior e que podem ser dominados pelo ascendente moral. A aquisição deste ascendente é o que se deve procurar. Para alcançá-lo, preciso é que o indivíduo passe do estado de médium natural ao de médium voluntário. Não se

suprime a faculdade, que tem a alma, de emancipar-se; dá-se-lhe outra diretriz. O mesmo acontece com a faculdade mediúnica. Para isso, em vez de pôr óbices ao fenômeno, coisa que raramente se consegue e que nem sempre deixa de ser perigosa, o que se tem de fazer é concitar o médium a produzi-los à sua vontade, impondo-se ao Espírito. Por esse meio, chega o médium a sobrepujá-lo... A moralização de um Espírito, pelos conselhos de uma terceira pessoa influente e experiente, não estando o médium em estado de o fazer, constitui frequentemente meio muito eficaz.” [destaques do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIV – Dos Médiuns, item 162. **O Livro dos Médiuns**.

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

• Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante:

- A mediunidade se trata de uma aptidão da alma (comunicabilidade) que se expressa organicamente de forma bem caracterizada nos médiuns ostensivos. Ou seja, embora todos sejam médiuns em sentido amplo, visto que podem receber inspirações de seu Mentor espiritual, assim como influências dos Espíritos dos mais diversos níveis evolutivos [1], algumas pessoas nascem com compromisso específico e planejamento reencarnatório que lhes ensejam diferenciais orgânicos (inclusive cerebrais) e condições de expansibilidade perispiritual que lhes permitem o intercâmbio mediúnicos de forma ostensiva (clara, notória).
- Constatada a presença da faculdade mediúnica ostensiva, é necessário lidar com a mediunidade com naturalidade, sem se sentir superior e sem temor, sendo recomendado que seja estudada a faculdade para ser compreendida e bem orientada. Portanto, a pessoa deverá direcionar-se a um Centro Espírita sério, para obter esclarecimentos e orientações.
- Não se deve forçar a eclosão da mediunidade nem procurar meios para investigar se a pessoa tem a faculdade mediúnica ostensiva. Se

existente a faculdade, a pessoa deverá aguardar que ela se apresente espontaneamente.

- A mediunidade ostensiva poderá se apresentar em qualquer faixa etária; no entanto, em algumas faixas de idade, conforme o amadurecimento biopsíquico e emocional, embora aflore a mediunidade, não se viabiliza o exercício mediúnico em reuniões mediúnicas espíritas (vide, nos requisitos para a tarefa, item 2.2.4 deste material, o item 'idade').

- Não há sintomas (sinais) absolutos, universais e concludentes indicativos de existência de mediunidade: cada médium tem características próprias e os sinais indicativos de mediunidade podem variar indefinidamente de uma pessoa para outra.

- Igualmente, não há nenhum sintoma ou sinal exterior que permita aferir se uma pessoa é médium ostensivo, porém, a apresentação da mediunidade poderá ocorrer com alguns indícios orgânicos, emocionais, dentre outros.

- Há casos em que a faculdade se apresenta por meio da percepção clara pelo médium de presenças espirituais; ou a impressão de que está envolvido pelo Espírito. Em outros, poderá haver percepção física. Poderá ainda se apresentar em condições de perturbação e até

[1] Nesse sentido, esclarece Allan Kardec na questão 495 de O Livro dos Espíritos e no item 182 de O Livro dos Médiuns.

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

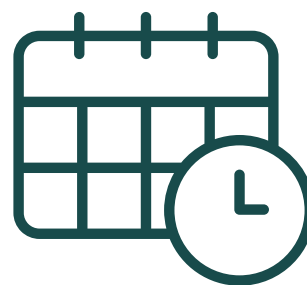
mesmo com efeitos orgânicos similares a patologias.

Neste caso, sempre é preciso, em primeiro lugar, buscar especialistas médicos para investigar a existência de causas orgânicas desses sintomas, para não confundir sintoma orgânico de patologias com efeitos de interferências espirituais inferiores e, somente se afastadas causas orgânicas (se possível, com exames médicos) é que se irão investigar problemáticas de ordem espiritual e/ou mediunidade em eclosão.

Caso os exames médicos apontem condições clínicas e fisiológicas normais, a identificação da mediunidade se dará pela persistência desses sintomas no decurso do tempo e melhora ou piora conforme os hábitos de vida e lugares frequentados pela pessoa.

É de se frisar que não apenas médiuns ostensivos podem sofrer processos obsessivos e que a situação poderá ser decorrência de interferência espiritual inferior e não de mediunidade em eclosão.

! *De toda forma, somente após os estudos básicos de Espiritismo e estudos específicos sobre a mediunidade, poderá a pessoa ser encaminhada à reunião mediúnica espírita, desde que preencha os critérios do item 2.2.4 deste material.*



3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

Portanto, entre os possíveis sinais que podem indicar a existência de mediunidade ostensiva em eclosão, e que devem ser analisados caso a caso, podem-se citar, nos mais diversos graus de intensidade, exemplificativamente:

Sensações físicas	Emoções/sentimentos	Percepções/impressões
<ul style="list-style-type: none">• Impressão estar inchando/inflando ou deslocando-se do corpo, quando concentrado;• Náuseas e/ou dor estomacal sem causa orgânica• Sudorese/suor frio• Calafrio/arrepio/sensação de roçadura na pele• Tremores• Taquicardia e/ou pressão no peito• Gelo no estômago• Tontura/sensação de redemoinho mental/impressão de elevador descendo velozmente• Pressão na cabeça (interna/externa)• Sensação de formigamento dos braços e/ou mãos• Mãos frias• Sensação de sufocamento/falta de ar• Impressão de pré-desmaio• Sensação de estafa/esgotamento/enfraquecimento• Dentre outras. <p><input type="checkbox"/> Situações essas <i>sem</i> causas físicas que as justifiquem - como alimentação, doença ou episódio ocorrido que tenha gerado a ocorrência.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Angústia, ansiedade, alegria; irritação ou apatia sem causas aparentes e/ou com irrupção inesperada, sem caracterização médica de transtorno de conduta, de humor ou distúrbio neuropsíquico;• Dentre outros.	<ul style="list-style-type: none">• Pensamentos e ideias que a pessoa nota não serem os seus habituais;• Vontade de falar ou escrever essas ideias;• Sentir uma espécie de frêmito no braço e na mão (O Livro dos Médiuns, item 210);• Percepção de presenças espirituais (sem neuropatias relacionadas com ocorrências alucinatórias).• Dentre outras.

Obs. Como dito, nem todos os médiuns apresentam esses sinais, que variam de pessoa para pessoa, e nem sempre esses sinais garantem que a situação se trata de mediunidade ostensiva em afloramento, podendo ser decorrentes de outras causas físicas, neuropsíquicas, emocionais e mesmo espirituais (obsessivas), sem relação com faculdade mediúnica em eclosão.

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

Por isso, essas situações devem ser analisadas caso a caso e no decorrer do tempo.

➤ Nem sempre há sinais exteriores de mediunidade

➤ Quando há indícios, é preciso cautela: verificar se não tem causa estritamente fisiológica (física) ou mesmo patológica (alguma doença), em vez de mediunidade

- Manifestações como as acima descritas que ocorram de forma episódica, ou seja, pontual, sem repetição no decorrer do tempo, ainda que possuam causas espirituais, não necessariamente caracterizam mediunidade ostensiva, que poderia ser aferida com a persistência de tais sintomas (permanência no decorrer tempo) e com a caracterização efetiva da fenomenologia mediúmica (após o exercício mediúmico, quando preenchidas as condições para tanto), como a seguir indicado.
- Uma vez constatada - por tais sinais ou não - a presença da faculdade mediúmica, é recomendado ao médium que conheça os princípios espíritas (estudo básico da Doutrina Espírita) e, após, faça aprofundamento de estudo acerca da mediunidade.
- Além do estudo, o autoestudo

(conhecimento de si mesmo, das próprias características, interesses, pensamentos, emoções e sentimentos) e a busca da reforma moral são requisitos para o médium alcançar o controle de si mesmo e de sua faculdade.

- Não deve ser encaminhado à reunião mediúmica espírita quem não tenha os conhecimentos e qualidades indicados no item anterior e/ou não tenha condições pessoais para o exercício mediúmico, ou não preencha os requisitos para participação na atividade mediúmica espírita indicados no item 2.2.4 deste material (*Conhecimento doutrinário; Condição moral; Condições físicas e neuropsíquicas, emocionais e espirituais; Compromisso com o estudo continuado; Tempo mínimo de atividades no Centro Espírita; Participar em reunião mediúmica em um único Centro Espírita; Hábito da oração;*

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

Realização do Evangelho no Lar; Processo contínuo de autoavaliação/autoconhecimento; Disciplina e comprometimento em relação à tarefa; Harmonia e concentração; Idade).

- Portanto, ainda que notoriamente caracterizada a existência de mediunidade ostensiva, em descontrole ou não, a pessoa não deve ser encaminhada à reunião mediúnica sem antes possuir conhecimento doutrinário e estar integrada às atividades do Centro Espírita, de modo que seja possível aferir suas condições ou não para ingresso na atividade.
- Igualmente, a pessoa que chegue ao Centro Espírita com indicativos claros de mediunidade ostensiva, sem conhecimento espírita, não deve ser encaminhada nem à reunião mediúnica e tampouco aos estudos de mediunidade, mas sim orientada a receber a assistência da Área de Atendimento Espiritual (passes, atendimento fraterno), bem como participar das palestras públicas e, se desejar permanecer no Centro Espírita, poderá ser direcionada, ato contínuo, ao estudo básico da Doutrina Espírita, o que lhe dará os subsídios iniciais suficientes para compreender a sua condição e aprender a lidar com a própria faculdade, a partir das diretrizes da vivência cristã-espírita, mantendo uma postura e conduta que favoreçam a sintonia com Mentores e equilíbrio pessoal.

“(...) é de bom alvitre que **ninguém seja admitido em trabalho mediúnico sem que esteja inserido nos labores e na familiaridade da Instituição.**

Introduzir-se alguém que acaba de chegar à Casa Espírita nas reuniões íntimas, sob pretexto de ser portador de mediunidade, costuma caracterizar erro grave de irresponsabilidade, gerador de cafifes lamentáveis.

Se na Instituição chega uma pessoa com indícios de mediunidade em eclosão, ou mesmo com evidências do fenômeno, é dos dirigentes a responsabilidade de não alocá-la, de imediato em sessões mediúnicas. **Nada de precipitações. Nada de ansiedades.** Poderão estar presentes na situação conflitos psicológicos, emocionais, e mesmo problemas psiquiátricos a exigir tratamentos especializados. É necessário aguardar, acompanhando com atenção.

A esses confrades dirigentes, assim, caberá o esforço de tratá-la, de **promover sua harmonia, sua equilíbrio; providenciar-lhe os devidos estudos, até que tenha domínio sobre o que se lhe passa.** Somente então, poderá ser levada a **desempenhar funções de responsabilidade mediúnica...**”
[destaques nossos]

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, Sobre as reuniões mediúnicas, questão 84. **Desafios da Mediunidade.** Pelo Espírito Camilo.

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

- Pessoas que tenham distonias orgânicas graves e/ou neuropsíquicas [2] que inviabilizem o exercício mediúnico não devem ser encaminhadas para a reunião mediúnica espírita, ainda que sejam dotadas de mediunidade ostensiva.

Nesse caso, os médiuns poderão manter o equilíbrio, mesmo sem exercício mediúnico, por meio da vinculação a grupo de estudo no Centro Espírita, recebimento de auxílio da Área de Atendimento Espiritual (especialmente pelos passes) e participação em demais atividades para as quais estejam qualificadas e em condições para atuação.

- Em relação às gestantes, em princípio, não há impedimento de participação na reunião mediúnica espírita, embora a condição e possibilidade deva ser aferida na situação concreta.

Para a definição, no caso concreto, sobre a possibilidade de permanecerem ou não em exercício mediúnico, devem ser levados em conta: as condições da gestação (não ser de risco e desde que o estado avançado da gestação não requeira maior repouso); se a complexidade dos casos atendidos possa provocar impressionabilidade e repercussões emocionais na gestante ou não; bem como a decisão da própria gestante de se afastar temporariamente ou permanecer em atividade, sendo neste último caso a decisão em conjunto com o dirigente da reunião.

Sobre o tema, veja-se: a questão 73

[2] Entre as indicações que a literatura espírita cita a respeito de doenças impeditivas de participação em reunião mediúnica espírita, podem-se exemplificar: transtornos mentais, emocionais ou neurológicos como esquizofrenia, transtorno bipolar, pânico, depressão profunda, crises de ausência, epilepsia, cardiopatias graves, dentre outras. Sobre o tema há referências na obra *Desafios da Mediunidade*, questão 13 e *Diretrizes de Segurança*, questões 63, 124 e 127 (da Ed. Intervidas).

*da obra *Qualidade na Prática Mediúnica* (Proj. Manoel Philomeno de Miranda) e a questão 85 da obra *Desafios da Mediunidade* (Espírito Camilo, pela mediunidade de Raul Teixeira).*

- Tendo o conhecimento básico da Doutrina Espírita e após concluído Curso sobre mediunidade, a pessoa dotada de mediunidade em eclosão que tenha sido considerada apta (por preencher os requisitos do item 2.2.4 deste material) poderá ser encaminhada para a reunião de educação e desenvolvimento mediúnico, na qual receberá orientações e fará exercícios de concentração e desconcentração, de irradiação mental, de percepção de fluidos (assimilação e repulsão de fluidos), de identificação de presenças espirituais; identificação do tipo de influências (nível evolutivo dos Espíritos); permissão e contenção de transe mediúnico (controle da concentração e respectiva expansão perispiritual e estabelecimento de sintonia ou não com os comunicantes) e iniciação das comunicações,

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

conforme item 4 deste material (4.2 - Como inserir iniciantes na atividade mediúnica espírita).

- Entre os desafios que o médium iniciante poderá ter, podem-se citar, exemplificativamente, a dúvida sobre a autenticidade da comunicação (se é uma ideia sua ou de outro Espírito - medo de animismo); em alguns casos poderá apresentar sintomas físicos, assim como emoções e sensações com as quais tenha dificuldade de lidar (às vezes recebe as sensações, inclusive de doenças que levaram o comunicante à desencarnação e o médium poderá aturdir-se, achando que ele próprio está sufocando ou tendo um ataque cardíaco ou com náuseas ou mesmo impressão de que vai vomitar, que sejam decorrentes não da condição fisiológica ou patológica dele próprio, médium, mas da repercussão vibratória do comunicante ao aproximar-se do médium que lhe seja afim); interferências espirituais inferiores (que podem, por exemplo, levar o médium a acreditar que os pensamentos, sensações, são dele, e não de outro Espírito; que gerem dificuldade de manter o pensamento lúcido, e mesmo a dificuldade para orar; acreditar que não é capaz de controlar a si mesmo e a sua faculdade, entre outros); dificuldade de falar (iniciar a comunicação) ou dificuldade de se conter (impedir o transe em momentos/locais inoportunos); dificuldade para estabelecer sintonia com o comunicante

(assimilar a ideia dele e transmiti-la com fluidez); constrangimento/ insegurança em relação aos demais membros do grupo (o que pensarão dele, de sua atuação), dentre outros.

- Tais desafios, se ocorrerem, poderão ser sanados com o estudo da mediunidade, por meio de um Curso; a frequência regular às demais atividades do Centro espírita; a busca de autoconhecimento, harmonia íntima (prece, boas leituras, estudo continuado) e os exercícios práticos *sob coordenação de dialogador e dirigente experientes*, o que requer tempo (exercício prolongado e bem dirigido), conforme item 3.3.2, a seguir.

Cumpra ao médium não se exasperar com os desafios da tarefa, mas manter o estudo, vigilância, hábitos de vida sadios e dedicação, pois o adestramento requer esse tempo e exercício prolongado e bem dirigido e não se dá com rapidez e tampouco sem as dificuldades naturais de todo processo educativo.

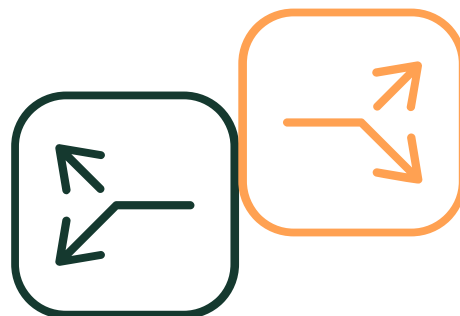
- É recomendado que o médium, iniciante ou não, não se permita o transe e exercício mediúnico sozinho ou fora da reunião mediúnica espírita, pois nessas ocasiões não contará com a assistência dos encarnados e, em regra, tampouco da equipe espiritual que coordena tais atividades, expondo-se a situações de risco;

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

“Se, apesar de todas as tentativas, a mediunidade não se revelar de modo algum, deverá o aspirante renunciar a ser médium, como renuncia ao canto quem reconhece não ter voz.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII – Da Formação dos Médiums, item 218. **O Livro dos Médiums.**



- Caso, ao término do estudo (preparação teórica), e com a inserção do participante na atividade mediúmica (preparação teórico-prática), decorrido certo tempo de exercício, as pessoas que inicialmente tenham apresentado sensibilidade, inspirações, o que poderia sugerir existência de mediunidade ostensiva, não desenvolvam a faculdade, a ponto de apresentarem transe mediúmico, será oportuno averiguar a existência de eventuais causas emocionais, psicológicas ou mesmo físicas para os sintomas/indicativos iniciais, a fim de que seja feito o adequado encaminhamento da situação, conforme o caso.

Eventualmente, a maior sensibilidade inicial pode ter se dado apenas para chamar a atenção para o fenômeno mediúmico, no sentido de direcionar a pessoa para a tarefa, por possuir compromisso reencarnatório com a atividade, ainda que em outras funções da reunião e não como médium ostensivo.

Assim, a depender da situação, se a

pessoa mantém a condição de equilíbrio e sensibilidade inicial, mas as inspirações não evoluem para o transe mediúmico, a pessoa poderá participar da reunião mediúmica espírita em outras funções, como na equipe de apoio e/ou poderá ser preparada para futuramente desempenhar também outras tarefas, como dirigente e dialogador, caso tenha o perfil para essas funções.

Há ainda que se considerar a possibilidade de que, embora inicialmente não tenha havido progressos, seja possível haver maior afloramento e efetivo exercício mediúmico posteriormente. As situações devem ser analisadas caso a caso por dirigente experiente.

- O desafio perene do médium será também dos esforços diários por vencer as más-inclinações, mantendo-se tanto quanto possível em harmonia íntima e sintonia com os Mentores espirituais.

Obs. Demais recomendações para o médium iniciante constam do item 4.2 deste material.

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

Quadro Síntese

- **É preciso existir a faculdade ostensiva para ela aflorar;**
- **É necessário aguardar o afloramento espontâneo da faculdade, caso ela exista;**
- **Havendo indícios de afloramento da mediunidade, e afastadas causas físicas/enfermidades orgânicas, deverá o indivíduo:**
 - **Estudar profundamente a Doutrina Espírita e a mediunidade em particular;**
 - **Estudar a si mesmo e buscar uma vivência equilibrada (física, psíquica e emocionalmente): prece, boas leituras, conduta sadia e ação no bem.**

- **Conforme o Dicionário Houaiss:**
 - **Adestramento - ato ou efeito de adestrar-se; adestração.**
 - **Adestrar - volver(-se) destro, tornar(-se) capaz; habilitar(-se), preparar(-se).**

- **Adestramento: Desenvolvimento (fisiopsíquico) + Educação (prática: postura e conduta).**

Adestramento: Aprender a lidar com a faculdade e empregá-la adequadamente

“Por isso é que gostamos de achar médiuns bem adestrados, bem aparelhados, munidos de materiais prontos a serem utilizados, numa palavra: bons instrumentos, porque então o nosso perispírito, atuando sobre o daquele a quem *mediunizamos...*” [sublinhado nosso, itálico do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIX - Do Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas, item 225. **O Livro dos Médiuns.**





Adestramento:

Desenvolvimento da mediunidade



- Ato de desenvolver a aptidão;
- Fazer o exercício mediúnico.

Educação da mediunidade



- Estudo prévio e continuado;
- Conhecimento de si e da sua faculdade;
- Empenho do médium em sua conscientização e no exercício correto e seguro da faculdade.



3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

“Em que consiste o desenvolvimento mediúnico?”

‘Consiste num processo no qual o candidato a médium busca trabalhar certas habilidades que facultem o bom exercício da tarefa mediúnica... ou, simplesmente, aprende a dar um direcionamento determinado a sua faculdade, capacitando-se a bem administrar as suas percepções, suas sensações, não se permitindo ser manobrado por quaisquer desencarnados, conseguindo o devido controle sobre si mesmo. Durante o processo de desenvolvimento, que corresponde a uma fase de educação das diversas reações do médium submetido ao fenômeno, este aprende a registrar e identificar os tipos de fluido com que lida; percebe se se sente tranquilo ou irritado, alegre ou deprimido, sonolento ou febricitado, ou se dá conta de outras sensações psicológicas e físicas quando se aproxima de determinadas pessoas ou quando dele se acercam certos desencarnados. Esse conjunto de percepções vai dando ao médium começante a devida condição de absorver, assimilar ou rechaçar as influências que recebe de encarnados e de desencarnados, por meio do comando mental que aprende a desenvolver com o tempo. Como o médium o é durante as vinte e quatro horas do dia, isso implica dizer que poderá fazer registros psíquicos a qualquer hora... em qualquer lugar... Isso não quer dizer que estará durante todo o tempo em trabalho mediúnico

– o que configuraria desastroso desequilíbrio. Mas quer dizer que, como uma antena perenemente acionada, o médium estará sempre fazendo seus registros. Na fase do desenvolvimento, então, o médium aprenderá a identificar os tipos de fluidos e/ou de entidades espirituais à sua volta, sem exibicionismo, sem teatralidade, aprendendo a ser sempre mais discreto, firmando seu autocontrole, de modo a não afligir ninguém. Nos episódios em que não se sente bem, nesse ou naquele contato, buscará na oração, na elevação de pensamento, a mudança de sintonia, sempre de modo muito discreto. Quando for possível, procurará um lugar para respirar ar puro e fresco, saindo de burburinhos, de tumultos mentais. Doutra feita, buscará um ambiente isolado para orar, modificando os painéis mentais. Quando houver ensejo, mudará o tom das conversas perturbadoras, proporá a audição de alguma boa música ou a leitura de um texto nobre... que permitam a mudança de sintonia psíquica. O processo de desenvolvimento mediúnico, desse modo, não ocorre somente no dia da reunião específica, no Centro Espírita, mas, como em qualquer processo educacional, há que se estar atento aos diversificados ensejos que a vida cotidiana oferece, para lograr o êxito almejado.”

TEIXEIRA, Raul. Parte I, questão nº 08. **Desafios da Mediunidade.** Pelo Espírito Camilo.

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante



“Nenhum sinal externo pode chamar a atenção do observador, a fim de apontar as pessoas que sejam possuidoras de mediunidade... à pessoa sensata e lúcida cumpre o mister [a tarefa] de observar a procedência das sensações e percepções que, amiúde [frequentemente], lhe chamam a atenção, por não obedecerem a um curso normal, habitual. A mediunidade, propiciando a interferência dos desencarnados na vida humana, a princípio gera estados peculiares na área da emotividade como nos estados fisiológicos. Porque mais facilmente se registram as presenças de seres negativos ou perniciosos, a irradiação das suas energias produz esses estados anômalos, desagradáveis, que podem ser confundidos com problemas patológicos outros. O sensitivo, porém, é sempre

chamado à observância dessas manifestações, por surgirem em momentos menos próprios ou aparentemente sem causas desencadeadoras. Constatado que esses distúrbios... não procedem de sucesso [ocorrência] normal [habitual, corriqueira, relativa à própria pessoa]... a educação das forças mediúnicas faz-se inadiável. (...) A mediunidade, portanto, para desdobrar-se [desenvolver-se], necessita da anuência [concordância] do seu portador, exceto nos casos de obsessão, quando irrompe mediante a violência da agressão dos adversários do sensitivo que, desta forma, se desvelam, requerendo atendimento e compreensão.”

FRANCO, Divaldo P. Cap. 13 – Educação das forças mediúnicas. **Médiuns e mediunidades**. Pelo Espírito Vianna de Carvalho.

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.2 Preparação continuada do médium ostensivo

“As reuniões de estudo são, além disso, de imensa utilidade para os médiuns de manifestações inteligentes, para aqueles, sobretudo, que seriamente desejam aperfeiçoar-se e que a elas não comparecerem dominados por tola presunção de infalibilidade.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das Sociedades Espíritas, item 329. **O Livro dos Médiuns.**

“Que, dentre vós, o médium que não se sinta com forças para perseverar no ensino espírita, se abstenha; porquanto, não fazendo proveitosa a luz que o ilumina, será menos escusável do que outro qualquer e terá que expiar a sua cegueira.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXI – Dissertações espíritas, item XIII (Pelo Espírito Pascal). **O Livro dos Médiuns.**

Médiuns novatos: aqueles cujas faculdades ainda não estão completamente desenvolvidas e que carecem da necessária experiência. (...) *Médiuns feitos ou formados*: aqueles cujas faculdades mediúnicas estão completamente desenvolvidas, que transmitem as comunicações com facilidade e presteza, sem hesitação. Concebe-se que este resultado só pelo hábito pode ser conseguido, porquanto nos médiuns novatos as comunicações são lentas e difíceis. (...) *Médiuns experimentados*: a facilidade de execução é uma questão de hábito e que muitas vezes se adquire em pouco tempo, enquanto que a experiência resulta de um estudo sério de todas as dificuldades que se apresentam na prática do Espiritismo. A experiência dá ao médium o tato necessário para apreciar a natureza dos Espíritos que se manifestam,

para lhes apreciar as qualidades boas ou más, pelos mais minuciosos sinais, para distinguir o embuste dos Espíritos zombeteiros, que se acobertam com as aparências da verdade. Facilmente se compreende a importância desta qualidade [experiência], sem a qual todas as outras ficam destituídas de real utilidade. O mal é que muitos médiuns confundem a experiência, fruto do estudo, com a aptidão, produto da organização física. Julgam-se mestres, porque escrevem com facilidade; repelem todos os conselhos e se tornam presas de Espíritos mentirosos e hipócritas, que os captam, lisonjeando-lhes o orgulho.” [destaques do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI – Dos médiuns especiais, item 192. **O Livro dos Médiuns.**

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.2 Preparação continuada do médium ostensivo

“Suponhamos agora que a faculdade mediúnica esteja completamente desenvolvida; que o médium escreva com facilidade; que seja, em suma, o que se chama um médium feito. Grande erro de sua parte fora crer-se dispensado de qualquer instrução mais, porquanto apenas terá vencido uma resistência material. Do ponto a que chegou é que começam as verdadeiras dificuldades, é que ele mais do que nunca precisa dos conselhos da prudência e da experiência, se não quiser cair nas mil armadilhas que lhe vão ser preparadas. Se pretender muito cedo voar com suas próprias asas, não tardará em ser vítima de Espíritos mentirosos, que não se descuidarão de lhe explorar a presunção. Uma vez desenvolvida a

faculdade, é essencial que o médium não abuse dela. O contentamento que daí [do exercício mediúnico] advém a alguns principiantes lhes provoca um entusiasmo, que muito importa moderar. Devem lembrar-se de que ela lhes foi dada para o bem e não para satisfação de vã curiosidade. Convém, portanto, que só se utilizem dela nas ocasiões oportunas e não a todo momento. Não lhes estando os Espíritos ao dispor a toda hora, correm o risco de ser enganados por mistificadores.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII – Da Formação dos Médiuns, itens 216 e 217. **O Livro dos Médiuns.**

“O médium que queira gozar sempre da assistência dos bons Espíritos tem de trabalhar por melhorar-se. O que deseja que a sua faculdade se desenvolva e engrandeça tem de se engrandecer moralmente e de se abster de tudo o que possa concorrer para desviá-la do seu fim providencial... Prova a experiência que, da parte dos que não aproveitam os conselhos que recebem dos bons Espíritos, as comunicações, depois de terem revelado certo brilho durante algum tempo, degeneram pouco a pouco e acabam caindo no erro, na vertigem, ou no ridículo, sinal incontestável do afastamento dos bons Espíritos.... O médium que compreende o seu dever, longe de se orgulhar de uma faculdade que não lhe pertence, visto que lhe pode ser retirada,

atribui a Deus as boas coisas que obtém. Se as suas comunicações receberem elogios, não se envaidecerá com isso, porque as sabe independentes do seu mérito pessoal; agradece a Deus o haver consentido que por seu intermédio bons Espíritos se manifestassem. Se dão lugar à crítica, não se ofende, porque não são obra do seu próprio Espírito. Ao contrário, reconhece no seu íntimo que não foi um instrumento bom e que não dispõe de todas as qualidades necessárias a obstar a imiscuição dos Espíritos maus. Cuida, então, de adquirir essas qualidades e suplica, por meio da prece, as forças que lhe faltam.”

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII - Coletânea de Preces Espíritas, item 9. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.2 Preparação continuada do médium ostensivo

- **Preparação continuada do médium ostensivo:**

- A preparação do médium ostensivo é continuada, ou seja, não é apenas no início do labor e nem apenas no dia da reunião mediúcnica, mas diuturnamente/constantemente, inclusive com disciplinas mentais para o próprio momento de repouso:

“Por mais estranho que pareça, dormir exige preparação... O sono é um período de descanso do corpo, mas o Espírito, normalmente, encontrará outros encarnados e desencarnados com os quais se afiniza e passará por experiências... (...) Daí a importância da preparação antes de dormir... algumas medidas que sejam eficazes para preparar-se para o sono... a leitura de uma página nobre... que auxilie a mente e o coração a sintonizar com o bem e os propósitos de servir ao próximo; uma breve meditação sobre a leitura e suas aplicações à vida cotidiana; um pequeno balanço do dia à luz do conhecimento espírita que já tem; ou uma oração sentida na busca da sintonia com a Espiritualidade superior, renovando os propósitos de aproveitar bem o período do sono para estudo e atividades nobres em companhia de benfeitores espirituais. Quando a pessoa participa de uma atividade mediúcnica, estando consciente da realidade dos desdobramentos durante o período do sono, poderá ser admitida em atividades de preparação da(s) próxima(s) reunião(ões) durante as noites da semana. Poderá, também, ser convidada a participar de

assembleias, conferências, reuniões de estudo sobre temas diversos que visem ao seu aperfeiçoamento espiritual ou suas condições de melhor servir nas atividades a que se dedique. Quando estamos envolvidos na tarefa mediúcnica, os mentores espirituais podem aproveitar nossos esforços durante o sono para auxiliar Espíritos renitentes e empedernidos que resistem ao comparecimento a um grupo mediúcnico ou aos quais seja conveniente atender ali mesmo no mundo espiritual”.

CAMPETTI, Carlos; CAMPETTI, Vera. Cap. 5 - A equipe de trabalhadores desencarnados, item 5.4.2 - Durante o sono.
Trabalho mediúcnico: desafios e possibilidades.

- A preparação continuada abrange o estudo cotidiano, hábito da prece, reflexão, autoconhecimento (autoestudo) e vinculação a demais atividades do Centro Espírita, bem como o empenho na vivência espírita;
- O médium e demais participantes da reunião mediúcnica devem possuir vinculação a grupo de estudo no Centro Espírita, o que favorece a qualificação continuada, assim como se recomenda que participem em Cursos e seminários e demais atividades para qualificação do trabalhador da mediunidade;



3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.2 Preparação continuada do médium ostensivo

- A preparação continuada também abrange a avaliação de si mesmo, das próprias atitudes, do seu desempenho e engajamento na tarefa;
- Os exercícios aprendidos no início do labor, de assimilação e repulsão de fluidos, devem ser incorporados em sua vida, educando o próprio pensamento e sentimento;
- O empenho em ser humilde também permite ao médium ser instrumento dócil, maleável, acessível, sobretudo à assistência espiritual dos Mentores;
- O médium que se sinta pronto, superior e que julgue não mais requerer nenhuma forma de qualificação ou aperfeiçoamento, obsta a seu progresso e atrai influências espirituais inferiores, com repercussões prejudiciais à tarefa:

“O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades e que, se não fora essa imperfeição, teriam podido tornar-se instrumentos notáveis e muito úteis, ao passo que, presas de Espíritos mentirosos, suas faculdades, depois de se haverem pervertido, aniquilaram-se e mais de um se viu humilhado por amaríssimas decepções. O orgulho, nos médiuns, traduz-se por sinais inequívocos, a cujo respeito tanto mais necessário é se insista, quanto constitui uma das causas mais fortes de suspeição, no tocante à veracidade de suas comunicações. Começa por uma confiança cega nessas mesmas

comunicações e na infalibilidade do Espírito que lhes dá. Daí um certo desdém por tudo o que não venha deles: é que julgam ter o privilégio da verdade. O prestígio dos grandes nomes, com que se adornam os Espíritos tidos por seus protetores, os deslumbra e, como neles o amor-próprio sofreria, se houvessem de confessar que são ludibriados, repelem todo e qualquer conselho; evitam-nos mesmo, afastando-se de seus amigos e de quem quer que lhes possa abrir os olhos. Se condescendem em escutá-los, nenhum apreço lhes dão às opiniões, porquanto duvidar do Espírito que os assiste fora quase uma profanação. Aborrecem-se com a menor contradita, com uma simples observação crítica e vão às vezes ao ponto de tomar ódio às próprias pessoas que lhes têm prestado serviço. Por favorecerem a esse insulamento a que os arrastam os Espíritos que não querem contraditores, esses mesmos Espíritos se comprazem em lhes conservar as ilusões, para o que os fazem considerar coisas sublimes as mais polpudas absurdidades. Assim, confiança absoluta na superioridade do que obtém, desprezo pelo que deles não venha, irrefletida importância dada aos grandes nomes, recusa de todo conselho, suspeição sobre qualquer crítica, afastamento dos que podem emitir opiniões desinteressadas, crédito em suas aptidões, apesar de inexperientes: tais as características dos médiuns orgulhosos.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX
– Da Influência Moral do Médium,
item 228. **O Livro dos Médiuns.**

Dentre os médiuns classificados como imperfeitos em O Livro dos Médiuns, podem-se citar:

“(…) *Médiuns indiferentes*: os que nenhum proveito moral tiram das instruções que obtêm e em nada modificam o proceder e os hábitos.
Médiuns presunçosos: os que têm a pretensão de se acharem em relação somente com Espíritos superiores. Crêem-se infalíveis e consideram inferior e errôneo tudo o que deles não provenha.
Médiuns orgulhosos: os que se envaidecem das comunicações que lhes são dadas; julgam que nada mais têm que aprender no Espiritismo e não tomam para si as lições que recebem frequentemente dos Espíritos. Não se contentam com as faculdades que possuem, querem tê-las todas.

Médiuns suscetíveis: variedade dos médiuns orgulhosos, suscetibilizam-se com as críticas de que sejam objeto suas comunicações; zangam-se com a menor contradição e, se mostram o que obtêm, é para que seja admirado e não para que se lhes dê um parecer. Geralmente, tomam aversão às pessoas que os não aplaudem sem restrições e fogem das reuniões onde não possam impor-se e dominar. ‘Deixai que se vão pavonear algures e procurar ouvidos mais complacentes, ou que se isolem; nada perdem as reuniões que da presença deles ficam privadas.’ — ERASTO”. [destaques do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI
– Dos médiuns especiais, item 196.
O Livro dos Médiuns.

Já entre os bons médiuns, o Codificador indicou:

“*Médiuns sérios*: os que unicamente para o bem se servem de suas faculdades e para fins verdadeiramente úteis. Acreditam profaná-las, utilizando-se delas para satisfação de curiosos e de indiferentes, ou para futilidades.
Médiuns modestos: os que nenhum reclamo fazem das comunicações que recebem, por mais belas que sejam. Consideram-se estranhos a elas e não se julgam ao abrigo das mistificações. Longe de evitarem as opiniões desinteressadas, solicitam-nas.
Médiuns devotados: os que compreendem que o verdadeiro médium tem uma missão a cumprir

e deve, quando necessário, sacrificar gostos, hábitos, prazeres, tempo e mesmo interesses materiais ao bem dos outros.
Médiuns seguros: os que, além da facilidade de execução, merecem toda a confiança, pelo próprio caráter, pela natureza elevada dos Espíritos que os assistem; os que, portanto, menos expostos se acham a ser iludidos. Veremos mais tarde que esta segurança de modo algum depende dos nomes mais ou menos respeitáveis com que os Espíritos se manifestem...”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI
– Dos médiuns especiais, item 197.
O Livro dos Médiuns.

Portanto, o constante estudo e os exercícios morais, o empenho no autoaperfeiçoamento (conduta espírita e empenho na tarefa) caracterizam bons médiuns.

O constante preparo inclui também a constante avaliação do desempenho do médium em sua atividade.

Podem-se citar como alguns **indicativos de progresso na tarefa:**

- Aptidão de se concentrar para o labor sem maiores dificuldades e manter a disciplina mental;
- Facilidade na identificação da natureza do comunicante, na captação de suas ideias;
- Facilidade na transmissão da comunicação (expressão clara das ideias, emoções, impressões do comunicante; transmissão com fluidez, sem repetições, frases entrecortadas ou hiatos - silêncios demorados - indicativos de perda de sintonia). O que não significa que não possa haver, em alguns casos, repercussões vibratórias mais densas para o médium (maior desgaste) e que não seja uma comunicação difícil, tanto pela densidade do conteúdo ou dificuldade intelectual-moral do comunicante;
- Controle sobre a comunicação: contenção de arroubos do comunicante, como agressividade (desejo de bater, gritar, etc.) e filtragem de expressões de baixo calão que o comunicante queira utilizar, substituídas por sinônimos de mais respeito, sem prejuízo do conteúdo transmitido;

- Equilíbrio e segurança durante o transe (mantendo a confiança na equipe espiritual e na equipe encarnada e na própria possibilidade de ser um bom instrumento, sem presunção e sem temor, sabendo lidar com sua faculdade), assim como a ausência de trejeitos repetitivos em toda comunicação (que não sejam característica do comunicante, pois), tais como batidas, respiração aprofundada, bocejos, pigarro, tosse, sopro, postura desajeitada - que poderão indicar condições fisiológicas/patológicas, espirituais ou ausência de educação mediúnica;
- Aumento da variedade de tipos de comunicantes e do nível de complexidade das comunicações no decorrer do tempo (com o passar dos anos, as comunicações se tornam mais complexas: o médium passa a conseguir intercambiar comunicações de Espíritos em condições mais difíceis, como obsessores pertinazes, personalidades psicopáticas, dentre outros);
- Capacidade de aplicar a si mesmo os ensinamentos da Doutrina Espírita (tornar-se mais resiliente, paciente, benévolo, caridoso, enfim, no seu dia a dia, conseguir vivenciar os ensinamentos cristão-espíritas que serão indicados aos desencarnados durante os diálogos).
- Autocontrole: equilíbrio e controle de si mesmo e de sua faculdade, dentro e fora da reunião mediúnica.

“Para que um Espírito possa comunicar-se, preciso é que haja entre ele e o médium relações fluídicas, que nem sempre se estabelecem instantaneamente”.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII – Da Formação dos Médiuns, item 203. **O Livro dos Médiuns.**

“Que é um médium? É o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados. Por conseguinte, sem médium, não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas, de qualquer natureza que seja. (...) o vosso perispírito e o nosso procedem do mesmo meio, são de natureza idêntica, são, numa palavra, semelhantes. Possuem uma propriedade de assimilação mais ou menos desenvolvida, de magnetização mais ou menos vigorosa, que nos permite a nós, Espíritos desencarnados e encarnados, pormos muito pronta e facilmente em comunicação. Enfim, o que é peculiar aos médiuns, o que é da essência mesma da individualidade deles, é uma afinidade especial e, ao

mesmo tempo, uma força de expansão particular, que lhes suprimem toda refratariedade e estabelecem, entre eles e nós, uma espécie de corrente, uma espécie de fusão, que nos facilita as comunicações. É, em suma, essa refratariedade da matéria que se opõe ao desenvolvimento da mediunidade, na maior parte dos que não são médiuns. (...) Sabeis que tomamos ao cérebro do médium os elementos necessários a dar ao nosso pensamento uma forma que vos seja sensível e apreensível; é com o auxílio dos materiais que possui, que o médium traduz o nosso pensamento em linguagem vulgar.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXII - Da mediunidade nos animais, item 236. **O Livro dos Médiuns.**

“O fluido perispirítico é o agente de todos os fenômenos espíritas, que só se podem produzir pela ação recíproca dos fluidos que emitem o médium e o Espírito. O desenvolvimento da faculdade mediúcnica depende da natureza mais ou menos expansiva do perispírito do médium e da maior ou menor facilidade da sua assimilação pelo [perispírito] dos Espíritos; depende, portanto, do organismo e pode ser desenvolvida quando exista o princípio; não pode, porém, ser adquirida quando o princípio não exista. A predisposição mediúcnica independe do sexo, da idade e do temperamento. Há médiuns em todas as categorias de indivíduos, desde a mais tenra idade, até a mais avançada. As relações entre os Espíritos e os médiuns se estabelecem por meio dos respectivos perispíritos, dependendo a facilidade dessas relações do grau de afinidade existente entre os dois fluidos. [fluidos perispirituais do médium e do comunicante] Alguns há que se combinam facilmente, enquanto outros se repelem, donde se segue que não basta ser médium para que uma pessoa se comunique indistintamente com todos os Espíritos. Há médiuns que só com certos Espíritos podem comunicar-se ou com Espíritos de certas

categorias, e outros que não o podem a não ser pela transmissão do pensamento, sem qualquer manifestação exterior. Por meio da combinação dos fluidos perispiríticos o Espírito, por assim dizer, se identifica com a pessoa que ele deseja influenciar; não só lhe transmite o seu pensamento, como também chega a exercer sobre ela uma influência física, fazê-la agir ou falar à sua vontade, obrigá-la a dizer o que ele queira, servir-se, numa palavra, dos órgãos do médium, como se seus próprios fossem. (...) Podem os Espíritos manifestar-se de uma infinidade de maneiras, mas não o podem senão com a condição de acharem uma pessoa apta a receber e transmitir impressões deste ou daquele gênero, segundo as aptidões que possua. Ora, como não há nenhuma [pessoa] que possua no mesmo grau todas as aptidões, resulta que umas obtêm efeitos que a outras são impossíveis. Dessa diversidade de aptidões decorre que há diferentes espécies de médiuns.”

KARDEC, Allan. 1ª Parte, Cap. Manifestação dos Espíritos, § VI - Dos Médiuns, item 35 a 37. **Obras Póstumas.**

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.3 Como favorecer a passividade mediúmica

“É um erro acreditar-se que basta ser médium para receber, com igual facilidade, comunicações de qualquer Espírito. Não existem médiuns universais para as evocações, nem com aptidão para produzir todos os fenômenos. Os Espíritos buscam, de preferência, os instrumentos que lhes sejam mais apropriados; impor-lhes o primeiro médium que tenhamos à mão, seria o mesmo que obrigar uma pianista a tocar violino, supondo que, por saber música, pode ela tocar qualquer instrumento. Sem a harmonia, que só pode nascer da assimilação fluídica, as comunicações são impossíveis, incompletas ou falsas. Podem ser falsas, porque, em vez do Espírito que se deseja, não faltam outros, sempre prontos a manifestarem-se e

que pouco se importam com a verdade. A assimilação fluídica é, algumas vezes, totalmente impossível entre certos Espíritos e certos médiuns; outras vezes — e é o caso mais comum — ela não se estabelece senão gradualmente e com o tempo... Em todo o caso, é necessário que o médium se identifique previamente com o Espírito, pelo recolhimento e pela prece, ou mesmo durante alguns minutos, e mesmo muitos dias antes se for possível, de modo a provocar e ativar a assimilação fluídica. É um meio de se atenuar a dificuldade.”

KARDEC, Allan. Cap. II - Noções elementares de Espiritismo, item 62 a 65 e 67. **O que é o Espiritismo.**

“(...) ‘O Espírito do médium é o intérprete, porque está ligado ao corpo que serve para falar e por ser necessária uma cadeia entre vós e os Espíritos que se comunicam, como é preciso um fio elétrico para comunicar à grande distância uma notícia e, na extremidade do fio, uma pessoa inteligente, que a receba e transmita.’

7ª O Espírito encarnado no médium exerce alguma influência sobre as comunicações que deva transmitir, provindas de outros Espíritos?

‘Exerce, porquanto, se estes [Espíritos comunicantes] não lhe são simpáticos, pode ele [o médium]

alterar-lhes as respostas e assimilá-las às suas próprias ideias e a seus pendores; não influencia, porém, os próprios Espíritos, autores das respostas; constitui-se apenas em mau intérprete.’

8ª Será essa a causa da preferência dos Espíritos por certos médiuns?

‘Não há outra. Os Espíritos procuram o intérprete que mais simpatize com eles e que lhes exprima com mais exatidão os pensamentos. Não havendo entre eles simpatia, o Espírito do médium é um antagonista que oferece certa resistência e se torna, um intérprete de má qualidade e muitas vezes

infiel. É o que se dá entre vós, quando a opinião de um sábio é transmitida por intermédio de um estonteado, ou de uma pessoa de má-fé.'...

10ª Dessas explicações resulta, ao que parece, que o Espírito do médium nunca é completamente passivo?

É passivo, quando não mistura suas próprias ideias com as do

Espírito que se comunica, mas nunca é inteiramente nulo. Seu concurso é sempre indispensável, como o de um intermediário, embora se trate dos que chamais médiuns mecânicos.” [destaques do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIX - Do papel dos médiuns nas comunicações, item 223, 6ª, 7ª, 8ª e 10ª questões. **O Livro dos Médiuns.**

“(…) para se comunicar, o Espírito desencarnado se identifica com o Espírito do médium, esta identificação não se pode verificar, senão havendo, entre um e outro, simpatia e, se assim é lícito dizer-se, afinidade. A alma [o encarnado, o médium] exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração, ou de repulsão, conforme o grau da semelhança existente entre eles.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX – Da influência moral do médium, item 227. **O Livro dos Médiuns.**

“(…) seja qual for a diversidade dos Espíritos que se comunicam com um médium, os ditados que este [médium] obtém, embora procedendo de Espíritos diferentes, trazem, quanto à forma e ao colorido, o cunho que lhe é pessoal. Com efeito, se bem o pensamento lhe seja de todo estranho, se bem o assunto esteja fora do âmbito em que ele [médium] habitualmente se move, se bem o que nós [os Espíritos] queremos dizer não provenha dele [médium], nem por isso deixa o médium de exercer influência, no tocante à forma, pelas qualidades e propriedades inerentes

à sua individualidade. É exatamente como quando observais panoramas diversos, com lentes matizadas, verdes, brancas, ou azuis; embora os panoramas, ou objetos observados, sejam inteiramente opostos e independentes, em absoluto, uns dos outros, não deixam por isso de afetar uma tonalidade que provém das cores das lentes. (...) de tal sorte que os nossos raios luminosos, obrigados a passar através de vidros mais ou menos bem facetados, mais ou menos transparentes, isto é, de médiuns mais ou menos inteligentes, só chegam aos objetos que desejamos iluminar, tomando a

coloração, ou, melhor, a forma de dizer própria e particular desses médiuns. Efetivamente, quando somos obrigados a servir-nos de médiuns pouco adiantados, muito mais longo e penoso se torna o nosso trabalho, porque nos vemos forçados a lançar mão de formas incompletas, o que é para nós uma complicação, pois somos constrangidos a decompor os nossos pensamentos e a ditar palavra por palavra, letra por letra, constituindo isso uma fadiga e um aborrecimento, assim como um entrave real à presteza e ao desenvolvimento das nossas manifestações. Por isso é que gostamos de achar médiuns bem adestrados, bem aparelhados, munidos de materiais prontos a

serem utilizados, numa palavra: bons instrumentos, porque então o nosso perispírito, atuando sobre o daquele a quem *mediunizamos*, nada mais tem que fazer senão impulsionar a mão que nos serve de lapiseira, ou caneta, enquanto que, com os médiuns insuficientes, somos obrigados a um trabalho análogo ao que temos, quando nos comunicamos mediante pancadas, isto é, formando, letra por letra, palavra por palavra, cada uma das frases que traduzem os pensamentos que vos queiramos transmitir.” [destaque do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIX - Do Papel dos médiuns nas comunicações espíritas, item 225. **O Livro dos Médiuns.**

“28ª Muitos médiuns reconhecem os bons e os maus Espíritos pela impressão agradável ou penosa que experimentam à aproximação deles. Perguntamos se a impressão desagradável, a agitação convulsiva, o mal-estar são sempre indícios da má natureza dos Espíritos que se manifestam?

‘O médium experimenta as sensações do estado em que se encontra o Espírito que dele se aproxima. Quando ditoso, o Espírito é tranquilo, leve, refletido; quando infeliz, é agitado, febril, e essa agitação se transmite naturalmente ao sistema nervoso do médium. Em

suma, dá-se o que se dá com o homem na Terra: o bom é calmo, tranquilo; o mau está constantemente agitado.’

Nota. Há médiuns de maior ou menor impressionabilidade nervosa, pelo que a agitação não se pode considerar como regra absoluta. Aqui, como em tudo, devem ter-se em conta as circunstâncias. O caráter penoso e desagradável da impressão é um efeito de contraste, porquanto, se o Espírito do médium simpatiza com o mau Espírito que se manifesta, nada ou muito pouco a proximidade deste o afetará.

Todavia, é preciso se não confunda a rapidez da escrita, que deriva da extrema flexibilidade de certos médiuns, com a agitação convulsiva que os médiuns mais lentos podem experimentar ao contato dos Espíritos imperfeitos.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV - Da Identidade dos Espíritos, item 268, 28ª questão. **O Livro dos Médiuns.**

“O médium é sempre um instrumento passivo, cuja educação moral e psíquica lhe concederá recursos para um intercâmbio correto (...) O fenômeno puro e absoluto ainda não existe no mundo orgânico relativo...”

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. Complexidades do fenômeno mediúnico. **Vivência Mediúnica.**



“O médium é o *instrumento* que traduz o pensamento dos Espíritos... Desejar que seja um canal sem impedimento, por onde passem as informações espirituais sem qualquer interferência, é esperar-se demasiado... [o médium] *filtra* a mensagem que se exteriorizará com o potencial de que se faz portador, e não com a qualidade inicial com que foi gerada.” [itálicos do original].

FRANCO, Divaldo P. Cap. 3 – Ainda a Identificação dos Espíritos. **Mediunidade: desafios e bênçãos.** Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

• Como favorecer a passividade mediúnica:

- Refletir-se que se é médium a todo o tempo (em vigília ou durante o sono) e que as disciplinas morais e vigilância deverão ser uma constante em sua vida. Em especial, no dia da reunião, sua mente deverá manter o foco na atividade que será desenvolvida;
- O autoconhecimento e autocontrole favorecem o controle da faculdade e o adestramento pessoal no exercício mediúnico;
- Os hábitos de prece e silenciamento mental (meditação) cotidianamente e o empenho na vivência espírita favorecem a passividade no dia da tarefa e controle da ostensividade fora da reunião mediúnica;
- Uma vida sadia, desde o regime alimentar com quantidade e qualidade de alimentos adequadas, sem excessos de alimentos/líquidos excitantes (como café, por exemplo) e de condimentos; absoluta e constante abstenção de alcoólicos, tabaco e demais substâncias tóxicas e/ou psicoativas e a adoção da conduta espírita, disciplina e equilíbrio ao longo de todos os dias da semana e, em especial, no dia da tarefa, favorecem a passividade mediúnica;
- O conhecimento espírita (estudo) e autoestudo oferecem subsídios para o aprendizado sobre o

silenciamento mental, a diferenciação das ideias próprias das alheias e os recursos para conter o transe em locais e momentos em que não deva ocorrer, e favorecê-lo no momento oportuno, ou seja, durante a fase de comunicações na reunião mediúnica espírita, no Centro Espírita; aptidões essas que se exercitam na reunião de educação e desenvolvimento mediúnico;

- Para favorecer seu desempenho na tarefa, também se requer disciplina e vigilância: cautela do médium em relação a locais aonde vá, programas (radiofônicos, televisivos, mídias virtuais, etc.) que acompanhe e os clichês mentais e impressões emocionais e fluídicas que lhe gerarão;
- De acordo com as construções mentais e o clima psíquico de cada um, serão atraídos os Espíritos que se afinam por semelhança e necessidade emocional, daí porque deverão ser evitados ou haver abstenção de estímulos e locais perniciosos (ressalvadas situações imprescindíveis e no estrito cumprimento de dever moral, com a maior vigilância possível);
- Recomenda-se que o médium observe as próprias emoções, sentimentos, pensamentos, procurando manter o padrão mental elevado por meio de preces e boas leituras, evitando-se, especialmente no dia da reunião, conversas sobre temas mais complexos ou situações de tensão, que desencadeiem atritos, emoções violentas,

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.3 Como favorecer a passividade mediúcnica

contrariedades ou discussões, por exemplo;

- O estudo refletido e a meditação sobre os conteúdos cristão-espíritas estudados também favorecem a elevação psíquica. Porém, antes da reunião mediúcnica não se deve participar de grupo de estudo, pois o estudo e o aprofundamento reflexivo que um grupo de estudo de qualidade deve gerar ocasionam excitação cerebral, enquanto o que se requer durante a atividade mediúcnica é o oposto: o apassivamento mental, sendo, pois, incompatíveis, como salienta o Espírito Camilo:

"É **impossível** que alguém possa, de modo imediato, **promover o relaxamento da sua mente, após os estudos, predispondo-se ao apassivamento mediúcnico**. Com a insistência, muitas e muitas vezes o que se obtém, na atividade experimental, é a eclosão de fenômenos da mente do próprio sensitivo, desfilando como se mediúnicos fossem... reuniões de estudos... de compreensível e necessária excitação mental... [devem ficar] para outro momento, mais próprio ou para outro dia... Não estamos abrindo mão, contudo, das importantes leituras dos textos da Doutrina, antes da parte experimental... sem que se caracterize, assim, a reunião de estudos". [destaque nosso]

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 80. **Desafios da Mediunidade.** Pelo Espírito Camilo.

- A educação própria, a estabilidade emocional, a disciplina mental, a conduta equilibrada, a docilidade no proceder favorecem a passividade mediúcnica;
- Alguns elementos que dificultam a passividade, a serem identificados e gradualmente superados, são os conflitos e dúvidas; questões pessoais mal resolvidas (conflitos íntimos), preocupação excessiva consigo mesmo e/ou o próprio desempenho, dentre outros;
- Ao sentir a aproximação da entidade espiritual, o médium deve colocar-se em postura receptiva, para captação das emoções, sensações e ideias do comunicante;
- Durante a atividade mediúcnica espírita, é recomendado estar atento para distinguir as ideias próprias das alheias, não deixando, porém, que o temor do animismo gere bloqueios e quebras de sintonia em comunicações autênticas: na fase de comunicações, durante a reunião mediúcnica espírita, o médium deverá falar o que lhe vem à mente - sem tensões ou bloqueios por dúvida - e, no momento da avaliação, na fase de encerramento, poderá expor ao grupo eventuais dúvidas sobre o conteúdo obtido para apreciação conjunta;
- O desejo de servir, dando o melhor de si, e a humildade real, o desejo de ser servidor menor, e não de aparecer ou se destacar - seja pessoalmente, seja em relação aos demais médiuns do grupo -, favorece a assistência espiritual superior;

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.3 Como favorecer a passividade mediúnica

- Para favorecer a sua atuação, é recomendado apresentar-se à tarefa de maneira regular (pontualidade e assiduidade) e em condições de harmonia física, neuropsíquica, emocional e espiritual; assim como, tanto quanto os demais participantes, apresentar-se higienizado (mas sem uso exagerado de perfume, que gere incômodos nos demais), com vestimenta adequada (roupas que não gerem constrangimento ou desconforto) e que atendam à respeitabilidade com que deve se portar o espírita em todo local aonde vá;
- Não faltar ao labor, salvo por impedimentos inafastáveis, considerando que o próprio exercício continuado é fator de facilitação do apassivamento e desempenho do médium em sua tarefa.

Outras posturas e condutas que também favorecem a concentração e passividade do médium, no momento do exercício mediúnico, são:

- Devotamento e abnegação (caridade):

"(...) a prática da Caridade e do Amor para com o próximo não somente é indispensável ao bom desenvolvimento da faculdade, mas também garantia poderosa ao seu exercício feliz".

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Os Espinhos da Mediunidade. **À Luz do Consolador.**

- Disciplina e preparação continuada para a tarefa;
- Disposição em servir e busca de constante autoaperfeiçoamento;
- Não se utilizar de seus recursos mediúnicos para satisfação de curiosidade própria ou alheia ou para fim diverso da finalidade da caridade cristã, posto que:

"(...) a incorreta utilização dos recursos mediúnicos entorpece os *centros de registro* e termina, quase sempre, por desarmonizar o psiquismo e a emoção, levando a patologias muito complexas".
[destaque do original]

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 19 - Médiuns imperfeitos. **Médiuns e Mediunidades.** Pelo Espírito Vianna de Carvalho.

- Vigiar as próprias tendências e buscar corrigir as más-inclinações para não favorecer sintonias inferiores e desequilíbrio;
- Não se considerar pronto: a ausência de disposição para progredir e superar-se ou se julgar suficientemente preparado/capacitado para o labor engendra sintonias inferiores e obsta o progresso;
- Não se exhibir em função de sua faculdade (fazer questão de que todos saibam que a pessoa é médium ostensivo) ou sentir-se

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.3 Como favorecer a passividade mediúnica

superior por ter a faculdade ostensiva. Cumpra-lhe buscar ser humilde, desejar ser apenas intermediário, um instrumento em auxílio a quem necessita, manter-se discreto e devotado;

- Estudar e ler o mais possível: as dificuldades da filtragem mediúnica podem ocorrer porque o médium não dispõe de registros cerebrais que favoreçam a transmissão da mensagem:

“Quando queremos transmitir ditados espontâneos, atuamos sobre o cérebro, sobre os arquivos do médium e preparamos os nossos materiais com os elementos que ele nos fornece e isto à sua revelia. É como se lhe tomássemos à bolsa as somas que ele aí possa ter e puséssemos as moedas que as formam na ordem que mais conveniente nos parecesse.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIX - Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas, item 225. **O Livro dos Médiuns.**

- Silenciar a mente para captar a ideia do Espírito; postura de humildade para que predomine a ideia do comunicante e não as cores anímicas do médium.
- Atender às orientações sobre a preparação prévia, durante e após a reunião mediúnica descritas no item 2.2.5 - *Preparação dos participantes antes, durante e após a atividade mediúnica espírita*, deste material.

- Estar integrado a uma equipe de trabalho homogênea (harmonia e afinidade entre os participantes) e confiar no dirigente e no dialogador.

Uma vez que tenha feito a parte que lhe compete e que esteja integrado a grupo harmônico em Centro Espírita sério, manter a confiança nos Mentores da tarefa.

Obs.: A condição do participante no dia da reunião mediúnica reflete como se conduziu nos demais dias da semana. Se conseguiu manter equilíbrio, harmonia interior, alimentação adequada, conduta espírita, prece, boas leituras, estará em condição psíquica mais elevada e favorável ao intercâmbio mediúnico, sob orientação e assistência dos Mentores.

Caso não tenha sido essa a conduta ao longo da semana, terá aberto campo psíquico para sintonias inferiores, o que impactará o desempenho durante a tarefa. Assim, todo tipo de atividade que possa gerar desgastes de qualquer ordem ou sobre-excitação não deve ser realizada ou, tanto quanto possível, deve ser evitada no dia da atividade mediúnica e até mesmo na véspera.



Lembretes

- **Alimentação suficiente (sem excessos ou escassez) e regrada, sendo a última ingestão antes da atividade com tempo de antecedência hábil à digestão;**
- **Estar descansado o mais possível;**
- **Estar em equilíbrio neuropsíquico, físico, emocional e espiritual;**
- **Abstenção de todo tipo de atividade que possa gerar desgastes de qualquer ordem ou sobre-excitação, no dia da atividade mediúnica e até mesmo na véspera.**

Durante a reunião mediúnica:

- Apresentar-se à tarefa com pontualidade (recomendando-se com 30 minutos de antecedência a, no mínimo, 15 minutos antes do início da fase preparatória);
- Estar sentado em posição que favoreça conforto, sem excesso de relaxamento (em geral, a luminosidade é reduzida e a mesa é posta, sobretudo, para favorecer maior conforto aos participantes);
- *Concentração* (esquecimento das preocupações do dia a dia, do que

ocorreu antes ou ocorrerá após a reunião e silenciamento mental: concentração em ideia positiva ou pensamento em prece, rogando assistência dos Mentores, e foco no objetivo da tarefa: servir de instrumento para prestar auxílio aos Espíritos que estejam em necessidade e condições de receber, os quais foram pré-definidos e encaminhados pelos Mentores espirituais);

- *Apassivamento mental* (expansão perispiritual que decorre da concentração e leva o médium a um estado alterado de consciência, o transe mediúnico, em que aguça a percepção da dimensão espiritual, identificando ou sentindo as presenças espirituais, com o consequente desligamento parcial - desfoque, alheamento - das ocorrências da dimensão material);
- *Transe mediúnico* (ao sentir o afastamento parcial do corpo/expansão perispiritual, o que pode ser percebido pela sensação de 'inchaço' ou deslocamento parcial ou registro da aproximação do comunicante, como se ele estivesse se imiscuindo no campo vibratório do médium, por exemplo, deve se colocar em postura mental receptiva, disponível para receber a ideia do comunicante, sem tensão ou ansiedade para saber o que ele pretende dizer, mas se manter calmo, na postura de quem está à disposição para ouvir com tranquilidade o que alguém tem a dizer);
- *Intercâmbio mediúnico e choque anímico* (com a aproximação do

Espírito que se comunicará, há trocas entre os fluidos perispirituais do comunicante e do médium, por meio dos quais o médium assimila as sensações, emoções e ideias do comunicante e transmite seus próprios conteúdos psíquicos, emocionais e também seus fluidos vitais/animalizados, por estar o médium encarnado, o que se denomina 'choque anímico').

Nesse intercâmbio de fluidos perispirituais, além de ideias, o médium poderá, em alguns casos, sentir mal-estar, dores, dificuldades, e demais sintomas/sensações descritos no item 3.3.1 deste material, o que é parte de seu processo provacional/expiatório, embora ele não deixe de receber a assistência dos Mentores da tarefa, especialmente quando se empenha na própria moralização;

- *Transmissão da comunicação* (conforme o tipo de faculdade mediúcnica, o intercâmbio perispiritual entre médium e comunicante aciona no cérebro físico do médium a área correspondente à sua faculdade: se é psicógrafo, a área cerebral correspondente à parte motora será acionada; se é psicofônico, a área cerebral correspondente à fala será acionada; se é vidente, a área correspondente à visão; se audiente, a área cerebral responsável pela audição, etc.).
- Embora deva o médium ser fiel ao pensamento, à ideia, ao conteúdo que o Espírito deseja transmitir, cumpre-lhe conter arroubos do

Espírito (desde palavras de baixo calão, atitudes agressivas, como querer bater na mesa, gritar, etc.), ou seja, o médium deve fazer a "filtragem", mantendo o sentido e conteúdo da comunicação, mas com adequação de forma (palavras/expressões utilizadas) e contenção de impulsos do comunicante em condição ainda inferior.

Para consegui-lo é preciso o ascendente moral do médium, ou seja, que ele se empenhe em moralizar a si mesmo, buscando cotidianamente conter seus próprios impulsos inferiores e más-inclinações, para que seja capaz de conseguir também conter os impulsos de outros Espíritos.

- Caso esteja em andamento a comunicação por outro médium, cumpre-lhe também conter eventuais arroubos do comunicante e aguardar seu momento de iniciar a fala, quando tiver encerrado a comunicação que estava em curso.
- A confiança nos Mentores espirituais e na equipe encarnada, especialmente no dialogador, favorece ao médium seu apassivamento, assim como assimilação e transmissão das ideias do comunicante.

Em reuniões mediúnicas sérias, em que são criteriosamente observados os requisitos para os participantes, há coordenação entre a equipe encarnada e a equipe espiritual, assegurando-se a assistência espiritual superior.

Nesse caso, uma vez que os membros

da equipe encarnada não tenham dado abertura psíquica (por negligência ou atitudes viciosas) a Espíritos não programados, há um planejamento prévio e os Mentores direcionam os comunicantes com os quais cada médium tenha algum tipo de afinidade que viabilize a sintonia, de modo que o médium possa manter-se tranquilo, confiante e sereno de que está em condições para intermediar as comunicações que lhe forem direcionadas pela equipe espiritual.

- Em relação aos médiuns videntes, poderão fazer percepções durante a fase de comunicações, reservando para o momento da avaliação, na fase de encerramento, a socialização sobre suas percepções. Havendo solicitação do dialogador, em caso de diálogos mais difíceis, ou situações específicas que requeiram, conforme a intuição dos Mentores, poderá, com discrição, apresentar algum apontamento (como característica do comunicante ou circunstância) que contribua com o diálogo.

De toda maneira, a indicação deverá ser discreta, sem exacerbação, caso solicitado, sem que o médium vidente venha a se imiscuir na tarefa do dialogador, a quem caberá avaliar a contribuição do vidente, cotejando-a com demais elementos do caso, para identificar o nível evolutivo do comunicante, podendo, na fase de encerramento, durante a avaliação, ser retomada a percepção feita pelo médium, para maiores detalhamentos, esclarecimentos e apreciação conjunta.

“30. Qual a colaboração que o médium vidente pode dar no transcurso de uma sessão mediúcnica?”

DIVALDO Fazendo observações, anotando pontos capitais e colaborando com o médium doutrinador, para que ele esteja informado da qualidade dos espíritos que ali se comunicam.

31. É sempre segura e permanente essa faculdade?

DIVALDO Como toda a faculdade mediúcnica, ela é transitória e oscilante, dependendo muito do estado moral do médium.

32. Por que dois médiuns enxergam, ao mesmo tempo, quadros diferentes?

DIVALDO Porque as percepções visuais são em faixas vibratórias, que oscilam de acordo com o grau de adiantamento do espírito do médium.

Um registra uma faixa, na qual se manifestam os espíritos, e outro registra um tipo de faixa diversa. Ocorre, também, que a maioria dos médiuns videntes é clarividente, e, nesse caso, a imaginação, quando indisciplinada, elabora construções e imagens que ele não sabe traduzir, perturbando-se com aquilo que capta.”

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 30 a 32 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

- Havendo médiuns psicógrafos no grupo, pode ser deixado sobre a mesa, próximo ao psicógrafo, lápis e papel e, havendo necessidade, os Mentores direcionarão algum eventual comunicante para o intercâmbio por esse médium.

Embora Espíritos de todos os níveis evolutivos possam se manifestar por psicografia, tanto assim que a obra *O Céu e o Inferno* apresenta, na segunda parte, comunicações de Espíritos superiores, bem como de inferiores e necessitados por meio da psicografia; atualmente, os Espíritos em necessidade são direcionados a se comunicarem, em regra, por psicofonia, por ser o meio que favorece o diálogo, necessário à maior parte dos casos de Espíritos em condição ainda inferior, para os esclarecimentos e orientações.

Assim, quando irmãos espirituais em dificuldade se manifestam por psicografia, como regra, já terão recebido auxílio e esclarecimento anteriormente, por parte dos próprios Mentores, e apenas registram sua experiência, especialmente para reflexões e aprendizado da equipe encarnada, como exemplificam alguns dos relatos que constam das obras pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier: *Instruções Psicofônicas* e *Vozes do Grande Além*, ou pela mediunidade de Divaldo Franco, a exemplo da segunda parte da obra *Reencontro com a Vida*.

Por isso, o que se nota nessas mensagens psicográficas de irmãos em condição ainda inferior, é que não há necessidade de diálogo e orientação: já

estão esclarecidos, orientados e apenas compartilham seus aprendizados, dores e reflexões.

- Importante salientar que o papel do médium ostensivo é de transmitir a ideia do Espírito, não devendo ele próprio, médium, fazer diálogo mental com o Espírito, pois essa atribuição é do dialogador.
- Ao término da fase de comunicações, o médium que ainda sinta presenças espirituais poderá fazer exercício de *desconcentração* (que é aprendido no início do exercício mediúcnico - nas reuniões de educação e desenvolvimento mediúcnico) para interromper a sintonia psíquica e fluídica.

Para situar os participantes em relação ao horário e favorecer essa postura do médium, ao faltar em torno de 5 minutos para o término da fase de comunicações, o dialogador poderá indicar que a reunião está próxima do término e fazer o último diálogo por meio do médium que note encontrar-se em transe mediúcnico. Enquanto isso se dá, demais médiuns que ainda sintam presenças espirituais farão o exercício de desconcentração para que a fase de comunicações seja encerrada no horário previsto (até o limite de 60 minutos de duração total da fase de comunicações, como visto neste material no item 2.1.2 - Fase de comunicações).

- Em práticas mediúnicas espíritas sérias, que atendem aos requisitos para os participantes e critérios de

organização da reunião, vistos neste Ciclo de Reflexões, há assistência espiritual superior. Assim como atuaram para favorecer a aproximação e ligação fluídica entre o médium e o comunicante, que viabilize o intercâmbio mediúnico; ao término da comunicação, os Mentores espirituais auxiliam no desligamento (deslindar dos fluidos perispirituais do médium e do comunicante, por meio de passes espirituais, aplicados diretamente pelos Mentores) e encaminham o comunicante, conforme a sua situação e necessidade.

Em caso de permanência de dificuldade do médium no desligamento fluídico e psíquico com a entidade espiritual, o médium poderá fazer exercício de desconcentração e, não sendo suficiente, fazer prece ao Mentor da atividade para que este o auxilie na recomposição. Se, ainda assim, persistir a dificuldade após a prece final, poderá noticiar a situação e o dialogador deverá orientar a solução, conforme o caso.

O encaminhamento a ser dado pelo dialogador, no caso de persistência de mal-estar do médium, poderá ser tão somente por meio da palavra, auxiliando o médium a sair do estado alterado de consciência (transe mediúnico), por meio da oração conjunta ou, a depender da situação, por meio de passes dispersivos.

É recomendado observar se é situação episódica ou repetitiva com

o mesmo médium, sendo que, no último caso, deverá ser avaliado se houve satisfatório aproveitamento dos exercícios de educação e desenvolvimento mediúnico ou quais as ocorrências que estejam desencadeando a dificuldade.

Ressalta-se que o uso dos recursos pelo dialogador não deverá se tornar praxe, devendo o médium aprender a autogestão para sair do transe por si mesmo.



Perigos do chamado "desdobramento":

A nomenclatura desdobramento não é um termo apropriado em termos de literalidade, pois o médium não é dobrado/desdobrado, o que ocorre é apenas a expansão perispiritual e conseqüente afastamento parcial e temporário do médium em relação a seu corpo físico.

De toda maneira, o que se designa por 'desdobramento' é a ocorrência desse afastamento (expansão perispiritual) com maior intensidade, de forma que o Espírito do médium se desloque para locais diversos de onde esteja seu corpo físico, ou seja, distanciando-se da sala da reunião mediúnica espírita.

Embora essa seja uma aptidão de certos médiuns dotados de maior expansibilidade perispiritual, essa prática possui diversos perigos, como:

- Necessidade de assistência espiritual superior, havendo risco de um mistificador se passar por Mentor e induzi-lo para locais perigosos na dimensão espiritual;
- Risco de o médium fazer o desdobramento “sozinho”, desassistido, ficando à mercê de influências espirituais inferiores;
- O médium sai da zona protetiva (amparada por recursos magnéticos de defesa) da ambiência da reunião mediúcnica;
- É uma prática que pode expor a grave risco o médium, conforme o distanciamento alcançado e o tipo de assistência ou influência a que esteja submetido.

Em razão de tais riscos, e tendo em vista que os Mentores é que selecionam os Espíritos comunicantes da reunião mediúcnica espírita e podem trazê-los ao local da reunião, onde há as devidas proteções fluídicas/vibratórias e, nos eventuais casos em que seja necessário deslocar o médium para alguma região no mundo espiritual, em regra, os Mentores fazem esse direcionamento durante o sono físico do médium, em preparação para a reunião que se dará a seguir,

na dimensão material, ou após a atividade, em continuidade ao atendimento da reunião que tenha sido realizada na dimensão material, razão pela qual tal ocorrência não deve ser comum/corriqueira na reunião mediúcnica espírita e nem praticada por médium sem vasta experiência e grande ascendente moral, sendo, pois, a situação descrita por André Luiz, na obra 'Nos Domínios da Mediunidade', assaz perigosa e excepcional, como ele próprio aponta ao início da obra ao reportar-se no Cap. 3 ao médium Antônio Castro.

Logo, embora seja possível para alguns médiuns, recomenda-se que não seja feito esse tipo de prática, exceto por médiuns de grande envergadura moral, como Yvonne Pereira, sendo que esta própria médium adverte sobre os perigos de tais práticas.

Referências:

- **TEIXEIRA**, Raul. Questões 37, 38 e 93. **Desafios da Mediunidade**. Pelo Espírito Camilo.
- **XAVIER**, Francisco Cândido. Cap. 3 - Equipagem mediúcnica e Cap. 11 - Desdobramento em serviço. **Nos Domínios da Mediunidade**. Pelo Espírito André Luiz.
- **PEREIRA**, Yvonne A. Cap. Nas regiões inferiores... **Devassando o invisível**.
- **PEREIRA**, Yvonne A. Cap. 7 - Amigo ignorado. **Recordações da Mediunidade**.

[4] Há ainda outros desafios da prática tratados pelo Codificador na própria obra basilar, O Livro dos Médiuns, que não são objeto desta sintética abordagem, como as fraudes, o charlatanismo e o embuste.

“Fora das condições de elevação de pensamento, de moralidade e desinteresse, pode a mediunidade constituir-se um perigo; ao passo que tendo por fim firme propósito no bem, por suas aspirações ao ideal divino, o médium se impregna de fluidos purificados; uma atmosfera protetora se forma em torno dele, o envolve, o preserva dos erros e das ciladas do invisível.”

DENIS, Léon. 1ª Parte, Cap. V – Educação e função dos médiuns. **No Invisível.**

“(…) a qualidade essencial de um médium está na natureza dos Espíritos que o assistem, nas comunicações que recebe, antes que nos meios de execução”.

KARDEC, Allan. Cap. I, item ‘meios de comunicação’. **O que é o Espiritismo.**

Animismo:

2ª As comunicações escritas ou verbais também podem emanar do próprio Espírito encarnado no médium?

‘A alma do médium pode comunicar-se, como a de qualquer outro...’ (...)

3ª Como distinguir se o Espírito que responde é o do médium, ou outro?

‘Pela natureza das comunicações. Estuda as circunstâncias e a linguagem e distinguirás... Aliás, há respostas que se lhe não podem atribuir de modo algum. Por isso é que te digo: estuda e observa.’

Nota. Quando uma pessoa nos fala, distinguimos facilmente o que vem dela daquilo de que ela é apenas o eco. O mesmo se verifica com os médiuns.

4ª Desde que o Espírito do médium há podido, em existências anteriores, adquirir conhecimentos que esqueceu debaixo do [sob o] envoltório corporal, mas de que se lembra como Espírito, não poderá ele haurir nas profundezas do seu próprio eu as ideias que parecem fora do alcance da sua instrução? ‘Isso acontece, frequentemente, no estado de crise sonambúlica ou extática, porém, ainda uma vez repito, há circunstâncias que não permitem dúvida. Estuda longamente e medita.’”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIX - Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas, item 223, 2ª, 3ª e 4ª questões. **O Livro dos Médiuns.**

“Onde, porém, a influência moral do médium se faz realmente sentir, é quando ele substitui, pelas que lhe são pessoais, as ideias que os Espíritos se esforçam por lhe sugerir e também quando tira da sua imaginação teorias fantásticas que, de boa-fé, julga resultarem de uma comunicação intuitiva. É de apostar-se então mil contra um que isso não passa de reflexo do próprio Espírito do médium... É essa a pedra de toque contra a qual vêm quebrar-se as imaginações ardentes, por isso que, arrebatados pelo ímpeto de suas próprias ideias, pelas lantejoulas de seus conhecimentos literários, os médiuns desconhecem o ditado modesto de um Espírito criterioso e,

abandonando a presa pela sombra, o substituem por uma paráfrase empolada. Contra este escolho terrível vêm igualmente chocar-se as personalidades ambiciosas que, em falta das comunicações que os bons Espíritos lhes recusam, apresentam suas próprias obras como sendo desses Espíritos. Daí a necessidade de serem, os diretores dos grupos espíritas, dotados de fino tato, de rara sagacidade, para discernir as comunicações autênticas das que não o são e para não ferir os que se iludem a si mesmos.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX - Da influência moral do médium, item 230. **O Livro dos Médiuns**.

Mistificação

“Se o ser enganado é desagradável, ainda mais o é ser mistificado. Esse, aliás, um dos inconvenientes de que mais facilmente nos podemos preservar. De todas as instruções precedentes ressaltam os meios de se frustrarem as tramas dos Espíritos enganadores...”

1ª As mistificações constituem um dos escolhos mais desagradáveis do Espiritismo prático. Haverá meio de nos preservarmos deles?

‘... Certamente que há para isso um meio simples: o de não pedirdes ao Espiritismo senão o que ele vos possa dar. Seu fim é o melhoramento moral da Humanidade; se vos não afastardes

desse objetivo, jamais sereis enganados...(...)’

a) Porém, há pessoas que nada perguntam e que são indignamente enganadas por Espíritos que vêm espontaneamente, sem serem chamados.

‘Elas nada perguntam, mas se comprazem em ouvir, o que dá no mesmo. Se acolhessem com reserva e desconfiança tudo o que se afasta do objetivo essencial do Espiritismo, os Espíritos levianos não as tomariam tão facilmente para juguete’. (...)’

Deus permite as mistificações, para experimentar a perseverança dos

verdadeiros adeptos e punir os que do Espiritismo fazem objeto de divertimento.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXVII - Das contradições e das mistificações, item 303, 1ª e 2ª perguntas. **O Livro dos Médiuns.**

“Os Espíritos bons se comunicam mais ou menos de boa vontade por esse ou aquele médium, segundo a simpatia que lhe votam. A boa ou má qualidade de um médium não deve ser julgada pela facilidade com que ele obtém comunicações, mas

por sua aptidão em recebê-las boas e em não ser ludibriado pelos Espíritos levianos e enganadores.”

KARDEC, Allan. Cap. II - Noções elementares de Espiritismo, item 80. **O que é o Espiritismo.**

“Os médiuns de mais mérito não estão ao abrigo das mistificações dos Espíritos embusteiros; primeiro, porque não há ainda, entre nós, pessoa assaz perfeita, para não ter algum lado fraco, pelo qual dê acesso aos maus Espíritos; segundo, porque os bons Espíritos permitem mesmo, às vezes, que os maus venham, a fim de exercitarmos a nossa razão, aprendermos a distinguir a verdade do erro e ficarmos de prevenção, não aceitando cegamente e sem exame tudo quanto nos venha dos Espíritos;

nunca, porém, um Espírito bom nos virá enganar; o erro, qualquer que seja o nome que o apadrinhe, vem de uma fonte má. Essas mistificações ainda podem ser uma prova para a paciência e perseverança do espírita, médium ou não; e aqueles que desanimam, com algumas decepções, dão prova aos bons Espíritos de que não são instrumentos com que eles possam contar.”

KARDEC, Allan. Cap. II - Noções elementares de Espiritismo, item 82. **O que é o Espiritismo.**

“O objetivo de uma reunião séria deve consistir em afastar os Espíritos mentirosos. Incurreria em erro, se se supusesse ao abrigo deles, pelos seus fins e pela qualidade de seus médiuns. Não o estará, enquanto não se achar em condições favoráveis. (...) Perfeita seria a reunião em que todos os assistentes,

possuídos de igual amor ao bem, consigo só trouxessem bons Espíritos. Em falta da perfeição, a melhor será aquela em que o bem suplante o mal.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das Sociedades Espíritas, item 330. **O Livro dos Médiuns.**

“Em se submetendo todas as comunicações a um exame escrupuloso, em se lhes perscrutando e analisando o pensamento e as expressões, como é de uso fazer-se quando se trata de julgar uma obra literária, rejeitando-se, sem hesitação, tudo o que peque contra a lógica e o bom-senso, tudo o que desminta o caráter do Espírito que se supõe ser o que se está manifestando, leva-se o desânimo

aos Espíritos mentirosos, que acabam por se retirar, uma vez fiquem bem convencidos de que não lograrão iludir. Repetimos: este meio é único, mas é infalível, porque não há comunicação má que resista a uma crítica rigorosa.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV - Da Identidade dos Espíritos, item 266. **O Livro dos Médiuns.**

“Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos velhos provérbios. Não admitais, portanto, senão o que seja, aos vossos olhos, de manifesta evidência. Desde que uma opinião nova venha a ser expendida, por pouco que vos pareça duvidosa, fazei-a passar pelo crisol da razão e da lógica e rejeitai

desassombradamente o que a razão e o bom-senso reprovarem. Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX - Da Influência moral do médium, item 230. **O Livro dos Médiuns.**

Obsessão:

“Como a obsessão nunca pode ser produto de um bom Espírito, torna-se um ponto essencial o saber reconhecer-se a natureza dos que se apresentam. O médium não esclarecido pode ser enganado pelas aparências, mas o prevenido percebe o menor sinal suspeito, e o Espírito, vendo que nada pode fazer, retira-se. O conhecimento prévio dos meios de distinguir os bons dos

maus Espíritos é, pois, indispensável ao médium que se não quer expor a cair num laço. Ele o é também ao simples observador, que pode, por esse meio, apreciar o justo valor do que vê e ouve. (Ver *O livro dos médiuns*, cap. XXIV.)”

KARDEC, Allan. Cap. II - Noções elementares de Espiritismo, item 78. **O que é o Espiritismo.**

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.4 Desafios da prática: animismo, mistificação dos Espíritos e obsessão

“Não nos deve admirar ver maus Espíritos obsidiarem pessoas de mérito, quando vemos na Terra homens de bem perseguidos por aqueles que o não são. É digno de nota que, depois da publicação de *O livro dos médiuns*, o número de médiuns obsidiados diminuiu muito; os médiuns, prevenidos, tornam-se vigilantes e espreitam os menores

indícios que lhes podem denunciar a presença de mistificadores. A maioria dos que se mostram ainda nesse estado não fizeram o estudo prévio recomendado, ou não deram importância aos conselhos que receberam.” [itálico do original]

KARDEC, Allan. Cap. II - Noções elementares de Espiritismo, item 83. **O que é o Espiritismo.**

“Entre os escolhos que apresenta a prática do Espiritismo, cumpre se coloque na primeira linha a *obsessão*, isto é, o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. Os bons Espíritos nenhum constrangimento infligem.

Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não os ouvem, retiram-se. Os maus, ao contrário, se agarram àqueles de quem podem fazer suas presas.” [destaque do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII - Da obsessão, item 237. **O Livro dos Médiuns.**

“A obsessão, como dissemos, é um dos maiores escolhos da mediunidade e também um dos mais frequentes. Por isso mesmo, não serão demais todos os esforços que se empreguem para combatê-la, porquanto, além dos inconvenientes pessoais que acarreta, é um obstáculo absoluto à bondade e à veracidade das comunicações. A obsessão, de qualquer grau, sendo sempre efeito de um constrangimento e este não

podendo jamais ser exercido por um bom Espírito, segue-se que toda comunicação dada por um médium obsidiado é de origem suspeita e nenhuma confiança merece. Se nelas alguma coisa de bom se encontrar, guarde-se isso e rejeite-se tudo o que for simplesmente duvidoso.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII - Da obsessão, item 242. **O Livro dos Médiuns.**

“Reconhece-se a obsessão pelas seguintes características:

- 1ª Persistência de um Espírito em se comunicar, bom ou mau grado, pela escrita, pela audição, pela tiptologia, etc., opondo-se a que outros Espíritos o façam;
- 2ª Ilusão que, não obstante a inteligência do médium, o impede de reconhecer a falsidade e o ridículo das comunicações que recebe;
- 3ª Crença na infalibilidade e na identidade absoluta dos Espíritos que se comunicam e que, sob nomes respeitáveis e venerados, dizem coisas falsas ou absurdas;
- 4ª Confiança do médium nos elogios que lhe dispensam os Espíritos que por ele se comunicam;

5ª Disposição para se afastar das pessoas que podem emitir opiniões aproveitáveis;

6ª Tomar a mal a crítica das comunicações que recebe;

7ª Necessidade incessante e inoportuna de escrever;

8ª Constrangimento físico qualquer, dominando-lhe a vontade e forçando-o a agir ou falar a seu mau grado;

9ª Rumores e desordens persistentes ao redor do médium, sendo ele de tudo a causa, ou o objeto.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII – Da obsessão, item 243. **O Livro dos Médiuns**.

“Todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos. A que, porém, eles exploram com mais habilidade é o orgulho, porque é a que a criatura menos confessa a si mesma. O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades e que, se não fora essa imperfeição, teriam podido tornar-se instrumentos notáveis e muito úteis, ao passo que, presas de Espíritos mentirosos, suas faculdades, depois de se haverem pervertido, aniquilaram-se e mais de um se viu humilhado por amaríssimas decepções. O orgulho, nos médiuns, traduz-se por sinais inequívocos... no tocante à veracidade de suas comunicações.

Começa por uma confiança cega nessas mesmas comunicações e na infalibilidade do Espírito que lhas dá. Daí um certo desdém por tudo o que não venha deles: é que julgam ter o privilégio da verdade. O prestígio dos grandes nomes, com que se adornam os Espíritos tidos por seus protetores, os deslumbra e, como neles o amor-próprio sofreria, se houvessem de confessar que são ludibriados, repelem todo e qualquer conselho; evitam-nos mesmo, afastando-se de seus amigos e de quem quer que lhes possa abrir os olhos. Se condescendem em escutá-los, nenhum apreço lhes dão às opiniões, porquanto duvidar do Espírito que os assiste fora quase

profanação. Aborrecem-se com a menor contradita, com uma simples observação crítica e vão às vezes ao ponto de tomar ódio às próprias pessoas que lhes têm prestado serviço. Por favorecerem a esse insulamento a que os arrastam os Espíritos que não querem contraditores, esses mesmos Espíritos se comprazem em lhes conservar as ilusões, para o que os fazem considerar coisas sublimes as mais polpudas absurdidades. Assim, confiança absoluta na superioridade

do que obtém, desprezo pelo que deles não venha, irrefletida importância dada aos grandes nomes, recusa de todo conselho, suspeição sobre qualquer crítica, afastamento dos que podem emitir opiniões desinteressadas, crédito em suas aptidões, apesar de inexperientes: tais as características dos médiuns orgulhosos.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX – Da Influência Moral do Médiuns, item 228. **O Livro dos Médiuns.**

“Os médiuns menos moralizados recebem também, algumas vezes, excelentes comunicações, que não podem vir senão de bons Espíritos, o que não deve ser motivo de espanto: é muitas vezes no interesse dos médiuns e com o fim de dar-lhes sábios conselhos. Se eles os desprezam, maior será a sua culpa, porque são eles que lavram a sua própria condenação. Deus, cuja bondade é infinita, não pode recusar assistência àqueles que mais necessitam dela. O virtuoso missionário que vai moralizar os criminosos, não faz mais que os bons Espíritos com os médiuns imperfeitos. De outra sorte, os bons Espíritos, querendo dar um ensino útil a todos, servem-se do instrumento que têm à mão; porém, deixam-no logo que encontram

outro que lhes seja mais afim e melhor se aproveite de suas lições. Retirando-se os bons Espíritos, os inferiores, que pouco se importam com as más qualidades morais do médium, acham então o campo livre. Resulta daí que os médiuns imperfeitos, moralmente falando, os que não procuram emendar-se, tarde ou cedo são presas dos maus Espíritos, que, muitas vezes, os conduzem à ruína e às maiores desgraças, mesmo na vida terrena. Quanto à sua faculdade, tão bela no começo e que assim devia ter sido conservada, perverte-se pelo abandono dos bons Espíritos, e, afinal, desaparece.”

KARDEC, Allan. Cap. II - Noções elementares de Espiritismo, item 81. **O que é o Espiritismo.**

“Diante do perigo da obsessão, ocorre perguntar se não é lastimável o ser-se médium. Não é a faculdade mediúnica que a provoca? Numa palavra, não constitui isso uma prova de inconveniência das comunicações espíritas? Fácil se nos apresenta a resposta e pedimos que a meditem cuidadosamente. Não foram os médiuns, nem os espíritas que criaram os Espíritos; ao contrário, foram os Espíritos que fizeram haja espíritas e médiuns. Não sendo os Espíritos mais do que as almas dos homens, é claro que há Espíritos desde quando há homens; por conseguinte, desde todos os tempos eles exerceram influência salutar ou pernicioso sobre a Humanidade. A faculdade mediúnica não lhes é mais que um meio de se manifestarem. Em falta dessa faculdade, fazem-no por mil outras maneiras, mais ou menos ocultas... Esta influência é de todos

os instantes e mesmo os que não se ocupam com os Espíritos, ou até não creem neles, estão expostos a sofrê-la, como os outros e mesmo mais do que os outros, porque não têm com que a contrabalançam. A mediunidade é, para o Espírito, um meio de se fazer conhecido (...) Em resumo: o perigo não está no Espiritismo, em si mesmo, pois que este pode, ao contrário, servir-nos de governo e preservar-nos do risco que corremos incessantemente, à revelia nossa. O perigo está na orgulhosa propensão de certos médiuns para, muito levemente, se julgarem instrumentos exclusivos de Espíritos superiores e nessa espécie de fascinação que lhes não permite compreender as tolices de que são intérpretes.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII – Da obsessão, item 244. **O Livro dos Médiuns.**

“1ª Por que não podem certos médiuns desembaraçar-se de Espíritos maus que se lhes ligam e como é que os bons Espíritos que eles chamam não se mostram bastante poderosos para afastar os outros e se comunicar diretamente? ‘Não é que falte poder ao Espírito bom; é, as mais das vezes, que o médium não é bastante forte para o secundar; é que sua natureza se presta melhor a outras relações; é que seu fluido se identifica mais com o de um Espírito do que com o de outro. Isso o que dá tão grande império aos que entendem de ludibriá-los.’

2ª Parece-nos, entretanto, que há pessoas de muito mérito, de irrepreensível moralidade e que, apesar de tudo, se vêem impedidas de comunicar com os bons Espíritos. ‘É uma provação. E quem te diz, ao demais, que elas não trazem o coração manchado de um pouco de mal? que o orgulho não domina um pouco a aparência de bondade? Essas provas, com o mostrarem ao obsidiado a sua fraqueza, devem fazê-lo inclinar-se para a humildade. Haverá na Terra alguém que possa dizer-se perfeito? Ora, um, que tem todas as aparências da virtude, pode ter ainda muitos defeitos

ocultos, um velho fermento de imperfeição. Assim, por exemplo, dizeis, daquele que nenhum mal pratica, que é leal em suas relações sociais: é um bravo e digno homem. Mas, sabeis, porventura, se as suas boas qualidades não são tismadas pelo orgulho; se não há nele um fundo de egoísmo; se não é avaro, ciumento, rancoroso, maldizente e mil outras coisas que não percebeis,

por que as vossas relações com ele não vos deram lugar a descobri-las? O mais poderoso meio de combater a influência dos maus Espíritos é aproximar-se o mais possível da natureza dos bons.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII
– Da obsessão, item 254, 2ª e 3ª questões. **O Livro dos Médiuns.**

“As imperfeições morais do obsidiado constituem, frequentemente, um obstáculo à sua libertação.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII
– Da obsessão, item 252. **O Livro dos Médiuns.**

“Convém igualmente se interrompa toda comunicação escrita, desde que se reconheça que procede de um Espírito mau, que a nenhuma razão quer atender, a fim de se lhe não dar o prazer de ser ouvido. Em certos casos, pode até convir que o médium deixe de escrever por algum tempo, regulando-se então pelas circunstâncias.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII
– Da obsessão, item 249. **O Livro dos Médiuns.**

“Temos dito que um médium pode carecer dos conhecimentos necessários para perceber os erros; que pode deixar-se iludir por palavras retumbantes e por uma linguagem pretensiosa, ser seduzido por sofismas, tudo na maior boa-fé. Por isso é que em falta de luzes próprias, deve ele modestamente recorrer à dos outros, de acordo com estes dois adágios: quatro olhos vêem mais do que dois e – ninguém

é bom juiz em causa própria. Desse ponto de vista é que são de grande utilidade para o médium as reuniões, desde que se mostre bastante sensato para ouvir as opiniões que se lhe dêem, porque ali se encontrarão pessoas mais esclarecidas do que ele e que apanharão os matices, muitas vezes delicados, por onde trai o Espírito a sua inferioridade. Todo médium, que sinceramente deseje não ser

joguete da mentira, deve, portanto, procurar produzir em reuniões sérias, levando-lhes o que obtenha em particular, aceitar agradecido, solicitar mesmo o exame crítico das comunicações que receba. Se estiver às voltas com Espíritos enganadores, esse o meio mais seguro de se desembaraçar deles, provando-lhes que não o podem enganar. (...) Insistimos nesse ponto, porque, assim como esse é um escolho para os médiuns, também o é para as reuniões, nas quais importa não se confie levemente em todos os intérpretes dos Espíritos. **O concurso de qualquer médium obsidiado, ou fascinado, lhes seria mais nocivo do que útil; não devem elas, pois, aceitá-lo.** Julgamos já ter expendido

observações suficientes, de modo a lhes tornar impossível equivocarem-se acerca dos caracteres da obsessão, se o médium não a puder reconhecer por si mesmo. Um dos mais evidentes é, da parte deste, a pretensão de ter sempre razão contra toda gente. Os médiuns obsidiados, que se recusam a reconhecer que o são, se assemelham a esses doentes que se iludem sobre a própria enfermidade e se perdem, por se não submeterem a um regime salutar.” [grifo nosso]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, item 329. **O Livro dos Médiuns.**

“Todas as vezes, pois, que, num grupo, um dos seus componentes cai na armadilha, cumpre se proclame que há no campo um inimigo, um lobo no redil, e que todos se ponham em guarda, visto ser mais que provável a multiplicação de suas tentativas. Se enérgica resistência o não levar ao desânimo, a obsessão se tornará mal

contagioso, que se manifestará nos médiuns, pela perturbação da mediunidade, e nos outros pela hostilidade dos sentimentos, pela perversão do senso moral e pela turbação da harmonia.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, item 340. **O Livro dos Médiuns.**

- **Desafios da prática: animismo, mistificação dos Espíritos e obsessão:**

- O **animismo** se trata da situação em que a comunicação é do próprio médium, que expressa seus conteúdos pessoais e não de outro comunicante.

Pode ter várias causas e deverá ser identificado e, tanto quanto possível, superado, pois a prática mediúnica se destina à comunicação dos Espíritos e não para atendimento a conflitos pessoais, morais ou psicológicos, do médium.

Observação: O apontamento anterior refere-se a médiuns com algum adestramento. Já o médium iniciante é direcionado para reunião de educação e desenvolvimento mediúnico, também destinada a atender ao próprio médium, em seus desafios iniciais na tarefa, para seu adestramento, sendo comum e mesmo normal (ou seja, parte do processo de desenvolvimento), a ocorrência de animismo nessa fase inicial. Por isso, nesse tipo de reunião, o dialogador deverá precipuamente atender às demandas apresentadas pelo médium, frutos da inexperiência.

- Algumas causas possíveis de animismo são, exemplificativamente:
 - a) Encontros ou desencontros que tenham sensibilizado o médium;
 - b) Situações do dia a dia que tenham trazido dissabor/desestabilização emocional;
 - c) Sobre-excitação emocional

(experiências ou ida a locais inadequados) que tenham gerado impressões ou emoções que dificultem o apassivamento mental do médium;

d) Estímulos espirituais inferiores que desencadeiem emoções perturbadoras (ansiedades, fobias, angústias);

e) Uma referência do comunicante em manifestação autenticamente mediúnica que desperte alguma lembrança ou clichê mental do médium e este desfoque da comunicação e se 'distraia' ou se concentre nas próprias ideias, com desvio; caso este de um fenômeno inicialmente mediúnico descambar para um anímico;

f) Insuficiente afinidade entre o médium e o comunicante (dificuldade de assimilar as ideias);

g) Perda de sintonia (e o médium pode se sentir constrangido e, deliberadamente, inserir ideias pessoais nas lacunas – neste caso será necessário honestidade no momento da avaliação e cautela, para não desnaturar o fenômeno para mistificação do médium, como a seguir indicado);

h) Inexperiência do médium (processo natural no início da educação e desenvolvimento mediúnico), dentre outras possíveis causas.

- Também poderá haver uma comunicação autenticamente mediúnica, mas em que haja interferências das ideias do próprio médium, o que seria uma interferência anímica ou 'ruído na comunicação', diferente da mera filtragem mediúnica:

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.4 Desafios da prática: animismo, mistificação dos Espíritos e obsessão

“(...) o Espírito do médium nunca é completamente passivo?

‘É passivo, quando não mistura suas próprias ideias com as do Espírito que se comunica, mas nunca é inteiramente nulo. Seu concurso é sempre indispensável, como o de um intermediário, embora se trate dos que chamais médiuns mecânicos.’”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIX – Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas, item 223, 10ª questão. **O Livro dos Médiuns**.

O médium é passivo, mas não nulo ou inteiramente neutro, visto que todo médium, em alguma medida, influi na comunicação, o que ocorre em toda comunicação, na condição de intermediário, na medida em que o Espírito se vale das palavras que o médium conheça, da forma como ele fala, para transmitir suas ideias.

Já é diferente quando as ideias do próprio médium se misturam com as do Espírito (interferências anímicas) ou o médium substitui a ideia de outros Espíritos (animismo puro - neste caso, não há comunicação mediúnica, mas, embora possa haver o transe, o médium transmite seus conteúdos próprios, seja desta ou de outras reencarnações).

Também se podem considerar interferências anímicas quando outros componentes da equipe encarnada, por fixação mental, acabem transmitindo suas próprias ideias e interferindo na comunicação mediúnica em andamento.

Obs.: Vide orientações para os membros

da equipe de apoio, a seguir tratadas.

- Alguns elementos sugestivos de animismo são: repetições viciosas (chavões, lugares-comuns repetidos pelo médium) e/ou posturas corporais (respirar profundamente, trejeitos, cacoetes, por exemplo) em toda comunicação (que não sejam característica do comunicante, pois); comunicações reiteradas com mesmos conteúdos (toda comunicação ou em várias comunicações seguidas o ‘Espírito’ falando as mesmas coisas). Neste caso, deverá ser investigada a possibilidade seja de animismo como também ser averiguado se não é caso de obsessão.

Obs.: Essa situação referida não é de reiteradas comunicações de certo grupo/categoria de Espíritos com demandas semelhantes (por exemplo, os Mentores encaminharem em uma reunião ou em sucessivas reuniões Espíritos suicidas, ou com outras necessidades similares entre si), mas sim comunicações não apenas de mesmo perfil de Espírito, mas com mesmos conteúdos.

- Assim como não se deve desconsiderar, mas sim atentar para a ocorrência de animismo puro ou interferências anímicas (‘ruídos na comunicação’), buscando preveni-los e/ou superá-los; não se deve, por outro lado, sobrelevar em demasia o animismo no momento da fase de comunicações: a simples dúvida sobre a autenticidade do fenômeno, o excesso de autocritica nesse momento, podem implicar a quebra de sintonia de uma comunicação mediúnica autêntica.

Então, durante a fase de comunicações, será melhor o médium transmitir as ideias que venham à mente e, durante a avaliação, na fase de encerramento, poderá expor ao grupo sua dúvida. Assim como os demais participantes podem, no momento da avaliação, trazer as impressões, com tato e respeito, para se averiguar se ocorreu interferência anímica ou houve apenas impressão infundada.

- Caso constatado pelo dirigente e/ou o dialogador ocorrência de animismo, deverão, com tato psicológico, com discrição, em conversa particular com o médium, compartilhar que está sendo notada situação indicativa de animismo, para que o médium possa dizer sua impressão, e também observar e verificar as causas possíveis da ocorrência, para ajuste de postura e apassivamento mental para efetivo intercâmbio mediúnico.
- Caso o médium perceba que está interferindo na comunicação, deverá ser avaliado caso a caso o que possa estar ocorrendo: conflitos psicológicos do próprio médium; despreparo para a tarefa; questões e preocupações cotidianas que não estejam sendo bem geridas e venham a interferir na atividade mediúnica; interferências da equipe de trabalho (dos demais participantes da reunião).

Se os conflitos forem pessoais, o médium poderá buscar o auxílio da Área de Atendimento Espiritual do Centro Espírita, sobretudo, o atendimento fraterno e, a depender da situação, buscar auxílio médico e/ou psicológico, devendo ser avaliada a sua situação com o dirigente da reunião

mediúnica, sobre a possibilidade ou não de prosseguir em atividade enquanto persistirem as dificuldades.

Obs. A depender da condição pessoal do médium, se estiver diante de contingências que afetem sua condição neuropsíquica e emocional, poderá ser necessário o afastamento temporário da atividade mediúnica, mantendo-se vinculado às demais atividades do Centro Espírita.

Cumpra ao dirigente avaliar com o trabalhador como estão as suas condições pessoais e deliberar sobre o procedimento a adotar, inclusive, sobre eventual necessidade de afastamento do médium, ainda que temporário, em consenso com o Coordenador da Área da Mediunidade do Centro Espírita.

Por isso, é preciso que os participantes da equipe de trabalho mediúnico se conheçam e, sobretudo, que haja respeito e confiança recíproca.

De toda forma, quando aventada pela equipe de trabalho a hipótese de ocorrência de animismo, o dirigente deverá adotar a providência adequada, conforme a situação, no sentido de acolher, esclarecer e orientar o médium e mesmo aferir se a suposição da ocorrência de animismo por parte da equipe é acertada ou se há autêntico fenômeno mediúnico que apenas aparente se tratar de ocorrência anímica.

Daí a necessidade de profundo conhecimento doutrinário e vasta experiência, grande percepção e tato psicológico do dirigente da reunião mediúnica espírita.

Obs. Em relação ao procedimento do dialogador, caso constatado animismo, serão oferecidos maiores detalhes em atividade específica da Área da Mediunidade a ser desenvolvida nos Encontros com Dialogadores de Reunião Mediúnica Espírita. Os materiais desses Encontros também serão disponibilizados aos interessados na página da Área no site da Federação Espírita do Paraná.

- **Mistificação**, em *O Livro dos Médiuns* (item 303), é descrita como a situação em que um Espírito enganador se faz passar por outrem e/ou induz em erro, apresenta informação falsa.

Obs.: Observa-se que, em algumas obras da literatura espírita, há também referência a “mistificação do médium”, referindo-se à situação em que o médium simula um fenômeno mediúnico. Em *O Livro dos Médiuns*, tais situações também são tratadas como embuste ou fraude ou, quando não haja mediunidade, mas tão-somente simulação, especialmente com intuito pecuniário ou para atender a algum outro interesse, designa-se charlatanismo.

Porém, o próprio Codificador admite falar-se em mistificação do médium e não apenas dos Espíritos, por exemplo, na referência que faz no item 305 de *O Livro dos Médiuns*: “como os Espíritos levianos são menos escrupulosos e só procuram ocasião de se divertirem à nossa custa, segue-se que, quando não se seja mistificado por um falso médium, tem-se toda a probabilidade de o ser por alguns de tais Espíritos.” No trecho, pois, ele admite falar-se em “mistificação do médium” ou “mistificação dos Espíritos”, embora este seja o sentido primordial da expressão mistificação na obra básica.

- A mistificação do Espírito tem como efeito o fato de a equipe encarnada ser enganada, induzida em erro, podendo

ocasionar desde a perda de tempo, até perturbações de maior gravidade.

Por isso, Allan Kardec considera, em *O Livro dos Médiuns*, no item 330, que: “O objetivo de uma reunião séria deve consistir em afastar os Espíritos mentirosos. Incorreria em erro, se se supusesse ao abrigo deles, pelos seus fins e pela qualidade de seus médiuns. Não o estará, enquanto não se achar em condições favoráveis”.

O que assinala que esse desafio seja frequente na atividade mediúnica espírita e mereça atenção e cautela por parte de seus participantes.

"A astúcia dos Espíritos mistificadores ultrapassa às vezes tudo o que se possa imaginar. A arte, com que dispõem as suas baterias e combinam os meios de persuadir, seria uma coisa curiosa, se eles nunca passassem dos simples gracejos; porém, as mistificações podem ter consequências desagradáveis para os que não se achem em guarda."

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXVII – Das contradições e das mistificações, nota do item 303. **O Livro dos Médiuns.**

"Médium perfeito seria aquele contra o qual os maus Espíritos jamais ousassem, uma tentativa de enganá-lo. O melhor é aquele que, simpatizando somente com os bons Espíritos, tem sido o menos enganado." [destaque do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX – Da Influência Moral do Médium, item 226, 9ª questão. **O Livro dos Médiuns.**

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.4 Desafios da prática: animismo, mistificação dos Espíritos e obsessão

- A partir da obra básica, pode-se concluir que, para prevenir as mistificações dos Espíritos, é preciso:

a) conduzir o intercâmbio conforme seu objetivo precípuo: moralização de encarnados e desencarnados;

b) estar preparado para a tarefa, em condições de discernir o verdadeiro do falso e em condições de fazer análise crítica das comunicações recebidas para perceber as nuances, as estratégias de enganador (por exemplo, sugerindo que a equipe é superior, insuflando-lhe orgulho) - percepção essa que somente é possível pela qualificação prévia e continuada dos participantes encarnados da reunião, assim como pela humildade real e experiência prática; e

c) o ascendente moral de toda a equipe para merecer a assistência espiritual superior.

Obs. Em relação ao procedimento do dialogador, caso constatada a mistificação, serão oferecidos maiores detalhes em atividade específica da Área da Mediunidade a ser desenvolvida nos Encontros com Dialogadores de Reunião Mediúnica Espírita.

- Em relação à constatação da mistificação pelo próprio médium, o médium poderá notar as sensações e emoções experimentadas no contato com o Espírito, as vibrações do comunicante, facilitando a identificação de sua condição e de eventual mistificação.

No entanto, em relação ao médium, nem sempre a vibração do Espírito será suficiente para identificar que se trata de mistificador, embora, em alguns casos, o médium possa notar que as vibrações que sente, emanadas pelo Espírito, não

correspondem às ideias e maneira de falar do comunicante, devendo informar a divergência percebida, durante a avaliação, na etapa de encerramento da reunião.

A esse respeito, Allan Kardec considera em *O Livro dos Médiuns*:

“22ª Haverá fórmulas eficazes para expulsar os Espíritos enganadores? ‘Fórmula é matéria; muito mais vale um bom pensamento dirigido a Deus.’...”

24ª Não podem também os Espíritos enganadores contrafazer o pensamento? ‘Contrafazem o pensamento, como os cenógrafos contrafazem a natureza.’

25ª Parece assim fácil sempre descobrir-se a fraude por meio de um estudo atento? ‘Não o duvides. Os Espíritos só enganam os que se deixam enganar. Mas é preciso ter olhos de mercador de diamantes, para distinguir a pedra verdadeira da falsa. Ora, aquele que não sabe distinguir a pedra fina da falsa se dirige ao lapidário.’

26ª Há pessoas que se deixam seduzir por uma linguagem enfática, que apreciam mais as palavras do que as ideias, que mesmo tomam ideias falsas e vulgares por sublimes. Como podem essas pessoas, que não estão aptas a julgar as obras dos homens, julgar as dos Espíritos? ‘Quando essas pessoas são bastante modestas para reconhecer a sua incapacidade, não se fiam de si

3.3 A tarefa do médium ostensivo

3.3.4 Desafios da prática: animismo, mistificação dos Espíritos e obsessão

mesmas; quando por orgulho se julgam mais capazes do que o são, trazem consigo a pena da vaidade tola que alimentam. Os Espíritos enganadores sabem perfeitamente a quem se dirigem. Há pessoas simples e pouco instruídas mais difíceis de enganar do que outras, que têm finura e saber. Lisonjeando-lhes as paixões, fazem eles do homem o que querem.'...

28ª Muitos médiuns reconhecem os bons e os maus Espíritos pela impressão agradável ou penosa que experimentam à aproximação deles. Perguntamos se a impressão desagradável, a agitação convulsiva, o mal-estar são sempre indícios da má natureza dos Espíritos que se manifestam?

'O médium experimenta as sensações do estado em que se encontra o Espírito que dele se aproxima. Quando ditoso, o Espírito é tranquilo, leve, refletido; quando infeliz, é agitado, febril, e essa agitação se transmite naturalmente ao sistema nervoso do médium. Em suma, dá-se o que se dá com o homem na Terra: o bom é calmo, tranquilo; o mau está constantemente agitado.'

Nota. Há médiuns de maior ou menor impressionabilidade nervosa, pelo que a agitação não se pode considerar como regra absoluta. Aqui, como em tudo, devem ter-se em conta as circunstâncias. O caráter penoso e desagradável da impressão é um efeito de contraste, porquanto, se o Espírito do médium simpatiza com o mau Espírito que se manifesta, nada ou muito pouco a

a proximidade deste o afetar. Todavia, é preciso se não confunda a rapidez da escrita, que deriva da extrema flexibilidade de certos médiuns, com a agitação convulsiva que os médiuns mais lentos podem experimentar ao contato dos Espíritos imperfeitos."

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV - Da Identidade dos Espíritos, item 268, 22ª, 24ª, 25ª, 26ª e 28ª questões. **O Livro dos Médiuns.**



Como dito, as vibrações do comunicante podem ser notadas pelo médium e eventual incoerência indicativa de mistificação ser por ele constatada.

No entanto, se o próprio médium é um Espírito vicioso e se sente identificado (afinidade fluídica e psíquica com o Espírito igualmente vicioso), nem sempre perceberá essas nuances e, mais gravemente, poderá ser envolvido e iludido.

Daí porque a moralização do médium é imprescindível para sua própria segurança e equilíbrio, assim como de sua equipe de trabalho mediúnico.

- Assim, todas as comunicações, suas nuances, detalhes, os sinais devem ser analisados com cautela, critério:

“Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir e que deveríeis ter presente sempre na vossa lembrança, quando vos entregais aos vossos estudos: é a de pesar e meditar, é a de submeter ao cadinho da razão mais

severa todas as comunicações que receberdes; é a de não deixardes de pedir as explicações necessárias a formardes opinião segura, desde que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV - Da Identidade dos Espíritos, item 266. **O Livro dos Médiuns.**

- A **obsessão**, conforme Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, no item 237, está em primeira linha entre os desafios da prática mediúnica e se trata do domínio que um Espírito inferior adquire sobre certa pessoa. Pode ser de diferentes níveis de complexidade e efeitos (obsessão simples, fascinação ou subjugação).

Obs.: A ocorrência também pode abranger todo um grupo, daí porque a obsessão de um dos membros de uma equipe de trabalho requer providências, como a seguir descrito.

- As consequências de curto, médio e longo prazo do processo obsessivo para o médium são:
 - a) domínio do obsessor;
 - b) perturbação completa do organismo (patologias orgânicas);
 - c) perturbação das faculdades mentais (distonias neuropsíquicas e até mesmo loucura);
 - d) perturbação da faculdade mediúnica.
- Por isso, quando constatada a obsessão, é imprescindível que o

médium se afaste do exercício mediúnico e receba o atendimento pelas terapêuticas da Área de Atendimento Espiritual, como a fluidoterapia (passe, água fluidificada, irradiação), assim como de demais atividades do Centro Espírita (palestra pública, grupo de estudo), até que esteja liberado da constrição obsessiva.

- Conforme esclarecido pelo Codificador, caso não haja esse afastamento do médium, o obsessor passa a dominar o psiquismo do médium com mais intensidade, até mesmo afastando outros Espíritos e se comunicando no lugar deles, e, por isso, todas as comunicações do médium obsidiado são passíveis de dúvida, visto que o obsessor substitui aos demais comunicantes.

Além disso, a continuidade do médium em atividade implica mais amplo intercâmbio fluídico e psíquico com o obsessor e, pois, maior domínio este adquire sobre o médium.

- Também o participante obsidiado, especialmente o médium, deverá

ser afastado da atividade mediúnica enquanto em curso o processo obsessivo, visto que, conforme igualmente alerta Allan Kardec, haverá tentativa do obsessor de envolver demais membros do grupo, uma vez que um deles se tenha permitido dominar.

- Alguns sinais indicativos de obsessão, que devem ser analisados caso a caso, porque também poderão ter causas outras que não a obsessão são, exemplificativamente:

a) Depois de já ter alcançado adestramento e controle, o médium passar a não mais ter autocontrole;

b) Intermediar comunicações sucessivas de mesmos conteúdos (caso em que se deve averiguar ocorrência de obsessão ou animismo).

Obs.: Aqui se está falando de comunicações de mesmos *conteúdos* (toda comunicação dizendo as mesmas coisas, denotando ser o mesmo Espírito), o que é diferente de reiteradas comunicações de uma certa categoria de Espíritos. Ou seja, há alguns períodos, em que os Mentores poderão direcionar o atendimento a certa categoria de Espíritos – por exemplo, suicidas, obsessores, ocasião em que ficam evidentes as diferenças entre os comunicantes, apesar da problemática comum;

c) Sentir-se superior aos demais;

d) Sentir-se sistematicamente melindrado com os companheiros de tarefa ou perseguido ou incompreendido, sem bases fáticas para



a desconfiança;

e) Estar em descontrole neuropsíquico e/ou emocional;

f) Afastar-se do contato e das opiniões de companheiros mais experientes, isolar-se; dentre outras.

Constatados os menores indícios pela própria pessoa ou pela equipe de trabalho, deverá haver reforço de preces com unção e, se necessário, buscar a assistência da Área de Atendimento Espiritual do Centro Espírita (atendimento fraterno, passes, solicitar a inclusão do nome na irradiação).

- Existem meios de identificar esses desafios (animismo, mistificação, obsessão), assim como de preveni-los ou remediá-los, quando constatados. Esses meios se relacionam, sobretudo, à estrita observância de critérios para a atividade e para o trabalhador (*item 2.2.4 - Requisitos para participar da reunião mediúnica espírita deste material*) e conduta espírita dos participantes da atividade mediúnica espírita.

“É incontestável que, submetendo ao cadinho da razão e da lógica todos os dados e todas as comunicações dos Espíritos, fácil será descobrir-se o absurdo e o erro. Pode um médium ser fascinado, como pode um grupo ser mistificado. Mas, a verificação severa dos outros grupos, o conhecimento adquirido e a alta autoridade moral dos diretores de grupos, as comunicações dos principais médiuns, com um cunho

de lógica e de autenticidade dos melhores Espíritos, farão justiça rapidamente a esses ditados mentirosos e astuciosos, emanados de uma turba de Espíritos enganadores e malignos. Erasto (discípulo de São Paulo).” [destaques nossos]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXI - Dissertações Espíritas, item XXVII (Pelo Espírito Erasto). **O Livro dos Médiuns.**

Assim, algumas posturas a se adotar e sinais de alerta quando não adotadas, são:

- Procurar ser humilde (não se sentir importante, imprescindível, diferenciado);
- Identificar as próprias vulnerabilidades (não se sentir impassível de ser enganado; não ter completa certeza de si mesmo e crença de que saberá sempre distinguir o erro da verdade e nunca se equivocará);
- Ter cautela tanto com elogios e senso de superioridade insuflados por Espíritos, assim como cuidado com sentimentos de inferioridade, inutilidade e/ou desânimo na tarefa, que estimulem o trabalhador a desistir e afastar-se;
- Estar atento aos indícios de obsessão e, se identificados, buscar o mais brevemente possível tomar as providências

terapêuticas (prece, passe, boas leituras, conversa com o dirigente da reunião, para avaliação sobre necessidade ou não de afastamento, ainda que temporário).

Obs. Considerando a possibilidade de todos os membros do grupo estarem sob processo obsessivo ou não identificarem mistificação recorrente, como critério de segurança para a tarefa e os trabalhadores, também é recomendável que a Coordenação da Área da Mediunidade do Centro Espírita faça visita periódica aos grupos (periodicidade a ser definida, por exemplo, quadrimestral ou semestral).



“Como todas as outras faculdades, a mediunidade é um dom de Deus, que se pode empregar tanto para o bem quanto para o mal, e da qual se pode abusar. Seu fim é pôr-nos em relação direta com as almas daqueles que viveram, a fim de recebermos ensinamentos e iniciações da vida futura. Assim como a vista nos põe em relação com o mundo visível, a mediunidade nos liga ao invisível. Aquele que dela se utiliza para o seu

adiantamento e o de seus irmãos, desempenha uma verdadeira missão e será recompensado. O que abusa e a emprega em coisas fúteis ou para satisfazer interesses materiais, desvia-a do seu fim providencial, e, tarde ou cedo, será punido, como todo homem que faça mau uso de uma faculdade qualquer.”

KARDEC, Allan. Cap. II - Noções elementares de Espiritismo, item 88. **O que é o Espiritismo.**

“É incontestável, bem o sentis, que, epilogando assim as qualidades e os defeitos dos médiuns, isto suscitará contrariedades e até a animosidade de alguns; mas, que importa? A mediunidade se espalha cada vez mais e o médium que levasse a mal estas reflexões, apenas uma coisa provaria: que não é bom médium, isto é, que tem a assisti-lo Espíritos maus. Ao demais, como já eu disse, tudo isto será passageiro e **os maus médiuns, os que abusam, ou usam mal de suas faculdades, experimentarão tristes**

consequências, conforme já se tem dado com alguns. Aprenderão à sua custa o que resulta de aplicarem, no interesse de suas paixões terrenas, um dom que Deus lhes outorgara unicamente para o adiantamento moral deles. Se os não puderdes reconduzir ao bom caminho, lamentai-os, porquanto, posso dizê-lo, Deus os reprová.” (ERASTO.) [destaques nossos]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI – Dos médiuns especiais, item 197. **O Livro dos Médiuns.**

“Quando existe o princípio, o gérmen de uma faculdade, esta se manifesta sempre por sinais inequívocos. Limitando-se à sua especialidade, pode o médium tornar-se excelente e obter grandes e belas coisas; ocupando-se de todo, nada de bom obterá. Notai, de passagem, que o desejo de ampliar indefinidamente o âmbito de suas faculdades é uma pretensão orgulhosa, que os Espíritos nunca deixam impune. Os bons

abandonam o presunçoso, que se torna então joguete dos mentirosos. Infelizmente, não é raro verem-se médiuns que, não contentes com os dons que receberam, aspiram, por amor-próprio, ou ambição, a possuir faculdades excepcionais, capazes de os tornarem notados. Essa pretensão lhes tira a qualidade mais preciosa: a de médiuns seguros.” (SÓCRATES.)

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI – Dos médiuns especiais, item 198. **O Livro dos Médiuns.**

“A mediunidade não implica necessariamente relações habituais com os Espíritos superiores. É apenas uma *aptidão* para servir de instrumento mais ou menos dúctil aos Espíritos, em geral. O bom médium, pois, não é aquele que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos bons Espíritos

e somente deles tem assistência. Unicamente neste sentido é que a excelência das qualidades morais se torna onipotente sobre a mediunidade.” [itálico do original]

KARDEC, Allan. Cap. XXIV - Não ponhais a cadeia debaixo do alqueire, item 12. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

“Com que fim a Providência outorgou de maneira especial, a certos indivíduos, o dom da mediunidade? ‘É uma missão de que se incumbiram e cujo desempenho os faz ditosos. São os intérpretes dos Espíritos com os homens.’

(...) 14ª Se é uma missão [a mediunidade], como se explica que não constitua privilégio dos homens de bem e que semelhante faculdade seja concedida a pessoas que nenhuma estima merecem e que

dela podem abusar?

‘A faculdade lhes é concedida, porque precisam dela para se melhorarem, para ficarem em condições de receber bons ensinamentos. Se não aproveitam da concessão, sofrerão as consequências. Jesus não pregava de preferência aos pecadores, dizendo ser preciso dar àquele que não tem?’”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII – Da Formação dos Médiuns, item 220, 12ª e 14ª questões. **O Livro dos Médiuns.**

“(…) a mediunidade é inerente a uma disposição orgânica, de que qualquer homem pode ser dotado, como da de ver, de ouvir, de falar. Ora, nenhuma há de que o homem, por efeito do seu livre-arbítrio, não possa abusar, e se Deus não houvesse concedido, por exemplo, a palavra senão aos incapazes de proferirem coisas más, maior seria o número dos mudos do que o dos que falam. Deus outorgou faculdades ao homem e lhe dá a liberdade de usá-las, mas não deixa de punir o que delas abusa. (...) Os bons Espíritos lhe vêm em auxílio

e seus conselhos, dados diretamente, são de natureza a impressioná-lo de modo mais vivo, do que se os recebesse indiretamente... Não será ele bem mais culpado, se não a quiser ver? Poderá desculpar-se com a sua ignorância, quando ele mesmo haja escrito com suas mãos, visto com seus próprios olhos, ouvido com seus próprios ouvidos, e pronunciado com a própria boca a sua condenação? Se não aproveitar, será então punido pela perda ou pela perversão da faculdade que lhe fora outorgada e da qual, nesse caso, se

aproveitam os maus Espíritos para o obsidiarem e enganarem, sem prejuízo das aflições reais com que Deus castiga os servidores indignos e

os corações que o orgulho e o egoísmo endureceram.”

KARDEC, Allan. Cap. XXIV - Não ponhais a candeia debaixo do alqueire, item 12. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

“Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem, nestes últimos, a falta de órgãos materiais pelos quais transmitam suas instruções. Daí vem o serem dotados de faculdades para esse efeito. (...) Se, porém, eles desviam do objetivo providencial a preciosa faculdade que lhes foi concedida, se a empregam em coisas fúteis ou prejudiciais, se a põem a serviço dos interesses mundanos, se em vez de frutos sazonados dão maus frutos, se se recusam a utilizá-la em benefício

dos outros, se nenhum proveito tiram dela para si mesmos, melhorando-se, são quais a figueira estéril. Deus lhes retirará um dom que se tornou inútil neles: a semente que não sabem fazer que frutifique, e consentirá que se tornem presas dos Espíritos maus.”

KARDEC, Allan. Cap. XIX – A fé transporta montanhas, item 10 (Parábola da figueira que secou). **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

“Se, às vezes, os Espíritos bons se servem de médiuns imperfeitos, é para dar bons conselhos, com os quais procuram fazê-los retomar a estrada do bem. Se, porém, topam com corações endurecidos e se suas advertências não são escutadas, afastam-se, ficando livre o campo aos maus. Prova a experiência que, da parte dos que não aproveitam os conselhos que recebem dos bons Espíritos, as comunicações, depois de terem revelado certo brilho durante algum tempo, degeneram pouco a pouco e acabam caindo no erro, na vertigem, ou no ridículo, sinal

incontestável do afastamento dos bons Espíritos. Conseguir a assistência destes, afastar os Espíritos levianos e mentirosos, tal deve ser a meta para qual convirjam os esforços constantes de todos os médiuns sérios. Sem isso, a mediunidade se torna uma faculdade estéril, capaz mesmo de redundar em prejuízo daquele que a possua, pois pode degenerar em perigosa obsessão.”

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII – Coletânea de preces, item 9. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

“221. 1ª Será a faculdade mediúnica indício de um estado patológico qualquer, ou de um estado simplesmente anômalo?”

‘Anômalo, às vezes, porém, não patológico; há médiuns de saúde robusta; os doentes o são por outras causas.’

2ª O exercício da faculdade mediúnica pode causar fadiga?

‘O exercício muito prolongado de qualquer faculdade acarreta fadiga; a mediunidade está no mesmo caso, principalmente a que se aplica aos efeitos físicos, ela necessariamente ocasiona um dispêndio de fluido, que traz a fadiga, mas que se repara pelo repouso.’

3ª Pode o exercício da mediunidade ter, de si mesmo, inconveniente, do ponto de vista higiênico, abstração feita do abuso?

‘Há casos em que é prudente, necessária mesmo, a abstenção, ou, pelo menos, o exercício moderado, tudo dependendo do estado físico e moral do médium. Aliás, em geral, o médium o sente e, desde que experimente fadiga, deve abster-se.’

4ª Haverá pessoas para quem esse exercício seja mais inconveniente do que para outras?

‘Já eu disse que isso depende do estado físico e moral do médium. Há pessoas relativamente às quais se devem evitar todas as causas de sobreexcitação e o exercício da mediunidade é uma delas.” (Nº 188 e 194.)’

5ª Poderia a mediunidade produzir a loucura?

‘Não mais do que qualquer outra coisa, desde que não haja predisposição para isso, em virtude de fraqueza cerebral. A mediunidade não produzirá a loucura, quando esta já não exista em gérmen; porém, existindo este, o bom-senso está a dizer que se deve usar de cautelas, sob todos os pontos de vista, porquanto qualquer abalo pode ser prejudicial.’”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVIII – Dos Inconvenientes e Perigos da Mediunidade, item 221, 1ª a 5ª questões. **O Livro dos Médiuns**.

• Prática mediúnica e saúde:

- A mediunidade ostensiva não é causa de distonias, mas a forma como é exercida e a conduta do médium poderão ocasionar desequilíbrios;
- O excesso de exercício mediúnico, assim como a falta, quando inexistente contraindicação para exercício, tendem a ocasionar distonias;
- Algumas condições de saúde (doenças) pré-existentes requerem a abstenção de exercício, ainda que o indivíduo seja dotado da faculdade ostensiva, conforme indicado no item 3.3.1 deste material;
- Mesmo que não possua predisposição a distonias neuropsíquicas, caso o médium não se empenhe em sua moralização, terá como consequência, ademais de intercorrências obsessivas, distonias neuropsíquicas no curto, médio e/ou longo prazo (na fase senil), daí porque a moralização do médium não é apenas um preceito teórico, mas um requisito imprescindível pelos efeitos práticos (físicos e neuropsíquicos, ademais dos espirituais) que ocasiona;
- Sendo o transe mediúnico um estado alterado de consciência e considerando que o choque anímico diz respeito a um intercâmbio de fluidos (com doação de fluido animalizado do médium e assimilação de fluidos, não raro, densos e inferiores, de comunicantes em necessidade), o intercâmbio

mediúnico em condições normais já implica dispêndio fluídico e certo desgaste biopsíquico ao médium, razão pela qual, embora haja suprimentos fluídicos por parte dos Mentores, que comumente aplicam passes espirituais nos médiuns durante o labor; para se evitar desgaste excessivo, é recomendado que o médium participe de apenas uma reunião mediúnica por semana e que dê duas a, no máximo, três comunicações por reunião, especialmente em se tratando de reuniões com atendimentos de maior complexidade.

Obs. Poucos são os médiuns com condições físicas e morais que os habilitem a trabalho em maior intensidade do que as sugeridas, observando-se que, nem sempre os efeitos do excesso são percebidos de imediato, visto que poderão ser constatados apenas após alguns anos ou décadas, razão pela qual o comedimento no exercício mediúnico é recomendado, assim como se recomenda que não haja abstenção de exercício sem causas que a justifiquem (sendo a abstenção necessária quando faltarem os requisitos do item 2.2.4 deste material, destacando-se ocorrências de saúde física, neuropsíquica, emocional e/ou espiritual - obsessão - que requerem o afastamento da tarefa, ainda que provisoriamente, enquanto persistir a causa impeditiva).

Ainda que esteja impedido, temporária ou definitivamente, do exercício mediúnico, para manutenção de seu equilíbrio biopsíquico e espiritual, é recomendado que o médium se mantenha integrado a demais atividades do Centro Espírita para as quais esteja qualificado e em condições de atuar.

A falta de moralização da equipe de trabalho mediúnico, especialmente do médium, ocasiona:

- Sintonia com Espíritos inferiores;
- Falta de sintonia com Benfeitores espirituais;
- Constante intercâmbio deletério (de pensamentos, sentimentos e fluidos inferiores) com Espíritos de ordem inferior;
- Distonias espirituais;
- Obsessão e suas consequências;
- Doenças físicas e neuropsíquicas.

Por isso, é imprescindível, para a saúde física, neuropsíquica, emocional e espiritual de todos os participantes e, em especial, do médium ostensivo, o esforço constante por sua reforma moral.

porta de acesso a alienações incontáveis e enfermidades fisiológicas de diagnose difícil. Percepção do espírito, através do perispírito nas suas tecelagens mui sutis, com as vibrações com que sintoniza, fazendo-se claro sol ou pesada noite nas paisagens da vida. Edificá-la com sacrifício e preservá-la dos ladrões, dos vícios de toda ordem que atraem as Entidades perniciosas, que a desnaturam e embrutecem, é obrigação do homem decidido, do cristão consciente.”

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 17 - Doutrinações e surpresas. **Grilhões Partidos**. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

“A mediunidade com Jesus é ponte sublime por onde transitam as mais elevadas expressões do pensamento divino entre os homens. Fonte inexaurível de recursos transcendentais, flui e reflui exuberante, dessedentando, banhando de forças e de paz. Das suas nascentes superiores procedem a inspiração e o alento, as energias que sustentam nos momentos cruciantes do martírio e dos testemunhos sacrificiais... Médium de Deus, dignificou-a Jesus Cristo, elevando-a à sua mais sublime condição. Descuidada, porém, converte-se em fumaça de sombras e males incontáveis, que terminam por derrotar o mordomo leviano que a desrespeita. Ao abandono faz-se



III. ORIENTAÇÕES PARA O DESEMPENHO NA TAREFA

3.4 A TAREFA DA EQUIPE DE APOIO

3.4.1 Como é a concentração na atividade mediúnica espírita

3.4.2 De que maneira a equipe de apoio pode/deve colaborar durante a atividade mediúnica (Postura da equipe de apoio durante a atividade mediúnica espírita)

“Uma assembleia é um foco de irradiação de pensamentos diversos. É como uma orquestra, um coro de pensamentos, onde cada um emite uma nota. Resulta daí uma multiplicidade de correntes e de eflúvios fluídicos cuja impressão cada um recebe pelo sentido espiritual, como num coro musical cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido da audição. Mas, do mesmo modo que há radiações sonoras, harmoniosas ou dissonantes, também há pensamentos harmônicos ou discordantes. Se o conjunto é harmonioso, agradável é a impressão; penosa, se aquele é discordante. Ora, para isso, não se faz mister que o pensamento se exteriorize por palavras; quer ele se externe, quer não, a irradiação existe sempre.”

KARDEC, Allan. Cap. XIV – Os Fluidos, item 19. **A Gênese**.

3.4 A tarefa da equipe de apoio

“A mera presença de encarnados numa assembleia determina, pois, que os fluidos ambientes sejam salubres ou insalubres, segundo sejam bons ou maus os pensamentos aí dominantes. Quem quer que alimente pensamentos de ódio, inveja, ciúme, orgulho, egoísmo, animosidade, cupidez, falsidade, hipocrisia, maledicência, malevolência – em uma palavra, pensamentos provenientes da fonte das paixões más – espalha ao seu redor eflúvios fluídicos malsãos, que reagem sobre os que estejam à sua volta. Numa assembleia em que, ao contrário, cada um traga apenas sentimentos de bondade, de caridade, de humildade, de devotamento desinteressado, de benevolência e amor ao próximo, o ar estará impregnado de emanções salutaras, em meio às quais sentimos bem-estar. Se considerarmos, agora, que os pensamentos atraem pensamentos

de mesma natureza, e que os fluidos atraem fluidos similares, compreenderemos que cada indivíduo traz consigo um cortejo de Espíritos que lhe são simpáticos, bons ou maus, e que, assim, o ar será saturado de fluidos correspondentes aos pensamentos predominantes. Se os maus pensamentos estão em minoria, não impedem que as boas influências se façam presentes, mas estas ficam paralisadas. Se eles dominam, enfraquecem a irradiação fluídica dos Espíritos bons, ou mesmo, por vezes, impedem que os fluidos bons penetrem no ambiente, do mesmo modo que a névoa enfraquece ou barra os raios do Sol.”

KARDEC, Allan. Allan. 'Atmosfera Espiritual'. **Revista Espírita**, maio de 1867.

“Imagine-se que cada indivíduo está cercado de certo número de acólitos invisíveis, que se lhe identificam com o caráter, com os gostos e com os pendores. Assim sendo, todo aquele que entra numa reunião traz consigo Espíritos que lhe são simpáticos. Conforme o número e a natureza deles, podem esses acólitos exercer sobre a

assembleia e sobre as comunicações influência boa ou má. Perfeita seria a reunião em que todos os assistentes, possuídos de igual amor ao bem, consigo só trouxessem bons Espíritos. Em falta da perfeição, a melhor será aquela em que o bem suplante o mal.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, item 330 **O Livro dos Médiuns**.

3.4 A tarefa da equipe de apoio

“Em resumo: as condições do meio serão tanto melhores, quanto mais homogeneidade houver para o bem, mais sentimentos puros e elevados, mais desejo sincero de instrução, sem ideias preconcebidas.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXI – Da influência do meio, item 233. **O Livro dos Médiuns.**

“Toda reunião espírita deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível. Está entendido que falamos das em que se deseja chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis. Se o que se quer é apenas obter comunicações, sejam estas quais forem, sem nenhuma atenção

à qualidade dos que as deem, evidentemente desnecessárias se tornam todas essas precauções; mas, então, ninguém tem que se queixar da qualidade do produto.”

KARDEC, Allan. 2ª. Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, item 331. **O Livro dos Médiuns.**

“Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for... facilmente se compreenderá o poder da associação dos pensamentos dos assistentes. Desde que o Espírito é de certo modo atingido pelo pensamento, como nós somos pela voz, vinte pessoas, unindo-se com a mesma intenção, terão necessariamente mais força do que uma só; mas, a fim de que todos esses pensamentos concorram para o mesmo fim, preciso é que vibrem em uníssono; que se confundam, por assim dizer, em um só, o que não pode dar-se sem a concentração.

Por outro lado, o Espírito, chegando a um meio que lhe seja completamente simpático, aí se sentirá mais à vontade. Sabendo que só encontrará amigos, virá mais facilmente e mais disposto a responder... Se os pensamentos forem divergentes, resultará daí um choque de ideias desagradável ao Espírito e, por conseguinte, prejudicial à comunicação. O mesmo acontece com um homem que tenha de falar perante uma assembleia: se sente que todos os pensamentos lhes são simpáticos e benévolos, a impressão que recebe reage sobre as suas próprias ideias e lhes dá mais vivacidade. A unanimidade desse concurso exerce sobre ele uma

3.4 A tarefa da equipe de apoio

espécie de ação magnética que lhe decuplica os recursos, ao passo que a indiferença, ou a hostilidade o perturbam e paralisam... Ora, os Espíritos muito mais impressionáveis do que os humanos, muito mais fortemente do que estes sofrem, sem dúvida, a influência do meio. Toda reunião espírita deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível. Está entendido que falamos das em que se deseja chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis. Se o que

se quer é apenas obter comunicações, sejam estas quais forem, sem nenhuma atenção à qualidade dos que as deem, evidentemente desnecessárias se tornam todas essas precauções; mas, então, ninguém tem que se queixar da qualidade do produto.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, item 331. **O Livro dos Médiuns.**

“A influência do meio é consequência da natureza dos Espíritos e do modo por que atuam sobre os seres vivos. Dessa influência pode cada um deduzir, por si mesmo, as condições mais favoráveis para uma Sociedade que aspira a granjear a simpatia dos bons Espíritos e a só obter boas comunicações, afastando as más. Estas condições se contêm todas nas disposições morais dos assistentes e se resumem nos pontos seguintes:

Perfeita comunhão de vistas e de sentimentos;

Cordialidade recíproca entre todos os membros;

Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã;

Um único desejo: o de se instruírem e melhorarem, por meio dos ensinamentos dos Espíritos e do aproveitamento de

seus conselhos. Quem esteja persuadido de que os Espíritos superiores se manifestam com o fito de nos fazerem progredir, e não para nos divertirem, compreenderá que eles necessariamente se afastam dos que se limitam a lhes admirar o estilo, sem nenhum proveito tirar daí, e que só se interessam pelas sessões, de acordo com o maior ou menor atrativo que lhes oferecem, segundo os gostos particulares de cada um deles;

Exclusão de tudo o que, nas comunicações pedidas aos Espíritos, apenas exprima o desejo de satisfação da curiosidade;

Recolhimento e silêncio respeitosos, durante as confabulações com os Espíritos;

União de todos os assistentes, pelo pensamento, ao apelo feito aos Espíritos que sejam evocados;

3.4 A tarefa da equipe de apoio

Concurso dos médiuns da assembleia, com isenção de todo sentimento de orgulho, de amor-próprio e de supremacia e com o só desejo de serem úteis.

Serão estas condições de tão difícil preenchimento, que se não encontre quem as satisfaça? Não o cremos; esperamos, ao contrário, que as reuniões verdadeiramente sérias, como as que já se realizam em diversas localidades, se multiplicarão e não hesitamos em dizer que a elas é que o Espiritismo será devedor da sua mais ampla propagação. Religando os homens honestos e conscienciosos,

elas imporão silêncio à crítica e, quanto mais puras forem suas intenções, mais respeitadas serão, mesmo pelos seus adversários: *Quando a zombaria ataca o bem, deixa de provocar o riso: torna-se desprezível. É nas reuniões desse gênero que se estabelecerão, pela força mesma das coisas, laços de real simpatia, de solidariedade mútua, que contribuirão para o progresso geral.* [destaque do original]

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, item 341. **O Livro dos Médiuns.**

“As reuniões compostas exclusivamente de verdadeiros e sinceros espíritas, daqueles nos quais fala o coração, também apresentam um aspecto muito especial; todas as fisionomias refletem franqueza e cordialidade; nós nos sentimos à vontade nesses ambientes simpáticos, verdadeiros templos da fraternidade. Tanto quanto os homens, os Espíritos aí se comprazem, mostram-se mais expansivos e transmitem suas instruções íntimas. Naquelas, ao contrário, em que há divergência de sentimentos, onde as intenções não são inteiramente puras, em que se nota o sorriso sardônico e

desdenhoso em certos lábios, onde se sente o sopro da malquerença e do orgulho, em que se teme a cada instante pisar o pé da vaidade ferida, há sempre mal-estar, constrangimento e desconfiança. Em tais ambientes os próprios Espíritos são mais reservados e os médiuns muitas vezes paralisados pela influência dos maus fluidos, que pesam sobre eles como um manto de gelo.”

KARDEC, Allan. Cap. I - Viagem Espírita em 1862, item 'Impressões Gerais'. **Viagem Espírita em 1862 e outras viagens de Kardec.**

3.4 A tarefa da equipe de apoio

“Os maiores inimigos do Espiritismo podem estar entre seus próprios adeptos... Por extensão, os piores inimigos do grupo mediúnico podem vir a ser seus próprios participantes. Não significa que alguém precisa ter a deliberada intenção de prejudicar o grupo para causar-lhe dano. Basta não cumprir com a parte que lhe cabe. Quando alguém descuida da própria vigilância, por exemplo, poderá levar para dentro do grupo vibrações de desarmonia e atrair os inimigos desencarnados que atuarão por meio do próprio incauto e de outro membro que baixe a guarda, provocando momentos de tensão no relacionamento ou desânimos e desistências. A confiança de uns em relação aos outros precisa ser cultivada todo o tempo para que, ao menor sinal de influência negativa, seja pelo comportamento de um participante encarnado ou pela ação de um inimigo

desencarnado, o grupo atue de forma compatível para a manutenção ou o restabelecimento do equilíbrio ameaçado. Não pode haver entre os membros, o melindre, o medo de não ser entendido, o desejo não manifesto de expor propostas, as incompreensões em relação a essa ou aquela atitude de alguém e assim sucessivamente. Lembremos que a cizânia é uma das estratégias preferidas pelos inimigos dos grupos mediúnicos como, aliás, de toda a ação espírita. Portanto, oremos sempre e cultivemos a amizade acima de toda possibilidade de desentendimento manifesto, disfarçado ou contido”.

CAMPETTI, Carlos; CAMPETTI, Vera. Cap. 6 - A manutenção do grupo mediúnico, item 6.2.1 - Os inimigos encarnados e desencarnados do grupo.
Trabalho mediúnico: desafios e possibilidades.



3.4 A tarefa da equipe de apoio

A tarefa da equipe de apoio

- Compete à equipe de apoio oferecer o suporte vibratório à atividade mediúnica: ao médium em transe mediúnico, ao dialogador na condução do diálogo e ao próprio Espírito comunicante, que percebe os fluidos ambientes e cujo primeiro impacto vibratório é da própria ambiência da reunião mediúnica, o meio em que se dá a atividade, cuja psicofera é a resultante do padrão vibratório do grupo, ou seja, do somatório dos padrões vibratórios de cada um dos componentes da equipe encarnada.
- Os Mentores espirituais também se valem dos fluidos emanados pela equipe de apoio para, por exemplo, proceder à construção de quadros mentais, a fim de ilustrar aos comunicantes cenas que possam contribuir com o seu despertar, esclarecimento e auxílio ao Espírito atendido.
- Para atenderem fidedignamente aos compromissos que lhes competem, os membros da equipe de apoio deverão compreender o valor e a imprescindibilidade de sua tarefa, apresentando-se em condições fisiopsíquicas, emocionais e espirituais adequadas, com pontualidade e assiduidade.

É importante que compreendam que sua contribuição é fundamental para a

tarefa, mantendo constante aperfeiçoamento (estudo continuado e esforço pela reforma moral), não se permitindo desânimo, desmotivação ou julgar-se desnecessário ou secundário na equipe de trabalho.

- Durante a reunião, os membros da equipe de apoio devem se manter em vigília, ou seja, não se permitirem cochilar ou dormir, atentos às comunicações em andamento, em concentração e prece, irradiando em favor do médium, do dialogador e do Espírito comunicante.



“Desde que o Espírito é de certo modo atingido pelo pensamento, como nós somos pela voz, vinte pessoas, unindo-se com a mesma intenção, terão necessariamente mais força do que uma só; mas, a fim de que todos esses pensamentos concorram para o mesmo fim, preciso é que vibrem em

em uníssono; que se confundam, por assim dizer, em um só, o que não pode dar-se sem a concentração.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, item 331. **O Livro dos Médiuns.**

“Muitos estudiosos do Espiritismo se preocupam com o problema da concentração, em trabalhos de natureza espiritual. Não são poucos os que estabelecem padrão ao aspecto exterior da pessoa concentrada, os que exigem determinada atitude corporal e os que esperam resultados rápidos nas atividades dessa ordem. Entretanto, quem diz concentrar, forçosamente se refere ao ato de congregar alguma coisa. Ora, se os amigos encarnados não tomam a sério as responsabilidades que lhes dizem respeito, fora dos recintos de prática espiritista, se, porventura, são cultores da leviandade, da indiferença, do erro deliberado e incessante, da teimosia, da inobservância interna dos conselhos de perfeição cedidos a outrem, que poderão concentrar nos momentos fugazes de serviço espiritual? Boa concentração exige

vida reta. Para que os nossos pensamentos se congreguem uns aos outros, fornecendo o potencial de nobre união para o bem, é indispensável o trabalho preparatório de atividades mentais na meditação de ordem superior. A atitude íntima de relaxamento, ante as lições evangélicas recebidas, não pode conferir ao crente, ou ao cooperador, a concentração de forças espirituais no serviço de elevação, tão só porque estes se entreguem, apenas por alguns minutos na semana, a pensamentos compulsórios de amor cristão. Como veem, o assunto é complexo e demanda longas considerações e ensinamentos.”

XAVIER, Francisco C. Cap. 47 - No trabalho ativo. **Os Mensageiros.** Pelo Espírito André Luiz.

3.4 A tarefa da equipe de apoio

3.4.1 Como é a concentração na atividade mediúnica espírita

Diferentemente da concentração realizada pelo médium ostensivo, como meio para a expansão perispiritual e o transe mediúnico subsequente, o que se viabiliza por meio do foco do médium em prece e, depois, é feito o silenciamento mental, para captação das ideias dos comunicantes, já os membros da equipe de apoio devem manter a concentração na própria tarefa e em seu andamento, direcionando irradiações em favor dos companheiros que desempenham as demais funções da reunião mediúnica (especialmente o médium ostensivo e o dialogador).

Para tanto, a concentração da equipe de apoio é alcançada mediante a elevação do pensamento. Isso pode ser feito por meio da prece, pensando nos Mentores que estão atuando no ambiente, nos Espíritos assistidos, que requerem bons sentimentos, pensamentos otimistas, elevados, vibrações sadias de quem deseja honestamente contribuir.

Ao início, pode-se concentrar o pensamento na figura de Jesus ou em prece dirigida aos Mentores, em rogativa em favor dos atendimentos que serão prestados, conforme o planejamento da equipe espiritual.

Durante a fase de comunicações, os membros da equipe de apoio deverão manter a atenção ao conteúdo dos diálogos, aos ensinamentos que podem ser extraídos das narrativas dos comunicantes, com empatia, sem pensamentos críticos ou inamistosos,

buscando manter o pensamento e os sentimentos voltados a contribuir em favor da tarefa e do Espírito atendido: o pensamento repercute vibratoriamente e contribui ou não com o diálogo que está sendo conduzido pelo dialogador.

• A concentração da equipe de apoio durante a reunião mediúnica:

- Concentração, na atividade mediúnica, significa manter o pensamento voltado às ocorrências da reunião e à sua finalidade de auxílio.
- Alguns elementos que podem dificultar a concentração são a dispersão dos pensamentos e sonolência. Isso pode ocorrer:

a) Em razão de influências espirituais inferiores;

b) Porque o participante não fez o adequado e necessário repouso prévio à atividade;

c) Por falta de silenciamento mental no dia a dia, de modo que, na reunião mediúnica, os pensamentos continuarão acelerados;

d) Por uso inadequado de certas tecnologias que ocasionam sobre-excitação cerebral;

e) Por fatores emocionais (ex.: preocupações pessoais/íntimas);

f) Por falta de manter o foco no dia a dia, mantendo-se a pessoa em

3.4 A tarefa da equipe de apoio

3.4.1 Como é a concentração na atividade mediúnica espírita

postura de alheamento e/ou distração.

g) Por falta de adequado aproveitamento na etapa de preparação da reunião mediúnica, dentre outras causas.

Por isso, também é relevante que os membros da equipe de apoio tenham por hábito cotidiano a prece, a meditação (silenciamento mental, reflexão e avaliação sobre si mesmo, suas atitudes, sentimentos, pensamentos), a leitura edificante, o estudo e reflexão sobre os conteúdos espíritas, para acalmar pensamentos acelerados, emoções perturbadoras, angustiantes.

- Na eventualidade de ocorrer desvio de foco durante a fase de comunicações, deve-se retomar mentalmente o valor da tarefa, a seriedade e finalidade do trabalho, pois os desvios do pensamento ou a ausência de concentração ocasionam desequilíbrio no padrão vibratório da atividade, prejudicando o seu andamento.
- A postura dos membros da equipe de apoio deve ser, portanto, de oração, de meditação, em que o pensamento está sempre ativo, criando condições propiciatórias às manifestações dos desencarnados.
- A concentração se faz mediante fixação da mente em uma ideia salutar, elevada, ou na repetição meditativa da oração, bem como na atenção ao conteúdo das comunicações.

• Para favorecer a atividade da equipe de apoio é recomendável:

- Adentrar à sala da atividade mediúnica com antecedência (30 minutos a, no mínimo, 15 minutos antes do início);
- Manter silêncio na sala de reunião (chegando com antecedência, pode-se fazer leitura prévia, silenciosa, silenciar a mente ou se manter em prece mental);
- Na fase preparatória, os membros da equipe de apoio ouvem com atenção a leitura inicial e acompanham mentalmente quem esteja fazendo a prece (o dirigente ou a pessoa por ele indicada);
- Na fase de comunicações, devem se manter atentos a tudo o que ocorre, vibrando em favor da atividade;
- Na fase de encerramento, no momento da avaliação, poderão compartilhar as impressões e sensações sentidas, apresentarem questionamentos para melhor compreensão das ocorrências da atividade.



3.4 A tarefa da equipe de apoio

3.4.1 Como é a concentração na atividade mediúnica espírita

Sobre a dificuldade de concentração na atividade mediúnica:

“Assim, a dificuldade de concentrar-se nos objetivos elevados que o exercício da mediunidade requer é resultado da pouca prática que a maioria das pessoas têm de fixarem seus pensamentos em assuntos edificantes, em ideais e ideias nobres durante o seu dia a dia. Estão com a mente sempre ocupada pelos problemas e questões do cotidiano, por coisas supérfluas e interesses imediatistas, pelo noticiário e programa da TV, por literatura e músicas de teor inferior, por conversações extremamente banais e irresponsáveis, e não conseguem esvaziá-la desses assuntos para dar campo às influências benéficas dos Espíritos Superiores, dos Mentores que assessoram os trabalhos. (...) importante a concentração individual, visto que a qualidade dos trabalhos de intercâmbio depende fundamentalmente da participação consciente e responsável de cada um. (...) Portanto, cada participante precisa estar consciente de sua contribuição para que haja êxito nas atividades programadas pela Espiritualidade Maior. (...) A concentração não requer um esforço físico. Pessoas que tentam concentrar franzindo a testa, fechando os olhos com força ou denotando qualquer outro tipo de tensão muscular não alcançarão a finalidade a que se propõem.

Ao contrário do que imaginam, a concentração exige um relaxamento e passa por alguns estágios, quais sejam:

1. Relaxamento – O relaxamento do

corpo físico serve para preparar e favorecer a calma, a tranquilidade interior.

2. Abstração – Abstrair-se do mundo exterior, de todo ao seu redor.

3. Interiorização – Fazer silêncio interior, abstraindo-se também dos conteúdos psicológicos (emoções, pensamentos, imagens, lembranças, etc.).

4. Fixar a mente – A mente se fixa e a atenção volta-se exclusivamente para o objetivo da reunião.

5. Aquietar a mente – Neste ponto a mente se aquieta e, no caso dos médiuns, oferece espaço para a sintonia mental com o Espírito que irá transmitir a comunicação.

(...) Todos os que se iniciam nos exercícios de concentração ou de meditação percebem que é difícil controlar os pensamentos e que, com frequência, veem-se assaltados por pensamentos intrusos, inconvenientes e inoportunos. (...) não lute contra a sua mente durante a concentração. O mais acertado é aceitar com tranquilidade e estabelecer o hábito de retorno, isto é, retornar aos objetivos propostos.”

SCHUBERT, Suely Caldas. A concentração nas reuniões mediúnicas. **Revista Reformador**, junho de 1997.

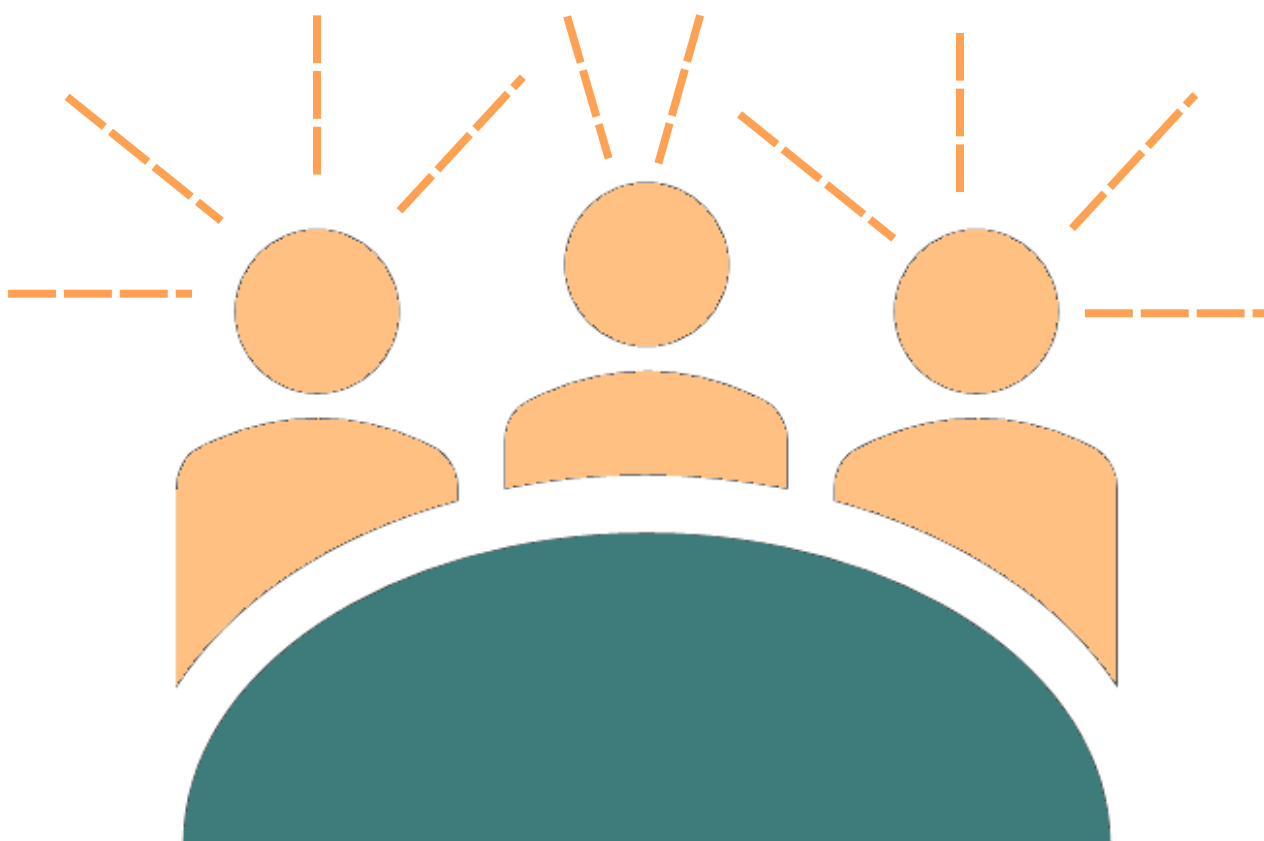
3.4 A tarefa da equipe de apoio

3.4.1 Como é a concentração na atividade mediúnica espírita

“Alegam muitos colaboradores que experimentam dificuldades quando se dispõem à concentração. No entanto, fixam-se com facilidade surpreendente nos pensamentos depressivos, lascivos, vulgares, graças a uma natural acomodação a que se condicionam, como hábito irreversível e predisposição favorável. Parece-nos que, em tais casos, a dificuldade em concentrar-se se refere às ideias superiores, aos pensamentos nobres,

cujo tempo mental para estes reservado, é constituído de pequenos períodos, em que não conseguem criar um clima de adaptação e continuidade, suficientes para a elaboração de um estado natural de elevação espiritual”.

FRANCO, Divaldo P. Prolusão, item 1 - A equipe de trabalho, 'f. **Grilhões Partidos**. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.



3.4 A tarefa da equipe de apoio

3.4.2 De que maneira a equipe de apoio pode/deve colaborar durante a atividade mediúnica espírita (Postura da equipe de apoio durante a atividade mediúnica espírita)

“O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes. (...) Assim se explicam os efeitos que se produzem nos lugares de reunião. Uma assembleia é um foco de irradiação de pensamentos diversos. É como uma orquestra, um coro de pensamentos, onde cada um emite uma nota... do mesmo modo que há radiações sonoras, harmoniosas ou dissonantes, também há pensamentos harmônicos ou discordantes. Se o conjunto é harmonioso, agradável é a impressão; penosa, se aquele é discordante. Ora, para isso, não se faz mister que o pensamento se exteriorize por palavras; quer ele se externe, quer não, a irradiação existe sempre. Tal a causa da satisfação que se

experimenta numa reunião simpática, animada [repleta] de pensamentos bons e benévolos. Envolve-a uma como salubre atmosfera moral, onde se respira à vontade; sai-se reconfortado dali, porque impregnado de salutares eflúvios fluídicos. Basta, porém, que se lhe misturem alguns pensamentos maus, para produzirem o efeito de uma corrente de ar gelado num meio tépido [morno], ou o de uma nota desafinada num concerto. Desse modo também se explica a ansiedade, o indefinível mal-estar que se experimenta numa reunião antipática, onde malévolos pensamentos provocam correntes de fluido nauseabundo [que dá náusea, mal-estar].”

KARDEC, Allan. Cap. XIV – Os fluidos, itens 18, 19 e 20. **A Gênese**.

“Se, pois, numa reunião há pessoas hostis, seja por pensamentos difamantes, seja pela leviandade de caráter, seja ainda por uma incredulidade sistemática, por isso mesmo atrairão Espíritos pouco benevolentes que, com frequência, entravam as manifestações de toda natureza, tanto escritas quanto visuais. Daí a necessidade de nos colocarmos nas mais favoráveis condições, se quisermos obter manifestações sérias: quem quer o

fim quer os meios. As manifestações espíritas não são coisas com as quais possamos brincar impunemente. Sede sérios na mais rigorosa acepção da palavra, se quiserdes coisas sérias; de outro modo, sereis joguetes dos Espíritos levianos, que se divertirão à vossa custa.”

KARDEC, Allan. Sr. Adrien, Médium Vidente (segundo artigo). **Revista Espírita**, janeiro de 1859.

3.4 A tarefa da equipe de apoio

3.4.2 De que maneira a equipe de apoio pode/deve colaborar durante a atividade mediúnica espírita (Postura da equipe de apoio durante a atividade mediúnica espírita)

“Uma coisa é a natureza boa ou ruim dos comunicantes, determinada pela qualidade moral predominante dos Espíritos que acorrem às reuniões, atraídos pelas vinculações com seus participantes. Outra, semelhante, mas não idêntica, é a influência dos pensamentos e fluidos emitidos pelos

próprios encarnados que participam ou assistem às reuniões; esses pensamentos e irradiações também interferem na qualidade das comunicações.”

Proj. Manoel Philomeno de Miranda.
Cap. 12 - Influência do Meio.
Estudando o Livro dos Médiuns.

“O estado de espírito dos assistentes, sua ação fluídica e mental, é por conseguinte, nas sessões, um importante elemento de êxito ou de insucesso. (...) Os pensamentos divergentes se chocam e formam uma espécie de caos fluídico... É o que torna tão problemáticos os resultados nas assembleias numerosas, de composição heterogênea... (...) Se os pensamentos divergentes dos circunstantes são uma causa de perturbação e de insucesso, por um efeito contrário, os pensamentos dirigidos para um objetivo comum, sobretudo quando elevado, produzem vibrações harmônicas que difundem no ambiente uma impressão de calma, de serenidade, que penetra o médium e facilita a ação dos Espíritos... É por isso que nas reuniões do nosso grupo de estudos reclamamos constantemente o silêncio, o recolhimento, a união dos pensamentos, e, a fim de os facilitar e de orientar a assistência no sentido de elevados assuntos, abrimos sempre as sessões com uma prece coletiva... (...) Nas sessões, à união dos pensamentos é necessário acrescentar a união dos

corações. Quando reina a antipatia entre os membros de um grupo, a ação dos Espíritos elevados se enfraquece e aniquila. Para obter sua intervenção assídua é preciso que a harmonia moral, mãe da harmonia fluídica, se estabeleça nos corações, e que todos os adeptos se sintam na conjunção de esforços por alcançar um objetivo comum, ligados por um sentimento de sincera e benévola cordialidade. (...) Os grupos pouco numerosos e de composição homogênea são os que reúnem as maiores probabilidades de êxito. (...) A renovação frequente da assistência, reclamando contínuo trabalho de fusão e assimilação da parte dos Espíritos, compromete ou pelo menos demora os resultados. (...) Compreende-se, à vista desses fatos, quanto é necessário aplicar uma atenção rigorosa à composição dos grupos e às condições de experimentação. Tal seja a natureza do meio, a faculdade do médium produzirá efeitos muitíssimo diversos.”

DENIS, Léon. 1ª Parte, Cap. IX
- Condições de experimentação.
No Invisível.

3.4 A tarefa da equipe de apoio

3.4.2 De que maneira a equipe de apoio pode/deve colaborar durante a atividade mediúnica espírita (Postura da equipe de apoio durante a atividade mediúnica espírita)

• Postura da equipe de apoio (equipe de sustentação) durante a atividade mediúnica espírita:

- Embora os participantes que compõem a equipe de apoio devam se manter em silêncio e concentração durante toda a atividade, são participantes ativos, cujas irradiações mentais repercutem decisivamente no desenrolar da reunião, favorável ou desfavoravelmente, conforme o padrão mental individual e do grupo.
- Por isso, devem se manter em elevação mental (prece e irradiação em favor da atividade).
- Evitar emitir juízos de valor (críticas mentais ao que o comunicante narra, ao que ele foi ou como agiu, assim como críticas em relação à equipe encarnada - ao dialogador, ao médium em transe, aos demais membros), pois esses pensamentos repercutem na ambiência e nas pessoas e dificultam ou mesmo inviabilizam os atendimentos em andamento.
- Caso perceba que a comunicação é mais difícil (complexidade dos conteúdos ou das posturas renitentes, agressivas, do comunicante) ou suponha que o dialogador não esteja compreendendo a problemática do comunicante ou que não esteja dando a orientação que supõe correta, recomenda-se ao membro da equipe de apoio não desejar interferir (não ficar pensando o que o dialogador deveria ou não dizer - isso repercutirá no dialogador e

dificultará a atividade deste - e ainda menos deve o membro da equipe de apoio dirigir-se diretamente ao comunicante, substituindo-se ao dialogador ou dizendo a ele o que deva ser falado).

Se é presumido que o diálogo não está a contento, deve-se, em prece, pedir à equipe espiritual que interceda em favor do dialogador, para que ele receba intuição sobre a melhor forma de conduzir o diálogo.

Também não deve o membro da equipe de apoio dialogar ele próprio, mentalmente, com os Espíritos. Se estiver captando ideias do comunicante, esse fato deverá ser comunicado ao dirigente e ao dialogador, para identificar a causa da ocorrência (mediunidade em afloramento, direcionamento do trabalhador para atuar como dialogador, ou mesmo interferências espirituais inferiores), conforme itens a seguir.

- Manter equilíbrio íntimo durante a atividade:

a) não temer os comunicantes, mesmo que se apresentem agressivos, ameaçadores - embora não devam ser subestimados os Espíritos e tampouco suas falas, deve-se buscar contribuir na diluição dessas vibrações mais densas, por meio da prece, da estrita confiança em Deus, vibrando em favor do comunicante, com compaixão, misericórdia, compreensão;

b) não se permitir postura de curiosidade inferior, especulativa - querer saber detalhes sobre a entidade espiritual desnecessários para a compreensão de sua condição e o fornecimento de auxílio;

3.4 A tarefa da equipe de apoio

3.4.2 De que maneira a equipe de apoio pode/deve colaborar durante a atividade mediúnica espírita (Postura da equipe de apoio durante a atividade mediúnica espírita)

c) e tampouco envolver-se psíquica e emocionalmente de maneira destrutiva, por exemplo, divertindo-se com zombarias dos comunicantes zombeteiros, ou se posicionando favoravelmente ao comunicante provocativo, resistente, ameaçador - no sentido de achar que ele está se saindo melhor que o dialogador, 'torcer' para esse tipo de comunicante vencer a disputa/provocação verbal. Essas posturas geram quebra de sintonia com Mentores, aberturas psíquicas no participante para influências espirituais inferiores, cessação de sua contribuição favorável à tarefa e, ao contrário, emissão de vibrações de desequilíbrio, perturbação e abertura psíquica da reunião a tais interferências danosas, com prejuízos individuais e coletivos.

- Manter-se em vigília (não se permitir o sono) durante a reunião mediúnica espírita.
- Manter-se vigilante, atento às ocorrências (não se permitir apatia, desconcentração, distração da atividade - como pensar em coisas que ocorreram no dia, o que fará depois da reunião, ou outros pensamentos/assuntos não relacionados à atividade, incluindo preocupações pessoais ou fixações mentais, assim como distrações de vária ordem - como barulhos exteriores à sala de reuniões, por exemplo - ou desejar que a reunião termine logo para se liberar de seu dever de concentração e foco).
- Compreender que seu papel é fornecer o suporte fluídico à

atividade (seus fluidos mantêm o padrão vibratório do ambiente e são utilizados pelos Espíritos, por exemplo, para elaborar quadros mentais, a fim de concretizar ao comunicante mais apegado à matéria referências que lhe sejam feitas durante o diálogo) e, por isso, o assistente participante deve buscar oferecer sua melhor contribuição psíquica e vibratória (pensamentos e sentimentos elevados).

- Caso esteja em dificuldade de concentração, pode orar para que os benfeitores o auxiliem a prestar a contribuição que lhe compete.
- Manter a atenção a eventuais sinais de mediunidade ostensiva em eclosão (como, por exemplo, pensamentos repetitivos; sintomas/sensações físicas - que não sejam decorrentes de eventuais patologias da própria pessoa; desejo de falar ou escrever, dentre outros descritos neste material no item 3.3.1) e, caso constatadas quaisquer alterações que indiquem oscilação psíquica, emocional, alterações físicas sem causas orgânicas (após a devida averiguação médica), narrar ao dirigente e ao dialogador, no momento da ocorrência ou ao final, durante a avaliação, o que sentiu para que a equipe possa auxiliar a avaliar concretamente as possíveis causas.

Observação: Em caso de confirmação de afloramento de mediunidade ostensiva em membro da equipe de apoio, para evitar sobrecarga, é

3.4 A tarefa da equipe de apoio

3.4.2 De que maneira a equipe de apoio pode/deve colaborar durante a atividade mediúnica espírita (Postura da equipe de apoio durante a atividade mediúnica espírita)

recomendado seu afastamento da atividade e direcionamento para a reunião de educação e desenvolvimento mediúnico, na qual fará seu adestramento para a nova função, conforme orientações do item 4.2.

- Igualmente, quando o assistente participante notar que tem repetidamente ideias sobre como conduzir o diálogo, a percepção de qual a necessidade do comunicante, mas mantendo acuidade mental (ausência de transe) e sem indícios outros que sugiram mediunidade ostensiva, deverá narrar ao dirigente e ao dialogador, ao final, durante o momento da avaliação, o que está sentindo, as ideias que lhe ocorreram, para que a equipe possa avaliar se poderá ser caso de eventual mediunidade em eclosão, interferência espiritual inferior ou possível direcionamento da equipe espiritual para que esse membro da equipe de apoio venha a ser preparado para desempenhar a tarefa de dialogador, sob supervisão e direcionamento de dialogador experiente.
- Caso tenha sido atribuída a um dos assistentes participantes a tarefa de aplicar o passe, nos momentos em que solicitado pelo dialogador e sob orientação deste, deverá levantar-se, dirigindo-se à pessoa em quem deverá ser aplicado o passe e, aplicada a fluidoterapia, retornar à sua posição, sentando-se em seu lugar, devendo os movimentos e locomoção na sala

serem feitos com discrição e de forma silenciosa pelo aplicador de passe.

Obs. O assistente participante que tenha a atribuição de aplicador de passe na reunião mediúnica espírita deverá participar das qualificações específicas da Área de Atendimento Espiritual relativas à atividade de passe.

Igualmente, caso essa atribuição seja desempenhada pelo próprio dialogador ou o dirigente, também deverão manter-se qualificados para essa tarefa, conforme as orientações da Área competente (Área de Atendimento Espiritual).

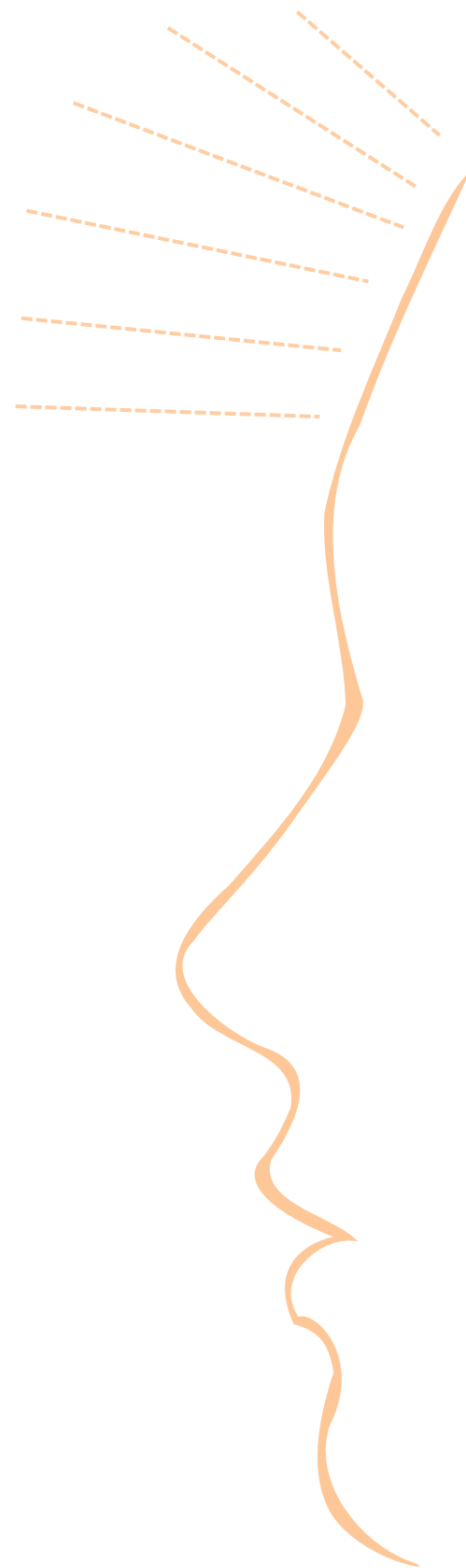


3.4 A tarefa da equipe de apoio

3.4.2 De que maneira a equipe de apoio pode/deve colaborar durante a atividade mediúnica espírita (Postura da equipe de apoio durante a atividade mediúnica espírita)

• Concentração da equipe de apoio - síntese:

- Manter atenção ao conteúdo das comunicações, fixando as aprendizagens que pode extrair para si dos relatos dos comunicantes;
- Ao mesmo tempo, emanar em favor do Espírito os pensamentos e sentimentos que contribuam com ele;
- Se o médium e/ou o dialogador estão tendo dificuldade no desempenho de sua tarefa, irradiar pensamentos de contribuição, encorajamento e rogar aos Mentores a intercessão em favor do companheiro;
- Estar atento aos próprios pensamentos e emoções para não abrir brechas psíquicas a interferências inferiores;
- Diante da dificuldade, em nosso nível evolutivo, de manter concentração plena por 60 (sessenta) minutos - tempo médio de duração da fase de comunicações -, para não haver sobrecarga mental, deve-se ter foco mais acentuado durante a comunicação e, entre uma comunicação e outra, leve relaxamento psíquico (desfocar do conteúdo anterior e aguardar, em expectativa serena, a próxima comunicação).



IV. IMPLANTAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

IV. IMPLANTAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

4.1 Como implantar a reunião mediúnica em
Centro Espírita

4.2 Como inserir iniciantes na atividade
mediúnica espírita



A reunião mediúnica espírita é uma das atividades básicas do Centro Espírita, razão pela qual, tanto quanto possível, os Centros Espíritas deverão mantê-la entre suas atividades.

Por se tratar, contudo, de atividade que exige requisitos de observância imprescindível e que não podem ser flexibilizados, em função da complexidade e gravidade do labor, visto que possui repercussões sobre a saúde física, neuropsíquica e espiritual dos que dela participam, deverá ser implantada e mantida caso sejam atendidos pelos participantes os requisitos para a tarefa, conforme visto no item 2.2.4 do Programa deste Ciclo de Reflexões (*Conhecimento doutrinário; Condição moral; Condições físicas e neuropsíquicas, emocionais e espirituais; Compromisso com o estudo continuado; Tempo mínimo de atividades no Centro Espírita; Participar em reunião mediúnica em um único Centro Espírita; Hábito da oração; Realização do Evangelho no Lar; Processo contínuo de autoavaliação/autoconhecimento; Disciplina e comprometimento em relação à tarefa - assiduidade, frequência, pontualidade e comparecimento ao labor em condições adequadas; Harmonia e concentração*).

Nos Centros Espíritas que já possuem reuniões mediúnicas em andamento, é necessário aferir a real necessidade de ampliar o número de reuniões, o que pode ocorrer, por exemplo, quando o número de participantes de uma reunião seja

excessivo, de modo que possa haver mais de um grupo com número menor de participantes em cada, desde que em quantidade suficiente para atender a todas as funções e assegurar o suporte vibratório, sem desgastes excessivos para os participantes (vide o item 2.1.1 deste material, que trata do número de participantes da atividade mediúnica espírita).

Outra possibilidade é haver demanda de criação de novo grupo em razão de não haver possibilidade de inserção de novos participantes nas reuniões em andamento, seja porque tenham um nível de complexidade e potencial de atendimento incompatível para novatos, seja porque já possuam grande quantidade de participantes nas reuniões pré-existentes.

De toda forma, o primeiro passo para a implantação de reunião mediúnica no Centro Espírita, após se verificar que se trata de uma necessidade, é aferir se há pessoas que preencham os requisitos para a constituição de uma nova equipe de trabalho.

A recomendação, portanto, é que não haja pressa para que a implantação de nova reunião se dê, mas, como sugerido pelo próprio Codificador, a implantação da atividade se dê pelo início, ou seja, pelos estudos de mediunidade, para que os futuros participantes compreendam a faculdade, seus perigos, desafios, saibam de antemão como se portar e, ao longo dos

próprios estudos, haja uma pré-seleção de participantes: os que desistirem durante os estudos já não poderão prosseguir para a eventual parte prática futura.

Nesse sentido, adverte Allan Kardec:

"Todos os dias a experiência nos traz a confirmação de que as dificuldades e os desenganos, com que muitos topam na prática do Espiritismo, se originam da ignorância dos princípios desta ciência e feliz nos sentimos de haver podido comprovar que o nosso trabalho, feito com o objetivo de precaver os adeptos contra os escolhos de um noviciado (...) Natural é, que entre os que se ocupam com o Espiritismo, o desejo de poderem pôr-se em comunicação com os Espíritos. Esta obra se destina a lhes achar o caminho, levando-os a tirar proveito dos nossos longos e laboriosos estudos, porquanto muito falsa idéia formaria aquele que pensasse bastar, para se considerar perito nesta matéria, saber colocar os dedos sobre uma mesa, a fim de fazê-la mover-se, ou segurar um lápis, a fim de escrever. (...) Guiá-las nas suas observações, assinalar-lhes os obstáculos que podem e não de necessariamente encontrar, lidando com uma nova ordem de coisas, iniciá-las na maneira de confabularem com os Espíritos, indicar-lhes os meios de conseguirem boas comunicações (...) De muitas dificuldades se mostra inçada a prática do Espiritismo e nem sempre isenta de inconvenientes a que só o

estudo sério e completo pode obviar. Fora, pois, de temer que uma indicação muito resumida animasse experiências levemente tentadas, das quais viessem os experimentadores a arrepender-se. Coisas são estas com que não é conveniente, nem prudente, se brinque... Dirigimo-nos aos que vêm no Espiritismo um objetivo sério, que lhe compreendem toda a gravidade e não fazem das comunicações com o mundo invisível um passatempo."

KARDEC, Allan. Introdução. **O Livro dos Médiuns.**

De igual maneira, já havia advertido o Codificador:

"(...) aconselho-vos vivamente a não tentardes ensaio algum antes de acurado estudo. As comunicações do além-túmulo são cercadas de mais dificuldades do que se pensa; elas não estão isentas de inconvenientes e, mesmo, de perigos, para os que não têm a necessária experiência. É o mesmo que aconteceria àquele que, sem saber Química, tentasse fazer manipulações químicas; correria o risco de queimar os dedos."

KARDEC, Allan. Cap. I - Pequena conferência espírita, item 'meios de comunicação'. **O que é o Espiritismo.**

IV. Implantação Da Reunião Mediúnica Espírita

4.1 Como implantar a reunião mediúnica em Centro Espírita

Daí porque o próprio Codificador não aceitava iniciar exercícios práticos sem antes realizar o estudo teórico completo, previamente:

"O meio, aliás, muito simples, de se obviar a este inconveniente, consiste em se começar pela teoria. Aí todos os fenômenos são apreciados, explicados, de modo que o estudante vem a conhecê-los, a lhes compreender a possibilidade, a saber em que condições podem produzir-se e quais os obstáculos que podem encontrar. Então, qualquer que seja a ordem em que se apresentem, nada terão que surpreenda. Este caminho ainda oferece outra vantagem: a de poupar uma imensidade de decepções àquele que queira operar por si mesmo. Precavido contra as dificuldades, ele saberá manter-se em guarda e evitar a conjuntura de adquirir a experiência à sua própria custa. (...) Ainda outra vantagem apresenta o estudo prévio da teoria — a de mostrar imediatamente a grandeza do objetivo e o alcance desta ciência... uma doutrina regeneradora da humanidade (...) **Tais os motivos que nos forçam a não admitir, em nossas sessões experimentais, senão quem possua suficientes noções preparatórias,** para compreender o que ali se faz, persuadido de que os que lá fossem, carentes dessas noções, perderiam o seu tempo, ou nos fariam perder o nosso." [destaque nosso]

KARDEC, Allan. 1ª Parte, Cap. III - Do Método, itens 31, 32 e 34. O Livro dos Médiuns.

Assim, apenas após concluídos os estudos teóricos sobre Mediunidade é que poderá ser implantada a atividade mediúnica no Centro Espírita, exceto no caso de divisão de grupos mediúnicos pré-existentes, em que é presumido que esses estudos já tivessem sido feitos pelos participantes.

As pessoas que tenham intenção de ir para a prática mediúnica e que, após concluídos os estudos teóricos, tenham sido consideradas aptas, por preencherem os requisitos para a tarefa, acima transcritos (item 2.2.4 deste material), poderão ser direcionadas para os exercícios práticos, sob supervisão de dirigentes e dialogadores com vasta experiência prática, conforme o item seguinte.

Nos Centros Espíritas onde não haja atividade mediúnica, o auxílio na implantação da reunião mediúnica espírita poderá ser prestado pelo Coordenador da Área da Mediunidade da União Regional Espírita (URE) ou pessoa por ele indicada que possua profundo conhecimento doutrinário e vasta experiência prática para tal orientação, permanecendo essa pessoa com o grupo iniciante pelo período necessário para seu adestramento, conforme o item seguinte.



IV. Implantação Da Reunião Mediúnica Espírita

4.1 Como implantar a reunião mediúnica em Centro Espírita

• Orientações para a implantação da reunião mediúnica no Centro Espírita

- Identificar a demanda (necessidade de iniciar um novo grupo) - iniciar nova atividade somente se necessário e possível;
- Inicialmente, implantar grupo de estudo de mediunidade (para todos os interessados em se aprofundarem no tema e também para os que futuramente desejem participar de reunião mediúnica);
- Concluídos os estudos teóricos e viabilizada a iniciação da prática, contar com dirigente e dialogador com vasta experiência para condução do novo grupo mediúnico, composto pelos concluintes do estudo considerados aptos para a prática.

• Possíveis motivos para implantar nova reunião mediúnica espírita no Centro Espírita

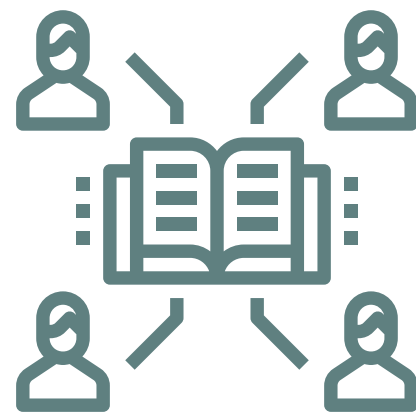
- Reuniões pré-existentes já com quantidade máxima de participantes, nas quais inviável a inserção de novatos na tarefa.
- Reuniões pré-existentes com quantidade excessiva de participantes, requerendo divisão em reuniões com menos integrantes em cada.
- Reuniões pré-existentes com atendimentos mais complexos, incompatíveis para novatos que ainda necessitam de educação e desenvolvimento mediúnico.
- Reuniões pré-existentes com quantidade insuficiente de trabalhadores em cada, criando-se novo grupo composto por membros das reuniões anteriores, a fim de viabilizar a continuidade da tarefa.
- Implantação de reunião mediúnica em Centro Espírita no qual ainda não haja essa atividade.



• Critério para implantação da nova reunião mediúnica espírita

- Aferir a *necessidade* de nova reunião e *possibilidade* de implantação (existência de dirigente experiente e de pessoas que preencham os critérios e desempenhem as demais funções da atividade mediúnica, para viabilizar a realização da reunião mediúnica espírita).
- Constatada a necessidade e possibilidade de implantação, não haver pressa: iniciar pelo estudo.
- Mesmo que os participantes já tenham experiência prática e se trate de subdivisão de grupo ou aglutinação de membros de equipes distintas, para a formação de novo grupo, será necessário um período de adaptação inicial da nova equipe. Assim, é recomendado, no mínimo, de um a dois meses iniciais de estudo, ou tempo superior, caso percebida a necessidade, posto que a equipe já não será igual à anterior e há um ajuste fluídico do grupo.
- Diversamente, no caso de implantação de reunião de educação e desenvolvimento mediúnico, o estudo prévio será delongado, conforme item seguinte.
- Embora as providências para a implantação de novo grupo mediúnico sejam dos encarnados, isso somente deverá acontecer mediante intuições da equipe

espírita, ocasião em que as circunstâncias vão favorecendo a implantação da atividade, de forma natural, sem precipitação.



Iniciação dos novatos na atividade mediúnica espírita

Considera-se iniciante na atividade mediúnica espírita a pessoa que ainda não tenha experiência em prática mediúnica, visto que pessoas que realizaram atividade anterior e se afastaram por qualquer motivo (desde questões de saúde, mudança de endereço, etc.) já possuem experiência prévia, ainda que em grupo diverso da reunião que venham a integrar.

Já em relação à pessoa que nunca participou da atividade mediúnica, a inserção na tarefa na Área da Mediunidade se dá em etapas, iniciando-se pelo estudo teórico e, somente após concluído este, há verificação, que compete ao Coordenador da Área da Mediunidade do Centro Espírita (ou Área que responda pela atividade mediúnica, nos Centros que não tenham Área da Mediunidade constituída), se o concluinte dos estudos teóricos deseja participar de atividade mediúnica e se atende aos critérios para a tarefa.

Assim, as etapas para a inserção de iniciantes na atividade mediúnica contemplam, sucessivamente: conclusão de estudo teórico de Mediunidade; conclusão de estudo prático de mediunidade; iniciação aos exercícios práticos.

O estudo teórico deve preencher os critérios indicados pelo Codificador, ou seja: um estudo sério e completo. Nesse sentido, adverte Allan Kardec:

"De muitas dificuldades se mostra inçada a prática do Espiritismo e nem sempre isenta de inconvenientes a que só o estudo sério e completo pode obviar. Fora, pois, de temer que uma indicação muito resumida animasse experiências levemente tentadas, das quais viessem os experimentadores a arrepender-se. Coisas são estas com que não é conveniente, nem prudente, se brinque, e mau serviço acreditamos que prestaríamos, pondo-as ao alcance do primeiro estouvado que achasse divertido conversar com os mortos. Dirigimo-nos aos que veem no Espiritismo um objetivo sério, que lhe compreendem toda a gravidade e não fazem das comunicações com o mundo invisível um passatempo. Havíamos publicado uma Instrução Prática com o fito de guiar os médiuns. Essa obra está hoje esgotada e, embora a tenhamos feito com um fim grave e sério, não a reimprimiremos, porque ainda não a consideramos bastante completa para esclarecer acerca de todas as dificuldades que se possam encontrar."

**KARDEC, Allan. Introdução.
O Livro dos Médiuns.**

Assim, o estudo teórico deve contemplar os conteúdos abordados na obra *O Livro dos Médiuns* e demais assuntos relacionados à tarefa, desde o histórico da mediunidade, como as características da dimensão espiritual, os estados em que os Espíritos se

encontram, a compreensão sobre o transe mediúnico, dentre outros assuntos, que requerem um tempo de duração mais delongado, em média de dois anos.

Após concluído o estudo teórico, os participantes considerados aptos podem ser direcionados ao estudo da prática, em que são apresentados conteúdos tais como os tratados neste Ciclo de Reflexões: os critérios de organização da reunião mediúnica espírita e critérios para os participantes; detalhamentos sobre cada uma das funções da reunião mediúnica espírita; perfil e atribuições para cada função; assim como o estudo teórico sobre: o que é a concentração e como se concentrar e desconcentrar; como fazer percepção, assimilação e repulsão de fluidos; como é a irradiação mental na reunião mediúnica espírita (cuja duração e finalidade são distintas da atividade de irradiação da Área de Atendimento Espiritual); como fazer a percepção da presença dos Espíritos; o que é o envolvimento perispiritual e como ocorre; como é o intercâmbio mediúnico e o transe mediúnico; como impedir que o intercâmbio ocorra fora da reunião mediúnica espírita, dentre outros temas.

Finalmente, o iniciante considerado apto, após ter concluído o estudo teórico e a teoria da prática, é direcionado para a reunião de educação e desenvolvimento mediúnico ou reunião mediúnica para iniciantes.

Os exercícios práticos que são feitos pelo grupo composto de pessoas aptas à tarefa abrangem, ao longo de sucessivos encontros, antes de serem iniciados os exercícios de comunicação mediúnica, as seguintes etapas iniciais: exercícios de concentração e desconcentração; exercícios de percepção de fluidos (assimilação e repulsão de fluidos); exercícios de irradiação mental; exercícios de identificação de presenças espirituais pelos médiuns ostensivos (apenas identificação, sem comunicação, visto que o autocontrole é uma das etapas do processo de adestramento do médium); aproximação do comunicante (contato e envolvimento perispiritual, sem comunicação, para aprendizado pelo médium do autocontrole) e, finalmente, iniciação das comunicações (escritas ou psicofônicas) pelos médiuns ostensivos. Ou seja, nesta etapa, são feitos os exercícios práticos dos aprendizados ameadados no estudo (teoria) da prática.

Obs.: Oportunamente, a Área da Mediunidade da Federação Espírita do Paraná disponibilizará material com detalhamentos sobre essas orientações e exercícios.



- O direcionamento dos iniciantes, portanto, faz-se conforme as etapas seguintes:

- Participação de grupo de estudo da mediunidade (estudo teórico) - duração em torno de 2 anos.
- Encerrados os estudos teóricos, há averiguação de quais os participantes que concluíram os estudos com percentual satisfatório de frequência, que desejariam iniciar a prática mediúnica.

Obs. É sugerido o percentual mínimo de 75% de presença nos estudos teóricos, sem conotação acadêmica, mas se trata da quantidade imprescindível de acompanhamento para que o participante tenha conseguido alcançar o mínimo de aproveitamento de conteúdos e reflexões para estar em condições de iniciar os exercícios práticos, desde que preenchidos os requisitos para ser trabalhador da reunião mediúnica espírita.

Caso os Centros Espíritas considerem insuficiente esse percentual, poderão estabelecer como critério frequência superior para encaminhamento futuro do interessado considerado apto a exercícios práticos.

- Os participantes que concluíram o estudo teórico e pretendam participar da reunião mediúnica são direcionados para entrevista com o Coordenador da Área da Mediunidade do Centro Espírita (ou coordenador do Departamento responsável pela atividade mediúnica da Instituição).

- Na entrevista, é recomendado que o Coordenador da Área da Mediunidade no Centro Espírita (ou área responsável pela atividade mediúnica na Instituição) possa aferir o preenchimento pelo pretendente dos requisitos para ingresso e permanência na tarefa, conforme item 2.2.4 deste material:

- Conhecimento doutrinário;
- Condição moral;
- Condições físicas e neuropsíquicas, emocionais e espirituais;
- Compromisso com o estudo continuado;
- Tempo mínimo de atividades no Centro Espírita;
- Participar em reunião mediúnica em um único Centro Espírita;
- Hábito da oração;
- Realização do Evangelho no Lar;
- Processo contínuo de autoavaliação/ autoconhecimento;
- Disciplina e comprometimento em relação à tarefa;
- Harmonia e concentração;
- Idade.

Obs. Oportunamente, a Área da Mediunidade da Federação Espírita do Paraná disponibilizará uma proposta de roteiro para essa entrevista.

- Caso o interessado não preencha os requisitos, não será possível direcionar a pessoa para a iniciação à prática mediúnica.
- As pessoas que concluíram os estudos teóricos e foram consideradas aptas serão

direcionadas ao estudo prático. Nesse estudo, há a apresentação teórica de como fazer: concentração e desconcentração; percepção, assimilação e repulsão de fluidos; irradiação mental (na atividade mediúnica); percepção da expansão perispiritual; percepção de presenças espirituais; percepção do contato e envolvimento perispiritual; compreensão dos mecanismos do transe e da comunicação mediúnica; compreensão do encerramento do intercâmbio mediúnico.

- A seguir, concluído o estudo da prática, o participante estará habilitado para aplicar os conteúdos, ou seja, fazer os exercícios práticos, a iniciação à prática mediúnica (reunião de educação e desenvolvimento mediúnico), que se sugere seja conduzida pelo dirigente e pelo dialogador mais experientes do Centro Espírita e que participem dos processos de qualificação continuada e, preferencialmente, que tenham experiência na orientação de iniciantes.



- A reunião de educação e desenvolvimento mediúnico possui os seguintes passos aplicados de forma sucessiva e cumulativa:
 - *Exercícios de concentração e desconcentração;*
 - *Exercícios de percepção, assimilação e repulsão de fluidos ;*
 - *Exercícios de irradiação mental;*
 - *Exercícios de expansão perispiritual;*
 - *Exercícios de constatação de presença espiritual (sem intercâmbio);*
 - *Exercícios de aproximação e envolvimento (envolvimento perispiritual, sem intercâmbio/comunicação);*
 - *Exercícios de transmissão da comunicação/intercâmbio mediúnico;*
 - *Continuidade dos exercícios visando à educação e desenvolvimento da equipe e, especialmente, ao adestramento dos médiuns ostensivos.*

Obs. Demais orientações sobre como fazer os estudos (teórico e prático) de mediunidade no Centro Espírita e como desenvolver cada um desses passos da iniciação mediúnica serão oferecidas pela Área da Mediunidade da Federação Espírita do Paraná em material específico.



Acerca da renovação da equipe de trabalho

Diferentemente do item anterior, em que se considerou a inserção de novato na reunião mediúnica espírita, ou seja, a iniciação à prática por quem não teve experiência anterior, aqui se considera a inclusão de novatos em outra reunião, isto é, inclusão de pessoas que já tenham experiência prática anterior, mas que não participavam de certa equipe de trabalho, na qual serão inseridas.

Com o decorrer dos anos, é normal que haja alguma alteração nos componentes da reunião mediúnica: alguns se afastam por motivos de saúde; por mudança de domicílio; há baixa por desencarnação de algum integrante, dentre outros motivos.

Daí a natural atenção a ser dada, tanto para buscar, quanto possível, a perenidade da reunião mediúnica, a despeito dessas pequenas variações em relação a seus integrantes; quanto para que as mudanças necessárias sejam feitas sem precipitação e sem prejuízo da harmonia da equipe e da qualidade da tarefa.

Assim como uma família que recebe um novo membro por nascimento, adoção, casamento, também uma reunião mediúnica que admita um novo participante não terá mais as características iguais às anteriores, mas será uma nova equipe. Daí a advertência de Allan Kardec:

“Além dos notoriamente malignos, que se insinuam nas reuniões, há os que, pelo próprio caráter, levam consigo a perturbação a toda parte aonde vão: nunca, portanto, será demasiada toda a circunspeção, na admissão de elementos novos.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, item 338. **O Livro dos Médiuns.**

Por isso, alguns elementos balizadores, que podem auxiliar na deliberação sobre a admissão de novos participantes a uma equipe de trabalho pré-constituída são:

- A proposta de inclusão do novo participante de reunião mediúnica espírita poderá ser:
 - a) por iniciativa do interessado, que procura o Coordenador da Área da Mediunidade do Centro Espírita, submetendo-se à avaliação deste em relação à aptidão e para qual equipe mediúnica poderá ser direcionado;
 - b) o dirigente da reunião mediúnica que deseje convidar um novo membro para a sua equipe, com a concordância do grupo, poderá solicitar ao Coordenador da Área da Mediunidade do Centro Espírita a aprovação e, em caso de anuência, o próprio Coordenador convidará a pessoa a integrar aquela reunião; ou

c) o Coordenador da Área da Mediunidade do Centro Espírita identifica pessoa considerada apta para a atividade mediúnica e, após consenso com o dirigente da reunião mediúnica, convida essa pessoa, desde que ela tenha interesse em ingressar na atividade mediúnica e confiança na seriedade da equipe em relação à qual virá a ser direcionada.

Obs. 1 - Nos Centros Espíritas em que não haja Área da Mediunidade constituída, enquanto não for implantada, a atribuição será Coordenador/Diretor do Departamento responsável pela atividade mediúnica do Centro Espírita.

Obs. 2 - A decisão sobre admissão ou não de novos participantes na reunião mediúnica espírita não deve se pautar por motivos de interesse pessoal e/ou simpatia ou antipatia pessoal.

- A admissão poderá ocorrer se houver necessidade de aumento de número de participantes (por exemplo, porque há pequeno número de médiuns ostensivos e/ou poucos membros da equipe de apoio; ou se deseje preparar novos dialogadores e futuros dirigentes), ou, ainda que não haja demanda de aumento de trabalhadores, desde que não haja excesso de pessoas (a reunião não tem quantidade excessiva de pessoas e há pretendente ao ingresso que atende aos requisitos, bem como tem afinidade com a equipe em que pretende ingressar).

- Além de apreciar se o pretendente ao ingresso, que já participou de outra reunião mediúnica espírita, ainda preenche os requisitos para ingresso e permanência, conforme item 2.2.4 deste material (Conhecimento doutrinário; Condição moral; Condições físicas e neuropsíquicas, emocionais e espirituais; Compromisso com o estudo continuado; Tempo mínimo de atividades no Centro Espírita; Participar em reunião mediúnica em um único Centro Espírita; Hábito da oração; Realização do Evangelho no Lar; Processo contínuo de autoavaliação/autoconhecimento; Disciplina e comprometimento em relação à tarefa; Harmonia e concentração; Idade), é relevante apreciar se há afinidade dessa pessoa com os demais integrantes do grupo, como citado, que viabilize a harmonia e homogeneidade da equipe.
- Também é recomendado identificar que função o pretendente ao ingresso desempenhava na reunião mediúnica de que participava, a causa do afastamento da reunião anterior, quais são as suas características pessoais, se conhece o Regulamento da reunião mediúnica (ou outras normas da Instituição que regulamentem essa tarefa) e se tem disposição e possibilidade de cumpri-las.
- Uma vez autorizado o ingresso e a pessoa tenha concordado em iniciar na tarefa, a pessoa será admitida à reunião e passará a integrá-la, em

geral, na função que desempenhava em reunião anterior ou na que lhe for atribuída pelo dirigente do grupo atual (por exemplo: caso a pessoa tenha sido dialogador de outra reunião, poderá ser integrada no grupo como membro da equipe de apoio, inicialmente, e, se necessário, com o passar do tempo, tendo conhecimento do grupo, o dirigente poderá ou não atribuir-lhe a tarefa de dialogador).

- É natural que haja um período inicial de integração, que leve algum tempo para efetivo entrosamento com a equipe e a tarefa. Ou seja, há um período de adaptação, inclusive vibratória/fluídica entre o iniciante no grupo e a equipe, independente da função que a pessoa venha a desempenhar. Por isso, será relevante mútua compreensão e respeito e benquerença recíproca nesse processo de ajuste inicial.



V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção

“Suponhamos agora que a faculdade mediúnica esteja completamente desenvolvida; que o médium escreva com facilidade; que seja, em suma, o que se chama um médium feito. Grande erro de sua parte fora crer-se dispensado de qualquer instrução mais, porquanto apenas terá vencido uma resistência material. Do ponto a que chegou é que começam as verdadeiras dificuldades, é que ele mais do que nunca precisa dos conselhos da

prudência e da experiência, se não quiser cair nas mil armadilhas que lhe vão ser preparadas. Se pretender muito cedo voar com suas próprias asas, não tardará em ser vítima de Espíritos mentirosos, que não se descuidarão de lhe explorar a presunção.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII – Da Formação dos Médiuns, item 216. **O Livro dos Médiuns.**

“O objetivo de uma reunião séria deve consistir em afastar os Espíritos mentirosos. Incorreria em erro, se se supusesse ao abrigo deles, pelos seus fins e pela qualidade de seus médiuns. Não o estará, enquanto não se achar em condições favoráveis. (...) Perfeita seria a reunião em que todos os assistentes, possuídos de igual amor ao bem, consigo só trouxessem bons Espíritos. Em falta da perfeição, a melhor será aquela em que o bem suplante o mal. Muito lógica é esta proposição, para que precisemos insistir.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, item 330. **O Livro dos Médiuns.**

“A instituição de Antioquia era, então, muito mais sedutora que a própria igreja de Jerusalém. Vivia-se ali num ambiente de simplicidade pura, sem qualquer preocupação com as disposições rigoristas do judaísmo... Os israelitas, distantes do foco das exigências farisaicas, cooperavam com os gentios, sentindo-se todos unidos por soberanos laços fraternais. As assembleias eram dominadas por ascendentes profundos de amor espiritual. A solidariedade estabelecera-se com fundamentos

divinos. As dores e os júbilos de um pertenciam a todos. A união de pensamentos em torno de um só objetivo dava ensejo a formosas manifestações de espiritualidade. Em noites determinadas, havia fenômenos de ‘vozes diretas’. A instituição de Antioquia foi um dos raros centros apostólicos onde semelhantes manifestações chegaram a atingir culminância indefinível. A fraternidade reinante justificava essa concessão do Céu. (...) [Após as viagens] O regresso de Paulo e Barnabé foi assinalado em

V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção

Antioquia com imenso regozijo... Os dois dedicados missionários haviam voltado em uma fase de grandes dificuldades para a instituição. Ambos perceberam-nas, contristados. As contendas de Jerusalém estendiam-se a toda a comunidade de Antioquia... Os próprios chefes mais eminentes estavam divididos pelas afirmativas dogmáticas. Tão alto grau atingiram os discrimines

[discriminações aos gentios], que as vozes do Espírito Santo não mais se manifestavam... A igreja de Antioquia oscilava numa posição de imensa perplexidade. Perdera o sentido de unidade que a caracterizava, dos primórdios”.

XAVIER, Francisco Cândido. 2ª Parte, Cap. IV - Primeiros labores apostólicos e Cap. V - Lutas pelo Evangelho. **Paulo e Estêvão**. Pelo Espírito Emmanuel.

“Pela mente desfilavam as recordações: a casa humilde de orações espiritistas, de há vinte anos passados, as formosas comunicações que ali enfloresciam nas almas como bênçãos de Deus aos transeuntes do infortúnio... (...) Àquela época ele era o jovem que tivera o espírito lucificado pela Revelação dos imortais. Desde então, embora as dificuldades experimentadas em períodos diversos, nunca se apartaria da fonte Cristalina e pura da fé. Sabia que o Espiritismo é o pão de luz que nutre e clarifica, ao mesmo tempo fonte viva de esperança e consolação que sustenta. Como dele apartar-se, sem o perigo do desequilíbrio íntimo...? A sua felicidade eram os momentos de comunhão com o Alto, os instantes de consolação aos desencarnados aflitos que chegavam pelas portas da mediunidade, dignificada pelo trabalho assíduo e libertador... Quantos, porém, dos velhos amigos

teriam permanecido fiéis no carreiro doutrinário, confiando totalmente na Misericórdia Divina e prosseguindo devotados até então? Lembrou-se do conceito evangélico, a respeito dos que porfiassem *fiéis até o fim*... *Até o fim* significa: todas as lutas, sem trégua nem quartel, sempre e incessantemente, todos os dias, todas as horas, sem porto próximo nem termo à vista. Muitos se rejubilam ante a Revelação, com ela se empolgam, doam-se, traçam planos, formulam programas, agitam-se, desejam modificar a face moral da Terra a um só golpe, transitoriamente, porém. Logo após, dizem-se desiludidos e partem a sós, infelizes, levianos como se apresentaram. Com toda a razão, a promessa do Cristo se referia aos que perseverassem *até o fim*. Certamente que não é fácil a fidelidade, todos os dias, até a conclusão do compromisso. (...) No

V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção

dia imediato, afervorou-se em localizar os amigos. (...) A muito esforço, conseguiu reencontrar Mecenas Lima, igualmente avançado em idade, que funcionara no evento passado como médium de excelentes recursos psicofônicos, e o advogado Heitor Selva, que se encontrava, dizia, divorciado das lides espíritas, em consequência de desaires e problemas de vária ordem. (...) [Mecenas:] - Hoje, sob o peso dos anos, vejo as coisas por um prisma bem diferente... A mediunidade somente me trouxe aflição e trabalho... Certamente vivi horas de elevado convívio com as esferas superiores, no entanto... (...) - Também estou afastado dessas lides - retorquiu o advogado Heitor Selva - desde há alguns anos. É verdade que leni minha alma com muitos salutareis benefícios. Mas, os negócios, em crescendo, afastaram-me paulatina e seguramente dos compromissos antes assumidos, e agora encontro dificuldade para retornar. Os novos deveres sociais tomam-me todo o tempo. Depois, os que fazeres no escritório não me permitem senão as horas necessárias para a família... (...) Sofisticados e superconfortados, esqueceram a nascente da vida, à semelhança do filete da água que, em se afastando da fonte e encharcando-se no pó, se

transforma em lama... (...) valorizava a santificada oportunidade que fruía: ter prosseguido fiel nas lides religiosas abraçadas. O convívio com os Espíritos sofredores dulcificara-lhe o próprio coração e impedira que ele derrapasse na direção da vala abjeta dos sentimentos maus. Aqueles momentos de comunhão com o mundo espiritual brindaram-no com o tesouro da piedade e estimularam-lhe os rios interiores da afabilidade e da doçura... foi acometido de imensa piedade pelos companheiros que se deixaram enganar, quando se desvincularam dos deveres espontaneamente abraçados, e que somente a eles beneficiavam largamente. Considerou, no íntimo, que, enquanto o homem se mantém afervorado ao ideal, se reveste de uma couraça, renova-se de forças, revitaliza-se e evita o tóxico destruidor e anestesiante do cansaço, da ociosidade, essas armas de que se utilizam as *forças negativas* para obstruir o avanço de quem lhes cai nas malhas.” [itálicos do original]

FRANCO, Divaldo P. Livro Terceiro, Cap. 4 - Na busca do tempo passado. **Párias em Redenção.** Pelo Espírito Victor Hugo.

V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção

“Vencidas as etapas iniciais de estudo-harmonização e implantada a atividade mediúnica, geralmente, o grupo passa por um período de tranquilidade em que tudo é novidade. O nível de interesse se mantém elevado, as mediunidades surgem e vão sendo desenvolvidas, alguns descobrem aptidões que não supunham ter, cada um vai-se acomodando em suas funções e tudo caminha bem.

Mas todo grupo tem a tendência de cair na rotina, estabilizando-se as atividades na mesmice, em que, de forma imperceptível, mas progressiva, tudo vai-se transformando em repetições cansativas e monótonas. Com o grupo mediúnico não será diferente se o dirigente e seus membros não souberem adotar medidas preventivas que evitem a monotonia que finda por desanimar a maior parte dos membros, alguns se afastando por frustração,

esquecimento dos objetivos que nortearam a criação da equipe, falta de solidariedade e outros fatores decorrentes do desinteresse que se implanta e contagia os trabalhadores.

Às vezes, no afã de recompor a equipe, que perdeu membros ao longo do tempo, o dirigente começa a admitir pessoas que não participaram dos estágios vivenciados pelos membros que ainda permanecem. Os novos participantes trazem seus hábitos e vícios, e o grupo vai perdendo a sua característica inicial, tão arduamente construída ao longo do esforço que termina esquecido e abandonado”.

CAMPETTI, Carlos; **CAMPETTI**, Vera. Cap. 6 - A manutenção do grupo mediúnico. **Trabalho mediúnico: desafios e possibilidades.**

“Assim como há Espíritos protetores das associações, das cidades e dos povos, Espíritos malfeitores se ligam aos grupos, do mesmo modo que aos indivíduos. Ligam-se, primeiramente, aos mais fracos, aos mais acessíveis, procurando fazê-los seus instrumentos e gradativamente vão envolvendo os conjuntos, por isso que tanto mais prazer maligno experimentam, quanto maior é o número dos que lhes caem sob o jugo... Se enérgica resistência

o não levar ao desânimo, a obsessão se tornará mal contagioso, que se manifestará... pela hostilidade dos sentimentos, pela perversão do senso moral e pela turbação da harmonia. Como a caridade é o mais forte antídoto desse veneno, o sentimento da caridade é o que eles mais procuram abafar.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, item 340. **O Livro dos Médiuns.**

V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção

“É preciso, porém, observar que o trabalho dos componentes de um grupo mediúnico não termina com o encerramento da sessão. Mesmo durante o espaço de tempo que vai de uma reunião à próxima, de certa forma todos estão envolvidos nas tarefas. Inúmeras vezes, os Espíritos em tratamento nos dizem claramente que nos seguiram em nossa atividade normal. Desejam testar a boa vontade, avaliar a sinceridade, ajuizar-se do comportamento de cada membro do grupo, especialmente do médium pelo qual se manifestaram e do dirigente que se incumbiu de doutriná-los. É preciso que se tenha o cuidado para não pregar uma coisa e fazer outra inteiramente diversa. Por outro lado, aqueles companheiros particularmente enfurecidos tentarão, no desespero inconsciente em que se acham, envolver-nos com seus

artifícios. Se, no decorrer da semana, oferecemos brechas causadas por impulsos de cólera, de maledicência, de intolerância, de invigilância, enfim, estaremos admitindo, na intimidade do ser, emanções negativas que os companheiros infelizes estão sempre prontos a emitir contra nós, na esperança de nos neutralizar, para que possamos continuar no livre exercício de suas paixões e desvarios. Todo cuidado é pouco. Nos momentos em que sentirmos que vamos fraquejar, recomenda-se uma parada para pensar e uma pequena prece, qualquer que seja o local onde nos encontremos.”

MIRANDA, Hermínio Corrêa. Cap. 1 - A Instrumentação, item 'o grupo'. **Diálogo com as Sombras.**

Entre as estratégias utilizadas por esses Espíritos que desejam obstar a tarefa, podem-se citar:

- **Ataques individuais** aos participantes, pessoalmente (atuando em áreas frágeis como: sexualidade; orgulho e vaidade; poder; dinheiro ou instigando o desânimo), ou por meio de entes queridos (instigando-os a discórdias ou questões de saúde e de demais ordens que desestabilizem o trabalhador).

Obs. Vide a obra:

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. Os Gênios das Trevas. **Trilhas da Libertação**. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção

“(..) Espíritos que se denominavam como *justiceiros*. (...) Quanto às suas vítimas resistentes pela oração e pela conduta, seguidas e vigiadas com grosseria e continuidade, dispuseram-se a interagir com elementos psicológicos e técnicos contra elas dirigidos... contra a sociedade por um todo e os espíritas especialmente... Investiam, portanto, com rancor e violência, atacando os seus calcanhares de aquiles, o ponto vulnerável que existe em todos nós, perseguindo-os com inclemência. As Divinas Leis permitiam tal injunção, porque os *obreiros do Senhor* são ainda Espíritos em processo de expiação, de purificação de muitos agravos ao equilíbrio cósmico, que devem reajustar. Por sua vez, permaneciam amparados na medida em que se permitiam agir com

elevação cristã ou não se deixavam induzir pelos antigos vícios, nos quais eram estimulados, ou pelas chagas morais resultantes do seu comportamento atual. Muitos indivíduos possuem sentimentos nobres e desejam reabilitar-se, mas, por indisciplina e comodidade, não lutam com o mesmo empenho para superar as tendências primitivas e tombam nas armadilhas bem elaboradas desses estranhos personagens que se atribuem o direito do mal... muitos dos quais têm caído nas várias ciladas em que foram atirados, vitimizandose por descuidos morais e espirituais.”
[destaques do original]

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 11 – Os justiceiros. **No Rumo do Mundo de Regeneração**. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

“... A Doutrina dos Espíritos é vista pelas Entidades abomináveis como inimiga a ser combatida com todas as armas, de fora da grei para dentro e, principalmente, dentro das fileiras, onde as torpezas morais de cada um que ainda não se evangelizou são estimuladas ao dissídio, ao separatismo, à desunião, às ofensas recíprocas. Precatem-se os sinceros trabalhadores do bem contra a maledicência, o amor-próprio, o

egoísmo insano, as exigências de pureza exterior, as infâmias e acusações ao seu irmão na seara da fraternidade e da união. Que se considerem aprendizes da Boa-Nova e refugiem-se na Doutrina de amor demonstrando em atos ao invés de palavras untuosas de autoengrandecimento. (...) Simplicidade de coração, pureza de sentimentos, abnegação no serviço e alegria na obra do Senhor são

V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção

alguns dos requisitos que definem os verdadeiros servidores da *última* hora. As tempestades provocacionais rugem, os ventos devastadores sopram em todas as direções, mas o verdadeiro espírita sabe a direção que deve seguir e a sinceridade da sua

entrega Àquele que o convidou e o ampara.” [destaque do original]

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 19 - A linha de frente. **No Rumo do Mundo de Regeneração.** Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

Entre as estratégias utilizadas por esses Espíritos que desejam obstar a tarefa, podem-se citar:

- **Ataque ao grupo**, principalmente suscitando a discórdia, melindres, desconfiança e malquerença entre os participantes.

Obs. Vide a obra:

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 7 - Perspicácia das Trevas. **Perturbações espirituais.** Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

“Há, igualmente, uma outra forma de investida contra a Mensagem e os seus obreiros, que não tem sido deixada à margem pelas falanges do mal. Inspirando esses grupos referidos, voltam-se, sobretudo, contra os espíritas sinceros e operosos, que lhes constituem barreira à sementeira da perversidade e da luxúria, do desequilíbrio e da perversão, do ódio e dos seus sequazes (...) Utilizando-se das

próprias falhas do caráter de cada um, das suas dificuldades morais, dos conflitos e das heranças da conduta pregressa, estimulam-nos ao retorno às paixões, intensificando o cerco e atirando-lhes pessoas desequilibradas, que passam a aturdi-los com os seus apelos vis, a sua psicofera mórbida, a sua presença desagradável e tóxica. (...) Discussões inoperantes, rixas e impertinências, queixas e intrigas,

V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção

maledicências soezes e calúnias bem elaboradas, vinganças covardes e mentiras que surgem da fantasia dos mais sonhadores e frívolos, são recursos utilizados pelos técnicos das *Legiões das Trevas*, aplicados nos núcleos humanos e, especialmente, nas Entidades da Fé libertadora. Mais do que nunca se fazem necessários a compreensão fraternal, a solidariedade dignificadora, o

trabalho de renovação interior, o concurso do perdão e da compreensão das falhas do próximo, a necessidade da oração e da paciência.”

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 23 – Convites à reflexão e ao testemunho. **Sexo e Obsessão**. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

“[O obsessor considera:] Nos primeiros dias do século atual fui convocado a abandonar o solo da França para vir aqui operar, tendo em vista a transformação que se realizava neste país, ante o reverdecer do pensamento cristão, amortecido em toda a parte e revivente aqui pelo contato com a nossa Esfera de vida. Nosso grupo deveria encarregar-se de sitiar a mediunidade e os novos cruzados do Cristianismo, instaurando tribunal de punição e trazendo-os a nossos recintos, quando semidesligados pelo sono, para que as visões dos nossos cenários e das nossas operações diversas pudessem infundir-lhes medo ou sedução, deixando nas suas lembranças as sementes do desejo, no culto do sexo, da ambição, no culto do dinheiro, da prepotência, no culto da vaidade. Em diversas sessões

Espíritas, emissários nossos têm procurado penetrar, com o objetivo de semear ali a discórdia, multiplicar as suspeitas, irradiar o azedume e difundir a maledicência... E quando as circunstâncias facultam, mantemos o comércio pela incorporação sutil ou violenta, conforme o paladar da leviandade dos membros da Colmeia... Sem dúvida que temos conseguido boa colheita, principalmente no campo das agressões morais de vária ordem, em que os falsamente bons e os aparentemente honestos oferecem seminário favorável para as nossas mudas, que logo medram exuberantes, multiplicando-se facilmente. É evidente que o nosso acesso não se faz em todos os recintos, porque, alertados, muitos se mantêm em atitude de vigilância, coibindo-nos a interferência. Além

V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção

disso, os seguidores do Cordeiro conseguem dispersar os nossos agentes, utilizando-se de processos muito eficientes. (...) As altas responsabilidades consequentes do conhecimento do Espiritismo forjam homens verazes, cristãos legítimos. Neles não há campo para a coexistência pacífica do erro com a retidão, da mentira com a verdade, da dissimulação com a honestidade, da lealdade com a hipocrisia, da maledicência com a piedade fraternal, da ira com o amor... Compreendendo que ser espírita é traçar na própria conduta o comportamento do Cristo, a exemplo de todos aqueles que O seguiram, e consoante preceitua o eminente apóstolo Allan Kardec, o aprendiz da lição espírita é alguém em combate permanente pela própria transformação moral, elevação espiritual e renovação mental, com vistas à perfeição que a todos nos acena e espera. Sem dúvida, sentíamos a fragilidade das nossas fracas forças e buscávamos na prece o refúgio, e na meditação o refazimento, haurindo energias e vitalidade para atravessar bem os dias do trabalho superior no qual nos encontrávamos, e cujo êxito, em grande parte, dependia da contribuição que pudéssemos oferecer. (...)

[Manoel Philomeno considera:]

Devidamente esclarecidos e também fortificados, continuamos nas tarefas habituais, da propaganda espírita, quando, uma semana depois,

começamos a experimentar, quase todos nós, os encarnados participantes do labor abençoado, singular melancolia e alguns traços de irritabilidade no comportamento... Não ignorávamos que algumas das técnicas de que se utilizam os perseguidores de encarnados atormentados que buscam o concurso do Espiritismo são, em diversos casos: o aumento da agressão às suas vítimas a fim de lhes darem idéias falsas de que a frequência às sessões lhes acarretaram maior dose de sofrimento, inspirando-as a debandarem, após o que, então, cessam de inopino a constrição obsessiva, fazendo crer que a melhora decorreu do abandono àqueles compromissos repentinos, para voltarem mais ferozes, mais cruéis, mais implacáveis quando tais pacientes, invigilantes quase sempre, lhes favorecem o campo fisiológico e psíquico com recursos adequados à continuação dolorosa da perseguição insana. De outras vezes agem de maneira bem característica: logo que seus *clientes* começam a honesta participação no estudo e na tarefa espiritista da própria libertação, seja porque a modificação no campo mental lhes impede o intercâmbio com a mesma facilidade, seja por tática de estratégia belicosa, afastam-se temporariamente os perseguidores, permanecendo, porém, em contínua vigília; os incautos, logo experimentam a falsa liberação,

V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção

reconhecem a desnecessidade do conhecimento clarificador e se dizem comprometidos com programas sociais e de outra ordem, transferindo para o futuro os deveres espirituais, e partem, lépidos, a gozar... Afirmam-se reconhecidos ou consideram a coincidência da cura, exatamente quando passaram a examinar o problema sob a luz do Espiritismo, mas lamentam as circunstâncias que os obrigam a um temporário afastamento... Quando a questão já lhes parece vencida, sem que as dívidas tenham sido necessariamente resgatadas, desde que nada fizeram por corresponder à confiança da Vida, eis que os verdugos perseverantes, que os seguem, retornam vigorosos e mais constringentes se fazem, com altas doses de fereza, sem que os obsidiados contem com quaisquer recursos a seu favor, considerando que nada providenciaram para a hora da aflição e do desconforto... Não desconhecíamos que em todo processo de desobsessão, se a vigilância, a oração e o jejum moral são condições essenciais, o otimismo e o bom-humor não podem ser relegados para trás. Tristeza é nuvem nos olhos da saúde e irritabilidade é tóxico nos tecidos da paz... Contudo, experimentávamos certas sombras psíquicas investindo insistentes, constantes. Convocados a uma

reunião extraordinária, a palavra de Saturnino [Mentor], sempre pronta e luminosa, veio em nosso socorro. Como tudo são lições e a aprendizagem tem maior valor quando o aluno é co-participante do ensinamento, nele atuando, o venerável Benfeitor nos admoestou bondosamente, conclamando-nos à «resistência contra o mal», do ensinamento evangélico, e corroborando a advertência anterior, de que as investidas da Organização logo se fariam sentir, conforme era de esperar. Levantássemos o espírito e marchássemos irmanados de maneira a nos sustentarmos uns nos outros, repetindo, ainda, cristianíssimo: «Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu Nome, eu com elas estarei», da inesquecível lição de S. Mateus, no Cap. 18, vers. 20. A oração em conjunto, a reunião de pensamentos, consegue a bênção da fraternidade e esta a do socorro recíproco. É muito fácil arrebentar-se uma vara isolada, mas não se pode fazer o mesmo a um feixe...” [destaque do original]

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 - Programação Redentora e Cap. 11 - Agressões. **Nos Bastidores da Obsessão.** Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção

! *Será relevante não sobrelevar nem subestimar a atuação de irmãos espirituais inferiores. É preciso reconhecer que, assim como há assistência dos Mentores, também estaremos sujeitos a tais influências espirituais inferiores, cabendo-nos o dever de vigilância e moralização para não nos permitirmos envolver em suas estratégias.*

Condição de qualidade para o médium e a equipe de trabalho:

“O médium que queira gozar sempre da assistência dos bons Espíritos tem de trabalhar por melhorar-se. O que deseja que a sua faculdade se desenvolva e engrandeça tem de se engrandecer moralmente e de se abster de tudo o que possa concorrer para desviá-la do seu fim providencial”.

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII – Coletânea de preces espíritas, item 9. O Evangelho segundo o Espiritismo.



V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção

• Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção:

Nota-se, portanto, que o alcance de certo nível de qualidade não garante a continuidade do patamar alcançado, caso não haja o contínuo preenchimento dos requisitos pelos participantes.

Por isso, é imprescindível:

- Investimento na qualificação continuada dos participantes da reunião mediúnica: por mais experientes que sejam os trabalhadores, por mais longo tempo de atividade desempenhada, sempre estamos em progresso e aprendizado; e a humildade - não se crer dispensado do estudo constante e do contínuo aprendizado, não se sentir superior, preparado ou pronto - é uma característica do bom médium, como do verdadeiro cristão-espírita nas diversas funções que desempenhe na reunião mediúnica espírita e na vida.
- Manutenção de processo contínuo de avaliação: além da breve avaliação realizada na fase de encerramento da reunião mediúnica espírita, os membros do grupo podem realizar encontro periódico de avaliação, com periodicidade (ex. bimestral, trimestral, semestral ou outra) a ser definida pelos participantes do grupo, em dia e horário diverso da reunião mediúnica, para avaliação global do desempenho do grupo e propostas de aperfeiçoamento contínuo da equipe e seus participantes.

- Compromisso de cada participante de orar continuamente em favor dos demais membros do grupo e em favor da tarefa.
- Compromisso de cada participante de buscar sempre comparecer à atividade nas melhores condições possíveis, tendo essa atividade como um dos compromissos prioritários de sua reencarnação: manter o foco na atividade durante toda a semana e especialmente no dia do labor.
- Manutenção de atenção e vigilância a todo indício de interferência espiritual inferior (pensamentos ou sentimentos inamistosos, baixa autoestima/sentimento de inferioridade - achar que não tem nenhuma importância para o grupo -, desconfiança e/ou malquerença recíproca entre membros da equipe, desânimo ou desejo de desistir da tarefa; ou mesmo convites atrativos e estímulos materialistas que impulsionem à deserção).
- A necessária atuação do dirigente da reunião com prontidão, embora de modo ponderado, caso constatados problemas que requeiram intervenção, para que eles não se ampliem e não se tornem mais complexos de resolver no decorrer do tempo, por inércia e/ou falta de providência adequada e oportuna.
- Compreender que ninguém é

V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita - condições para manutenção

invulnerável: todos podem ter um ponto frágil. Daí porque o compromisso constante com a reforma íntima é imprescindível para todo participante da reunião mediúnica espírita e, quando constatadas as próprias deficiências, empenhar-se em corrigi-las; assim como, havendo algum deslize, que seja reconhecido e não repetido.

- No decorrer do tempo, caso atendidos os critérios e mantido o compromisso e engajamento na tarefa por todos os participantes, é esperado que haja progresso e qualificação na equipe e, por conseguinte, nos atendimentos que esteja apta a realizar, com incremento de complexidade dos casos atendidos (Vide no item I deste material - REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA, subitem 'Especificações das reuniões mediúnicas nos dias atuais', relativamente às reuniões de educação e desenvolvimento mediúnico, reuniões mediúnicas e as chamadas 'reuniões de desobsessão'), não apenas de obsessores, em sentido estrito, mas Espíritos em condições de desafios íntimos de difícil atendimento.

- Entre os elementos indicativos desse progresso da equipe, podem-se exemplificar:

a) o adestramento dos médiuns e controle e equilíbrio nas passividades;

b) a facilidade na identificação da problemática do Espírito e em ministrar o esclarecimento e orientação;

c) a facilidade de identificar eventuais mistificadores (por exemplo, que digam que o grupo é muito superior, ou que está ali porque são muito iluminados, dentre outros recursos para instigar orgulho e vaidade; ou se fazendo de vítima, para tomar o tempo da reunião, etc.);

d) e incremento da complexidade dos atendimentos, fruto de equipe adestrada e empenhada em sua constante moralização.

- Caso não seja percebido esse progresso no decorrer dos anos, ou seja, as comunicações prosseguem sempre num mesmo padrão; será relevante a equipe avaliar se mantém o estímulo para a tarefa, o devotamento, o empenho de servir, o respeito aos Mentores e empenho em oferecer sintonia à equipe espiritual superior, assim como o compromisso com a qualificação continuada, a partir de estudos doutrinários e reforma íntima.
- Caso notado o progresso no decorrer do tempo, nutrir gratidão, porém não se julgar superior, nem flexibilizar critérios e tampouco presumir que nada mais possa ser melhorado: a Lei Divina é de progresso e, por isso, o empenho em progredir deve ser constante: por melhores que sejamos, na Terra, sempre teremos mais a evoluir. O desafio, então, será manter o mesmo padrão de qualidade alcançado, por meio do empenho da equipe encarnada.



“Serão estas condições de tão difícil preenchimento, que se não encontre quem as satisfaça? Não o cremos; esperamos, ao contrário, que as reuniões verdadeiramente sérias, como as que já se realizam em diversas localidades, se multiplicarão e não hesitamos em dizer que a elas é que o Espiritismo será devedor da sua mais ampla propagação.”

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, item 341. **O Livro dos Médiuns.**

Referências

I. REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

CONCEITO DE REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 6 - Socorros espirituais. **Sexo e obsessão.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 18 - Sessões espíritas mediúnicas. **Reencontro com a Vida.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

OBJETIVOS E BENEFÍCIOS DA REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

Permitir reflexões que estimulem o aperfeiçoamento intelecto-moral de encarnados e desencarnados

KARDEC, Allan. Viagem Espírita em 1867, item 'Breve excursão espírita'. **Viagem espírita em 1862 e outras viagens.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXVI – Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos, item 292, 22ª questão. **O Livro dos Médiuns.**

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. XI – Aplicação moral dos frutos do

Espiritismo. **No Invisível.**

TEIXEIRA, Raul. Parte 1. Questão nº 4. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

SCHUBERT, Suely Caldas. Cap. 30 – A Importância da Reunião de Desobsessão. **Obsessão e Desobsessão.**

Promover o acolhimento, esclarecimento e orientação a Espíritos em sofrimento:

KARDEC, Allan. 4ª Parte, Cap. II – Das Penas e Gozos Futuros, questão 1.015. **O Livro dos Espíritos.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. I – O passamento. **O Céu e o Inferno.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV - Das Evocações, item 280. **O Livro dos Médiuns.**

Proj. Manoel P. Miranda, Cap. 3. **Estudando O Livro dos Médiuns.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 32 - Tarefa gloriosa. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 56 - Caridade espiritual. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 69 - Reconhecimento. **Triunfo da**

Referências

Imortalidade. (Pelo Espírito João Cléofas).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 97 - Esperança. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas).

- *Contribuir com a psicofera ambiente, beneficiando demais atividades e trabalhadores do Centro Espírita;*

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 12 - Aprofundando experiências. **No Rumo do Mundo de Regeneração.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 8 - Aprofundando conhecimentos; Cap. 11 - As atividades prosseguem luminosas. **Amanhecer de uma nova era.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

- *Possibilitar a redução da densidade fluídica da psicofera terrena, por meio da moralização dos Espíritos atendidos, o que contribui com o progresso planetário.*

FRANCO, Divaldo P. Cap. 33 - Ponte sublime. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 60 - Dádiva de grande significação. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 116 - A nau do corpo. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 151 - Era da felicidade. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. Obstáculos à mediunidade. **Temas da Vida e da Morte.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

Proj. Manoel P. Miranda, Cap. 7 - Evocação ou comunicações espontâneas? **Estudando O Livro dos Médiuns.**

- *Possibilitar esclarecimentos e orientações pelos benfeitores espirituais:*

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV - Das Evocações, item 280. **O Livro dos Médiuns.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 - Objetivo da mediunidade. **Médiuns e Mediunidades.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 21 - Considerações sobre a mediunidade. **Enfoques espíritas.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

TEIXEIRA, Raul. Parte IV. Questão nº 77. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

Referências

- Ensejar o exercício de caridade anônima (a quem não vemos e em geral não conhecemos):

FRANCO, Divaldo P. Cap. 18 - Sessões espíritas mediúnicas. **Reencontro com a Vida.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 51 – Mediunidade dignificada. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 35 – Caridade anônima. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 66 – Caridade indiscriminada. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas)

- *Por que é necessária a realização da reunião mediúnica espírita na dimensão material:*

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII – Da obsessão, item 254, 5ª questão. **O Livro dos Médiuns.**

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 17 – Doutrinação. **Missionários da Luz.** (Pelo Espírito André Luiz).

PEREIRA, Yvonne A. Terceira Parte – Conclusão, Cap. II. **Dramas da**

Obsessão. (Pelo Espírito Bezerra de Menezes).

FRANCO, Divaldo P.; TEIXEIRA, Raul. Questão 49 (da Ed. Intervidas). **Diretrizes de Segurança.**

PERALVA, Martins. Cap. 32 – Esclarecimento. **Mediunidade e Evolução.**

- Possibilitar aos trabalhadores encarnados a reparação de faltas pretéritas por meio do trabalho:

FRANCO, Divaldo P. Cap. 4 – Programação de atividades. **Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. Ocorrência Grave. **Trilhas da Libertação.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 - Advertência aos Médiuns. **Mediunidade: desafios e bênçãos.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. Enfermagem espiritual libertadora. **Temas da vida e da morte.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

Referências

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. XI - Mensagem aos médiuns, item 'Quem são os médiuns na sua generalidade'. **Emmanuel**. (Pelo Espírito Emmanuel).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 50 - Labor mediúnic. **Triunfo da Imortalidade**. (Pelo Espírito João Cléofas).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 13 - Outra visão sobre a caridade. **Intercâmbio Mediúnico**. (Pelo Espírito João Cléofas).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 21 - Considerações sobre a mediunidade. **Enfoques espíritas**. (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

- *Compreender a lei de causa e efeito por meio dos relatos dos Espíritos comunicantes.*

KARDEC, Allan. Conclusão, item VIII. **O Livro dos Espíritos**.

TEIXEIRA, Raul. Parte IV. Questão nº 71. **Desafios da Mediunidade**. (Pelo Espírito Camilo)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 18 - Lições Sutis. **Triunfo da Imortalidade**. (Pelo Espírito João Cléofas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 130 - Débito e resgate. **Triunfo da Imortalidade**. (Pelo Espírito João Cléofas)

CLASSIFICAÇÃO DAS REUNIÕES MEDIÚNICAS

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 325, 326, 327 e 330. **O Livro dos Médiuns**.

- *Características de uma reunião séria:*
 - *Participantes em condições propícias (com o devido preparo intelectual e moral):*

KARDEC, Allan. Introdução. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVIII - Dos Inconvenientes e Perigos da Mediunidade, itens 221 e 222. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII - Da obsessão, item 254, 5ª questão. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV - Das Evocações, item 279. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. Cap. I, item 'Meios de comunicação'. **O que é o Espiritismo**.

Referências

- *Assistência de bons Espíritos (atraídos pelo perfil acima indicado de participantes encarnados)*

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, item 327. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Cap. XXIV - Não ponhais a candeia debaixo do alqueire, item 12. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas, item 9. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. Cap. XXVI - Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes, item 8. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

- Objetivos de uma reunião séria:

- *Somente cogitar de coisas úteis, com exclusão de quaisquer outras*

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, item 327. **O Livro dos Médiuns.**

- *Afastar os Espíritos mentirosos por meio da observância de critérios adequados para os participantes encarnados.*

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas,

item 330. **O Livro dos Médiuns.**

- Condições de uma reunião séria:

- *Homogeneidade (uniformidade de pensamentos, sentimentos, interesses):*

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 331. **O Livro dos Médiuns.**

DENIS, Léon. Parte Primeira, Cap. VIII - As leis da comunicação espírita. **No Invisível.**

- *Recolhimento e comunhão de pensamentos (concentração)*

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXI - Dissertações espíritas, item XXIII (pelo Espírito São Luís). **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII - Da Formação dos Médiuns, item 204. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVIII - Dos Inconvenientes e Perigos da Mediunidade, item 222. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV - Das evocações, item 282. **O Livro dos Médiuns.**

Referências

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXX - Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. **O Livro dos Médiuns.**

- *Ser privativa (com limitação de participantes, selecionados conforme critérios adequados):*

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 332. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXI - Dissertações espíritas, item XXIII. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXI - Dissertações espíritas, item XXIV. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXX - Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. **O Livro dos Médiuns.**

- *Ser regular (dias e horários certos: frequência, assiduidade, pontualidade).*

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 333. **O Livro dos Médiuns.**

REQUISITOS DAS REUNIÕES MEDIÚNICAS ESPÍRITAS:

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, item 341. **O Livro dos Médiuns.**

II. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

2.1 Critérios relativos à organização

“Quanto ao mais, seja qual for a natureza da reunião, numerosa ou não, as condições que deve satisfazer para atingir o seu objetivo são as mesmas. É para isto que devemos concentrar todos os nossos cuidados e os que os satisfazerem serão fortes, porque terão, necessariamente, o apoio dos Espíritos bons. Tais condições estão traçadas em O Livro dos Médiuns (no 341)”.

KARDEC, Allan. Reunião Geral dos Espíritas Bordeleses 14 DE OUTUBRO DE 1861, item ‘DISCURSO DO SR. ALLAN KARDEC’. **Revista Espírita**, nov. de 1861.

2.1.1 Dia, horário, local, duração, número de participantes e demais critérios

• 1. Dia e horário

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII – Da Formação dos Médiuns, item 217. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV – Das Evocações, item 282, 19ª questão. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXX – Regulamento da Sociedade

Referências

Parisiense de Estudos Espíritas, Art. 17. **○ Livro dos Médiuns.**

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 80. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

- **2. Local da sala de reunião**

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 66 (da Ed. Intervidas). **Diretrizes de Segurança.**

PERALVA, Martins. Cap. 13 – Escolhos da Mediunidade. **Mediunidade e Evolução.**

TEIXEIRA, Raul. Parte III, Questões 55 e 59. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

2.1 A sala da reunião mediúnica no Centro Espírita – local

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV – Das evocações, item 282, 16ª questão. **○ Livro dos Médiuns.**

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 2 – O Psicoscópio. **Nos Domínios da Mediunidade.** (Pelo Espírito André Luiz).

SCHUBERT, Suely Caldas. Cap. 6 - A reunião mediúnica, item 'a sala da reunião mediúnica deve ser mantida isolada?'. **Dimensões Espirituais do**

Centro Espírita.

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 104. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

2.2 A sala da reunião mediúnica no Centro Espírita – iluminação

KARDEC, Allan. Cap. II - Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas, item 16. **O Espiritismo na sua Expressão mais Simples.**

DENIS, Léon. 1ª Parte, Cap. IX – Condições de experimentação. **No Invisível.**

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 75. **Desafios da mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

2.3 A sala da reunião mediúnica no Centro Espírita – mobiliário

FRANCO, Divaldo P. Cap. 6 – Considerações Necessárias. **Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

SCHUBERT, Suely Caldas. Cap. 6 – A reunião mediúnica, item 'O ambiente espiritual da reunião mediúnica'. **Dimensões Espirituais do Centro Espírita.**

Referências

3. Privacidade

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXX – Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, Arts. 17, 21 e 22. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das Reuniões e das Sociedades Espíritas, itens 330. **O Livro dos Médiuns.**

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 72. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 60 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

SCHUBERT, Suely Caldas. Cap. 6 – A reunião mediúnica, item ‘A sala da reunião mediúnica deve ser mantida isolada?’. **Dimensões espirituais do Centro Espírita.**

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 2 – A Importância da Reunião de Desobsessão. **Obsessão e Desobsessão.**

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Complexo Obsessão. **Recordações da Mediunidade.**

4. Duração

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVIII – Dos Inconvenientes e perigos da mediunidade, item 221, 2ª questão. **O**

Livro dos Médiuns.

FRANCO, Divaldo P. Cap. Terapia desobsessiva. **Trilhas da Libertação.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FEB. Orientação ao Centro Espírita, item 9.2.6.2 - Etapas da reunião mediúnica (ed. 2021).

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 47. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

5. Regularidade

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das Reuniões e das Sociedades Espíritas, item 333. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV – Das evocações, item 282, 16ª questão. **O Livro dos Médiuns.**

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 98. **Desafios da Mediunidade.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 83 - Responsabilidade. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 89 - Planos de serviço. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas).

Referências

6. Pontualidade

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das Reuniões e das Sociedades Espíritas, item 333. **O Livro dos Médiuns.**

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 76. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. Prolusão, item 1 - A Equipe de Trabalho, item 'l'. **Grilhões Partidos.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. Serviços de desobsessão. **Trilhas da Libertação.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

7. Número de componentes da equipe

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das Reuniões e das Sociedades Espíritas, itens 331 e 332. **O Livro dos Médiuns.**

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 48 e 60 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 2 - O Psicoscópio e Cap. 5 - Assimilação de correntes mentais. **Nos Domínios da Mediunidade.** (Pelo Espírito André

Luiz).

8. Equipe de trabalho fixa

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. IX - Condições de experimentação. **No Invisível.**

2.1.2 Etapas da reunião mediúnica espírita

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. X - Formação e direção dos grupos. Primeiras experiências. **No Invisível.**

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 11 - O Transcurso das reuniões de desobsessão. **Obsessão e Desobsessão.**

• 1ª) Fase de Preparação

KARDEC, Allan. Cap. Instruções Particulares dadas aos Grupos em Resposta a algumas das Questões Propostas, item XI - Sobre o uso de sinais exteriores de culto nos grupos). **Viagem Espírita em 1862 e outras viagens.**

PERALVA, Martins. Cap. 12 -

Referências

Pontualidade. **Estudando a mediunidade.**

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 80. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 2 - O Psicoscópio. **Nos Domínios da Mediunidade.** (Pelo Espírito André Luiz).

2ª) Fase de Comunicações

TEIXEIRA, Raul. Cap. 20 - Laboratório de amor. **Correnteza de Luz.** (Pelo Espírito Camilo).

Direcionamento das comunicações pelos próprios Mentores:

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV – Das Evocações, itens 269 e 274. **O Livro dos Médiuns.**

SCHUBERT, Suely Caldas. Cap. 7 – A equipe espiritual. **Dimensões Espirituais do Centro Espírita.**

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 18 - Sessões espíritas mediúnicas. **Reencontro com a Vida.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

TEIXEIRA, Raul. Cap. 24 - Maturidade mediúnica. **Em serviço mediúnico.** (Pelo Espírito Hans Swigg).

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 48. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

Por que se recomenda não evocar Espíritos

FRANCO, Divaldo P. Cap. 4 – Evocação dos Espíritos. **Médiuns e Mediunidades.** (pelo Espírito Vianna de Carvalho).

XAVIER, Francisco Cândido. Questão 369. **O Consolador.** (Pelo Espírito Emmanuel).

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Os Grandes Segredos do Além. **Devassando o Invisível.**

PERALVA, Martins. Cap. 13 – Escolhos da Mediunidade. **Mediunidade e Evolução.**

Que tipos de Espíritos podem se comunicar

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. I – Dos Espíritos, item 100. **O Livro dos Espíritos.**

KARDEC, Allan. 1ª Parte, Cap. IV – Dos Sistemas, item 49. **O Livro dos Médiuns.**

SCHUBERT, Suely Caldas. Parte

Referências

terceira, Cap. 12 – Tipos de Espíritos Comunicantes. **Obsessão e Desobsessão.**

Início da fase de comunicações

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 53 (da Ed. Intervidas). **Diretrizes de Segurança.**

Número de comunicações por médium

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 77 e 78 (da Ed. Intervidas). **Diretrizes de Segurança.**

Ausência ou insuficiência de comunicações:

TEIXEIRA, Raul. Cap. 35 - Mutismo em sessão mediúnica. **Em serviço mediúnico.** (Pelo Espírito Hans Swigg).

FRANCO; Divaldo P; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 55 e 57. **Diretrizes de Segurança.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. 2ª Parte, questão 59. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

Finalização da fase de comunicações:

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, Questão 91. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

3ª) Fase de Encerramento

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV - Da Identidade dos Espíritos, item 266. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das Reuniões e das Sociedades Espíritas, itens 329 e 345. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXI - Dissertações espíritas, item XXIV (pelo Espírito Jorge). **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXI - Dissertações espíritas, item 'Comunicações apócrifas' (parágrafo inicial). **O Livro dos Médiuns.**

O que avaliar? Como avaliar? Por que avaliar?

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. IX - Condições de experimentação. **No Invisível.**

Referências

FRANCO, Divaldo P. Cap. 18 – Novos esclarecimentos. **Grilhões Partidos**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 82. **Desafios da Mediunidade**. (Pelo Espírito Camilo).

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questões 89 e 90. **Qualidade na Prática Mediúnica**.

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. 1 – Natureza das reuniões, item 'avaliação'. **Reuniões Mediúnicas**.

Exemplo de encerramento - por que dirigir-se a outra sala, quando possível, para fazer a avaliação:

FRANCO, Divaldo P. Cap. 6 – O Socorro Prosegue. **Amanhecer de uma nova era**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 89. **Qualidade na Prática Mediúnica**.

Etapas da Reunião mediúnica espírita - Exemplo de transcorrer de reunião mediúnica:

FRANCO, Divaldo P. Cap. 18 – Novos esclarecimentos e Cap. 19 – Revelações surpreendentes. **Grilhões Partidos**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

II. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA

2.2 Critérios relativos aos participantes

Necessidade de critérios para os participantes - orientações do Codificador:

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 331. **O Livro dos Médiuns**.

2.2.1 Quem são os participantes encarnados da reunião mediúnica espírita

FRANCO, Divaldo. Cap. Examinando a obsessão. **Nos Bastidores da Obsessão**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

SCHUBERT, Suely Caldas. Cap. 7 – A equipe espiritual. **Dimensões Espirituais do Centro Espírita**.

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 81. **Desafios da Mediunidade**. (Pelo Espírito Camilo).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 59 – Trio Essencial (Pelo Espírito Emmanuel). **Instruções Psicofônicas**. (Por Diversos Espíritos)

Referências

2.2.2 Quais as atribuições de cada função desempenhada na reunião mediúnica espírita

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIX - Do Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas, item 225. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXII - Da mediunidade nos animais, item 236. **O Livro dos Médiuns.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 29 - Programação espiritual. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 58 - Orquestra da Caridade. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas)

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 53 - Reunião Mediúnica Séria I. **Suave Luz nas Sombras,** (Pelo Espírito João Cléofas)

PERALVA, Martins. Cap. 13 - Escolhos da Mediunidade, item 'médiuns-dirigentes'. **Mediunidade e Evolução.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. Natureza das Reuniões, item 'Direção'. **Reuniões Mediúnicas.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Item 83. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira

Parte, Cap. 4 - Equipe da desobsessão. **Obsessão e Desobsessão.**

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 7 - A ação dos médiuns. **Obsessão e Desobsessão.**

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 101. **Desafios da mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo)

XAVIER, Francisco C. Cap. 7 - Socorro espiritual. **Nos Domínios da Mediunidade.** (Pelo Espírito André Luiz).

Funções específicas e não intercambiáveis:

MIRANDA, Hermínio. Cap. 2 - As pessoas, item 2.1.2. **Diálogo com as Sombras.**

PERALVA, Martins. Cap. 13 - Escolhos da Mediunidade, item 'médiuns-dirigentes'. **Mediunidade e Evolução.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Item 83. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questões 94 e 101. **Desafios da mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo)

Referências

Especificidades da atribuição de cada tarefa

◦ Dirigente:

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. X – Formação e direção dos grupos. Primeiras experiências. **No Invisível.**

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 5 – O dirigente. **Obsessão e Desobsessão.**

TEIXEIRA, Raul. Cap. 18 - Na Direção. **Correnteza de Luz.** (Pelo Espírito Camilo).

◦ Dialogador

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. 3ª Parte, questão 86. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 6 – O doutrinador. **Obsessão e Desobsessão.**

TEIXEIRA, Raul. Cap. 19 – Na Doutrinação. **Correnteza de Luz.** (Pelo Espírito Camilo)

◦ Médiuns ostensivos:

KARDEC, Allan. 1ª Parte, Cap. Manifestação dos Espíritos, § VI - Dos Médiuns, item 35 a 37. **Obras Póstumas.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIV – Dos Médiuns, item 159. **O Livro dos**

Médiuns.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXII - Da mediunidade nos animais, item 236. **O Livro dos Médiuns.**

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. Terapia desobsessiva. **Trilhas da Libertação.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda)

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 7 – A ação dos médiuns. **Obsessão e Desobsessão.**

TEIXEIRA, Raul. Cap. 15 – Mediunidade e animismo. **Correnteza de Luz.** (Pelo Espírito Camilo)

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 6 – Psicofonia consciente. **Nos Domínios da Mediunidade.** (Pelo Espírito André Luiz)

◦ Equipe de apoio

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXI - Da Influência do Meio, item 233. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 330 e 331. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Sr. Adrien, Médium

Referências

Vidente (segundo artigo). **Revista Espírita**, janeiro de 1859.

FRANCO, Divaldo P. Cap. Influência do Meio e do Médiun. **Temas da Vida e da Morte**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda)

2.2.3 Perfil para desempenhar cada função da reunião mediúnica espírita

KARDEC, Allan. 1ª Parte, Cap. Manifestação dos Espíritos, § VI - Dos Médiuns, item 35 a 37. **Obras Póstumas**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIV - Dos médiuns, itens, 159 e 162. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI - Dos médiuns especiais, item 186. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXI - Da Influência do Meio, item 233. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX - Da Influência Moral do Médiun, item 230. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXI - Dissertações Espíritas, item XXVII (pelo Espírito Erasto). **O Livro dos Médiuns**.

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. X - Formação e direção dos grupos. Primeiras experiências. **No Invisível**.

FRANCO, Divaldo P. Cap. Terapia desobsessiva. **Trilhas da Libertação**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda)

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Obsessão. **À Luz do Consolador**.

SCHUBERT, Suely Caldas. Cap. 7 - A equipe espiritual. **Dimensões Espirituais do Centro Espírita**.

TEIXEIRA, Raul. Cap. 18 - Na Direção. **Correnteza de Luz**. (Pelo Espírito Camilo).

◦ *Dirigente:*

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX - Da Influência Moral do Médiun, item 230. **O Livro dos Médiuns**.

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. X - Formação e direção dos grupos. Primeiras experiências. **No Invisível**.

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 5 - O dirigente. **Obsessão e Desobsessão**.

Referências

◦ *Dialogador:*

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII – Coletânea de Preces espíritas, item 81. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX – Da Influência Moral do Médiun, item 230. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV – Das Evocações, item 279. **O Livro dos Médiuns.**

DENIS, Léon. Parte Quarta, Cap. XXVIII – Ação do homem sobre os Espíritos infelizes. **Depois da Morte.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 36 – Terapia de Desobsessão. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda). **Antologia Espiritual.** (Por Diversos Espíritos).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. Terapia desobsessiva. **Trilhas da Libertação.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 86. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 6 – O doutrinador. **Obsessão e Desobsessão.**

TEIXEIRA, Raul. Cap. 19 – Na Doutrinação. **Correnteza de Luz.** (Pelo Espírito Camilo)

XAVIER, Francisco Cândido. Item 237. **O**

Consolador. (Pelo Espírito Emmanuel)

◦ *Médiuns ostensivos:*

DENIS, Léon. 1ª Parte, Cap. IV – A mediunidade. **No Invisível.**

KARDEC, Allan. Escassez de Médiuns. **Revista Espírita**, fev. de 1861.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIV – Dos Médiuns, itens 159 e 164. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII – Da Formação dos Médiuns, item 220, 12ª questão. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXII – Da mediunidade nos animais, item 236. **O Livro dos Médiuns.**

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 7 – A ação dos médiuns. **Obsessão e Desobsessão.**

◦ *Equipe de apoio*

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 7 – A ação dos médiuns. **Obsessão e Desobsessão.**

Referências

- *Exemplo de integração dos membros da equipe encarnada e destes com a equipe espiritual durante a atividade mediúnica:*

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 17 – Doutrinação. **Missionários da Luz**. (Pelo Espírito André Luiz)

2.2.4 Requisitos para participar da reunião mediúnica espírita

KARDEC, Allan. Boletim DA SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS, item ‘Sexta-feira, 9 de março de 1860 – Sessão particular’. **Revista Espírita**, abr. de 1860.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das Reuniões e das Sociedades Espíritas, itens 330, 331 e 338. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXX – Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, artigos 3º, 17, 18 e 27. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. Votos de Boas-Festas, item ‘RESPOSTA DIRIGIDA AOS ESPÍRITAS LIONESSES POR OCASIÃO DO ANO-NOVO’. **Revista Espírita**, fev. de 1862.

FRANCO, Divaldo P. Cap. 110 – Fenômeno mediúnico. **Triunfo da Imortalidade**. (Pelo Espírito João Cleófas)

SCHUBERT, Suely Caldas. Parte terceira, Cap. 3 – Oração e jejum. **Obsessão e Desobsessão**.

TEIXEIRA, Raul. Cap. 33 – Sintonia mediúnica. **Em serviço mediúnico**. (Pelo Espírito Hans Swigg)

TEIXEIRA, Raul. Cap. 36 – Programações do Invisível. **Em serviço mediúnico**. (Pelo Espírito Hans Swigg)

TEIXEIRA, Raul. Cap. 37 – O trabalho da mediunidade. **Em serviço mediúnico**. (Pelo Espírito Hans Swigg)

- *Conhecimento doutrinário e compromisso com o estudo (prévio e continuado):*

KARDEC, Allan. Introdução. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. Cap. I, item ‘Meios de comunicação’. **O que é o Espiritismo**.

KARDEC, Allan. 1ª Parte, Cap. III – Do Método, itens 31, 32 e 34. **O Livro dos Médiuns**.

Referências

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XII – Da Formação dos Médiuns, item 216. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das Reuniões e das Sociedades Espíritas, item 329. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, cap. XXXI – Dissertações espíritas, item XIII (Pelo Espírito Pascal). **O Livro dos Médiuns.**

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. IX - Condições de experimentação. **No Invisível.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 – Fenômenos mediúnicos – educação da mediunidade. **No Limiar do Infinito.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis)

FRANCO, Divaldo Pereira. Capítulo 125. **Vida Feliz.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis)

PERALVA, Martins. Cap. 41 – Distúrbios psíquicos. **Estudando a mediunidade.**

PERALVA, Martins. Cap. 7 – Estudar sempre. **Mediunidade e Evolução.**

TEIXEIRA, Raul. Parte III – Nos passos da fenomenologia mediúnica, questão 58. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo)

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 78. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo)

- Condição moral

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX – Da Influência Moral do Médium, item 227. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Cap. XIV – Os fluidos, item 21. **A Gênese.**

KARDEC, Allan. Cap. XXIV - Não ponhais a candeia debaixo do alqueire, item 12 - Não são os que gozam saúde que precisam de médico. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII – Da Formação dos Médiuns, itens 220, 14ª questão; 221, 4ª questão; 226, 1ª e 3ª questões. **O Livro dos Médiuns.**

DENIS, Léon. Parte Terceira – Cap. XXVI – Perigos do Espiritismo. **Depois da Morte.**

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. IX - Condições de experimentação. **No Invisível.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 – Fenômenos mediúnicos – educação da mediunidade. **No Limiar do Infinito.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 56 – No Serviço Mediúnico. **Ementário**

Referências

Espírita. (Pelo Espírito Marco Prisco).

PERALVA, Martins. Cap. 2 – Evangelho, Espiritismo e Mediunidade.

Mediunidade e Evolução.

- *Condições físicas e neuropsíquicas, emocionais e espirituais*

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVIII – Dos inconvenientes e perigos da mediunidade, itens 221, 4ª questão e 222. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII – Da obsessão, item 242. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das Reuniões e das Sociedades Espíritas, itens 329 e 340. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das Reuniões e das Sociedades Espíritas, item 340. **O Livro dos Médiuns.**

D'ESPÉRANCE, Elisabeth. Cap. XXII – O Recomeço. **No País das Sombras.**

FRANCO, Divaldo P. Prolusão. **Grilhões Partidos.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 63 (da Ed. Intervidas). **Diretrizes de Segurança.**

PEREIRA, Yvonne A. Cap. O Complexo Obsessão. **Recordações da**

Mediunidade.

TEIXEIRA, Raul. Cap. 12 – Ainda a alcoolomania. **Correnteza de Luz.** (Pelo Espírito Camilo)

TEIXEIRA, Raul. Questões nº 14, 64, 65 e 86. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo)

- *Tempo mínimo de atividades no Centro Espírita*

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 84. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo)

- *Participar em reunião mediúnica em um único Centro Espírita*

TEIXEIRA, Raul. Parte III, questões 56 e 57. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo)

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. Padrões de Qualidade, item 14. **Reuniões Mediúnicas.**

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 117 (da Editora Intervidas). **Diretrizes de segurança.**

Referências

- Hábito da oração

KARDEC, Allan. Cap. XXVII - Pedi e obtereis, item 22 - Maneira de Orar. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 17 - A oração dominical. **Trigo de Deus.** (Pelo Espírito Amélia Rodrigues)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 - Fenômenos mediúnicos - educação da mediunidade. **No Limiar do Infinito.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 131. **Vida Feliz.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 16 - Incorporação. **Missionários da Luz.** (Pelo Espírito André Luiz)

- Realização do Evangelho no Lar

FRANCO, Divaldo P. Cap. 14 - O Cristo consolador. **Nos Bastidores da Obsessão.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda)

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. 2. Padrões de Qualidade, item "Seleção e Privacidade". **Reuniões Mediúnicas.**

- Processo contínuo de autoavaliação/autoconhecimento

KARDEC, Allan. 3ª Parte, Cap. XII -

Da Perfeição Moral, questão 919 e 919-a. **O Livro dos Espíritos.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 - Fenômenos mediúnicos - educação da mediunidade. **No Limiar do Infinito.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 126 e 160. **Vida Feliz.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

- Disciplina e comprometimento em relação à tarefa

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 - Fenômenos mediúnicos - educação da mediunidade. **No Limiar do Infinito.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 110 - Fenômeno mediúnico. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 83 - Responsabilidade. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 94 - Novas reflexões. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cleófas)

Referências

FRANCO, Divaldo P. Cap. 18 – Sessões espíritas mediúnicas. **Reencontro com a Vida**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda)

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Os Grandes Segredos do Além. **Devassando o Invisível**.

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, Sobre as reuniões mediúnicas, questão 98. **Desafios da Mediunidade**. (Pelo Espírito Camilo)

- *Harmonia e concentração*

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXX – Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, Art. 18. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. Princípio Vital das Sociedades Espíritas. **Revista Espírita**, jun. de 1862.

KARDEC, Allan. Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas. **Revista Espírita**, abr. de 1864.

KARDEC, Allan. Sessão Anual Comemorativa do dia dos Mortos (Sociedade de Paris, 1o de novembro de 1868), DISCURSO DE ABERTURA PELO SR. ALLAN KARDEC. **Revista Espírita**, nov. de 1868.

KARDEC, Allan. Votos de Boas- Festas, tem 'RESPOSTA DIRIGIDA AOS ESPÍRITAS LIONESSES POR OCASIÃO DO ANO-NOVO'. **Revista Espírita**, fev. de 1862.

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. IX - Condições de experimentação. **No Invisível**.

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. VIII – As leis da comunicação espírita. **No Invisível**.

FRANCO, Divaldo P. Cap. 126. **Vida Feliz**. (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 42. **Vida Feliz**. (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

PERALVA, Martins. Cap. 13 – Escolhos da Mediunidade. **Mediunidade e Evolução**.

- *Idade*

FEB. Orientação ao Centro Espírita. Texto aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira em sua reunião de 6 de novembro de 2020. Item 10.2.7.1.

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 72 (da Ed. Intervidas). **Diretrizes de Segurança**.

KARDEC, Allan. 2ª parte, Cap. XVIII – Dos inconvenientes e perigos da

Referências

mediunidade, item 222, 6ª e 8ª questões. **O Livro dos Médiuns.**

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 83. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

2.2.5 Preparação dos participantes antes, durante e após a atividade mediúnica espírita

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 – Fenômenos Mediúnicos. **No Limiar do Infinito.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 11 – Novos Empreendimentos. **Transtornos psiquiátricos e obsessivos.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 50 - Na desobsessão (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda). **Depoimentos Vivos.** (Por Diversos Espíritos).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 6 – Considerações necessárias. **Transtornos psiquiátricos e Obsessivos.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 50 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

FRANCO, Divaldo; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 111 e 113 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Apresentação. **Vivência Mediúnica.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 42. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

SCHUBERT, Suely Caldas. Parte terceira, Cap. 3 – Oração e jejum. **Obsessão e Desobsessão.**

- **Preparação no dia da reunião mediúnica:**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 146 – Equilíbrio vibratório. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 26 – Considerações e preparativos. **Nas Fronteiras da Loucura.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 51 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 44. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

Referências

- **Preparação durante a reunião mediúnica:**

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. VIII – As leis da comunicação espírita. **No Invisível.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 36 – Vigilância mental. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cléofas).

FRANCO, Divaldo P. Cap. Serviço de desobsessão. **Trilhas da Libertação.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 71 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

KARDEC, Allan. Instruções dos Espíritos, item 'O VERDADEIRO RECOLHIMENTO - (Sociedade de Paris, 16 de outubro de 1868 – Médium: Sr. Bertrand)'. **Revista Espírita**, nov. de 1868.

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 10 - O Sono Durante as Reuniões. **Obsessão e Desobsessão.**

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 46 – Sessões Mediúnicas (Pelo Espírito André Luiz). **Instruções Psicofônicas.** (Por Diversos Espíritos).

- **Pós-reunião**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 19 – Revelações surpreendentes e Cap.

20 – Incursão ao passado. **Grilhões Partidos.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 26 – Considerações e preparativos. **Nas Fronteiras da Loucura.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 6 – O Socorro prossegue. **Amanhecer de uma nova Era.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 49 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

TEIXEIRA, Raul. Cap. 22 - Reunião de desobsessão. **Correnteza de Luz.** (Pelo Espírito Camilo).

Referências

III. ORIENTAÇÕES PARA O DESEMPENHO NA TAREFA

3.1 A tarefa do dirigente

A tarefa diretiva:

KARDEC, Allan. Cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos, item 13. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

3.1.1 Como conduzir a direção da reunião mediúnica espírita

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI - Dos médiuns especiais, item 196 - Dos médiuns imperfeitos. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 330, 331, 340 e 350. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª. Parte, Cap. XX - Da influência moral do médium, item 230. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Cap. Dissertações Espíritas, item XXVII (pelo Espírito Erasto). **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Cap. Viagem Espírita em 1862, item 'Impressões Gerais'. **Viagem Espírita em 1862 e outras viagens.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 47 - Equipe de trabalho. **Rumos Libertadores.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis)

FRANCO, Divaldo P. Cap. Lideranças. **Liberta-te do mal.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis)

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 58 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questões 59, 78 e 87. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. 1 - Natureza das Reuniões, itens 'Direção' e 'Avaliação'. **Reuniões Mediúnicas.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. 2 - Padrões de Qualidade, item Direção e doutrinação, subitens 6 e 17. **Reuniões Mediúnicas.**

SCHUBERT, Suely Caldas. Terceira Parte, Cap. 5 - O dirigente. **Obsessão e Desobsessão.**

TEIXEIRA, Raul. Questões 81, 82, 84 e 103. **Desafios da mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

XAVIER, Francisco Cândido. Questão 374. **O Consolador.** (Pelo Espírito Emmanuel).

VIEIRA, Waldo. Cap. 3 - Do Dirigente de Reuniões Doutrinárias. **Conduta Espírita.** (Pelo Espírito André Luiz)

Referências

3.1.2 Providências em relação às situações de não atendimento aos critérios

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI - Dos médiuns especiais, item 196 - Dos médiuns imperfeitos. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Capítulo XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 330. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 330, 331, 337, 340 e 347. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. Cap. Viagem Espírita em 1862, item 'Impressões Gerais'. **Viagem Espírita em 1862 e outras viagens**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXX – Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, art. 27. **O Livro dos Médiuns**.

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. 22 – Associações Espíritas, item 'Sobre o direito de crítica'. **Estudando O Livro dos Médiuns**.

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. 2ª Parte. Questões 71, 78. **Qualidade na Prática Mediúnica**.

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. 1 - Natureza das reuniões, item Avaliação. **Reuniões Mediúnicas**.

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 15 - Compromissos com o Espiritismo. **Transtornos psiquiátricos e obsessivos**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda)

3.2 A tarefa do dialogador

3.2.1 Como dialogar com os Espíritos

KARDEC, Allan. Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas - DISCURSO DE ENCERRAMENTO DO ANO SOCIAL 1858-1859. **Revista Espírita**, julho de 1859.

Sintonia com o Mentor espiritual

FRANCO, Divaldo P. Cap. Terapia desobsessiva. **Trilhas da Libertação**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda)

XAVIER, Francisco C. Cap. 17 – Doutrinação. **Missionários da Luz**. (Pelo Espírito André Luiz)

Como falar ao comunicante - intenção e postura

FRANCO, Divaldo. Décima-primeira parte - da lei de justiça, de amor e de caridade, Cap. 60 - Terapêutica do amor. **Leis Morais da Vida**. (Pelo Espírito Joanna de Ângelis)

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 57 – Almas Sofredoras (Pelo Espírito

Referências

Casimiro Cunha). **Vozes do Grande Além.** (Por Diversos Espíritos)

Influência da atuação do dialogador sobre o intercâmbio mediúnico

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIV - Dos médiuns, item 162. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI – Dos médiuns especiais, item 186. **O Livro dos Médiuns.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 6 – Considerações Necessárias. **Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda)

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. 2ª Parte. Questão 63. **Qualidade na prática mediúnica.**

Postura do dialogador e posição em relação ao médium:

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. 3ª Parte. Questão 86. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

3.2.2 Técnicas aplicáveis no diálogo com os Espíritos

Necessidade do ascendente moral do dialogador

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV – Da Identidade dos Espíritos, item 262. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Cap. XIV – Os fluidos, item 46. **A Gênese.**

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII – Coletânea de preces espíritas, observação de Allan Kardec ao item 84. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV – Da Identidade dos Espíritos, itens 255, 263 e 266. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV – Das Evocações, itens 270 e 279. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI – Dos médiuns especiais, item 186. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXVI – Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos, item 286. **O Livro dos Médiuns.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. 3ª Parte. Questão 86. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

Referências

O Diálogo - o recurso principal: a palavra (e moralidade).

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV – Das Evocações, itens 280 e 282, 10ª questão. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. I – O passamento. **O Céu e o Inferno.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII - Da Obsessão, item 254, 5ª questão. **O Livro dos Médiuns.**

Saber Ouvir

FRANCO, Divaldo P. Cap. 48, 100 e 121. **Vida Feliz.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 12 – Ouvir com o coração. **Diretrizes para o Êxito.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 17 - Arte de Ouvir. **Episódios Diários.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

Como identificar o tipo de comunicante

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV – Da Identidade dos Espíritos, itens 255, 262, 263, 265 e 266. **O Livro dos Médiuns.**

PERALVA, Martins. Cap. 23 – Identificação dos Espíritos. **Mediunidade e Evolução.**

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 46 – Valiosa Observação (Pelo Espírito Efigênio S. Vitor). **Vozes do Grande Além.**

XAVIER, Francisco Cândido. Questão 379. **O Consolador.** (Pelo Espírito Emmanuel).

Como lidar com os diferentes tipos de comunicantes:

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV – Da Identidade dos Espíritos, item 267, 19ª, 20ª, 21ª e 24ª questões. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV – Das evocações, itens 280 e 281. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII – Coletânea de Preces Espíritas, item 81. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 128 – Misericórdia divina. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 45 – No trato com os desencarnados. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda). **Sementeira da Fraternidade.** (Por Diversos Espíritos)

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 53 – Reunião Mediúcnica Séria II. **Suave Luz nas Sombras,** (Pelo Espírito João Cleófas)

Referências

TEIXEIRA, Raul. Cap. 27 – Diálogo com os desencarnados. **Em serviço mediúnico**. (Pelo Espírito Hans Swigg)

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 4 – No Intercâmbio (Pelo Espírito José Xavier). **Instruções Psicofônicas**. (Por Diversos Espíritos)

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 64 – No Trato com os Sofredores (Pelo Espírito Efigênio S. Vitor). **Vozes do Grande Além**. (Por Diversos Espíritos).

Como conduzir o diálogo - o que, como e quando falar. Palavra e sentimento:

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. I – O passamento, item 15. **O Céu e o Inferno**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII – Da obsessão, item 254, 5ª questão. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. Cap. XIV – Os fluidos, item 46. **A Gênese**.

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII – Coletânea de preces espíritas, item 81 e observação de Allan Kardec ao item 84. **O Evangelho segundo o Espiritismo**.

KARDEC, Allan. Parte 2ª, Cap. XXV – Das Evocações, item 270. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXVI – Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos, itens 286 e 288, 2ª, 2ª-a, 5ª,

5ª-a, 6ª e 21ª questões. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI – Dos médiuns especiais, item 186. **O Livro dos Médiuns**.

FRANCO, Divaldo P. Cap. 15 – No Falar. **Ementário Espírita**. (Pelo Espírito Marco Prisco).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 73 – Palavras e sentimentos. **Triunfo da Imortalidade**. (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo P. Prolusão. **Grilhões Partidos**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

PERALVA, Martins. Cap. 13 – Escolhos da Mediunidade. **Mediunidade e Evolução**.

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questões 91 e 94. **Qualidade na Prática Mediúnica**.

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. 2 – Padrões de qualidade, item 'Direção e doutrinação', questão 17. **Reuniões Mediúnicas**.

SCHUBERT, Suely C. Terceira Parte, Cap. 6 – O doutrinador. **Obsessão e desobsessão**.

TEIXEIRA, Raul. Cap. 19 – Na Doutrinação. **Correnteza de Luz**. (Pelo Espírito Camilo)

XAVIER, Francisco Cândido. Questão 237. **O Consolador**. (Pelo Espírito Emmanuel)

Referências

Por que não tentar “converter” o comunicante:

FRANCO, Divaldo P. Cap. 18 – As sessões mediúnicas de caridade – desobsessão. **No Limiar do Infinito**. (Pelo Espírito Joanna de Ângelis)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 18 – Socorro de emergência. **Tormentos da Obsessão**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

PEREIRA, Yvonne A. Cap. O Complexo Obsessão. **Recordações da Mediunidade**.

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 88. **Desafios da mediunidade**. (Pelo Espírito Camilo)

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 145 - Doutrinações. **Caminho, verdade e vida**. (Pelo Espírito Emmanuel).

Tempo para o diálogo e finalização da comunicação:

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 69. **Qualidade na prática mediúnica**.

TEIXEIRA, Raul. Questões 90 e 91. **Desafios da mediunidade**. (Pelo Espírito Camilo)

TEIXEIRA, Raul; **FRANCO**, Divaldo P. Questão 86 (ed. 2016 – Editora Entrevistas). **Diretrizes de Segurança**,

Exemplos de diálogo:

FRANCO, Divaldo P. Cap. 6 – O socorro prossegue. **Amanhecer de uma nova era**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 7 – Socorro espiritual. **Nos Domínios da Mediunidade**. (Pelo Espírito André Luiz).

Por que aguardar comunicações espontâneas e não evocar os Espíritos:

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXV – Das Evocações, itens 269 e 274. **O Livro dos Médiuns**.

FRANCO, Divaldo P. Cap. 4 – Evocação dos Espíritos. **Médiuns e Mediunidades**. (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

SCHUBERT, Suely Caldas. Parte II, Cap. 13 – A evocação dos Espíritos. **Transtornos Mentais**.

VIEIRA, Waldo. Cap. 11 – No templo. **Conduta Espírita**. (Pelo Espírito André Luiz).

VIEIRA, Waldo. Cap. 25 – Perante os Mentores Espirituais. **Conduta Espírita**. (Pelo Espírito André Luiz).

XAVIER, Francisco Cândido. Questões 369 e 380. **O Consolador**. (Pelo Espírito Emmanuel).

Referências

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 18 – Lembranças úteis. **Agenda Cristã**. (Pelo Espírito André Luiz).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 8 – Roteiro. **Luz Acima**. (Pelo Espírito Irmão X).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 54 – Razão dos apelos. **Pão Nosso**. (Pelo Espírito Emmanuel).

Síntese das etapas de esclarecimento:

FRANCO, Divaldo P. Cap. 6 – O socorro prossegue. **Amanhecer de uma nova era**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

SCHUBERT, Suely C. Terceira Parte, Cap. 6 – O doutrinador. **Obsessão e desobsessão**.

3.2.3 Como lidar com o médium ostensivo e equipe de apoio durante o diálogo

MIRANDA, Hermínio. Cap. 2 - As pessoas, item 2.1.1. **Diálogo com as Sombras**.

III. ORIENTAÇÕES PARA O DESEMPENHO NA TAREFA

3.3 A tarefa do médium ostensivo

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII - Da Formação dos Médiuns, item 205. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX - Da influência moral do médium, item 226, 1ª, 2ª, 3ª, 9ª e 10ª questões. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXII - Vocabulário espírita. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. Cap. I - Pequena conferência espírita, Segundo Diálogo, item 'meios de comunicação'. **O que é o Espiritismo**.

KARDEC, Allan. Cap. XXIV - Não ponhais a candeia debaixo do alqueire, item 12 - Não são os que gozam saúde que precisam de médico. **O Evangelho segundo o Espiritismo**.

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII - Coletânea de Preces Espíritas, item 9. **O Evangelho segundo o Espiritismo**.

Quem é o médium:

DENIS, Léon. 1ª Parte, Cap. IV – A mediunidade. **No Invisível**.

Referências

KARDEC, Allan. 1ª Parte, Cap. Manifestação dos Espíritos, § VI - Dos Médiuns, item 35 a 37. **Obras Póstumas.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIV – Dos Médiuns, itens 159 e 164. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII - Da Formação dos Médiuns, item 205. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXII - Da mediunidade nos animais, item 236. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Cap. I, item ‘meios de comunicação’. **O que é o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. Introdução. **O Livro dos Médiuns.**

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. XI – Mensagem aos médiuns. **Emmanuel.** (Pelo Espírito Emmanuel)

Planejamento reencarnatório – compromisso assumido e preparação do médium ostensivo:

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII – Da Formação dos Médiuns, item 220, 12ª e 14ª questões. **O Livro dos Médiuns.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. 1 – Conceitos e Cap. 3 – Médiuns Ostensivos. **Vivência Mediúnica.**

TEIXEIRA, Raul. 1ª Parte, Cap. Sobre os Médiuns, questão 3. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

TEIXEIRA, Raul. Cap. 11 – Mediunidade e Organismo. **Correnteza de Luz.** (Pelo Espírito Camilo).

Exemplo de preparação do médium em uma Colônia Espiritual:

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 10 – A experiência de Joel. **Os Mensageiros.** (Pelo Espírito André Luiz).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 3 – No Centro de Mensageiros. **Os Mensageiros.** (Pelo Espírito André Luiz).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 7 – A queda de Otávio. **Os Mensageiros.** (Pelo Espírito André Luiz).

3.3.1 Identificação (eclosão/afloramento) e educação da mediunidade – desafios do médium iniciante

FRANCO, Divaldo P. Cap. 13 – Educação das forças mediúnicas. **Médiuns e mediunidades.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 63, 124, 127 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

Referências

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIX - Do Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas, item 225. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII - Da Formação dos Médiuns, item 218. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Cap. I - Pequena conferência espírita, Primeiro Diálogo - o Crítico. **O que é o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. Cap. I - Pequena conferência espírita, Segundo Diálogo, item 'meios de comunicação'. **O que é o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. Introdução. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIV - Dos Médiuns, item 162. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII - Da Formação dos Médiuns, itens 200, 211 e 212. **O Livro dos Médiuns.**

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Faculdades em estudo. **Recordações da Mediunidade.**

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Os Espinhos da Mediunidade. **À Luz do Consolador.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 73. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

TEIXEIRA, Raul. Parte I, questão nº 08. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

TEIXEIRA, Raul. Questões 14, 84 e 85. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

XAVIER, Francisco Cândido. Parte 3, item Mediunidade, questão 384. **O Consolador.** (Pelo Espírito Emmanuel).

Por que não forçar a eclosão, mas aguardar seu aparecimento espontâneo, caso exista a faculdade:

PERALVA, Martins. Cap. 12 - Desastres espirituais. **Mediunidade e Evolução.**

PERALVA, Martins. Cap. 13 - Escolhos da Mediunidade. **Mediunidade e Evolução.**

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Faculdades em estudo. **Recordações da Mediunidade.**

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Os Espinhos da Mediunidade. **À Luz do Consolador.**

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Os Grandes Segredos do Além. **Devassando o Invisível.**

XAVIER, Francisco Cândido. Parte 3, item Mediunidade, questão 384. **O Consolador.** (Pelo Espírito Emmanuel).

Referências

Situação impeditiva de exercício, ainda que haja mediunidade ostensiva:

KARDEC, Allan. 2ª parte, Cap. XVIII – Dos inconvenientes e perigos da mediunidade, item 221, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª questões. **O Livro dos Médiuns**.

TEIXEIRA, Raul. Parte I, questão nº 14. **Desafios da Mediunidade**. (Pelo Espírito Camilo).

PERALVA, Martins. Cap. 33 – Influências. **Mediunidade e Evolução**.

PERALVA, Martins. Cap. 38 – Mediunidade nas Crianças. **Mediunidade e Evolução**.

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 124 e 127 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança**.

Sinais permitem identificar a existência da faculdade mediúnica ostensiva

FRANCO, Divaldo P. Cap. 13 – Educação das forças mediúnicas. **Médiuns e mediunidades**. (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 19 – Consciência de Mediunidade. **Momentos de Consciência**. (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 23 - Trama na Treva. **Nas Fronteiras da Loucura**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Prolusão, item 1 - A equipe de trabalho, 'i'. **Grilhões Partidos**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII – Da formação dos médiuns, item 200. **O Livro dos Médiuns**.

FRANCO, Divaldo P. Cap. 7 - Ser médium. **Médiuns e mediunidades**. (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

TEIXEIRA, Raul. Cap. 9 – Desenvolvimento da mediunidade. **Correnteza de Luz**. (Pelo Espírito Camilo).

TEIXEIRA, Raul. Questão 34. **Desafios da Mediunidade**. (Pelo Espírito Camilo).

O que deverá fazer o médium iniciante

KARDEC, Allan. Cap. I, Primeiro Diálogo – o Crítico. **O que é o Espiritismo**.

KARDEC, Allan. Cap. I, Segundo Diálogo, item 'meios de comunicação'. **O que é o Espiritismo**.

FRANCO, Divaldo P. Cap. 7 – Educação da mediunidade. **Mediunidade: desafios e bênçãos**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

Referências

Como proceder com a pessoa com a mediunidade em eclosão:

- Médiun não espírita - por que não deve ser encaminhado para reunião mediúnica espírita de imediato

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 63, 73 e 76 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, Sobre as reuniões mediúnicas, questão 84. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

- Médiuns espíritas – início do exercício mediúnico: passos

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII – Da Formação dos Médiuns, itens 200, 203, 205, 211, 212, 216, 217, 218, 220, 12ª e 14ª questões. **O Livro dos Médiuns.**

- A educação mediúnica

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. XI – Educação e função dos médiuns. **No Invisível.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 4 – Aos médiuns principiantes. **Intercâmbio Mediúnico.** (Pelo Espírito João Cléofas).

FRANCO, Divaldo. Cap. 11 - Educação

Mediúnica (Pelo Espírito Batuira). **Terapêutica de Emergência.** (Por diversos Espíritos).

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI – Dos médiuns especiais, item 192. **O Livro dos Médiuns.**

TEIXEIRA, Raul. Parte I, questão nº 08. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 14 – Preparação Mediúnica. **Mediunidade e Sintonia.** (Pelo Espírito Emmanuel).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 20 – Tarefa Mediúnica. **Mediunidade e Sintonia.** (Pelo Espírito Emmanuel).

Perigos e cautelas para o iniciante

DENIS, Léon. 1ª Parte, Cap. V – Educação e função dos médiuns. **No Invisível.**

DENIS, Léon. 1ª Parte, Cap. X – Formação e direção dos grupos. Primeiras experiências. **No Invisível.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII – Da Formação dos Médiuns, item 211. **O Livro dos Médiuns.**

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Necessidade de sublimação. **À Luz do Consolador.**

TEIXEIRA, Raul. Parte I, questões nº 09 e 12. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

Referências

Mecanismos de adestramento (desenvolvimento e educação da mediunidade)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 11 – Médiuns inseguros. **Mediunidade: desafios e bênçãos.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 17 - Na Seara Mediúnica. **Espírito e Vida.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 19 – Consciência e mediunidade. **Momentos de Consciência.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 – Fenômenos mediúnicos – educação da mediunidade. **No Limiar do Infinito.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 13 – Educação das forças mediúnicas. **Médiuns e Mediunidades.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo. Cap. 52 - Educação Mediúnica. **Oferenda.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

PERALVA, Martins. Cap. 19 – Êxito mediúnico. **Mediunidade e Evolução.**

PERALVA, Martins. Cap. 3 – Eclosão Mediúnica. **Mediunidade e Evolução.**

PEREIRA, Yvonne A. Cap. O Complexo Obsessão. **Recordações da Mediunidade.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. 2ª Parte – Divaldo Franco responde. Questões 55, 56, 57 e 58. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

TEIXEIRA, Raul. Cap. 10 – Instrumento mediúnico. **Correnteza de Luz.** (Pelo Espírito Camilo).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 18 - Efeitos intelectuais, item 'Mediunidade disciplinada'. **Mecanismos da Mediunidade.** (Pelo Espírito André Luiz).

É possível o controle da faculdade e do transe mediúnico?

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 – Fenômenos mediúnicos – educação da mediunidade. **No Limiar do Infinito.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 30 - Iniciação Mediúnica. **Alerta.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 42 - Na Lavoura Mediúnica. **Alerta.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 20, 22, 24 e 26 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIV – Dos médiuns, item 162. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII – Da obsessão, item 237. **O Livro dos Médiuns.**

Referências

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Psicografia e caridade. **À Luz do Consolador**.

TEIXEIRA, Raul. Parte III, questão nº 63. **Desafios da Mediunidade**. (Pelo Espírito Camilo)

XAVIER, Francisco Cândido. Parte 3, item Mediunidade, questão 398. **O Consolador**. (Pelo Espírito Emmanuel).

3.3.2 Preparação continuada do médium ostensivo

CAMPETTI, Carlos; **CAMPETTI**, Vera. Cap. 5 - A equipe de trabalhadores desencarnados, item 5.4.2 - Durante o sono. **Trabalho mediúnic: desafios e possibilidades**.

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 - Advertência aos médiuns. **Mediunidade: desafios e bênçãos**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 12 - Invigilância mediúnica. **Mediunidade: desafios e bênçãos**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 21 - Considerações sobre a Mediunidade. **Enfoques Espíritos**. (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 8 - Ante o estudo. **Celeiro de bênçãos**. (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 116. (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI - Dos médiuns especiais, itens 192, 196 e 197. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII - Da Formação dos Médiuns, itens 216 e 217. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX - Da Influência Moral do Médium, item 228. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, item 329. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII - Coletânea de Preces Espíritas, item 9. **O Evangelho segundo o Espiritismo**.

KARDEC, Allan. Dissertações Espíritas - RECEBIDAS OU LIDAS NA SOCIEDADE POR VÁRIOS MÉDIUNS, item 'AOS MÉDIUNS'. **Revista Espírita**, nov. de 1860.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXI - Dissertações espíritas, item XIII (Pelo Espírito Pascal). **O Livro dos Médiuns**.

PERALVA, Martins. Cap. 13 - Escolhos da Mediunidade. **Mediunidade e Evolução**.

PERALVA, Martins. Cap. 43 - Mediunidade e conhecimento. **Mediunidade e Evolução**.

Referências

PERALVA, Martins. Cap. 7 – Médiuns. **Estudando a mediunidade.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questões 84 e 85. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. 8 - Educação. **Vivência Mediúnica.**

TEIXEIRA, Raul. Questões nº 11, 58, 78. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

XAVIER, Francisco Cândido. Parte I, Cap. XI – Mensagem aos médiuns. **Emmanuel.** (Pelo Espírito Emmanuel).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 11- Prática Mediúnica. **Mediunidade e Sintonia.** (Pelo Espírito Emmanuel).

3.3.3 Como favorecer a passividade mediúnica

DENIS, Léon. 3ª parte, cap. XXI – A consciência. O sentido íntimo. **O Problema do Ser, do Destino e da Dor.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 11 – Médiuns inseguros. **Mediunidade: desafios e bênçãos.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 12 - Requisitos para o Médium Seguro. **Intercâmbio Mediúnico.** (Pelo Espírito João Cléofas).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 21 -

Considerações sobre a mediunidade. **Enfoques espíritas.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 22 – Escolhos à mediunidade. **Enfoques espíritas.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 23 – A serviço da mediunidade. **Enfoques espíritas.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 25 - Mediunidade e viciação. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

Sementeira da fraternidade. (Por Diversos Espíritos).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 28 - Padrão Vibratório. **Intercâmbio Mediúnico.** (Pelo Espírito João Cléofas).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 3 – Ainda a Identificação dos Espíritos.

Mediunidade: desafios e bênçãos. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 43 - Médiuns Conscientes. **Rumos Libertadores.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 58 – No Desdobramento Mediúnico. **Ementário Espírita.** (Pelo Espírito Marco Prisco).

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 27, 30, 31 e 32 (da Ed. Intervidas). **Diretrizes de Segurança.**

Referências

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 19 - Médiuns imperfeitos. **Médiuns e Mediunidades.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Manoel Philomeno de Miranda. Cap. Educação Íntima. **Temas da vida e da morte.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

KARDEC, Allan. 1ª Parte, Cap. Manifestação dos Espíritos, § VI - Dos Médiuns, item 34 a 37. **Obras Póstumas.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIX - Do papel dos médiuns nas comunicações, item 223, 1ª, 6ª, 7ª, 8ª e 10ª questões, e 225. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII - Da Formação dos Médiuns, item 203, 1ª questão. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Cap. II - Noções elementares de Espiritismo, item 62 a 65 e 67. **O que é o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX - Da influência moral do médium, item 227. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXII - Da mediunidade nos animais, item 236. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV - Da Identidade dos Espíritos, item 268, 28ª questão. **O Livro dos Médiuns.**

PERALVA, Martins. Cap. 10 - Mecanismo das Comunicações. **Estudando a**

Mediunidade.

PEREIRA, Yvonne A. Cap. 7 - Amigo ignorado. **Recordações da Mediunidade.**

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Nas regiões inferiores... **Devassando o invisível.**

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Os Espinhos da Mediunidade. **À Luz do Consolador.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. questões 22, 39, 42, 61, 62, 70, 72, 90 e 93. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. 8 - Educação. **Vivência Mediúnica.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. Complexidades do fenômeno mediúnico. **Vivência Mediúnica.**

TEIXEIRA, Raul. Cap. 10 - Instrumento mediúnico. **Correnteza de Luz.** (Pelo Espírito Camilo).

TEIXEIRA, Raul. Cap. 20 - Tempos de Psiquismo. **O Tempo de Deus.** (Pelo Espírito Camilo).

TEIXEIRA, Raul. Cap. 35 - Mutismo em sessão mediúnica. **Em serviço mediúnico.** (Pelo Espírito Hans Swigg)

TEIXEIRA, Raul. Questões 19, 37, 38, 80 e 93. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 1 - O psicógrafo; Cap. 2 - A epífase. **Missionários da Luz.** (Pelo Espírito

Referências

André Luiz).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 18 - Efeitos intelectuais, itens 'Passividade Mediúnica' e 'Conjugação de ondas'. **Mecanismos da Mediunidade.** (Pelo Espírito André Luiz).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 3 - Equipagem mediúnica e Cap. 11 - Desdobramento em serviço. **Nos Domínios da Mediunidade.** (Pelo Espírito André Luiz).

XAVIER, Francisco Cândido. Parte 3, item Mediunidade, questão 397. **O Consolador.** (Pelo Espírito Emmanuel).

A questão do desdobramento espiritual

PEREIRA, Yvonne A. Cap. Nas regiões inferiores... **Devassando o invisível.**

TEIXEIRA, Raul. Questões 37 e 93. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo)

3.3.4 Desafios da prática: animismo, mistificação dos Espíritos e obsessão

DENIS, Léon. 1ª Parte, Cap. V – Educação e função dos médiuns. **No Invisível.**

KARDEC, Allan. Cap. I, item 'meios de comunicação'. **O que é o Espiritismo.**

PERALVA, Martins. Cap. 13 – Escolhos da Mediunidade. **Mediunidade e Evolução.**

Animismo

FRANCO, Divaldo P. Cap. 6 - Animismo e Mediunidade. **Celeiro de Bênçãos.** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 80 e 128 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XIX - Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas, item 223, 2ª, 3ª, 4ª e 10ª questões. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX - Da influência moral do médium, item 230. **O Livro dos Médiuns.**

PERALVA, Martins. Cap. 36 – Animismo. **Estudando a mediunidade.**

PERALVA, Martins. Cap. 13 – Escolhos da Mediunidade. **Mediunidade e Evolução.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questões 55 e 56. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

TEIXEIRA, Raul. Cap. 15 – Mediunidade e animismo. **Correnteza de Luz.** (Pelo Espírito Camilo).

TEIXEIRA, Raul. Cap. 21 - Diálogo

Referências

diferente. **Correnteza de Luz.** (Pelo Espírito Camilo).

TEIXEIRA, Raul. Parte I – A Mediunidade e os Médiuns, questões 30, 31 e 32. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. Complexidades do fenômeno Mediúnico. **Vivência Mediúnica.**

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 22 - Emersão do passado. **Nos Domínios da Mediunidade.** (Pelo Espírito André Luiz).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 6 - Psicofonia consciente. **Nos Domínios da Mediunidade.** (Pelo Espírito André Luiz).

- *Distinção entre animismo e mistificação*

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 80, 123, 128 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questões 55 e 56. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

TEIXEIRA, Raul. Cap. 15 – Mediunidade e animismo. **Correnteza de Luz.** (Pelo Espírito Camilo).

TEIXEIRA, Raul. Parte I – A Mediunidade e os Médiuns, questões 30, 31, 32 e 33. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo

Espírito Camilo).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 22 - Emersão do passado. **Nos Domínios da Mediunidade.** (Pelo Espírito André Luiz).

XAVIER, Francisco Cândido. Cap. 6 - Psicofonia consciente. **Nos Domínios da Mediunidade.** (Pelo Espírito André Luiz).

- **Mistificação**

FRANCO, Divaldo P. Cap. Identificação Espiritual. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda). **Luzes do Alvorecer.** (Por Diversos Espíritos).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 14 – Mistificações na mediunidade. **Médiuns e Mediunidades.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX - Da Influência moral do médium, item 230. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIV - Da Identidade dos Espíritos, itens 266 e 268, 22ª, 24ª, 25ª, 26ª e 28ª questões. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, item 330. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXVII - Das contradições e das mistificações, item 303, 1ª e 2ª perguntas, **O Livro dos**

Referências

Médiuns.

KARDEC, Allan. Cap. II - Noções elementares de Espiritismo, itens 78, 80, 82 e 83. **O que é o Espiritismo.**

- **Obsessão**

DENIS, Léon. 3ª Parte, Cap. XXII – Práticas e perigos da mediunidade. **No Invisível.**

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 16 – Obsessão na mediunidade. **Médiuns e Mediunidades.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 17 – Médiuns em desconcerto. **Médiuns e Mediunidades.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 18 – Médiuns-fenômenos. **Médiuns e Mediunidades.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 21 – Médiuns exibicionistas e problemáticos. **Médiuns e Mediunidades.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 22 – Médiuns sensacionalistas. **Médiuns e Mediunidades.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XX – Da Influência Moral do Médiuns, item 228. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIII – Da obsessão, itens 237, 242, 243, 244, 249, 252 e 254, 2ª e 3ª questões. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 329 e 340. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXXI - Dissertações Espíritas, item XXVII (Pelo Espírito Erasto). **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Cap. II - Noções elementares de Espiritismo, itens 78, 81 e 83. **O que é o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII – Coletânea de preces espíritas, item 84 (nota de Kardec). **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

PERALVA, Martins. Cap. 13 – Escolhos da Mediunidade. Mediunidade e Evolução. **PEREIRA**, Yvonne A. Cap. O Complexo Obsessão. **Recordações da Mediunidade.**

TEIXEIRA, Raul. Questões nº 63 e 86. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

XAVIER, Francisco Cândido. Parte 3, item Mediunidade, questão 398. **O Consolador.** (Pelo Espírito Emmanuel).

3.3.5 Prática mediúnica e saúde

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. IX - Condições de experimentação. **No**

Referências

Invisível.

FRANCO, Divaldo P. Cap. 17 - Escolhos à Mediunidade. **Tramas de Destino**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 42 - Sofrimentos na Mediunidade. **Dimensões da Verdade** (Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 17 - Doutrinações e surpresas. **Grilhões Partidos**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 19 - Médiuns imperfeitos. **Médiuns e Mediunidades**. (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 112. **Diretrizes de Segurança**. (Ed. Intervidas).

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI - Dos médiuns especiais, itens 197 e 198. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII - Da Formação dos Médiuns, item 220, 12ª e 14ª questões. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVIII - Dos Inconvenientes e perigos da mediunidade, item 221. **O Livro dos Médiuns**.

KARDEC, Allan. Cap. II - Noções elementares de Espiritismo, item 88. **O que é o Espiritismo**.

KARDEC, Allan. Cap. XIX - A fé transporta montanhas, item 10 (Parábola da figueira que secou). **O Evangelho segundo o Espiritismo**.

KARDEC, Allan. Cap. XXIV - Não ponhais a candeia debaixo do alqueire, item 12. **O Evangelho segundo o Espiritismo**.

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII - Coletânea de preces, item 9. **O Evangelho segundo o Espiritismo**.

PERALVA, Martins. Cap. 13 - Escolhos da Mediunidade. **Mediunidade e Evolução**.

PERALVA, Martins. Cap. 41 - Mediunidade e saúde. **Mediunidade e Evolução**.

PERALVA, Martins. Cap. 41 - Distúrbios psíquicos. **Estudando a mediunidade**.

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. Padrões de Qualidade. **Reuniões Mediúnicas**.

TEIXEIRA, Raul. Questões 64, 65, 66, 67 e 87. **Desafios da Mediunidade**. (Pelo Espírito Camilo).

- *Quantidade de comunicações*

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 70 e 77 (da Ed. Intervidas). **Diretrizes de Segurança**.

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Parte 2ª, Questão 59. **Qualidade na**

Referências

Prática Mediúnica.

TEIXEIRA, Raul. Cap. 35 - Mutismo em sessão mediúnica. **Em serviço mediúnico.** (Pelo Espírito Hans Swigg).

- *Participação em mais de uma reunião mediúnica*

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 117 (da Editora Intervidas). **Diretrizes de segurança.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. Padrões de Qualidade, item 14. **Reuniões Mediúnicas.**

TEIXEIRA, Raul. Parte. Parte III, questões 56 e 57. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

- *Interrupção de exercício mediúnico sem justificativa e efeitos*

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 40 (da Ed. Intervidas). **Diretrizes de Segurança.**

FRANCO, Manoel Philomeno de Miranda. Cap. Psiquismo mediúnico. **Temas da vida e da morte.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

- *Interrupção de exercício necessária/recomendada:*

KARDEC, Allan. 2ª parte, Cap. XXIX - Das

reuniões e das sociedades espíritas, itens 329. **O Livro dos Médiuns.**

PEREIRA, Yvonne A. Cap. O Complexo Obsessão. **Recordações da Mediunidade.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 73. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 86. **Desafios da Mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo).

- *Retorno à atividade após interrupção de exercício mediúnico*

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. 2ª Parte, questão 71. **Qualidade na Prática Mediúnica.**

- *Conduta do Médiun*

FRANCO, Divaldo P. Cap. 21 - Considerações sobre a mediunidade. **Enfoques Espíritas.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 50 - Compromisso Mediúnico. (Pelo Espírito Yvonne do A. Pereira). **Antologia Espiritual.** (Por Diversos Espíritos)

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 11 - Problemas da mediunidade. **Médiuns e**

Referências

Mediunidades. (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 12 – Obstáculos à mediunidade nobre.

Médiuns e Mediunidades. (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 20 – Médiuns instáveis. **Médiuns e Mediunidades.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 5 – Contato Precioso. **Tormentos da Obsessão.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. X – Objetivo da Mediunidade. **Médiuns e Mediunidades.** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho).

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVI, 2ª Parte, item 226. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Cap. XXIV – Não ponhais a candeia sob o alqueire, item 12. **O Evangelho Segundo o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII – Coletânea de preces espíritas, item 9. **O Evangelho segundo o Espiritismo.**

PERALVA, Martins. Cap. 18 – Assistência **Espiritual. Mediunidade e Evolução.**

PERALVA, Martins. Cap. 40 – Mediunidade sem Jesus. **Estudando a mediunidade.**

PERALVA, Martins. Cap. 41 – Distúrbios

Psíquicos. **Estudando a mediunidade.**

PERALVA, Martins. Cap. 5 – Mediunidade Vitoriosa. **Mediunidade e Evolução.**

SCHUBERT, Suely Caldas. 3ª Parte, Cap. 7 – A Ação dos Médiuns. **Obsessão Desobsessão.**

3.4 A tarefa da equipe de apoio

KARDEC, Allan. ‘Atmosfera Espiritual’. **Revista Espírita**, maio de 1867.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXI – Da influência do meio, item 233. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª. Parte, Cap. XXIX – Das reuniões e das Sociedades Espíritas, itens 330, 331, 332 e 341. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Cap. Viagem Espírita em 1862, item ‘Impressões Gerais’. **Viagem Espírita em 1862 e outras viagens de Kardec.**

KARDEC, Allan. Cap. XIV – Os Fluidos, item 19. **A Gênese.**

CAMPETTI, Carlos; **CAMPETTI**, Vera. Cap. 6 - A manutenção do grupo mediúnico, item 6.2.1 - Os inimigos encarnados e desencarnados do grupo. **Trabalho mediúnico: desafios e possibilidades.**

Referências

3.4.1 Como é a concentração na atividade mediúnica espírita

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das Sociedades Espíritas, item 331. **O Livro dos Médiuns.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 120 – Mentas em ação. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 16 – Concentração mental. **Intercâmbio Mediúnico.** (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 20 – Concentração e intercâmbio mediúnico. **Intercâmbio Mediúnico.** (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 36 – Vigilância mental. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cleófas)

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questão 45. **Qualidade na prática mediúnica.**

SCHUBERT, Suely Caldas. A concentração nas reuniões mediúnicas. **Revista Reformador**, junho de 1997.

XAVIER, Francisco C. Cap. 47 - No trabalho ativo. **Os Mensageiros.** (Pelo Espírito André Luiz).

XAVIER, Francisco C. Cap. 54 - Concentração mental (Pelo Espírito André Luiz). **Instruções Psicofônicas.** (Por Diversos Espíritos).

3.4.2 De que maneira a equipe de apoio pode/deve colaborar durante a atividade mediúnica (Postura da equipe de apoio durante a atividade mediúnica)

DENIS, Léon. 1ª Parte, Cap. IX – Condições de experimentação. **No Invisível.**

DENIS, Léon. 1ª Parte, Cap. VIII – As Leis da Comunicação Espírita. **No Invisível.**

FRANCO, Divaldo P. Cap. 111 - Unção. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 114 – Compromisso de responsabilidade. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 134 – Vigilância espiritual. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 146 – Equilíbrio vibratório. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 149 – Luz da prece. **Triunfo da Imortalidade.** (Pelo Espírito João Cleófas)

FRANCO, Divaldo P. Cap. 26 – Considerações e preparativos. **Nas Fronteiras da Loucura.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda)

Referências

FRANCO, Divaldo P. Cap. 9 – Responsabilidade mediúnica. **Mediunidade: desafios e bênçãos.** (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questões 61 e 71 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

FRANCO, Divaldo Pereira. Cap. 53 – Reunião Mediúnica Séria II. **Suave Luz nas Sombras.** (Pelo Espírito João Cleófas)

KARDEC, Allan. Cap. Viagem Espírita em 1862, item ‘Impressões Gerais’. **Viagem Espírita em 1862 e outras viagens de Kardec.**

KARDEC, Allan. Cap. XIV – Os fluidos, itens 18, 19 e 20. **A Gênese.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXI – Da Influência do meio, item 233. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Sr. Adrien, Médiun Vidente (segundo artigo). **Revista Espírita**, janeiro de 1859.

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Questões 44, 74, 75 e 88. **Qualidade na prática mediúnica.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. 12 - Influência do Meio. **Estudando o Livro dos Médiuns.**

TEIXEIRA, Raul. Parte IV, questão 87. **Desafios da mediunidade.** (Pelo Espírito Camilo)

XAVIER, Francisco C. Cap. 17 – Doutrinação. **Missionários da Luz.** (Pelo Espírito André Luiz)

IV. Implantação Da Reunião Mediúnica Espírita

MIRANDA, Hermínio Corrêa. Introdução. **Diálogo com as Sombras.**

4.1 Como implantar a reunião mediúnica em Centro Espírita

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. X – Formação e direção dos grupos. Primeiras experiências. **No Invisível.**

KARDEC, Allan. 1ª Parte, Cap. III - Do Método, itens 31, 32 e 34. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Cap. I - Pequena conferência espírita, item ‘meios de comunicação’. **O que é o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. Inauguração de um Grupo Espírita em Bordeaux - DISCURSO DE ABERTURA. **Revista Espírita**, set. de 1862.

KARDEC, Allan. Inauguração de Vários Grupos e Sociedades Espíritas, item ‘DISCURSO DO PRESIDENTE DA SOCIEDADE ESPÍRITA DE MARENNES’. **Revista Espírita**, jan. de 1864.

KARDEC, Allan. Instruções particulares dadas aos grupos em resposta a

Referências

algumas das questões propostas, item X - Sobre a formação dos Grupos e Sociedades Espíritas. **Viagem Espírita em 1862 e outras viagens de Allan Kardec.**

KARDEC, Allan. Introdução. **O Livro dos Médiuns.**

4.2 Como inserir iniciantes na atividade mediúnica espírita

DENIS, Léon. Primeira Parte, Cap. X – Formação e direção dos grupos. Primeiras experiências. **No Invisível.**

FRANCO, Divaldo P.; **TEIXEIRA**, Raul. Questão 75 (da Ed. Entrevistas). **Diretrizes de Segurança.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte Cap. XVIII - Dos Inconvenientes e Perigos da Mediunidade, item 222. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, item 338. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. A luta entre o passado e o futuro. **Revista Espírita**, mar. de 1863.

KARDEC, Allan. Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. **Revista Espírita**, dez. 1859.

KARDEC, Allan. Cap. I, item 'Meios de comunicação'. **O que é o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. Cap. I, Primeiro Diálogo

- o Crítico. **O que é o Espiritismo.**

KARDEC, Allan. Introdução. **O Livro dos Médiuns.**

KARDEC, Allan. Votos de Boas-Festas, item 'RESPOSTA DIRIGIDA AOS ESPÍRITAS LIONESES POR OCASIÃO DO ANO-NOVO'. **Revista Espírita**, fev. de 1862.

MIRANDA, Hermínio Corrêa. Cap. 2 - Os encarnados, item 2.1, subitem 2.1.5 - renovação do grupo. **Diálogo com as sombras.**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. 3ª Parte – O Projeto responde. Questão 82. **Qualidade na Prática Mediúnica**

Proj. Manoel Philomeno de Miranda. Cap. 2 - Padrões de Qualidade, item 2. **Reuniões Mediúnicas.**

V. Qualidade da Reunião Mediúnica Espírita – condições para manutenção

CAMPETTI, Carlos; **CAMPETTI**, Vera. Cap. 6 - A manutenção do grupo mediúnico. **Trabalho mediúnico: desafios e possibilidades.**

FRANCO, Divaldo P. Livro Terceiro, Cap. 4 - Na busca do tempo passado. **Párias em Redenção.** (Pelo Espírito Victor Hugo).

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XVII – Da Formação dos Médiuns, item 216. O

Referências

Livro dos Médiuns.

KARDEC, Allan. 2ª Parte, Cap. XXIX - Das reuniões e das sociedades espíritas, itens 340 e 341. **O Livro dos Médiuns**.

MIRANDA, Hermínio Corrêa. Cap. 1 - A Instrumentação, item 'o grupo'. **Diálogo com as Sombras**.

XAVIER, Francisco Cândido. 2ª Parte, Cap. IV - Primeiros labores apostólicos e Cap. V - Lutas pelo Evangelho. **Paulo e Estêvão**. (Pelo Espírito Emmanuel).

Estratégias utilizadas por Espíritos que desejam obstar a tarefa:

FRANCO, Divaldo P. Cap. 10 - Programação Redentora e Cap. 11 - Agressões. **Nos Bastidores da Obsessão**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 11 - Os justiceiros. **No Rumo do Mundo de Regeneração**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 19 - A linha de frente. **No Rumo do Mundo de Regeneração**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 23 - Convites à reflexão e ao testemunho. **Sexo e Obsessão**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. 7 -

Perspicácia das Trevas. **Perturbações espirituais**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

FRANCO, Divaldo P. Cap. Os Gênios das Trevas. **Trilhas da Libertação**. (Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda).

Condição de qualidade para o médium e a equipe de trabalho:

KARDEC, Allan. Cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas, item 9. **O Evangelho segundo o Espiritismo**.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ
Área da Mediunidade

MEDIUNIDADE



Federação Espírita do Paraná

2022